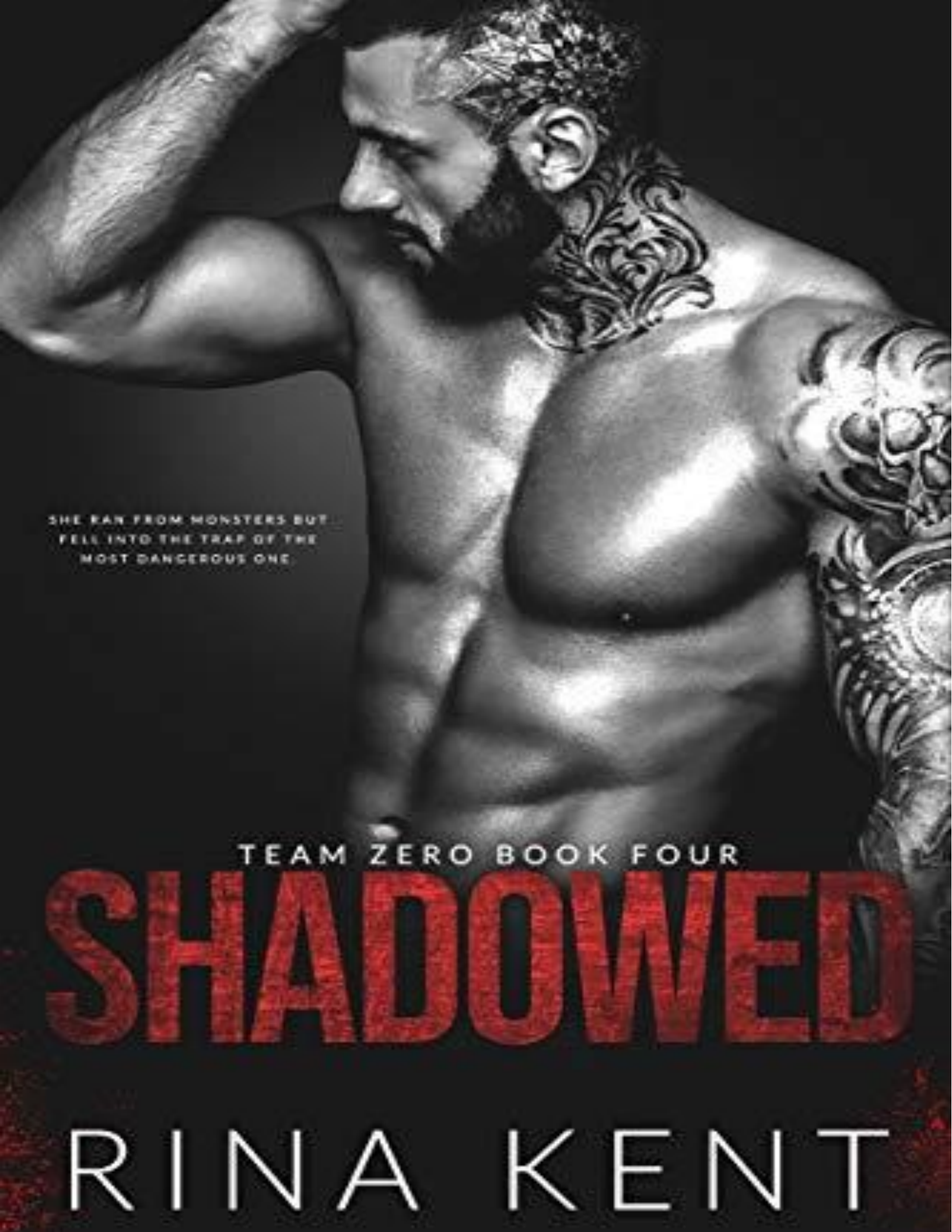


TEAM ZERO BOOK FOUR

SHADOWED

RINA KENT

PARCERIA

ADDICTED'S TRADUÇÕES

&

UNDERWORLD'S E-BOOK'S

Sinopse

Ela fugiu de monstros, mas caiu na armadilha do mais perigoso.

Zoe

Shadow é tão intocável quanto seu nome. Um lutador. Um matador. Um homem da máfia.

Para vingar a morte de minha mãe, eu entro primeiro na cabeça dele.

Começa como um jogo. *Instigar*. Um empurrão e puxão. Mas então ela se transforma em uma teia de segredos e desejos proibidos.

Quanto mais eu conheço o homem lá dentro, mais ele me consome.

Ele é demais. Esses sentimentos são demais.

Eu corro, mas posso me esconder de um monstro?

Shadow

Para proteger meu segredo mortal, eu me afogo em matança e loucura. A fachada esconde minha escuridão e empurra todos para longe.

Ela não.

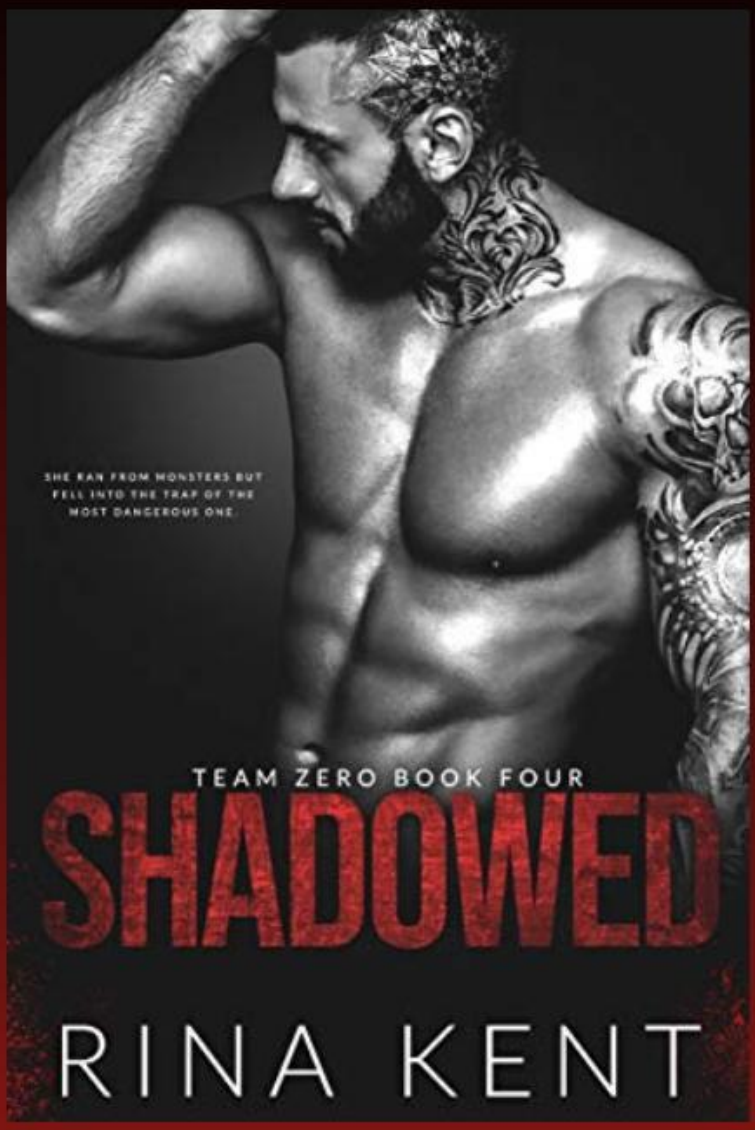
Zoe me provoca. Me desafia. Ela torce os dedos no meu coração negro e agita uma parte que eu pensava estar morta há muito tempo.

Então ela corre.

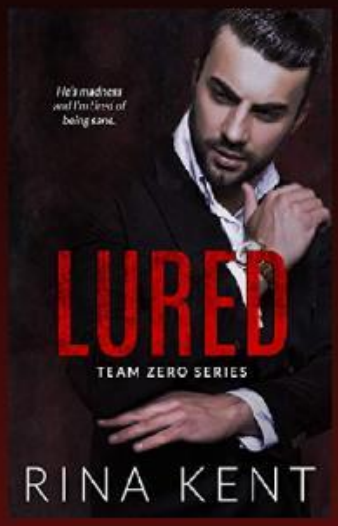
Ela me chama de monstro.

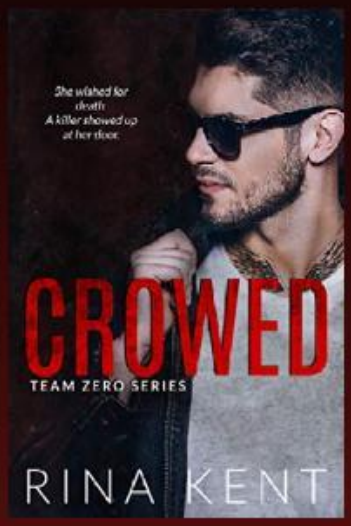
Bem, esse monstro nunca a deixará ir.

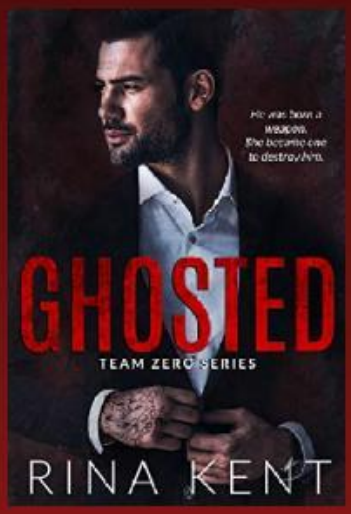
Lançamento



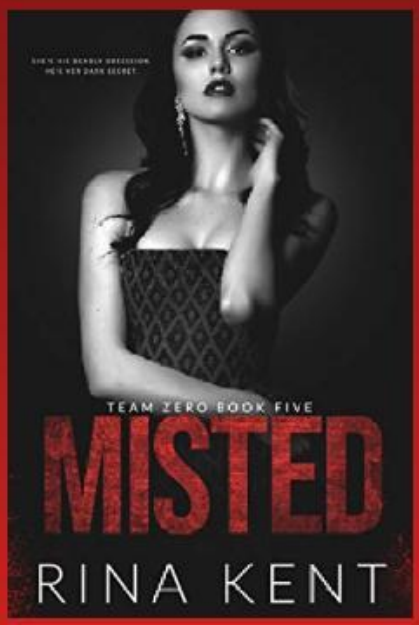
Distribuído







Próximos





RINA KENT

Para a minha inspiração enlouquecedora.

Capítulo Um



Espreitar nas sombras é um vício.

Eu não escolhi a escuridão. A escuridão me escolheu. Ela penetra na minha pele e flui no meu sangue.

Entrar na luz está fora de questão.

A luz está cheia de pessoas e as pessoas são fodidamente irritantes. A escuridão me permite assistir a todos sem aviso prévio. Eu os esfaqueio e recuo de volta para as sombras como se nada tivesse acontecido.

Eu deveria saber que um dia alguém notaria e estaria tudo acabado.

Capítulo Dois



Acordar e encontrar os dois pais mortos não o deixam.

As pessoas dizem que amam você e que nunca machucariam você. Mas então, eles trancam você e asfixiam você com gás.

Não importa o quanto tentei seguir em frente, simplesmente não consigo.

Chegou a hora de fazer algo a respeito.

Eu olho para mim mesma. Meu vestido preto de couro decotado abraça meu corpo e alcança o meio das minhas coxas logo acima das minhas botas de couro. Fios de cabelos loiros acinzentados caem direto nos meus ombros.

Perfeito.

Belisco minha bochecha em busca de encorajamento e caminho através de multidões de pessoas.

As paredes dos ringues de combate subterrâneos são de uma cor marrom e vou adivinhar que eles não foram reformados por décadas.

De qualquer forma, não há necessidade. Os pugilistas vêm aqui para lutar e o público só está interessado em jogar. Certamente ninguém está interessado em paredes ou pisos limpos neste lado pobre do leste de Londres. Algumas lâmpadas, cujos fios nus estão pendurados no teto, lançam uma sensação estranha no local.

O cheiro de cerveja e fumaça e o ocasional nojento cheiro de almíscar de homem flutuam no ar enquanto eu caminho. Gritos, maldições e apostas voam por toda parte.

Uma grande luta entre dois lutadores notórios é o destaque desta noite e a razão pela qual o local está lotado. Os espectadores estão discutindo sobre quem vencerá e nenhum deles fala duas palavras sem uma maldição no meio.

Quando passo, alguns param e assobiam ou fazem alguns comentários sugestivos. Controlei meu desconforto e não prestei atenção. Viver nas ruas por muito tempo, com pior escória, me ensinou a fechar os olhos para muitas coisas.

É verdade que esse não é o código de vestimenta ideal para um lugar assim, mas se quiser chamar a atenção do assassino da minha mãe, preciso olhar para o lado.

Mas primeiro...

Dobro a esquina e deslizo para os ringues de luta das mulheres. Comparados aos ringues dos homens, menos espectadores assistem das linhas laterais, mas a energia não é menos contagiosa.

Inclinando-me para o lado, espio e sorrio enquanto estou no meio da multidão. Elle, minha irmã de outro senhor, está chutando a bunda de uma mulher maior. Os olhos azuis dela estão encobertos, pela adrenalina, tenho certeza. A multidão enlouquece quando Elle toma impulso.

"Woohoo!" Eu grito junto, colocando as duas palmas perto da minha boca. "Vá, Rage Ball!"

Essa otária é tão animada quanto seu apelido. Meu intestino faz aquela coisa contorcida que acontece sempre que penso em deixá-la. Meus dedos serpenteiam para a pulseira de lótus que Elle me presenteou quando éramos adolescentes. Ela é minha família desde que perdi a minha, e o pensamento de mentir para ela divide meu coração.

Mas não posso arriscar colocá-la em perigo. Ela já está vivendo uma névoa de adrenalina com todas essas lutas subterrâneas. Não posso expô-la ao mundo monstruoso em que estou entrando. Sou apenas um ano mais velha que ela, mas ela sempre será minha irmãzinha que eu protegerei com todas as minhas forças.

"O que eu perdi?" Liam chama à distância, seus olhos verdes escuros colados em Elle. Ele empurra a multidão para se juntar a mim, ou mais, eles se afastam para deixá-la passar. Do lado de fora, ele é alto, amplo e intimidador como o inferno.

Adicione um cabelo loiro escuro bem arrumado e uma ligeira mecha e as mulheres caem aos pés dele, mas ele é muito viciado em trabalho para prestar atenção.

Meu sorriso se amplia. Liam é meu o irmão adotivo e de Elle e o melhor irmão do mundo sangrento. Sou eternamente grata por ele ter nos ensinado a cuidar de nós mesmas. Alguém mais teria dito 'eu protegerei você.' Mas não Liam.

Nuh-uh.

Ele nos arrastou para o parque e nos ensinou nossos primeiros socos. Ele chutou nossas bundas no caminho também. Eu tive as contusões para provar isso.

Ele sempre dizia: 'eu não posso estar lá para você o tempo todo,' uma mentira, a propósito, ele nunca deixou de ser nosso grande irmão, 'então você precisa aprender a se proteger.'

Sou eternamente grata por ele ter nos pressionado, mas eu o odeio por como Elle decidiu seguir esse caminho. Sempre que ela chega em casa com hematomas, eu ligo e acordo-o no meio da noite para dar-lhe um pesar.

Não que eu tenha o direito de julgá-la após a decisão que tomei.

"Ela ganhará este." Aproximo-me de Liam para que ninguém ouça. "Tem certeza de que está bom para a polícia estar aqui, *tenente*?"

"Insolente." Ele dá um sorriso sem humor. "Você não deveria dizer isso para si mesma, *futura policial?"*

Eu suspiro de surpresa fingida e até coloco a palma da mão no meu peito. "E aqui pensei que aqueles que ainda são estudantes não contam. Serei presa?"

"Por ser um pé no saco? Absolutamente."

"Eu também te amo, Li." Entrelaço meu braço com o dele e encosto a cabeça no braço dele.

Desde que decidi forjar minha vingança, fiquei furiosa com Elle e Liam. Não consigo me encher deles antes de me jogar no mundo dos monstros.

Como esperado, Elle vence. Ela aceita um aperto de mão da plateia com um sorriso constrangedor ao sair.

Elle nunca foi boa com situações sociais. Desse sorriso estampado e rápido contato físico, tenho certeza que ela está morrendo por dentro.

A mulher que perdeu contra Elle se recusou a apertar as mãos após a partida. Ela cambaleia para fora do ringue, limpando o sangue do lábio cortado.

Quando Elle chega até nós, seu olhar curioso observa como Liam e eu estamos de pé, então ela torce o nariz. "Eca."

Eu a golpeio para um abraço, mas ela me segura no comprimento do braço com uma palma no meu peito.

“Vamos, Elle. É apenas um abraço. " Eu provoco, tentando alcançá-la e apertá-la.

O pânico aparece em seu rosto e seus olhos ficam tristes. Até Liam começa a rir do quanto ela odeia abraços.

Exceto por mim.

Ou talvez seja porque eu a forço.

"Estou toda suada e você está toda bonita."

Dou-lhe um sorriso tímido. "Sendo diplomática, hein?" Lancei um olhar para Liam. "Eu me pergunto de quem os maus hábitos irritaram você."

Liam está prestes a dizer algo quando olho para trás de Elle. A mulher que perdeu está atacando as costas de Elle com o punho levantado. Eu puxo Elle para o lado e chuto a mulher na cara. Ela cambaleia e cai de bunda enquanto segura o nariz ensanguentado.

Eu aponto um dedo para ela. "Aprenda algum espírito esportivo, vadia."

A violência nunca é minha coisa, mas eu desencadearia o inferno para Liam e Elle.

A plateia fica em silêncio, talvez porque eu mostrei minha calcinha para eles. Ah bem. Pequenos sacrifícios.

Elle toca meu braço. "Obrigada."

"A qualquer hora, mana!" Eu a viro na direção dos armários. “Vá se trocar. Você me deve um grande abraço.”

Os lábios de Elle se torcem em um sorriso horrorizado antes que ela corra na direção oposta.

O riso borbulha livre de mim e Liam.

"Você a assustou," diz ele. "Ela não voltará para assistir à luta."

"Vamos." Eu empurro seu volume para o ringue dos homens. A maioria dos espectadores se apressa até lá também. A luta de Elle foi a última da categoria feminina. O resto da noite é dedicado aos idiotas.

Liam e eu empurramos a multidão para que possamos ter espaço para caminhar. Eles estão gritando e xingando e lutando verbalmente antes mesmo da luta. O que eles são? Adolescentes?

Finalmente, sentamos no pódio acima. Foi preciso muita convicção, e suborno, para reservar esses assentos. Liam não precisa saber que usei suborno. Ele é tão tenso quanto aos valores policiais e todo esse jazz.

Estou mais interessada em fazer as coisas.

A partir desta posição, temos uma visão perfeita do ringue em que a luta ocorrerá, mas não foi por isso que escolhi este lugar.

Meu olhar se dirige para o pódio em frente a nós e a razão pela qual passei por todo esse problema. Minha mente fica nebulosa quando as palavras de mamãe brincam na minha cabeça em um loop.

Faça-o pagar, Zoe. Mesmo que seja a última coisa que você faça.

E agora... ele está aqui.

Ele caminha para o assento designado devagar e sem pressa, como se fosse o dono do local e todos os que nele estavam.

Ele provavelmente faz.

Uma multidão de guarda-costas, ou mais como bandidos, o rodeia. Todos estão vestindo ternos pretos e parecem tão sombrios quanto o clima da Inglaterra.

A visão da cabeça careca do Presidente Joe é clara, mesmo a essa distância. Ele está vestindo um terno listrado de trespassado, tudo completo com uma gravata borboleta vermelha.

O mesmo sangue em que ele estará nadando quando pagar pelo que fez com mamãe.

Não consigo entender sua expressão, mas ele está claramente satisfeito com a organização, pois está acenando para um de seus capangas.

O nome completo do Presidente Joe é Joseph Taylor, cinquenta e poucos anos, e autofabricado. Ele é o tipo de bastardo que vende drogas e é dono de lugares como esse ringue de luta e jogo clandestino.

Eu pensei que o pesadelo tivesse acabado quando ele foi preso e acusado de fraude fiscal há três anos. Não foi a melhor vingança, mas eu aceitei. No entanto, o rato saiu tão cedo. O tribunal não conseguiu conter provas suficientes para implicar seus negócios. Agora ele voltou aos negócios sem a menor preocupação do mundo.

Quando ele foi preso, entrei para a força policial e decidi impedir pessoas como ele de maneiras legais. Como Liam.

Mas a justiça real não existia no mundo. Não no sentido convencional, pelo menos.

Se maneiras legais não podem parar o Presidente Joe, eu vou jogar tão sujo quanto ele.

Eles dizem que você não pode lutar contra um monstro a menos que você se torne um.

Quando Elle e eu éramos crianças, antes de conhecermos Liam, tínhamos uma família adotiva abusiva. A irmã mais velha deliberadamente quebrava algo na casa e depois chorava para os pais dizendo que Elle fiz isso.

O que eu fiz? Passei o dia inteiro no pântano sujo e peguei o maior número possível de sapos. Então eu decorei o quarto dela com eles.

Claro, fui espancada. Claro, cheirava como o pântano por dias. Mas o choro horrorizado daquela irmã adotiva valeu a pena. Depois disso, ela nunca mais cruzou com a gente.

Nunca tive medo de me sujar para ter justiça.

O Presidente Joe fez muito mais do que culpar alguém por suas ações. Seu castigo será pior que sapos.

"Zoe?"

Eu me viro para encarar Liam, e ele está me considerando com as sobrancelhas franzidas. "Você me ignorou completamente agora."

Eu rio disso. "Não, eu não fiz."

Ele faz um gesto na minha mão. Meu dedo indicador está girando uma mecha do meu cabelo.

Eu largo minha mão no meu colo. O hábito ainda me denuncia, mesmo quando adulta.

"Você está nervosa?" Liam inclina a cabeça para onde está o presidente Joe.

“Claro que não, Li. Não seja ridículo."

E, no entanto, meu dedo está ansioso para girar esse fio novamente. Eu não estou assustada. Eu não estou. Estou planejando isso há meses. Eu sonho

com isso há anos. Não. Décadas. Estou obcecada com isso desde que acordei para encontrar meus pais mortos e já tenho vinte e cinco.

É que estou com medo de perder Elle e Liam. Talvez eu não sobreviva a isso e nunca mais os veja.

O pensamento traz náusea para o fundo da minha garganta.

"Apenas cuide da Ellie quando eu partir. Sim?" Eu tento parecer o mais casual possível, mas minha voz sai emocional. É uma pequena chance de Liam não perceber isso.

"Você sempre pode parar com isso." Os olhos de Liam encontraram os meus quando seu dedo indicador tocou sua coxa.

“Vamos lá, Li. Essa é a melhor chance que a Polícia Metropolitana tem de investigar o Le Salon de perto e pessoalmente.”

"Você está fazendo isso ilegalmente." Ele solta um suspiro frustrado. "Você nunca se formará se descobrirem que você se infiltrou sem permissão. Você pode até ser cobrada. Não acredito que você está arriscando seu futuro por isso."

"Acho que nunca devemos deixá-los descobrir, hein?" Eu sorrio

"Zoe." Sua carranca tem um aviso que faz os criminosos racharem sob seu interrogatório.

“Você prometeu limpar todos esses idiotas da máfia. Estou ajudando aqui." Ele abre a boca para dizer algo, mas eu o interrompo. “Já discutimos isso mil vezes. Eu só quero saber que você estará lá para mim.”

"Claro que eu vou." Sua mandíbula aperta. “Mas existem rumores e notícias sobre uma nova fábrica de produção de drogas. Sempre que surge uma nova veia da droga, as guerras de gângsteres se tornam desagradáveis e o crime com facas aumenta.”

"É mais um motivo para detê-los. Eu farei tudo em mim para derrubar a fábrica."

Ele bate o dedo indicador na coxa. "O que posso fazer para você mudar de ideia?"

"Nada. Eu tive uma entrevista e fui aceita no Le Salon. Está feito."

"Se eu suspeitar que você está em perigo, denunciarei isso. Não me importo se você tiver que ficar permanentemente suspenso das forças."

"Bem." Mas isso também significa que ele será derrubado como cúmplice. Vou ter que me certificar de que não estou em perigo. Não quero que Liam pague por minhas escolhas. Seu trabalho significa o mundo para ele.

Ele olha para trás e faz uma pausa. "Seu novo pessoal está aqui."

Meus olhos se desviam para a frente enquanto outro grupo de pessoas se veste de preto onde o Presidente Joe está sentado.

O líder desse grupo é uma mulher que não tem mais de trinta anos. Ela está usando um vestido verde apertado de mangas compridas. Seu cabelo vermelho extravagante está preso em um toque francês. À sua esquerda, há um homem mais jovem com aparência de modelo e uma pequena loira pendurada no braço. À sua direita, um homem mais alto, com feições sombrias e sem sentido.

Ao vê-los, o Presidente Joe se levanta e os cumprimenta com um sorriso cheio de dentes.

Seus rivais. O lutador dele está lutando contra o deles esta noite.

O nome da líder é Mist. Ela é a senhora do Le Salon, um clube de entretenimento que promove prostituição ao lado. É também a fachada para lavagem de dinheiro, drogas e jogos de azar.

Eles não eram os líderes até dois meses atrás, quando o proprietário original foi pego por fraude fiscal. E, surpresa, ele não tem registros criminais porque, como o Presidente Joe, essas pessoas cobrem seus negócios da máfia com flores legais.

Esse grupo e o presidente Joe são duas facetas da mesma moeda. Mas um inimigo do meu inimigo...

Liam acha que vou me infiltrar no Le Salon para derrubar seus donos. Posso fazer isso se tiver a chance, mas meu principal objetivo é derrubar o Presidente Joe através de seus rivais.

Os recém-chegados sentam-se ao lado do Presidente Joe, conversando e parecendo amigáveis. Na realidade, eles devem estar planejando a queda um do outro. A história de sua rivalidade remonta há décadas.

Os gritos aumentam de volume. Olho para a razão pela qual a multidão está desenfreada.

Um homem hulk, sem brincadeira, com certeza está usando esteroides ou algo assim, passeia dentro do ringue. Até os músculos escuros do peito estão brilhando devido a alguma loção ou suor.

O lutador corre ao longo do ringue, rosnando e exibindo seus músculos bombeados por esteroides. O homem lutador aponta para o Presidente Joe, que levanta o copo em reconhecimento.

É claro que essa demonstração é uma das pessoas do Presidente Joe.

Adivinha para quem eu torço? Sim. Não é esse cara.

Por alguns minutos, ninguém sai de onde os lutadores normalmente entram no ringue. O público murmura entre si, alguns com antecipação. Alguns com ansiedade.

Em vez da entrada habitual, um homem desliza entre os trilhos e pula no ringue com graça atlética.

A multidão começa a aplaudir como se ele fosse um ator de Hollywood.

O homem está seminu e grande, mas seus músculos não estão em esteroides como o senhor do show. Ele tem mangas marcantes de tatuagens coloridas. Já vi inúmeras tatuagens em nosso lado da cidade, mas nada tão realista e ameaçador quanto o dele. Os tigres chineses envolvem seus bíceps e antebraços, rosnando de maneira totalmente 3D.

Seu dono, no entanto, parece descontraído. Cachos de seus cabelos loiros escuros caem aleatoriamente contra sua testa, como se ele não se desse ao trabalho de pentear. Um sorriso descontraído levanta seus lábios e seu olho azul claro, ou cinza? Os olhos brilham com pura travessura. É como se ele estivesse no bar com os rapazes, em vez de uma luta altamente antecipada.

Ele não é um exibicionista como o oponente, mas tem o nível de confiança necessário para saber que vencerá sem dúvida. Tudo isso parece um show de um homem em que ele está zombando internamente do lutador.

Enquanto seu oponente rosna e bate no peito como um gorila que escapou, ele fica ali em completa indiferença. A autoridade e o perigo sem costura escorrem dele. Ele nem precisa tentar canalizar a atenção de todo o ringue.

Pena. Eu o acharia super gostoso, e babaria sobre essas tatuagens por uma hora, se ele não fosse tão obviamente um bastardo arrogante.

"Eu disse que Elle não virá," Liam grita com o barulho.

"Ela não gosta de lutas masculinas em primeiro lugar." Meu tom é distraído quando me concentro nos rivais do Presidente Joe.

A garota loira que veio com Mist se levanta assim que a luta começa e desce as escadas. Para o banheiro, sem dúvida. Vou começar a trabalhar no Le Salon amanhã, mas não faz mal formar uma conexão agora.

Eu levanto. "Vou verificar Elle."

Na minha saída, eu lanço um último olhar para onde a luta está no seu auge. O bastardo arrogante está brincando com o show do presidente Joe. Ele se abaixa e o chuta pelas costas. Os aplausos da multidão ficam ensurdecedores. Algo me diz que ele pode deixá-lo inconsciente, se ele quiser, mas ele está prolongando o programa de propósito.

Pouco depois de eu virar a esquina, os aplausos aumentam de volume. Talvez o bastardo arrogante tenha ficado entediado e acabado com esse outro pau.

Eu sigo a loira pelo corredor, tentando ser o mais indiferente possível.

Ela vira uma esquina. Então outra. Nós seguimos em curvas sucessivas por vários minutos. Este não é o caminho para o banheiro.

Brilhante. Ela descobriu que eu a estava seguindo?

Faço uma pausa em um canto para manter distância, espero alguns segundos e depois vou atrás dela. Paro e olho para o corredor vazio.

Para onde ela desapareceu?

Eu corro para o fim do corredor. Olhei da esquerda para a direita, mas não há sinal dela.

Não há nem uma sala ou algo em que ela possa desaparecer.

Que diabos ela é? Um fantasma?

Ainda estou refletindo sobre a situação quando alguém me aborda por trás. Eu caio de joelhos. Duro.

"Bem, bem, bem." Uma voz profunda e suave chama de lado.

Eu olho para cima e encontro o lutador arrogante na carne.

Seus olhos metálicos brilham com problemas assustadores. "O que temos aqui?"

Capítulo Três



Primeiro pensamento: merda.

Segundo pensamento: merda dupla.

De perto, o boxeador arrogante é ainda mais imponente. As ondulações duras de seu peito estão cobertas com um brilho de suor. As tatuagens de mangas de tigre chinesas rodopiam em seus braços fortes, rosnando tão assustadoramente como se estivessem prestes a ser usadas como armas. Há um caractere chinês tatuado ao longo de seu músculo peitoral que, suponho, significa "Foda-se" em chinês sofisticado.

Seu cabelo loiro brilhante cai em completo caos, lançando uma sombra nos olhos cinza mais claros que eu já vi. Uma réplica do céu nublado da Inglaterra. Uma calma antes da tempestade. Eles parecem mansos, até acolhedores, mas um fragmento de escuridão se esconde atrás deles.

Uma escuridão que convidei sobre mim mesma.

Um toque começa nos meus ouvidos e meu corpo fica rígido. Minha respiração se aprofunda e a ameaça de um ataque de pânico começa a embaçar minha visão. Eu odeio estar nessa posição, ele desenha um emaranhado incontrolável de emoções.

Desde a morte dos meus pais, ninguém me deixa de joelhos. Ninguém o fez quando Elle e eu éramos jovens e praticamente sem-teto e eles certamente não começarão a fazê-lo agora.

Eu tento me levantar. O guarda nas minhas costas me derruba com um forte empurrão nos ombros. Meus joelhos nus esmagam contra o concreto.

Eu posso pegar um deles, provavelmente o que está nas minhas costas, já que o bastardo arrogante é um boxeador e não posso vencê-lo. Elle chuta minha bunda toda vez que lutamos. Além disso, prefiro não usar violência quando há uma alternativa. A violência é uma corrida momentânea de adrenalina. Uma vez terminado, os arrependimentos são mais prevalentes que as realizações.

Nessa situação, preciso manter a calma e jogar as cartas que tenho.

E, no entanto, meu dedo idiota está tentando enrolar uma mecha de cabelo.

O lutador arrogante olha para mim com a cabeça levemente inclinada, como se estivesse contando suas opções sobre o que fazer comigo.

Antes que ele possa ter ideias malucas, digo com uma voz clara, e felizmente, sem tremores. "Eu vou gritar."

Uma faísca acende em seus olhos anteriormente neutros. Filho da mãe. Acabei de ganhar o interesse dele. Isso nunca é bom.

Ele sorri, e eu estou paralisada com o quão letalmente bonito ele parece. Tenho certeza que ele pode vender esse sorriso.

"Adoro quando elas gritam."

Meus lábios se separam, e por algum motivo satânico e extremamente estranho, imagino esse homem nu, o que não é difícil, considerando que ele está sem camisa. Seus músculos abdominais flexionam, aquelas tatuagens rosnando e seus olhos nublados. Ele está fodendo forte uma mulher que ela grita tão alto como se ele a estivesse machucando. E talvez ele esteja, mas a única diferença é que a mulher gosta do que está fazendo.

Minhas bochechas esquentam.

Eu purgo os pensamentos estranhos assim que eles entram.

Que diabos foi isso tudo?

Sua voz sai profunda e suave, como imagino que o diabo fala ao atrair suas vítimas. "Qual é o seu nome, linda?"

Eu olho para ele. "Quando não estiver ajoelhada aos seus pés, vou lhe contar."

O brilho brilha mais fundo, só que desta vez, energia sombria irradia de seu corpo muito perfeito para ser verdadeiro. Ele tem esse sorriso permanente e misterioso estampado no rosto e, novamente, dá uma prévia do diabo.

Tenho certeza que esse homem tem servos do diabo em algum lugar.

Ele faz um gesto para o guarda nas minhas costas e o sujeito grunhe antes de me deixar ir.

Levanto com graça, tentando parecer o mais indiferente possível. Meus seios estão prestes a se libertar do confinamento de couro do meu vestido e do sutiã embutido. Eu o ajusto enquanto meus olhos se lançam para o lado, procurando uma possível saída. Um homem está me bloqueando por trás e o outro pela frente.

"Ela está em uma área restrita," diz o sujeito atrás de mim com um sotaque escocês. "Nós devemos cuidar dela."

Engulo em seco quando os olhos do pugilista passam por cima de mim antes de fixar onde estou tentando impedir que meus seios vazem. Além do interesse, eles são preenchidos com uma intenção sombria e arrepiante. "Talvez nós devêssemos."

Um arrepio involuntário percorre minha espinha. Me envolvi com alguém que não hesita em machucar. Ele é como aqueles monstros que minha mãe me avisou para ficar longe.

Considerando que esses caras estão com os rivais do presidente Joe e, portanto, com os gângsteres, tenho certeza de que eles limparão minhas pistas ou qualquer que seja o termo que usem.

Meu peito aperta e meus dedos alcançam meu cabelo. Eu largo minha mão de volta antes que eu possa girar um fio.

Eu contenho o medo roendo minhas entranhas e dou um sorriso. "Ou talvez você não deva me machucar? Eu estava procurando pela minha amiga. Eu nem sei seus nomes, então tudo isso pode ser um enorme mal-entendido não prejudicial. Acontece o tempo todo."

"É assim mesmo?" Ele está dizendo isso com tanta zombaria e diversão que me irrita.

Eu continuo sorrindo, no entanto. É uma das poucas armas do meu arsenal que pode me tirar dessa situação. "Totalmente."

"Eu vejo."

"Obrigada!" Começo a contorná-lo, mantendo minha cabeça baixa. Talvez eles se esqueçam disso.

Não tenho tanta sorte.

"O que você está me agradecendo?" Ele entra no meu caminho, bloqueando meu caminho e se elevando sobre mim como um Ceifador. Ele

me mostra aquele sorriso diabólico novamente. "Eu ainda não deixei você ir."

"Você deve."

Ele cantarola, e o som dispara pavor na boca do meu estômago. "Você já ouviu falar de estar em um lugar ruim e em um momento ruim?"

Ele quer dizer, lugar errado na hora errada?

Ele se aproxima de mim e eu instintivamente empurro para trás. "Esse tipo de situação sempre acaba mal."

Eu não acho. Eu recuo e chuto o guarda na virilha para trás.

Ele se inclina para a frente e aproveito a oportunidade para disparar em torno dele e correr na direção oposta. Quando chegar à multidão, estarei segura.

Eu esperava que o boxeador tentasse me atacar, mas ele não se mexe. Orgulho cresce dentro de mim. Quem sabia que o meu elemento surpresa abateria seus reflexos.

"Você não me disse seu nome, linda," ele me chama.

Eu atiro o dedo para ele sem olhar para trás.

Uma explosão de risada sombria ecoa atrás de mim quando eu viro a esquina.



"Você tem que ir?" Elle fica no limiar de nossa pequena área de lounge. O sofá é usado e o tapete desgastado pode sofrer algumas alterações. A sala está cheia das medalhas de Elle, luvas de boxe e meus diplomas honorários da faculdade.

O teto mofado e a proprietária são um pé no saco, mas esse lugar é meu e de Elle desde que completei dezoito anos e poderíamos nos libertar de nossos lares adotivos.

A postura da minha irmã é ampla e os ombros dela se aglomeram de tensão, como se ela estivesse prestes a lutar.

Meu pequeno cachorro preto, Killer, grita aos meus pés como se estivesse ecoando a pergunta de Elle.

Eu o carrego no meu braço e abraço seu corpo gordinho. Sentirei sua falta, Elle, Liam, e tudo o que me manteve por anos, mas não posso mais sentir falta da pequena senhorita avestruz.

Sempre me senti vazia, mesmo quando o presidente Joe estava na prisão. No fundo, a inutilidade e a inquietação haviam sido minhas companheiras quando fechei os olhos à noite. Nunca me sentirei realizada a menos que vingue mamãe.

Quando tudo isso acabar, Elle, Liam e eu podemos ser uma família novamente.

"É apenas um treinamento, Ellie." Solto Killer, belisco suas bochechas e as puxo para que ela pareça sorrir. "Mais ou menos um mês e eu voltarei!"

Não há como dizer a Elle para onde estou indo. Nós não escondemos as coisas uma da outra, mas ela é muito esquentada e pularia nisso comigo. Colocá-la em perigo está fora de questão.

Elle se mexe com o meu toque. "Me liga." Ela limpa a garganta. "Vou sentir sua falta."

Essa é a maior demonstração de carinho que Elle oferece.

"Eu irei sentir sua falta também!" Eu a puxo em um abraço e aperto dentro dela. Ela tenta se livrar, mas não há como escapar do meu aperto de morte. Tenho certeza de que estou sufocando ela, mas é o último abraço que darei em muito tempo, então tenho um passe.

Quando finalmente a deixei ir, ela estava ofegante. "Não sentirei falta dos seus abraços."

"Mentirosa! Você secretamente os ama! ” Eu faço cócegas no lado dela e ela começa a rir. Eu ri também, e Killer se junta a seus sorrisos felizes.

Tocamos nossas pulseiras juntas. Seu vagalume, porque ela sempre brilhava como um. A minha é uma flor de lótus porque Elle disse que elas crescem lindamente em águas turvas.

Estou perdendo tudo isso. Mas não fui capaz de apreciá-lo adequadamente porque o assassino de mamãe ainda está por aí. Ele é dono de lugares e pessoas e vive a melhor vida, enquanto a minha e a da minha mãe tinha sido um inferno.

Eu nunca posso perdoá-lo. Nunca.

Se quero viver minha vida ao máximo, meu avô precisa pagar.



Entro no Le Salon com passos confiantes.

Barulho de música alta entre as paredes. Embora o Le Salon seja uma fachada legal para a atividade da máfia, ele não parece diferente de outros clubes de luxo. O piso principal é sofisticado, com tons de vermelho escuro e dourado como cores do tema. A área do salão está lotada e o bar em estilo vitoriano.

Como é o horário de funcionamento, muitas pessoas passam pela porta, mas a entrada é exclusiva dos ricos e poderosos. Eles precisam mostrar um crachá de acesso especial com o logotipo do Le Salon para entrar.

Os aromas distintos de charuto, álcool e o perfume caro dos homens permanecem no ar. O código de vestimenta para todas as meninas que trabalham aqui é estritamente de noite.

Estou usando um vestido azul no meio da coxa que lisonjeia meu tom de pele pálida. Fiz questão de me divertir o máximo possível, sem parecer que estou tentando tanto. A única coisa barulhenta na minha maquiagem é o batom vermelho fosco. As primeiras impressões são mais importantes e o vermelho é o vencedor em um lugar como este.

Algumas acompanhantes conversam alegremente com os clientes, enquanto outras levam homens para o andar de cima. A prostituição é um prato do menu do Le Salon. Espero contra a esperança que nenhuma dessas garotas seja forçada a isso.

Continuo empurrando a multidão com passos firmes e seguros.

Lá no fundo? Estou repensando a coisa toda.

Eu quero vingança mais do que tudo, mas eu iria ao ponto de oferecer meu corpo por isso?

Os olhos mortos da minha mãe brilham na minha memória.

Minha mãe está deitada no chão da cozinha, enquanto meu pai se senta em uma cadeira, de olhos fechados, sem se importar com o mundo. Para quem passa, ele parece estar dormindo. Eu olho estupefata da janela quebrada da cozinha. Meus braços e pernas estão raspados com vidro e sangue derrama da minha pele.

Dói muito, mas estou entorpecida demais para me mexer. Eu quero gritar para ela acordar, mas nada sai.

Perco a consciência e acordo no hospital. Meus pais estão mortos devido à asfixia gasosa, dizem eles. Só fui salva porque um dos meus pais me jogou para fora da janela da cozinha.

Mamãe fez.

Ela estava deitada no chão da cozinha, com os braços sangrando, porque ela me salvou. Papai nunca me salvaria. Ele só voltou de seu posto no Afeganistão por duas semanas antes de nos deixar novamente em meses sem fim.

Ele nunca se importou.

Ele não falou muito também.

Porque ele estava errado na cabeça, mamãe me disse.

Porque a guerra fez dele um monstro e eu nunca deveria irritá-lo.

Papai era uma tristeza disforme para mim e alguém que eu precisava para sobreviver. Mamãe disse que ele não era um bom homem e que eu só estou segura com ela.

Perguntei-lhe por que ela se casou com ele, então. Na minha mente de sete anos, eu acreditava em contos de fadas. Eu acreditava que um homem e uma mulher deveriam se amar para se casar.

Mamãe disse que sempre o recusava e, quando continuou dizendo não, ele se forçou com ela. Ela ficou grávida de mim e seu pai a coagiu a se casar com meu pai.

Quando cresci em vários lares adotivos, cheguei à revelação chocante de que sou resultado de estupro. Eu sou uma existência suja e vergonhosa.

Não demorou muito tempo para conectar os pontos do que aconteceu.

Papai matou mamãe.

Eu os ouvi discutindo naquela noite que tudo foi para o inferno. Eles sempre discutiam, mas aquele dia foi pior que o normal. Não tenho lembranças claras, mas me lembro muito bem daquela noite porque papai quebrou meu brinquedo favorito. Mamãe disse que já tinha o suficiente e que estava me levando e saindo.

A reação dele? Suicídio familiar.

Perdi meus pais um dia e foi isso. Não culpo meu pai. Eu não tinha nada. O único que me restou é o pai da minha mãe. Se essa escória não a obrigasse a se casar com o estuprador e cuidasse da filha traumatizada, ela não teria morrido como ninguém. Eu não teria crescido sozinha, vingativa e vazia como um homem de lata.

Então, sim, se é para derrubar esse rato, eu faria qualquer coisa. Incluindo ser acompanhante do Le Salon.

Quando me inscrevi, eles disseram que eu seria garçonete no período de estágio. Eu poderia ser promovida a uma acompanhante se eu me sair bem. Vou garantir que seja aceita, mas não vou me sair bem o suficiente para ser promovida.

Subo as escadas para onde o guarda me indicou. Vou ver a senhora antes de começar.

Há uma comoção assim que chego ao segundo andar.

A mulher da noite passada, Mist, a senhora do Le Salon, está torcendo o braço de um homem e prendendo-o nas costas. Ele veste um terno caro e aparece na meia-idade. O rosto dele está ficando vermelho enquanto o dela é completamente sereno, como se ela estivesse lidando com uma criança.

Ao lado dela, uma mulher de pele mais escura, com um lindo vestido de tule, funga e se esconde atrás de Mist.

A senhora assobia algo no ouvido do homem e seu rosto fica dez tons mais vermelho. Ela o deixa ir e diz em um tom frio. "Mais uma falta e você será banido do Le Salon, senhor Jacobs."

Ele tropeça para longe, massageando o pulso.

Uau. Isto é tão legal. Eu não me importo se ela é a senhora ou a líder de uma organização ilegal, mas se ela protege as meninas, ela é uma heroína.

Tendo crescido nos lugares mais sujos, Elle e eu não somos estranhas ao cenário de damas e prostitutas, mas elas geralmente tratam suas meninas como um negócio, nada mais.

Os olhos do falcão da Mist zeram em mim e sua avelã profunda está atingindo os cabelos ruivos. "Sim?"

Eu endireito minha postura. "Sou Zoe e vou começar a trabalhar hoje."

Pensei em usar outro nome, mas isso me denunciará com certeza, já que não respondo a outros nomes. No entanto, mudei meu sobrenome e consegui uma identificação falsa. Liam conseguiu esconder meus registros policiais, para que não encontrassem nada suspeito. Sou apenas uma órfã que saltou de um lar adotivo para outro.

"Certo." Mist me mede para cima e para baixo. "Natalie deveria levá-la em uma turnê." Ela enfrenta a garota ainda chorando, que eu assumo é Natalie, e seu tom suaviza. "Você pode tirar a noite de folga."

Natalie funga e balança a cabeça. "Eu vou ficar bem. Vou me refrescar e depois voltar."

Ela caminha para as escadas que devem levar ao terceiro andar.

Mist fica assistindo Natalie até a garota desaparecer no andar de cima. Ela me encara e dá uma olhada dura, mas não dura. "Você pode esperar por ela lá embaixo."

Então ela desaparece atrás de uma porta.

Volto para o bar de estilo vitoriano e deslizo para um dos bancos. Festejar não é novidade para mim. Isso me fez esquecer as coisas. Elle sempre foi um cúmplice relutante e mal foi comigo, no entanto.

Le Salon é um milhão de vezes diferente dos meus clubes habituais. É elegante e os homens aqui estão arrumados e juntos. Prefiro alguém bonito como aquele boxeador de ontem.

Balanço a cabeça. Embora eu goste da aparência dele, sua escuridão e arrogância são uma grande desvantagem e ele traz sérios flashbacks do monstro na minha infância.

Além disso, eu estava fora desse jogo desde o meu primeiro ano, quando meu então namorado Nick me disse que eu não sou normal. Prefiro permanecer celibatária do que ser julgada por minhas preferências.

Você está ferrada, Zoe. Você deve fazer algum aconselhamento. Nenhuma mulher em sã consciência iria querer isso.

Às vezes, não consigo deixar de pensar que ele está certo.

Afasto a neblina e peço um Martini, apenas porque eles não tomam café aqui, ao contrário de bares. Café me relaxa mais do que álcool.

Tomo meu primeiro gole quando o calor irradia pelas minhas costas. As respirações quentes fazem cócegas no meu ouvido antes que uma voz sombria murmure. "Me perseguindo, linda?"

Capítulo Quatro



Eu nunca pensei que problemas viriam me encontrar. Fui eu quem encontrou ele primeiro.

Mas aqui está ela. Bem embaixo do meu maldito teto.

A mulher que quase deixou minha guarda impotente está olhando para mim com enormes olhos verdes. Eu os chamaria de jade ou esmeralda ou algum clichê, mas eles não são. É como se eles não soubessem se fossem azuis ou verdes e tivessem uma cor imperfeita e irritante que nem consigo descrever.

Fodidamente irritante.

Eu posso, no entanto, imaginar aqueles mesmos olhos me encarando enquanto senhorita problema têm aqueles lábios vermelhos cheios em volta do meu pau.

Só que... a dor de cabeça não vale a pena.

A partir desse encontro de ontem, ficou claro que ela tem uma atitude que não me interessa. Eu prefiro minhas mulheres amarradas e fodidamente silenciosas. A menos que elas estejam gritando.

E ainda…

Meu olhar a percorre. O vestido apertado, que ficaria melhor no chão, abraça seus seios cheios e dá mais força às pernas longas. Quase rivaliza com o vestido de couro de ontem.

Nah. Eu preferia como ela lutou para impedir que seus seios derramassem.

No momento em que a vi passear no bar, eu não conseguia desviar o olhar. Devem ser os lábios vermelhos. Eles são muito parecidos com sangue.

A pequena senhorita problema me encara como se eu fosse um fantasma. Está perto o suficiente.

"Então?" Repito quando ela não diz nada. "Você está me perseguindo?"

Ela reverte o olhar para tomar um gole de Martini como se eu não existisse. "Nos seus sonhos, senhor."

Lá. A razão pela qual eu não fiquei longe, embora ela seja incompatível.

As mulheres geralmente estão dispostas, se elas gostam do que eu proponho. Mesmo que sejam difíceis de conseguir, não me atacam de frente. Já faz muito tempo que não estive com uma mulher, então talvez esteja perdendo a noção das coisas.

Ao contrário das outras, pequena senhorita problema, não têm nada para dar. Ela até me ofendeu. É preciso muitas bolas para fazer isso. Tenho certeza de que ela mudará de atitude assim que souber quem eu sou.

"Eu sou o Shadow." Deslizo no banquinho ao lado dela e coloco meu braço no balcão.

“Uh… certo?”

"Você não me conhece, não é?"

"Eu devo?" Ela joga o cabelo para trás. Sua cor é tão confusa quanto os olhos dela. É como se tivesse problemas para decidir se era loira ou cinza, então *bam*. Alguma merda cinza-loira como um compromisso.

"Hmmm." Eu deixei meus olhos vagarem por seu corpo antes de deslizar de volta para seu olhar estreitado. "Você é nova na área?"

Ela solta um suspiro fingido. "Você está me perseguindo?"

“Acredite em mim, linda. Se eu te perseguir, seria mais... ” Minha voz cai um pouco. "Intenso."

Os lábios dela se separam. Ela tem essa merda de arco de cupido que eu normalmente gostaria de arruinar só porque quero.

Eu odeio coisas perfeitas.

E, no entanto, nela, com aqueles lábios vermelhos fodíveis, tudo em que fico pensando é enfiar meu pau entre eles.

"Se você não quer que eu te persiga..." Eu bato na madeira na frente dela. Minha mão está a centímetros da dela, que está bem apertada ao redor da bebida. "Me diga seu nome."

"Vou passar."

Deslizo meus dedos em direção aos dela, e ela visivelmente empurra para trás. Hummm. Interessante. "É um segredo?"

Ela finge um suspiro novamente. "Como você sabia? É extremamente secreto."

"Eu amo segredos." Eu sorrio "Especialmente se eles saírem da sua boca."

Um leve tom de vermelho colore suas bochechas. Ela abaixa a cabeça antes de engolir mais Martini.

Porra, inferno.

Ela está corando? E aqui pensei que nada pode causar problemas.

Uma parte desequilibrada de mim ganha vida. Uma parte que tenho tentado controlar e a razão pela qual não aceito mais mulheres.

A necessidade de dor.

Para marcar sua pele vermelha.

Ver sangue escorrendo contra sua pele pálida.

Mas esse não sou eu. Esse é o remédio do Omega que está no meu sangue nos meus companheiros há duas décadas. Essa merda sobre perder o controle não vai mais acontecer.

Certamente não para uma mulher.

Lachlan caminha em minha direção. Ele é um homem grande, não maior que eu, mas é rápido e ágil. Ele é um dos homens mais jovens que encontramos nesta organização quando assumimos o cargo. Quase vinte e três. Não preciso de ajuda, mas ele, meio que se colou a mim.

Talvez tenha a ver com como eu salvei sua família de dívidas. Seu pai está lutando com taxas de tratamento de câncer, e Lachlan se distraiu no trabalho. No entanto, quando ele descobriu uma fonte de peculato, ele denunciou em vez de se permitir roubar. Eu procurei o motivo por trás de sua angústia, descobri o que estava errado e consertei.

Lealdade é importante para nós.

Lachlan para ao meu lado, ombros retos e mãos cruzadas na frente dele. Seus olhos castanhos, que quase ficam pretos, são tão estoicos quanto podem. Uma coisa que continuo dizendo ao rapaz é relaxe. Ele nunca ouve.

Ele diz com um forte sotaque escocês. "Temos que sair." Seu olhar cai na senhorita problema e ele endurece.

Inclino-me no banco, mantendo um cotovelo no balcão, para que eu possa assistir ao show ao vivo. Só estou sentindo falta da pipoca.

Ela encontra o olhar dele e fica rígida também, depois ri, mas o som é forçado. “Oh, ei olá. Você está bem depois da noite passada?”

"Eu ficarei bem depois que eu quebrar o seu pescoço." Os ombros de Lachlan estão retos.

"Vamos. Não precisa ficar magoado por causa disso. Eu estava apenas me defendendo. ” A senhorita problema ri de novo, e desta vez, eu detecto o nervosismo por trás disso.

Interessante.

Então, ela está usando sua boca inteligente como mecanismo de defesa para não mostrar fraqueza.

Lachlan a agarra pelo braço. "Estamos resolvendo isso lá fora."

Ela torce a mão, mas quando Lachlan não solta, é como se alguém apertasse um botão. O rosto dela fica vermelho. Esses recursos suaves se

contorcem em puro pânico. Suas pupilas dilatam e seu peito sobe e desce rapidamente com respirações irregulares.

Lachlan não percebe a mudança, já que ele está disposto a arrastá-la para fora. Suas tentativas de se libertar tornam-se frenéticas e sem foco, e algo me diz que ela logo se tornará violenta.

Um ataque de pânico? Por quê?

Eu levanto e bato no ombro de Lachlan. "Vamos."

Ele está prestes a discutir, mas fecha a boca. Pela primeira vez, fico feliz que o rapaz não discuta.

Ele está dando um susto na senhorita problemas e, por uma razão desconhecida, eu não gosto disso.

Se alguém lhe der um susto, deveria ser eu.

Lachlan deixa cair a mão. Ela cai no banco e encolhe enquanto inspira pelo nariz e expira pela boca. É como se ela estivesse tentando controlar sua reação.

Começamos a caminhar em direção à saída quando Natalie caminha até nós com os ombros caídos. Ela inclina a cabeça ao me ver e mantém os olhos abatidos.

Lá. Elas têm medo de mim. Significando que elas me respeitam e mantêm distância.

Perfeito.

"Natalie," eu digo. "Você precisa de algo?"

"Eu tenho que fazer uma turnê para ela." Ela faz um sinal para a senhorita problemas. "Ela é uma nova garçonete."

Bem. Bem. Bem.

Ela estará trabalhando para a organização. Todo dia. Dia todo. Minha mente fica desenfreada com infinitas possibilidades.

Eu sorrio "Qual é o nome dela?"

A senhorita problema bate a cabeça e começa a parar Natalie, mas a última já diz. "Zoe".

Ainda prefiro senhorita problema, mas tive que tirar o nome do caminho.

Eu bato na frente dela uma vez. "Parece que eu descobri o seu segredo, Zoe."

Um olhar desafiador me encontra, e seus lábios pressionam em uma linha como se ela estivesse fervendo por dentro.

Eu pisco para ela e saio com Lachlan.

Parece que meus dias se tornaram muito mais interessantes.



Lachlan e eu passamos por linhas de produção. Os trabalhadores enchem caixas como abelhas. É justo que todos usem macacões e bonés de plástico.

Afinal, é uma fábrica.

Não. Não é normal. Bem, por fora, é uma fábrica legal de produtos de beleza, mas por dentro, boa parte é dedicada à cocaína.

Onde eu me encaixo em tudo isso? Eu corro a porra da coisa.

Ou eu corro isso para alguém ou o que diabos seja.

Pior parte? Eu não tenho nada a dizer sobre o assunto.

Pertenço à organização de assassinatos The Pit [1]. Maldito nome mesquinho, se você me perguntar, mas Hades, o fundador, é hediondo com nomes de ruas. Veja o meu para referência.

O Pit lida com contratos de morte e Hades recebe uma grande parte. A história não termina aí. Você acha que todos nós nos inscrevemos voluntariamente para isso? Gostamos de receber ordens como cães?

Não, e porra não.

Sou da primeira geração, a geração de tentativa e erro de Hades, que ele tão apropriadamente nomeou de Team Zero. Não brinca. Ele é aquele lixo

1 O poço

com nomes. Ele sequestrou cinquenta de nós nas ruas quando éramos crianças ou adolescentes. Ele escolheu aqueles de nós que somos órfãos, ouriços de rua e ninguém absoluto que ninguém sentirá falta.

Alguém poderia pensar que acabou com todo o sequestro, mas porra não. Veja, Hades e seus parceiros estão fodidos. Ele teve essa ideia engenhosa de construir um exército de assassinos para servir sob seu comando. Ele nos injetou a droga Omega, para nos tornarmos seus servos leais.

Essa droga é a porra do diabo. Apenas não temos lembranças dos anos anteriores ao nosso sequestro, mas também apagou nossa humanidade sangrenta. Coceira, arranhão. Nenhum. Nós fomos projetados apenas para matar.

Nós só conhecemos sangue. Sua ausência nos confunde.

Para a eterna maldição de Hades, as coisas não foram bem. Dos cinquenta sujeitos, apenas doze sobreviveram. Desde então, fazemos o lance de Hades porque a retirada da Omega é uma merda. Não brinca. É a pior puta que alguém pode encontrar. Imagine ter algumas cadelas nuas, verdes e nojentas que parecem alguns terroristas elfos acertando seu cérebro com um machado e fodendo de novo.

É assim que é ruim quando se retira. Pelo menos para mim.

Nenhum membro do Team Zero gostaria de passar por essa tortura.

Apenas, bem, foda-se Hades. Um de nossos companheiros, Diablo morreu desse veneno há um mês ou mais porque Omega acabou destruindo seus órgãos como o sangrento estágio cinco do câncer sem sintomas.

Não sei de todo mundo, mas esse não será o meu fim.

Então, quando o Ghost sugeriu que começássemos a desintoxicar, eu era a favor. Só que, bem, o Ghost não precisa descobrir isso, mas não sou tão diligente em desintoxicar quanto ele.

Elfos verdes, nus e nojentos, lembra? Essas coisas batem tão forte que parece uma morte lenta e angustiante. Eu tenho que tomar uma dose de vez em quando para não cair na loucura.

Está tudo sob controle, no entanto.

Hades enviou cinco do Team Zero para administrar esse negócio da máfia em nome de um de seus parceiros que está apodrecendo na prisão por fraude fiscal. E por um parceiro, significa um acionista do Pit, como em um dos ricos filhos da puta internacionais que nos fizeram o que somos.

Temos que permanecer do lado não suspeito de Hades até desintoxicar completamente, porque se ele respira fundo o que estamos fazendo, estamos fodidamente fodidos. Como acorrentados a um porão no Pit e torturados, meio que fodidos.

Lachlan fica para supervisionar a produção enquanto eu ando de volta ao meu escritório.

É uma sala branca com uma mesa, um sofá, e algumas cadeiras espalhadas. A decoração excessivamente branca traz de volta flashbacks do Pit, onde costumávamos ser treinados e injetados com Omega.

Muitos do Team Zero veem o Pit como nosso inferno, eu vejo isso como um ponto de transição.

Minha vida no Pit me afastou do fraco que eu estava nas ruas, espancado e pisoteado, para alguém com quem as pessoas pensam duas vezes antes mesmo de conversar.

Omega é malditamente desagradável, mas se isso deixa todo mundo com medo de mim, então estou legal.

Ghost e Mist estão sentados no sofá, cada um deles bebendo álcool de um copo pequeno. Ghost é sobre a minha constituição, mas ele é todo cabelo e feições escuras. Seu senso de moda assume a forma de um traje desleixado que ele acha que o torna mais acessível. Não. Ele é tão sério e sem sentido, e todos no Le Salon inclinam a cabeça ao vê-lo.

A velha bruxa Mist está cruzando uma perna sobre a outra. Sua postura é reta e intocada. Seu cabelo vermelho escuro sempre fica em um nó torcido na parte de trás da cabeça. Suas unhas estão sempre vermelhas como se ela precisasse ver sangue perto. Sua aparência se encaixa em uma esnobe dama de classe alta, em vez de uma maldita assassina.

"O que você está fazendo aqui, velha bruxa?" Jogo meu peso na cadeira. "Você não deveria cuidar de suas rugas?"

Ela me corta com um olhar sujo. Seus olhos cor de avelã prestes a disparar da cor de cabelo.

Eu sorrio. Irritar-la é o meu hobby favorito.

Mist, Ghost e eu nos conhecemos antes de Pit, já que éramos ouriços de rua. Não me lembro da minha idade, mas provavelmente estamos na casa dos trinta. Mist é mais jovem, mas eu gosto de irritá-la chamando-a de velha.

"Cale a boca, imundice," ela assobia.

Lá. Bom esporte.

"Vocês nunca vão parar de estar na garganta um do outro?" Ghost olha para cada um de nós como um velho repreendendo seus filhos. Ele é a linha do meio entre nós. Nós nos mataríamos há muito tempo, se não fosse por ele.

"Não." Mist e eu dizemos ao mesmo tempo.

Ele balança a cabeça, como sempre. É um mistério porque ele ainda se incomoda.

Acho que ele nos quer como uma unidade, como se estivéssemos nas ruas, crianças famintas se unindo. Fomos abandonados cada um à nossa maneira.

Pelo menos eu lembro que estava.

Você acredita que eles o jogaram em uma lata de lixo?

"Como está a produção?" Pergunta Ghost.

"Foram bons." Pego a garrafa de uísque em cima da mesa, não me incomodo com um copo e bebo direto dela. "Conheceremos a taxa de receita do Hades, mas precisamos sabotar isso. Não podemos continuar enchendo as ruas de drogas."

"Agora não." Mist bate o copo em cima da mesa. "Ele tem o resto do Team Zero."

Sim. Eu mencionei que Hades é um bastardo? Ele mantém o restante dos membros do Team Zero como refém para nos manter 'motivados.' Suas palavras, não minhas.

Meus punhos cerram o gargalo da garrafa. Quero meus companheiros fora. Todos, exceto aquele que conhece meu maldito segredo.

"Nós vamos tirá-los," diz Ghost. "Teremos que pensar em uma maneira de arruinar a fábrica sem o Hades ligá-la de volta para nós."

"Polícia." Eu sorrio "Podemos usar esses fantoches."

Ghost assente. "Vamos dar um tempo para que Hades não suspeite."

"O presidente Joe ouviu falar da fábrica." Mist gira um dedo na borda do copo. "Ele quer se encontrar e negociar."

"E uma parte." Ghost termina.

"Sim, não vai acontecer, porra." Eu bebo sem pressa. "Ele é um bastardo viscoso e ganancioso e pode nos sabotar quando decidimos dar a dica à polícia."

"Vamos esperar e ver." Ghost parece pensativo. "Não me importo se é uma pequena parcela. Uma guerra de gângsteres é a última coisa que quero."

"Não temos medo dele ou de seus pequenos bandidos." Eu encontro o seu olhar. "Somos assassinos, porra."

"Eu digo que mostramos uma mão firme também." Mist assente.

Olhe para a velha bruxa concordando comigo.

"Não estamos mais matando por esporte." Ghost olha para nós dois. "Inocentes estão fora da mesa sangrenta."

"Eles não são inocentes se atacarem primeiro." Eu levanto um ombro. Os códigos morais distorcidos do Ghost não fazem nenhum sentido.

Se alguém nos ferrar, está morto. É tão simples assim.

Sem segundas chances. Não, nada.

Nós nunca conseguimos o nosso, então por que devemos distribuí-lo como um doce sangrento?

"Fique calmo, Shadow," ele avisa.

Eu sorrio largamente. "Eu não fico calmo, companheiro."

"Não cause problemas." Ele suspira e Mist balança a cabeça.

Coloco a mão no meu coração e sorrio zombando. "Prometo enfrentar meus problemas no meio do caminho."

"O ditado é: não encontre seus problemas no meio do caminho." Ele corrige. Ele sempre faz isso.

Eu dou de ombros. "A mesma coisa, companheiro."

Ele solta um suspiro e continua bebendo em silêncio com a velha bruxa.

Ghost não é apenas meu companheiro, ele é meu salvador. Ele me puxou das garras da morte quando homens sem-teto mais velhos se aproximaram de mim para roubar meu cobertor. Fui espancado antes, mas nunca com essa brutalidade. Eu pensei que estava morrendo. Eu deveria ter dado a eles a merda do cobertor, mas nunca fui do tipo que desistia do que era meu.

Uma vez que eu decido que algo me pertence, o mundo inteiro, mas essa coisa ficará acesa.

Eu devo uma vida ao Ghost. Por isso, concordei em administrar um negócio da máfia com ele, mesmo que a ideia não me agrade. No entanto, não posso deixá-lo salvar todo o Team Zero. Arruinará tudo o que tenho feito para proteger meu segredo por anos.

Enquanto Ghost e Mist conversam, pego meu telefone e fico olhando a mensagem de texto que recebi há uma semana.

Eu sei o que você fez naquele verão. Espere. Foi inverno?

Se alguém sabe, eles precisam estar mortos.

Capítulo Cinco



Eu nunca pensei em mim como uma pessoa de sangue quente. É preciso muito para realmente me irritar. Meu temperamento fervia sob a superfície. Definitivamente, não vou dar socos como Elle para desabafar energia negativa.

Mas oh, cara.

Aquele Shadow, isso é mesmo um nome? Me irrita. Eu olho para as costas dele quando ele sai do clube com a guarda e estou com coceira. Não, estou fervendo para chutá-lo na bunda. Embora seja uma bunda tão sexy para chutar.

Balanço a cabeça. Sério, que diabos? Esta deve ser a primeira vez na minha vida em que sou atraída por alguém que faz minhas narinas se dilatarem.

"Você não deve antagonizá-lo," diz uma voz baixa do meu lado. Eu mal ouço isso através da música.

Natalie.

Ela é pequena com a pele moca mais suave que eu já vi. Seus olhos de corça aparecem pretos na penumbra do clube e seu cabelo naturalmente enrolado está reunido em um coque sofisticado. Ela já arrumou a maquiagem, não parece que ela estava chorando há pouco tempo.

"O que você quer dizer?" Eu a encaro e me inclino para mais perto porque ela fala baixo.

“Shadow é um dos proprietários aqui. Ele governa Le Salon com Mist. ” Natalie acena com a mão. "Tudo isso é dele."

Meu coração cai em algum lugar fora de alcance.

Eu desafiei um líder em um lugar que eu preciso me infiltrar. Eu estraguei tudo isso antes mesmo de começar.

Filho da mãe.

"Mas," eu deixo escapar. "Ele é um lutador, certo?"

"Ele só faz isso por prazer." Ela levanta um ombro e faz um sinal para eu segui-la.

Meus movimentos são mecânicos quando eu tropeço no banquinho.

O que vou fazer agora? Acho que ele não me odeia, mas com certeza chamei a atenção dele. Como faço para consertar isso?

Eu preciso evitá-lo por enquanto até descobrir.

Natalie e eu vamos para um depósito de fundos. A música e o caos do lado de fora escurecem quando Natalie me mostra a variedade de estoque de álcool. Ela continua sobre o armazenamento do bar. O que é esperado das garçonetes, estar vestido para a noite e servir bebidas a quem pede.

Eu me inclino contra uma das prateleiras onde Natalie está listando as marcas especiais de álcool. Ela parece saber muito. Eu pensei que ela era uma escolta.

"Então você é garçonete?" Eu pergunto.

"Eu sou." Ela se agacha e fecha delicadamente uma caixa aberta. "Eu costumava ser uma acompanhante, mas fui rebaixada alguns meses atrás."

“Eu sinto muito. ” No entanto, não sinto muito por ela não oferecer mais seu corpo a homens aleatórios. Não é da minha conta, mas alguém tão delicada e legal quanto Natalie não merece essa vida. A garota nem levanta a voz. Não é de admirar que Mist tivesse que defendê-la antes.

"O salário é menor como garçonete, mas recebo gorjetas e é o suficiente para cuidar da minha avó."

Meu peito puxa. Ela está fazendo isso por sua avó. Eu nunca tive uma. A família de minha mãe a deserdou e meu pai tinha primos distantes que nem sequer visitaram após a morte de meus pais. Eu sempre quis uma vovó e fiquei com ciúmes de outras crianças na escola que falaram sobre suas avós legais.

Eu posso entender por que Natalie está em um lugar assim. Também estou fazendo isso pela minha mãe.

Eu brinco com algumas garrafas, mas quando vejo os preços, milhares, caramba, eu solto minha mão. "Eles mencionaram por que te rebaixaram?"

Ela encolhe os ombros. "Um dia me disseram que meus serviços como acompanhante não são mais necessários e que devo trabalhar como garçonete. Eu não questionei. A palavra deles é lei por aqui. Além disso, gosto mais de ser garçonete."

Eu sorrio. Parece que encontrei uma nova amiga aqui. Embora eu não goste da coisa toda, você é rebaixado sem explicação. Se eu estivesse lá, eu a faria lutar por respostas.

A injustiça é um impedimento no meu livro.

Eu me agacho ao lado dela e ajudo a arrumar as caixas. "Há quanto tempo você está trabalhando aqui?"

"Um ano." Seus movimentos são lentos, mas bem medidos. "Dar ou pegar."

Isso significa que ela está aqui desde o último proprietário desta organização e deve ter testemunhado o que aconteceu durante esse período, incluindo os acordos e conflitos da organização com o Presidente Joe.

Mil perguntas lutam para sair, mas eu fecho meus lábios.

Se eu começar a fazer perguntas do nada, Natalie certamente ficará desconfiada. Eu preciso ser inteligente sobre isso.

"O Le Salon não tem problemas, certo?" Minha voz é indiferente. “Eu escapei de algumas brigas de gangues no meu bairro de lixo. Prefiro não encontrar isso aqui também."

Natalie continua fechando as caixas abertas enquanto fala. "Estamos bem protegidos. Não se preocupe."

"As organizações rivais não causam problemas?" Eu empurro, mas mantenho o mesmo tom descuidado.

Ela franze a testa, mas continua em sua tarefa. "Quem é que você quer dizer?"

Presidente Joe. Eu quero gritar, mas continuo sendo burra. "Todos eles. O que eu sei sobre eles, afinal?”

Ela assente pensativa. “Uma nova fábrica significa problemas. É um dado."

A nova fábrica! Então os rumores que Liam recebeu estão certos.

Se há uma coisa certa no Presidente Joe, é que ele é ganancioso. Ele tentará enfiar o dedo na panela. A razão de seu sucesso é comprar ações de qualquer negócio remotamente lucrativo.

Uma fábrica de drogas é um pote de ouro para essas escórias e uma oportunidade que o Presidente Joe nunca perderia.

Eu vou deixar ele ficar com ela. Não. Vou fazê-lo ficar com ela, depois puxo por baixo dos pés dele.

Ajudo Natalie a levantar uma caixa na prateleira e pergunto. "A Mist também administra a fábrica?"

Ela faz uma pausa e me olha com olhos cheios de pânico, depois abaixa a cabeça rapidamente. "Eu não sei."

Filha da mãe. Eu fui longe demais.

Coloco meu braço em volta do ombro dela e sussurro com medo falso. "É melhor que não saibamos essas coisas."

Seus lábios levantam em um pequeno sorriso, aparentemente satisfeita com a minha resposta. "Sim. Um traidor foi executado a sangue frio no outro dia.”

Eu engulo, e meus dedos enrolam uma mecha do meu cabelo. Eu largo minha mão. Hábito desagradável e estúpido.

Os olhos de Natalie se deslocam para frente e para trás, suas pupilas dilatando. Ela deve saber alguma coisa, mas eu preciso pisar com cuidado. Ser insistente ou óbvia não só me matará, mas também pode machucá-la. Não quero que ninguém, muito menos Natalie, se machuque por mim.

Talvez, no futuro, quando ela confiar mais em mim, ela mesma me conte tudo. Minha melhor estratégia é construir uma boa conexão com as meninas. Elas geralmente têm as melhores fofocas.

Depois da sala de armazenamento, Natalie me leva em um longo passeio pelo Le Salon. Passamos da área de clubes públicos em geral, com sua música ensurdecedora e brincadeiras de cores, até uma área de salão menos caótica e mais serena, como uma espécie de salão.

Acompanhantes em vestidos de grife sentam-se com homens mais velhos em sofás e sorriem.

Natalie não presta atenção e continua explicando os princípios e assim por diante. Então ela me leva pelas escadas e faz movimentos no segundo andar, onde eu testemunhei Mist a salvá-la mais cedo.

"Este andar é para administração," diz Natalie. "O escritório e a sala de Mist estão no final do corredor."

Eu limpo minha garganta. "Shadow também?"

Ela balança a cabeça. "Shadow não fica aqui. Ele e alguns outros homens vivem em uma casa adjacente nos arredores do prédio principal."

Interessante. Eu quero saber porque.

"Esse guarda também, eu suponho?" Prefiro não o encarar, porque na próxima vez que ele me puxar com força, vou chutá-lo nas bolas novamente.

Isso me causa uma estranha onda de pânico. Só sei que o tive desde a noite em que meus pais morreram.

Natalie franze os lábios. Irritada? "O nome dele é Lachlan."

"Certo. Lachlan. " Subimos as escadas que levam ao terceiro andar. "Ele é tão bruto quanto seu mestre."

"Lachlan é apenas bruto com quem merece," diz ela com firmeza.

Inferno. Se eu não estava imaginando, ela está defendendo o cara.

Ela deve ter visto algum reconhecimento nos meus olhos desde que me interrompeu antes que eu pudesse abrir minha boca. "Não é o que você pensa."

Eu sorrio. "Eu não disse nada."

Com uma respiração exasperada, ela para na frente da última porta. "Você vai ficar aqui. Sua colega de quarto é Scarlett. Ela é um pouco..." Ela faz uma pausa como se estivesse tentando escolher suas palavras e depois murmura. "Excêntrica, tenha cuidado."

Brilhante. Isso é exatamente o que eu precisava.

"Obrigada, Natalie." Eu aperto o braço dela.

Ela sorri com cuidado genuíno, como eu imaginaria o sorriso de uma mãe. "Há uma filosofia que funcionou como mágica para mim: ficar longe de problemas e problemas ficarão longe de você."

Natalie dá um tapinha na minha mão e sai, seus passos são medidos e serenos. Não posso deixar de sentir a injustiça sobre uma mulher como ela estar neste lugar. Ela merece muito melhor.

Começo a abrir a porta do quarto quando ouço algumas vozes masculinas da escada. Eles não estão chegando. Apenas falando. Eu me mexo no lugar e giro uma mecha do meu cabelo.

É arriscado escutar, especialmente desde que acabei de chegar, mas não posso perder nenhuma chance. Além disso, se eu for pega, vou fingir que estou perdida. Como ainda sou nova, recebo um passe grátis.

Vou na ponta dos pés para o topo da escada e me escondo atrás da esquina. Pela pequena visão geral, dois homens, guardas, a julgar por seus ternos pretos e corpo lustroso, estão de pé no patamar e fumando. A nicotina enche o ar e minhas narinas.

Um deles, careca e preto, diz: "acho que eles nos darão um pagamento extra, por proteger a nova fábrica."

Eu me inclino mais perto, meu corpo inteiro com total atenção.

O segundo, mais alto, mais magro e com impressionantes cabelos loiros e brancos diz com sotaque russo. “Cale a boca. Faz parte de nossos deveres."

O primeiro dá uma tragada e explode uma nuvem de fumaça, e diz. “Quero dizer, sim, mas se o presidente Joe e seu bando de ladrões quiserem roubar ou arruinar os negócios, precisamos reforçar a segurança. Horas extras. Pagamento extra. Apenas dizendo."

Eu sabia que o presidente Joe já estava de olho na fábrica.

"Ghost e Shadow não gostariam de lhe dar uma parte," diz o sujeito russo.

Por que diabos não? Eu pensei que era um acordo, já que as organizações rivais sempre permitiam à outra uma pequena parte como um tipo de tratado de paz. Se eles não pretendem dar nada ao Presidente Joe, minha missão está em jogo.

"Eu digo que eles vão concordar." O cara preto encolhe os ombros. "Ghost não quer uma guerra."

" Shadow pode." O russo.

Meus punhos cerram. Aquele maldito bastardo arrogante. Eu sabia que o odiava. Ele está arruinando o que eu vim aqui. O Presidente Joe precisa de uma parte. E para fazer isso, Shadow precisa ser parado.

A qualquer preço.

"Mas," o negro começa e, quando me inclino para a frente, a cabeça do russo se ergue em minha direção. Eu recuo com um empurrão.

Meu coração quase pula do meu peito e cai nas escadas.

Filho de uma arma sangrenta!

Ele não me viu, certo? Eu não quero ser descoberta. Eu começo a correr. Quando viro a esquina, minha cabeça colide contra um peito duro.

Eu paro gritando e quase caio de bunda. Um braço forte circunda minha cintura e me mantém em pé com facilidade. Eu levanto minha cabeça e o calor sobe para minhas bochechas. Estou momentaneamente paralisada por aqueles olhos cinzentos nublados.

Shadow olha para mim com um brilho e um sorriso. "Continuamos a nos encontrar."

Passos vêm das escadas, e meu coração treme. Aquele cara russo dirá a Shadow que estou ouvindo e tudo terminará em pânico.

Minha mente continua exagerada e não importa o quanto eu pense sobre isso, nenhuma solução clara vem. Os passos estão se aproximando. Eles vão me alcançar em pouco tempo.

Então, faço a única coisa que poderia me dar tempo. Um erro. Uma loucura.

Fico na ponta dos pés e fecho meus lábios nos de Shadow.

Capítulo Seis



Meus lábios pressionam contra os seus firmes. Por um segundo, quase esqueço os passos em nossa direção e me perco no momento.

Ele tem gosto de fumaça e... uísque. Uísque forte e virando a cabeça. Eu nunca pensei que uísque tivesse um gosto tão erótico.

Estou ciente de como sou macia e pequena em comparação com seus músculos duros e ombros largos. Meus seios roçam contra seu peito forte, e o calor sufoca meus braços e rasteja pelas minhas costas.

Shadow não está me beijando de volta.

Seu aperto na minha cintura aperta, e seu corpo se torna rígido, mas eu sou a única que faz o beijo, ou mais como pressionar meus lábios nos dele pateticamente.

A humilhação cava no meu peito e tem gosto de poeira no fundo da minha garganta.

Felizmente, isso me traz de volta à realidade. Ainda selando minha boca na dele, com menos ternura, pego um punhado da camiseta de Shadow e o empurro para trás em direção a um quarto.

Assim que estamos lá dentro, eu me afasto dele e volto. Eu me misturo contra a parede e olho pela pequena abertura. O guarda russo está onde eu encontrei Shadow alguns segundos atrás, seus olhos duros procurando ao redor. Sua mão passa por baixo da jaqueta e aperta algo metálico. Uma arma.

Eu tremo e meus dedos ficam suados. Tivemos treinamento prático nas forças, e eu sei como lidar com uma arma, mas estar do lado de quem recebe é sempre assustador.

O guarda negro aparece em seguida. Ele murmura algo que não consigo ouvir. Isso convence o russo, já que ele diz algo de volta e os dois desaparecem de vista.

Uma respiração rasga profundamente dentro de mim.

Isso foi muito perto!

O calor irradia pelas minhas costas enquanto uma voz sombria e sinistra murmura no meu ouvido. "O que você está fazendo?"

Eu sacudo e giro. A porta se fecha com o movimento. Shadow está inclinado para a frente com uma mão no bolso da calça, enquanto a outra está inerte ao seu lado. Está um pouco escuro aqui, e eu não tenho ideia de em que quarto pousamos, mas posso distinguir a energia sombria em torno de seus belos traços.

As tatuagens de tigre são vibrantes contra as mangas curtas de sua camiseta branca. As veias fortes em seus antebraços flexionam com tensão ou energia reprimida, não tenho certeza.

A mão dele, a que não está confinada nas calças, aperta e abre, como se estivesse se impedindo de algo. Eu não sei.

E eu não quero descobrir.

Conjuro o que espero que seja uma risada convincente. "Nada. Apenas um ardil. Esqueça isso."

Ele se inclina para mais perto, invadindo meu espaço com sua altura dominante e um olhar sinistro e doloroso. Ele é muito parecido com a tempestade em seus olhos, tudo misturado com um furacão. Deve ser tão fácil para ele arrastar pessoas em sua órbita apenas para poder destruí-las e cuspi-las.

De perto, ele cheira a algo forte, almiscarado e aquele uísque de virar a cabeça. Sério, desde quando uísque cheira tão quente?

Seus lábios se curvam em um sorriso cruel. "Pareço o tipo de homem que esquece, linda?"

Claro que não.

Que diabos eu estava pensando? Eu poderia empurrá-lo sem beijá-lo, agora, não podia? Só que eu não tinha certeza se o pegaria desprevenido e precisava do elemento surpresa.

Ele se aproxima ainda mais e, desta vez, dou um passo para trás. Meus ombros batem na porta e minhas costas estão coladas na madeira. Shadow bate a palma da mão perto da minha cabeça. Eu estremeço e me arrependo de compará-lo a uma tempestade, porque ele se transforma em uma. Seu sorriso desaparece. Seus olhos escurecem com uma fumaça assustadora que está prestes a entrar em erupção e sufocar qualquer pessoa em sua órbita.

Sua voz sai arrepiante e monótona. "Como você pretende retribuir o dano psicológico, Zoe?"

“Dano psicológico? Você não está sendo um pouco dramático? ” Eu ri de novo, mas é forçado e estranho. Provavelmente porque ele está muito perto, e até seu sorriso irritante se foi. Eu preferi isso a essa escuridão sufocante.

Meu coração bate forte e não quero nada além de fugir daqui.

Dele.

"Foi apenas um beijo," murmuro. Meus dedos enrolam uma mecha do meu cabelo.

Estou chateada e com vergonha de como tudo foi. Eu nunca iniciei um beijo antes e, no momento em que o faço, ele nem é recíproco.

“Diga-me, linda. Se os papéis fossem invertidos e eu te beijasse do nada, o que você faria?”

"Eu daria um tapa em você."

"Hmmm." Seu sorriso de lobo reaparece. "Portanto, não é apenas um beijo."

Eu aperto meus lábios. "Bem. O que você quer? Me bater? Continue. Eu não ligo."

Ele levanta a mão.

Meus olhos se arregalam. Ele vai me dar um tapa?

Fecho minhas pálpebras e aperto meus lábios. Melhor pagar pelo meu erro e acabar logo com isso.

O silêncio cresce entre nós como aquele em filmes de terror, pouco antes de um personagem ser morto. Eu espero pelo golpe e espero e espero.

Nada acontece.

Eu lentamente abri meus olhos. Shadow está de pé com as duas mãos nos bolsos. Devido à posição, seus braços estão em linhas retas. A sugestão de luz delineia seus bíceps protuberantes e as tatuagens coloridas saindo da manga da camiseta.

Ele está me observando atentamente com uma sobrancelha levantada como um predador provando sua presa. Há algo sobre o perigo fácil que ele emana, que deixa meu estômago cair e causa suor na minha testa.

Este homem é uma má notícia. Muito mau. Ele realmente é o monstro que minha mãe me alertou para ficar longe.

"Não me toque sem permissão novamente," diz ele em tom autoritário.

Ele pega a maçaneta e eu tropeço para longe.

Shadow passa por mim com um último olhar indecifrável.

Eu olho para as costas dele e, não vou mentir, esse traseiro. Ele caminha pelo corredor, indiferente e indiferente. É como se ele fosse dono de metade do mundo e não pudesse dar a mínima para a outra metade.

Apenas talvez ele faça.

Talvez Shadow não estivesse jogando um jogo doentio. Afinal, ele tentou controlar sua reação. Talvez ele realmente odeie ser tocado.

Talvez, apenas talvez, seus demônios sejam tão assustadores quanto os meus.



Uma semana se passa e minha integração no Le Salon não é tão difícil quanto eu pensava.

Ou talvez esteja subestimando a facilidade com que a escuridão pode sugar alguém.

Eu fiz a minha missão de fazer amizade com as meninas. Não apenas por informações, mas também porque sempre tenho sede de companhia. É melhor não ficar com a cabeça caótica ou recuar para lembranças horríveis e abafadas.

A desvantagem é que sinto muita falta de Elle. Nunca ficamos separadas por tanto tempo. Eu tento conversar com ela e Liam todas as noites, mas isso não é suficiente.

Felizmente, vou me acostumar com esse sentimento de solidão, porque não posso encontrá-los enquanto estiver no Le Salon. Prefiro morrer em um canto do que colocar qualquer um deles em perigo.

Passei horas e dias sendo a nova estrela em ascensão do clube. É tão difícil de ser agradável quando a maioria das garotas pensa que eu estou atrás de suas posições ou escoltas. Elas não acreditam em mim, por mais que eu juro que não tenho essas 'ambições.'

Elas só começaram a levar minha palavra a sério quando me viram saindo com Natalie. Aparentemente, ela é uma das mais baixas aqui por causa de seu rebaixamento. Até outras garçonetes olham para ela, chamando-a de "prostituta inútil" nas costas.

Essas garotas podem ser putas de verdade.

Apesar disso, passo a maior parte do tempo com Nat. Ela é a pessoa mais quente aqui.

Minha colega de quarto, Scarlett, é... inútil, excêntrica é o eufemismo do século.

Ao aplicar esmalte verde nos dedos, espio ela. Ela está balançando com uma música antiga do Oasis. Seus olhos estão fechados e ondas de cabelo loiro platinado caem em uma bagunça caótica em torno de seu rosto.

Ela está em uma blusa rosa fofa na qual está escrito: 'Uma maçã por dia pode manter alguém longe se você a jogar com força suficiente.'

Sem brincadeiras. Ela tem uma pilha de todos esses tops e camisetas com os dizeres mais estranhos. Seus shorts jeans revelam coxas pálidas e uma figura feminina de ampulheta sublime. Seus traços são pequenos e macios como uma boneca francesa.

Não é à toa que ela é a acompanhante número um aqui, mas não consigo lê-la. Ela vira rápido demais, e é impossível acompanhar.

Ela era a loira que veio com Mist e os outros na noite em que conheci Shadow naquele ringue de luta subterrânea. Então ela... desapareceu.

Algo não combina com ela e, no entanto, não consegui encontrar nada até agora.

A música chega ao fim.

Como se estivesse me sentindo olhando para ela, Scarlett abre seus enormes olhos âmbar e me encara. Expressão impassível. O corpo dela é tão imóvel quanto uma prancha.

Então ela sorri, e parece artificial. Ele atinge os olhos dela, mas não realmente, e notei que esse é o único tipo de sorriso que ela oferece a alguém.

"Você sabia que Hitler era um soldado na Primeira Guerra Mundial?" Ela pergunta com entusiasmo.

"Sim." Concordo e volto a pintar os dedos dos pés. A trivialidade da Segunda Guerra Mundial é sua torção ou algo assim.

"Humph." Ela parece decepcionada que eu saiba. Ela sempre está.

Eu fui bem na história. Era um dos meus assuntos favoritos. Eu não sou alguém que deixa o passado para trás.

Em alguns segundos, Scarlett está de pé ao meu lado. "Você quer que eu faça sua maquiagem?"

"Eu posso fazer isso sozinha, mas obrigado."

Ela joga seu peso na cama e geme. "Por que você é tão chata, Zoe?"

Ainda empoleirada no banquinho, torço a cabeça para olhar para ela. "Eu não sou chata. Talvez você seja."

Ela olha furiosa, mas não sei por que ela parece criança. "Você acha que porque tem alguns amigos, não é chata?"

“Bem, pelo menos eu os tenho. Não posso dizer o mesmo de você."

Eu não deveria antagonizar Scarlett, mas ela é uma fonte de informações impossível e não falaria sobre nada de valor. Não importa quão estrategicamente eu tente abordar o assunto. Talvez se eu a irritasse, ela jogaria palavras verdadeiras e cheias de raiva.

Ela se levanta e sorri, e é um horrível flashback de Shadow. Essa energia sádica e divertida me bate diretamente no peito.

“Cuidado com os amigos, Zoe. Eles não hesitarão em apunhalá-la pelas costas e ver você sangrar.”

Faço uma pausa e, com cuidado, tranco o frasco de esmalte. "O que você quer dizer?"

"Você saberá." Ela vai para o armário e liga o 'Talk Tonight' do Oasis. Essa é a decisão de Scarlett de interromper qualquer tipo de questionamento.

Scarlett, não, Scar, porque ela gosta de ser chamada assim, só revela o que quer e depois se retira.

Seu jogo de esconde-esconde está começando a me desgastar.

Mas ela é de alta patente no Le Salon, mesmo quando é uma loba solitária. As outras garotas a evitam automaticamente e ela não recebe disciplina de Mist.

Uma coisa é certa, os novos líderes deste lugar são mais secretos que o proprietário anterior.

Mist cuida de tudo o que Le Salon relaciona e fica assustadora sempre que uma das meninas é assediada. A aparição Ghost nunca aparece. Notei alguns outros homens entrando no escritório de Mist, mas duvido que qualquer um deles seja Ghost.

Shadow é distante, e o mais confuso de todos, mas tenho que me aproximar dele. De uma forma ou de outra. Ele precisa parar de tentar sabotar o presidente Joe de se juntar ao negócio da máfia aqui.

Eu tenho pensado em maneiras de fazer isso. O problema é que não posso fazer nada a menos que o conheça melhor.

O que o irrita. O que o torna indulgente. Coisas que posso usar para fazê-lo mudar de ideia sem suspeitar de mim.

As meninas não sabem muito sobre ele, e as que parecem saber estão distantes. Há alguma linha que preciso encontrar lá. Elas estão claramente atraídas por ele, mas preferem não falar sobre ele. Que tipo de lógica é essa?

Eu não sou ingênua. É alto e claro que Shadow é um homem perigoso e imprevisível como seus olhos tempestuosos. Minha missão não será fácil, mas farei o que for preciso para realizar minha vingança.

Mesmo que isso signifique se aproximar voluntariamente do monstro que todo mundo tem medo.

Depois de me vestir com um vestido verde decotado, visto minhas botas nudes e vou para a área de lounge do Le Salon. Ainda é cedo, então o lugar ainda não está cheio de clientes.

Uma música baixa de rock alternativo toca ao fundo, banhando o clube em uma auréola serena. Encontro-me balançando quando distribuo algumas das bebidas. Lembro-me de como minha mãe costumava me pegar em seus braços e nos fazer dançar. Costumávamos rir tanto e brincar.

E então ela se foi.

O mero flashback dessas memórias faz meu corpo parar de balançar. Eu me viro e sou capturada pelos olhos cinzentos e nublados. Shadow está observando do outro lado do clube, um sorriso nos lábios sensuais. Recostando-se em uma cadeira, ele tem um braço enganchado atrás dele no encosto do banco e um braço sobre a mesa girando casualmente uma bebida. Ele está sentado com Lachlan e Julian, o braço direito de Mist, mas sua atenção total e sombria está em mim.

Calor indesejado rasteja pela minha barriga e pelas minhas bochechas.

Ultimamente, ele tem feito isso muito: assistindo de longe como se tivesse uma reivindicação sobre mim ou algo assim. Para minha desgraça, uma onda de emoção contorce meu estômago toda vez que eu o pego olhando. Eu odeio o homem. Ele é arrogante, escorregadio e... errado.

É apenas uma fase. Tenho certeza de que os formigamentos entre minhas coxas desaparecerão se eu ignorar.

Eu rasgo meu olhar e foco na minha tarefa. É inútil ser pega em um concurso de olhar para ele, porque ele *nunca* desvia o olhar primeiro. Mesmo agora, eu posso sentir sua atenção penetrante nas minhas costas.

É tão inexplicável, mas tomo cuidado extra para balançar meus quadris no caminho para o bar.

Passo o resto da noite agitada trabalhando e dando umas pausas com Natalie. Quando o turno está quase terminando, peço um favor a Nat para me substituir e depois me esgueiro pela porta dos fundos.

Como observei, Shadow sempre sai quinze minutos antes do fechamento do clube e sai do Le Salon.

Eu respiro fundo e entro na escuridão da noite.

Hoje à noite, seguirei a besta até o covil dele.

Capítulo Sete



As batidas na minha cabeça não vão parar.

É constante, alegre e irritante pra caralho. Essas cadelas elfos estão carregando martelos gigantes e batendo nas paredes da minha maldita sanidade. Caso contrário, por que eu imaginaria elfos nus e repugnantes na minha cabeça?

Uma coisa é certa, imaginária ou não, quando eu pegar aquelas putinhas, vou rasgá-las.

Uma pontada de dor dispara na parte de trás da minha cabeça.

Elfos do caralho estão se vingando.

Esfrego a têmpora ao sair do Le Salon. A única solução para essa dor constante e entorpecente é uma pequena cápsula chamada Omega.

Quando a dor aumentou demais, tomei mais do que a dose necessária para a retirada. O Ghost está na minha bunda desde que começou a suspeitar.

Ele não entende. Eu não sou ele, todo homem de família e responsabilidades. Ele faria qualquer coisa pelo Team Zero porque os considera sua família.

É ridículo se você me perguntar. Mal nos lembramos quando estávamos no Omega e somos todos assassinos sangrentos. O que há de tão familiar em nós?

O Ghost e seu senso de realidade embrulhado estão nele. Não compartilho toda a família e lixo de arco-íris.

Depois que ele descobrir o quanto de monstro eu sou, tudo terminará.

É minha missão não o deixar descobrir.

Eu endireito, corro a estrada e corro tão rápido que as ruas começam a ficar borradas. O ar frio da noite dá um tapa no meu rosto. Eu me refugio na escuridão e na completa falta de calor.

Este é o meu território. A frieza. O nada. A porra do vazio.

Eu corro.

Como um louco ou um espírito livre, depende do dia.

Hoje, eu preciso correr. Boxe e corrida ajudam nos efeitos persistentes do Omega. Eles me deram um propósito diferente de acabar com a vida de outras pessoas.

Demoro trinta minutos a toda velocidade para chegar ao local da reunião. Meus pulmões estão implorando por ar sangrento, mas eu os proíbo de prazer. O prédio abandonado nos arredores de East London tem três andares de altura e pedras como paredes.

Esfrego minhas mãos e as coloco nas fendas entre as pedras. Levanto meu corpo e começo a subir.

Meus pés escorregam e eu quase caio, então aperto uma rachadura nas pedras com uma mão. Meus músculos do ombro se esforçam para segurar todo o meu peso. Eu resmungo, respiro fundo, agarro a parede com a outra mão e continuo.

Claro, existem portas e escadas, mas onde está a merda de diversão nisso?

Não me considero vivo. Eu nunca fui. Não antes do Omega e certamente não durante o Omega. Eu só matei como um robô naquela época. Um golpe e eu recebo minha dose. Nenhum acerto e Hades obriga a retirada reclamando de nós. Só porque ele pode.

Então agora, aproveito todas as oportunidades sangrentas para me sentir vivo.

Quando chego ao telhado, respiro fundo e espano minhas roupas. Meu contato não está aqui. Eu verifico meu relógio. Estou adiantado.

Sem nada melhor para fazer, pulo na beira do telhado, onde não há grades de metal enferrujadas. Eu fico lá e observo a rua vazia das sombras. Há uma batalha no nível de gladiador entre gatos vadios por causa de algum lixo.

Um táxi para em frente ao prédio desgastado do outro lado da rua. Uma loira tropeça lá fora. Um homem negro se apressa do outro lado para segurá-la. Ela ri como uma garota da escola. Ele a deixa na frente do prédio, garante que ela esteja bem e depois volta para o táxi.

A mulher mexe na frente do prédio, obviamente bêbada e prestes a desmaiar. Ela balança no lugar até o táxi desaparecer. Então, ela tropeça no meio da calçada.

O tempo todo que a assisto, eu não posso colocar um dedo nisso, mas eu quero sacudi-la.

Isso é uma mentira.

Eu posso colocar um dedo nela. Desse ângulo, sem características físicas claras, ela me lembra aquela maldita Zoe. Até o nome dela é irritante pra caralho. O que Zoe significa? Vida. Eu meio que procurei.

Ela chama minha atenção sempre que está na sala como um sugador de sangue. Simplesmente não consigo desviar o olhar, e não é por falta de tentativa.

Mas é melhor eu aprender a mudar de direção, porque as consequências não serão bonitas para ela.

Porra. Com quem estou brincando? Desviar o olhar? Eu não consigo nem desviar o olhar da imitação dela na rua.

Depois do que parece uma eternidade, a loira entra no prédio.

Um farfalhar soa atrás de mim. Eu chego a tempo de uma arma apontar na minha cara. Estou na beira do telhado sem grades. A queda me mataria. Um tiro machucaria menos do que ter meu crânio esmagado.

Um capuz cobre seus traços, mas alguns fios rebeldes de gengibre escuro escapam do confinamento. Tudo completo com uma barba curta.

"Eu posso matar você," diz Flame em seu tom destacado.

"Você pode tentar." Eu ignoro a arma dele e pulo para baixo, para ficar de olho nele.

Ele gira a arma em seu dedo indicador, exibindo-me a tatuagem do sinal de 'cuidado com o risco de incêndio' em seu pulso. É melhor clicar nessa arma antes que ele atire em mim por maldito acidente.

"Se fosse outra pessoa." Ele inclina a cabeça para o lado. "Você estaria morto."

"Eu não vivo de 'se.'" Eu me inclino contra os trilhos enferrujados e eles rangem em protesto. "Você está atrasado."

"Você chegou cedo." Ele embainha a arma na parte de trás da calça jeans por baixo do capuz. Ele tem a minha altura, mas é mais magro e maldito. Pelo menos eu me importo com o Ghost. Flame se preocupa com ninguém.

Ele enfiou a mão no bolso do jeans e pega um maço de cigarros. "Por que vamos nos encontrar aqui em vez de Le Salon?"

"Você sabe porque."

Ele faz uma pausa com o cigarro pendurado na boca. Ele leva um tempo relâmpago, depois faz o show mais lento de sua primeira tragada. Nicotina sopra na minha cara.

O silêncio cai entre nós, além do ruído de fundo da luta de gladiadores dos gatos vadios. Ele permanece calado de propósito. Flame é aquele bastardo no Team Zero, ninguém gosta particularmente dele, mas ele é um bastardo útil. No sentido embrulhado de família de Ghost, Flame é a criança problemática que pode ou não se tornar um psicopata que matará toda a família.

Até agora, a parte psicopata está correta.

Ele foi despachado conosco pelo Hades. Sua missão é o departamento financeiro dos negócios da máfia. Ele é um gênio com números e hacker, mas eu preciso do outro gênio dele. Pedir a ajuda dele é um risco que lutei por tanto tempo para não correr.

Flame não é confiável. Pior que Mist. Eu nem gosto dessa velha bruxa, mas ela é leal. Flame não conhece tal coisa. Ele é escorregadio pra caralho.

Mas depois desse texto, Flame se tornou meu último recurso. Preciso erradicar qualquer um que conheça meu segredo, e Flame tem as conexões que me faltam.

Ele respira mais nicotina na minha cara. "Suponho que o Ghost não deveria saber sobre isso?"

Eu mostro um sorriso largo. "Se ele souber, vou arrancar seu intestino do seu traseiro."

"Horrível." Ele sorri de volta. "Vou ter que recusar por enquanto. Mas podemos tentar em um alvo."

"Eu preciso de seus contatos na segunda geração de assassinos que ainda estão com Hades."

Ele inclina a cabeça. "Por que não Celeste?"

"Ela é discípula do Ghost."

Ele não mostra nenhuma reação. Acabei de admitir que vou me esforçar muito para esconder isso do Ghost, e tenho certeza que o Flame o usará em benefício dele. O que quer que ele faça não chegará nem perto do que o Ghost fará quando souber a verdade.

"O que você quer?" Ele pergunta.

"Eu preciso de Ink para ficar como prisioneiro do Pit o maior tempo possível."

Ele não reage ao fato de que eu quero que um dos membros do Team Zero, um dos nossos, continue sendo trancado e eventualmente torturado por Hades. É disso que eu gosto no Flame. Ele não é criterioso.

Ele remove o cigarro dos lábios. “A segunda geração tem menos influência do que nós no Pit. Se você acha que Hades vai ouvi-los, não sei de que planeta você veio.”

Enfio uma mão no bolso. "Tenho certeza que você ensinou aos seus discípulos uma manipulação ou duas. Se o Hades libertar alguém primeiro, não quero que seja Ink."

As apostas em silêncio reivindicam novamente. Flame leva seu tempo de bunda doce fumando. Esse cérebro obscuro dele deve estar contando os prós e contras.

A segunda geração de assassinos veio depois do Team Zero. Depois que trinta e oito de nós morreram, Hades meio que percebeu que Omega não é

uma solução de longo prazo para construir seu 'exército' de assassinos. Ele sequestrou mais crianças, e eram crianças de verdade, dos cinco aos dez anos. Ele nos fez treiná-los e moldar sua segunda geração de assassinos. A única diferença é que ele não pode controlá-los como ele nos faz através do Omega e, portanto, eles têm mais espaço para escapar do que nós.

Flame aperta o cigarro entre o polegar e o indicador enquanto ele faz a famosa pergunta. "O que eu ganho com isso?" Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele continua. "Aqui está o que eu não vou conseguir. Arriscar a ira do Ghost porque você está fazendo algo que ele não aprova."

Eu levanto um ombro. "Se você não contar a ele, ele não saberá."

"Ink é vingativo e me cortará se ele souber que eu adiei sua libertação do Pit."

"Mais uma vez, ele não descobrirá."

"Vou perder um favor com um dos meus contatos."

"Você vai ganhar um favor de mim." Eu aperto meu punho. Aqui está a parte mais difícil do acordo. Devo algo ao Flame e as dívidas dele sempre são pagas em dobro.

Estou disposto a correr o risco.

"Três favores," diz ele em um tom firme.

"Dois." Eu atiro de volta. "Minha oferta final."

Ele permanece em silêncio por longos segundos, para me enlouquecer, tenho certeza. Ele adoraria ganhar favores de mim ou de qualquer um dos zeros. Tenho certeza de que ele vai me enviar como rato de laboratório para o inferno só para conseguir favores dos demônios de lá. Não faço ideia por que diabos ele está empilhando eles.

"Será feito." Ele joga o cigarro e vai para a escada.

Um pequeno suspiro me deixa.

Estou apenas colocando um curativo em uma ferida infectada, mas preciso de tempo para aceitar o meu melhor amigo que ele pode me querer morto.

Desço o prédio e começo a correr novamente.



Alguns dias depois, após o habitual check-up na fábrica, levo Lachlan ao seu antigo bairro maltratado.

Ele está mexendo no banco do passageiro e eu sei que ele prefere dirigir, mas foda-se. Ele não é meu motorista e certamente não estará dirigindo meu Jaguar à prova de balas. Este é o investimento mais doce que fiz com o dinheiro que recebi dos meus contratos de extermínio.

"Natalie está vindo hoje?" Eu pergunto enquanto dou uma volta após a outra nas estradas sinuosas e irregulares do bairro.

"Talvez." Ele finge ser indiferente. Ele é um mentiroso. Duas semanas atrás, ela não apareceu e ele fez beicinho o dia inteiro como uma criança ensanguentada.

Embora ele seja uma criança. Desde que ele age tão responsável, eu continuo esquecendo isso.

Paramos em frente à escola, não muito longe da casa dos pais de Lachlan. Seu pai costumava ser o diretor da escola, mas desde que sua saúde caiu, ele teve que se aposentar mais cedo.

Crianças pequenas, com idade acima do jardim de infância, saem da porta da frente. Eles se apegam às minhas e às pernas de Lachlan como se fossem o Jesus deles. Olho para suas roupas manchadas e alguns cabelos desarrumados e me imagino como eles. Abandonado. Perdido. Um maldito ninguém. Garoto do lixo como costumavam me chamar.

Essas crianças não são abandonadas, mas são mais pobres que pobres e eu quero matar seus pais por trazê-las para este mundo. Se eles não podem cuidar das crianças, por que tê-las?

Lachlan e eu recuperamos as guloseimas e brinquedos que trazemos para eles toda semana. Desde que descobri o pai de Lachlan, tropecei neste lugar e... procuro por trás das crianças até uma velha senhora entrar pela porta.

Seu cabelo branco é um corte de fada e ela está usando uma blusa de malha e uma saia longa e reta.

Uma vez que seu olhar cai em mim, ela sorri e seus olhos se fecham. "Angelo."

Eu corro para ela e coloco meu dedo indicador na boca dela. "Não me chame assim, Nonna. As pessoas podem ouvir. Agora é Shadow. Apenas Shadow."

Ela golpeia meu dedo. "Primeiro de tudo, não continue me calando, garoto. Eu te criei, não o contrário. Segundo, Shadow é chato."

Eu rio e me inclino para sussurrar. "Você não conseguia pensar em nada além de Angelo na época? É uma merda de buceta."

Ela bate no meu ombro e você não saberia disso. A idade de Nonna não mede a força de seu ataque. "Língua."

Seu sotaque italiano diminuiu com o tempo. É quase imperceptível agora.

Esfrego o ombro enquanto as crianças e outro professor ajudam Lachlan a transportar o conteúdo do carro para dentro.

"Venha tomar uma xícara de chá." Nonna faz um gesto para eu segui-la.

Entramos em seu pequeno escritório nos fundos do jardim de infância. Ela é a nova diretora após a aposentadoria precoce do pai de Lachlan. Sento-me como uma criança obediente na velha cadeira de madeira e espero

enquanto ela derrama água quente nos saquinhos de chá. O cheiro de jasmim enche o escritório. É o cheiro da Nonna.

Memórias da época em que eu era seu Angelo tentavam invadir minha mente. Eu nem me lembro do nome. Talvez porque seja realmente um nome de buceta.

Anjo. *Que merda.* Como alguém como eu pode ser um anjo?

No entanto, lembro-me de Nonna. Ela me encontrou naquela lata de lixo e me nomeou Angelo e trabalhou no centro de acolhimento em que eu estava matriculado. Ela espancou qualquer pessoa que me chamasse de Garoto do Lixo. "O nome dele é Angelo e você está com ciúmes de não ter um nome magnífico como o dele."

Não faço ideia de como essas manchas de memória ficaram comigo, mesmo depois do Omega, mas elas ficaram.

Eu esqueci dela todos esses anos. No entanto, quando cheguei aqui pelo pai de Lachlan há um mês ou mais, foi ela quem me reconheceu. Tudo o que ela precisava fazer era dizer. "Angelo?" Com lágrimas nos olhos e eu a reconheci também.

Ela tem sido a razão de eu não ser um viciado em Omega de novo. Eu odiava o passado, mas nunca Nonna. Ela era a coisa mais brilhante nela.

"Aqui." Ela coloca a xícara fumegante de chá na mesa e senta-se à minha frente com sua própria xícara lascada.

Ela pega um cobertor de flanela e o coloca sobre os joelhos.

"Você parece um inferno, garoto." Ela toma um gole de chá. "Você está comendo corretamente?"

Eu sorrio da minha maneira mais encantadora. "Eu ainda estou gostoso, certo, Nonna?"

Ela golpeia meu joelho com uma revista. "Essa sua boca ainda está cheia de merda."

"Língua, Nonna!"

"Sou mais velha e digo o que quiser, desde que não esteja na frente das crianças."

Eu rio e me sinto genuinamente despreocupado quando estou com ela. Talvez seja por isso que eu me esgueire aqui toda semana. Mas, como Ghost, se Nonna souber que o pequeno Angelo que ela criou se transformou em uma sombra letal, ela não vai querer nada comigo.

Mais uma vez, eu serei egoísta e gostarei disso o máximo que puder.

"Você já procurou seus pais?" Ela pergunta, seus olhos castanhos mansos me encarando por trás da borda da xícara.

Tomo um gole de chá. "Os que me jogaram na lata de lixo?"

"Eles ainda são seus pais, Angelo." Sua voz suaviza. "Além disso, talvez não tenham sido os que jogaram você lá."

"Mesmo que não fizeram, eles não fizeram nada para impedir." Meu aperto aperta em torno da alça. Se eu encontrar esses filhos da puta, vou matá-los com minhas próprias mãos. Eles têm sorte de não estar procurando por eles ativamente.

Nonna se levanta e abre uma gaveta em sua mesa com uma chave. Então ela recupera uma pequena caixa de madeira. Parece velho, mas bem cuidado. Nonna está tentando me dar a coisa desde que nos reunimos.

É um sinal para encontrar seus pais, ela disse.

Balanço a cabeça pela milésima vez. Se eu não soubesse que isso machucaria seus sentimentos, eu me esgueiraria aqui à noite e queimaria a coisa.

Um pequeno farfalhar soa atrás da porta. Nenhuma das crianças. Alguém está tentando ser discreto.

Coloco um dedo indicador na frente da boca para dar a Nonna o sinal para ficar em silêncio.

Ando na ponta dos pés até a porta, agacho e pego uma faca na panturrilha, para não assustar Nonna com uma arma. Abro a porta e aponto a ponta da faca na garganta do recém-chegado.

Olhos verdes brilhantes me encaram com puro horror.

Porra.

Medo. O gatilho para minhas tendências sombrias. Minha droga e minha aforística.

Ela *nunca* deveria me mostrar medo.

Um pensamento permanece: matar.

Capítulo Oito



Minha respiração engata e minhas pernas quase me falham.

Não há emoção em seus olhos desbotados. Eles ficaram muito escuros, quase piscam para o preto. Seu rosto é linhas ilegíveis de destruição. Comparei-o com uma tempestade e um furacão antes, mas não há nada disso agora. É o tipo silencioso de escuridão que me envolve como uma fumaça sufocante e impenetrável. Muito silencioso, mas também letal.

Este é o rosto de um assassino.

É óbvio o aperto firme na faca que ele está segurando no meu pescoço. Sem hesitação. Sem falta de jeito. Ele já fez isso antes. Ele segurou suas vítimas na ponta da faca e provavelmente não piscou quando abriu a garganta.

Um monstro como meu pai.

O medo atrai minhas omoplatas e faz o suor escorrer pelas minhas costas.

Eu quero engolir a secura na minha boca, mas o risco de ser aberta me mantém imóvel.

Dizer qualquer coisa também está fora de questão. Não tenho dúvidas de que ele vai me matar e nem sentir.

Enquanto olho mais fundo em seus olhos nublados e robóticos, nem vejo Shadow. Pelo menos, não vejo a versão irritantemente divertida. Ele liberou completamente o lado sombrio que se esconde sob a superfície.

Uma mulher velha e pequena com um corte de cabelo duende espreita por trás de Shadow. Ela coloca uma mão frágil no tenso bíceps dele. O olhar dele se aproxima dela. Oh, filho da puta! Ele a machucará.

Uma dose de adrenalina aperta meus músculos. Eu dou um passo à frente e fico entre ele e a velha senhora. Meu peito está doendo e meus joelhos mal me mantêm de pé.

Eu estou assustada. Não, eu tenho pavor dessa versão dele. Ele tem um poder que me faz suar incontrolavelmente. Mas, por mais assustada que seja, não vou vê-lo machucar uma velha.

Seu olhar sombrio e insensível zera no meu pescoço. Ele pisca uma vez, duas vezes e, em seguida, como um milagre, a vida volta ao cinza nublado.

Pelo menos eu posso reconhecer este Shadow.

Eu solto um suspiro que eu não sabia que estava segurando e com isso vem a percepção de que algo queima no meu pescoço.

"Porra." Shadow passa uma mão tensa pelos cabelos, bagunçando os cachos louros já despenteados.

Eu toco meus dedos no meu pescoço. Um líquido pegajoso o cobre. Quando coloco minha mão na frente do meu rosto, tudo o que vejo é sangue. O líquido pegajoso é sangue. Meu coração quase para de bater. Eu acho que vou desmaiar.

"Relaxe, querida." A velha senhora me guia para uma cadeira.

Eu ando com pernas instáveis.

Ele cortou minha garganta.

Vou sangrar até a morte.

"É raso." Sua voz é suave e suave. "Apenas respire, querida."

Ela pega um pano e limpa o sangue do meu pescoço. Não é muito, mas o pensamento de sangrar até a morte não me deixa. Arrepios incontroláveis quebram sobre meus membros e eu sinto gosto de ácido.

Shadow paira sobre mim e a velha senhora em um segundo. Seus olhos são escuros, mas não insensíveis. Existe até... remorso? Arrependimento? Culpa?

Ou talvez eu esteja imaginando coisas.

Em vez de se desculpar como um ser humano, ele diz em uma voz tensa. "Não entre no meu espaço. Não faça nenhum maldito golpe de surpresa."

Eu quero amaldiçoá-lo. Não. Quero me levantar e chutar o rosto dele, mas estou chocada demais para fazer qualquer coisa, exceto olhar como uma idiota.

A velha senhora dá um tapa no ombro dele. "Saia."

Ele me lança um olhar severo, as sobrancelhas unidas, mas ele obedece. No limiar, ele para e lança um olhar para mim por cima do ombro. É curto e fugaz, mas a culpa e o arrependimento anteriores retornam com força total. Só agora, também há um sentimento de raiva. Por que diabos ele está com raiva de mim?

Continuo olhando para a porta mesmo depois que ele sai.

"Ele não pretendia," diz a velha senhora enquanto aplica um penso no meu ferimento.

O choque se dissipa gradualmente e a raiva ardente enche minhas veias. Eu aponto um dedo tenso no meu pescoço. "Isso imploraria para diferir. Ele quase me matou!"

A velhinha se arrasta para um jogo de chá colocado ordenadamente em uma mesa lateral e pega pires do armário. "Não que isso seja desculpável, mas você se moveu contra a faca dele, querida."

Minha boca está aberta. Não acredito que ela o esteja defendendo. "Por que ele seguraria uma faca na minha garganta?"

Ela traz uma xícara fumegante de chá e a coloca na minha frente antes de se sentar em uma cadeira. As rugas em sua testa amassam. "Porque ele não é ele mesmo."

Espere. Ela também notou que Shadow não era o seu eu habitual? E, como sempre, quero dizer com o que estou me acostumando.

Apesar do trauma minutos atrás, minha atenção se anima. Essa velha senhora obviamente conhece Shadow até certo ponto. Eu nunca o levei por alguém que segue as ordens de alguém, mas quando ela disse para ele sair, ele o fez.

Esta é a razão pela qual eu vim com Natalie para este jardim de infância em primeiro lugar. Perdi todos os traços dele três noites atrás. Ele desapareceu no ar. Então, quando Natalie disse que se ofereceu aqui com Lachlan e Shadow, eu também precisava participar.

Eu nunca pensei que isso terminaria com uma faca na minha garganta.

"Como você o conhece?" Eu pergunto, depois me xingo. Isso foi direto demais.

"Eu o criei." Ela toma um gole de chá e olha para a janela coberta de cortina de musselina como se estivesse vendo lembranças. "Ele teve uma infância difícil, então ele se transformou em um adulto duro, mas eu sei que meu Angelo ainda está lá."

"Angelo?" Pego a xícara para aceitar sua hospitalidade, embora prefira tomar café.

"Esse é o nome dele. Shadow é uma fachada dura que ele veste."

"Oh."

Eu nunca o associaria à palavra anjo. Nunca.

A menos que estejamos falando de um anjo caído ou algo assim.

Seu olhar inquisitivo paira sobre mim como se ela estivesse me vendo pela primeira vez. Eu me sinto um pouco constrangida e com vontade de cruzar a jaqueta sobre minha blusa levemente reveladora. Pelo menos eu usava jeans hoje.

"O que você é para o meu Angelo?"

"Nada." Eu sorrio sem jeito. "Ele é basicamente meu chefe no clube."

Ela cantarola, o olhar em seus olhos sugestivo. "Nada, hein? Por que tenho a sensação de que é alguma coisa? "

"Não. Acredite em mim. Eu sou alérgica a idiotas."

Seus lábios finos se erguem em um sorriso. "Mas eles podem ser irritantemente bonitos, certo?"

Eu sorrio. Ela é uma velhinha brincalhona. Não sei por que isso me lembra Shadow. Tomo um gole de chá e seu sabor de jasmim aquece minha garganta. "Você o conhece há muito tempo?"

Sua xícara suspende a meio caminho dos lábios e ela volta a olhar à distância. “Começou há três décadas e meia em um inverno extremamente frio. Meu Giovanni e eu estávamos voltando para casa depois de um encontro por causa das notícias de uma tempestade de neve. Ouvimos um bebê chorando e o encontramos em uma lata de lixo embrulhado em um cobertor. Ele estava todo azul e coberto de neve. Ele mal tinha alguns meses. É um milagre que ele não tenha morrido, mas meu Angelo é um lutador. Ele sempre foi.”

Meu coração se aperta. O homem quase me matou e eu me sinto mal por ele. Não. Estou ferida pela versão infantil dele. Ninguém merece tanta crueldade.

Ela pega uma caixa de madeira em cima da mesa e abre. "Esta é a única coisa que encontrei com ele."

O colar de ouro é fino, mas parece de altíssima qualidade com entalhes intricados e marcantes. O pingente contém um desenho semelhante a uma crista, com o símbolo de uma árvore de rowan.

"Ele foi levado para o sistema de adoção," continua ela. "A minha situação financeira e de Giovanni não nos permitiu solicitar a adoção, por isso me certifiquei de cuidar dele, mesmo como parte do meu trabalho. Ele era frágil e magro quando menino, por isso era constantemente intimidado e agredido por outras crianças. Eu o encontrei todo ensanguentado e machucado, mas ele limpava o nariz ranhoso e controlava a dor. Ele sempre foi um sobrevivente."

Tomo um gole distraído do meu chá morno. Deve ser por isso que ele odeia ser tocado. "É por isso que ele se tornou o que é agora?"

"O que ele é?"

Eu hesito. Claro que ela sabe que ele é um gangster e definitivamente um assassino. "Você viu a faca."

Ela solta um suspiro longo e dolorido. "Eu não sei. Eu perdi contato com ele por mais de vinte anos. Minha mãe estava doente naquela época e eu não estava lá por ele como deveria. Eu acho que ele tomou o caminho errado. Um dia, ele não estava na escola ou nas ruas ou onde costuma ficar. Ele simplesmente desapareceu. " Lágrimas cercam seus olhos enrugados. "Durante muito tempo, pensei que ele estivesse morto. Eu relatei à polícia, mas desde que ele tinha onze anos, eles o julgaram um caso fugitivo. Mesmo quando eu disse a eles que ele não teria ido embora sem me dizer adeus. Eu sou a Nonna dele."

Ela funga, e meu coração se parte por ela. Um pequeno sorriso surge em seus lábios finos. "Então, como um anjo, ele apareceu aqui há não muito tempo."

Isso significa que algo aconteceu com ele naqueles anos que ele passou longe de sua Nonna. Como Angelo se transformou em Shadow?

E merda. Por que estou tão investida nisso?

É apenas porque eu preciso do rabo dele para aprovar o Presidente Joe, e eu tenho que conhecer o inimigo para isso. Nada mais.

Absolutamente nada.

"Um minuto." Nonna se levanta e sai da sala com passos medidos.

Eu continuo encarando o colar. A única pista para o passado de Shadow. Como ele seria se crescesse em uma família normal? Ele estaria tocando na linha entre escuridão e diversão o tempo todo?

Mas acho que nunca saberei disso, assim como nunca saberia em que cresceria se estivesse em uma família normal. Menos vingativa, com certeza. Mas isso me impediria de conhecer Elle ou Liam.

E se são inúteis.

Coloco o colar na caixa, fecho e coloco de volta na mesa.

A porta se abre. Nonna se arrasta para dentro, seguida por um Shadow mal-humorado. A diferença de altura é ridícula, se não cômica. As duas

mãos estão enfiadas nos bolsos das calças. As tatuagens de tigre estão tensas e algo que eu não consigo identificar.

"Continue." Nonna fica ao lado dele e o empurra para frente, para que ele esteja na minha frente.

O cinza sombrio em seus olhos encontra os meus, e há uma honestidade genuína quando ele diz. "Eu não quis machucá-la."

Meus lábios se abrem e o calor cobre meu corpo. Não sei por que essas meras palavras estão me deixando super consciente dele. Eu nunca imaginei que um homem como Shadow se desculparia. Bem, ele não disse que realmente sente muito, mas é perto o suficiente.

O silêncio se estende entre nós. Aperto a xícara de chá com mais força, sem saber o que dizer. Ele cortou minha garganta e tenho certeza que o olhar que ele me deu me assombrará nos meus pesadelos. E, no entanto... eu espio a altura dele, e o calor rasteja pelas minhas costas.

Ele apenas tentou me matar, mas algumas palavras, e meu corpo está esquecendo disso.

Eu o odeio.

Eu encaro, irritada que ele tenha essa força em mim. Ele é um flashback assustador do monstro que meu pai tinha sido. Eu deveria detestá-lo.

Shadow tira uma mão do bolso e aponta um dedo para mim. "Mas você pulou para frente e entrou no meu caminho..."

Ele é cortado quando Nonna bate nas costas dele. "Se você vai se desculpar, não siga com um 'mas.' Não foi assim que te ensinei, Angelo."

"Nonna!" Ele geme e abaixa a voz. "Não me chame assim."

"Eu disse que chamarei você como eu quiser, por favor."

Eu assisto com um pouco de diversão enquanto eles continuam brigando. Há um lado genuinamente brincalhão em Shadow, além do escuro e fodido que ele continua provocando. Talvez ele realmente se importe com sua Nonna.

Depois de algumas idas e vindas, ela o fecha com pura ordem da vovó e me encara. "Como forma de desculpas, meu Angelo a levará a cavalo no Hyde Park."

"Eu não vou." Ele a corta com um olhar sujo. "Não faça planos em meu nome, Nonna."

"Sim você vai." Ela amplia sua postura e bate o pé no chão.

"Está tudo bem,", coloco a xícara na mesa e levanto. "Eu não sei andar a cavalo. Além disso, eu devo voltar."

"Ele sabe montar." Nonna entrelaça seu braço com o de Shadow. "Quando eu disse a ele que sentia falta de como meu Giovanni e eu andávamos a cavalo, Angelo me levou ao Hyde Park na semana passada."

"Eu ainda preciso..." Não consigo terminar minha frase.

Nonna nos empurra para fora de seu escritório e pelo corredor. Passamos por Natalie e Lachlan que estão brincando com as crianças. O último estreita os olhos em mim enquanto Natalie sorri.

Nonna nos leva para fora do jardim de infância e entra em um carro esportivo preto. O Jaguar parece tão assustador quanto seu dono. Estou no banco do passageiro antes que eu perceba. Nonna sussurra algo no ouvido de Shadow antes de empurrá-lo no banco do motorista.

Ela continua assistindo do limiar da escola. Sorrio sem jeito quando aperto o cinto de segurança e afundo no couro. Cheira a uísque e masculino e... Shadow.

O motor volta à vida. A vibração dispara diretamente entre minhas coxas. Engulo enquanto o carro acelera na rua.

Filho da mãe. É claro que alguém como Shadow dirigia um carro incrivelmente rápido. Tudo nele é poder e perigo.

Quando Nonna está fora de vista, eu olho para frente e digo em um tom desapegado. "Leve-me de volta para Le Salon."

Ele nem olha para mim. "Não."

"Então me deixe aqui e voltarei por conta própria."

"Nós estamos indo para o maldito parque." Ele desanima.

Eu me viro de lado para ficar de frente para ele. "Bem, eu não quero ir ao maldito parque."

Ele me oferece um olhar irritado fugaz. "Veja se eu me importo?"

"Isso se chama egoísmo, caso você esteja se perguntando."

Ele suspira dramaticamente. "Obrigado pela dica educacional."

"De nada. Enquanto estamos nisso, por que você não aprende a respeitar os desejos de outras pessoas?"

Sua voz pinga de zombaria. "Engraçado vindo de você, considerando que você me beijou sem a minha permissão."

Minhas bochechas esquentam, mas me recuso a recuar. “Um erro que nunca repetirei. Agora me leve de volta.”

"Isso seria um não, bonita."

Eu cruzo meus braços. "Você não quer ir tanto quanto você, por que se forçar?"

Ele me dá um sorriso encantador. "Porque o tapa da Nonna dói."

"Não é problema meu. Estacione."

"Eu não recebo ordens." Sua voz fica plana quando ele sai do bairro e acelera na estrada principal.

"Eu quero sair deste carro."

"A resposta ainda é não." Seu sorriso diabólico está em exibição total. "Eu vou te dar duas opções, no entanto."

Algo me diz que não vou gostar delas. "O que?"

"Vá obedientemente ou..." Seu olhar vagueia por mim, e é preciso tudo em mim para não atravessar minha jaqueta e esconder meu decote.

Formigamentos surgem na minha pele e se instalam entre as minhas pernas. Eu me contorço e fecho minhas coxas.

Eu gosto de como ele olha para mim.

Tudo o que ele tinha a dizer desaparece desde que seu sorriso diabólico retorna, e não é nem um pouco divertido. “Você pode abrir a porta e pular. Sua escolha, linda.”

Deus. Eu o odeio!

Eu continuo fumegando enquanto ele dirige com facilidade infinita. Não faz sentido lutar com ele. Na verdade, eu não deveria estar lutando com ele, porque esta é minha chance de ouro para dissecá-lo de uma distância menor. Mas não é isso que continua em minha mente.

Após a conversa com Nonna, estou começando a humanizar esse idiota arrogante e não gosto disso.

Chegamos ao Hyde Park. Shadow encontra um espaço para estacionamento e não espera por mim enquanto seus longos passos vão para os estábulos. Eu poderia ter ficado para trás de propósito para assistir a bunda dele em jeans.

Ele faz um trabalho rápido de tirar um cavalo dos estábulos. As damas do registro têm olhos de coração o tempo todo que ele está conversando com elas. Eu fico do lado assistindo ele. Não é realmente a aparência dele, embora ele tenha esse rosto bonito de menino mal e loiro, e essas tatuagens são para morrer. Mas é mais sobre a aura dele.

Shadow tem esse charme fácil e um sorriso perfeito e contagiante. Duvido que estariam em cima dele se soubessem que a escuridão fervia por dentro, arranhando para se libertar.

Ele é como uma tempestade que está pronta para entrar em erupção.

Shadow sai dos estábulos, levando uma égua com bolinhas. Ela o segue com passos elegantes e cheira seu pescoço. Brilhante. Até a égua está sobre ele.

Sou grata por ter optado por jeans e botas hoje, ou montar ficaria super estranho.

"Por que é apenas um cavalo?" Eu pergunto uma vez que ele para na minha frente.

"Você disse que não sabia montar."

"Então?"

“Um cavalo será suficiente. Não estou com vontade de persegui-la por todo o parque. ” Seus olhos brilham quando ele sorri. "Ou talvez você queira quebrar seu pescoço?"

"Você é uma aberração. Você sabia disso?"

"Eu entendo isso o tempo todo." Ele coloca o pé no estribo e monta o cavalo com facilidade. "Agora, suba."

Tento imitá-lo, mas meus pés pegam no estribo e quase caio para trás. Uma mão forte agarra meu braço e me puxa para cima. Acabo sentada de lado na frente de Shadow. Minhas pernas estão penduradas na lateral do cavalo.

Seus braços fortes estão em cada lado de mim. Um nas minhas costas e o outro roça meu estômago com seu peito duro colado no meu braço. O que diabos está acontecendo no meu abdômen inferior? Por que está contraindo do nada?

Eu me concentro nos braços dele ao meu redor, e essa é a distração errada.

As tatuagens coloridas são mais brilhantes sob a luz da tarde. Os tigres rosnados ainda são horríveis, mas menos assustadores do que normalmente.

As respirações quentes fazem cócegas no meu pescoço, e seu perfume me domina. Estou tão tentada a vislumbrar seus olhos e ver que faixa de cinza eles são, mas se o fizer, estaria entrando em um território que não tenho ideia de como lidar.

Apesar do caos no meu corpo, eu avanço. "O que você está esperando?"

Quanto mais cedo começarmos, mais rápido me livrarei dessa sensação avassaladora causada por sua proximidade.

Há uma pequena pausa. Eu posso sentir seus olhos cavando um buraco no topo da minha cabeça, mas me concentro em respirar.

Shadow gentilmente chuta a égua em um ritmo moderado. Eu solto um suspiro.

Outros montadores estão no mesmo caminho, mas Shadow continua dando várias voltas até que as pessoas se tornem menos.

O tempo todo, meu corpo está se transformando em uma bola de fogo. Quanto mais eu me concentro na flexão de seu bíceps e na facilidade com que ele lida com a égua, mais minha respiração gira. Meus mamilos apertam e palpitam contra meu sutiã e minha blusa fina.

Eu limpo minha garganta para iludir o silêncio e espero que a tensão. "Eu nunca te levei para o tipo que monta cavalos."

"Nem eu," diz ele, pensativo. "Sou um aprendiz rápido."

Espere. Ele aprendeu isso pelo amor de Nonna? Eu mordo meus lábios. Isso não o humaniza. Não. Nem um pouco.

"Você já pensou em aprender rápido como deixar de ser egoísta?" Eu zombei. Mesmo no fundo, acho que ele se importa com Nonna e aquelas crianças.

"Por que eu faria algo tão chato?"

"Porque você quer ser um humano melhor?"

"Isso é ainda mais chato." Ele me lança um olhar condescendente. "Você é uma daquelas que acreditam no lixo da paz mundial?"

"O que há de errado nisso?"

“Delírios. É isso que está errado."

"Não há nada errado em tentar ser a melhor versão de si mesmo."

Minha voz se eleva. Estou fazendo tudo isso porque quero melhorar. Não posso ser uma boa oficial ou uma pessoa decente até eliminar toda essa energia vingativa do meu sistema.

"Sim, Madre Teresa." Ele zomba.

"O que? Todo mundo iria querer isso. ”

"Eu não sou todo mundo."

"Obviamente."

O cinza de seus olhos é claro e, por alguma razão, isso me acalma. "Você também não deveria ser todo mundo. Seja você mesma, todo mundo tem sua própria merda.”

"Você quer dizer que todo mundo está preso?"

"Minha versão é melhor."

Eu sorrio apesar de tudo. "Você não pode alterar uma citação porque possui uma versão melhor."

"Claro que eu posso."

"Você torce tudo ao redor?"

Ele está sorrindo largo. "Sempre que possível."

"Você é estranho."

"Não somos todos?"

Não. Ele é mais do que o estranho normal. E isso está me puxando, caramba.

Discutimos um pouco mais sobre como ele não pode alterar as aspas. Ele só pode roubá-los. Eu faço isso com Elle o tempo todo.

Shadow acha que expressões idiomáticas e citações não fazem sentido se forem preservadas como estão. Agora temos uma linguagem mais versátil, por isso devemos apimentá-las.

Quando voltamos ao estábulo, sinto um certo conforto. Desde que entrei no Le Salon, não me sentia tão despreocupada quanto nessa viagem, e isso é graças à pessoa dominadora atrás de mim.

Ele pula do cavalo e oferece a mão para me ajudar. Meu peito vibra com o olhar em seus olhos nublados. Eles são muito aquecidos, mas também ilegíveis.

Eu respiro fundo, mas antes que eu possa colocar minha mão na dele, a égua relincha e se move. Perco o equilíbrio e grito ao cair. Mãos grandes me seguram pelos quadris. Minhas mãos pousam em seus ombros largos enquanto meus pés tocam o chão.

Shadow não tira o aperto dos meus quadris. Meu top se dobra e seus polegares deslizam sobre a minha pele nua. Meus mamilos palpitam e a sensação viaja pelas minhas coxas.

Seu olhar tempestuoso percorre todo o meu rosto com tanta intensidade. Parece que ele quer me foder e depois me machucar. Ou talvez me foder e me machucar ao mesmo tempo.

Um gemido gutural se aloja no fundo da minha garganta.

Meu coração bate na garganta e minhas pálpebras lutam para se fechar. Meus lábios formigam de antecipação até eu provar. A respiração de Shadow faz cócegas na lateral do meu pescoço, e eu posso sentir seus lábios pairando a centímetros da pele.

Ele é um monstro, Zoe. Seu pai é um monstro.

A voz da mãe me traz de volta à realidade.

Afasto Shadow, minha voz é tão baixa quanto a de um rato. "Eu não posso."

Seu olhar curioso me estuda como se estivesse tentando entrar na minha cabeça e procurar respostas. Honestamente, eu não colocaria nada acima dele.

Ele quer saber por que e se eu não lhe der algo convincente, ele continuará a quebrar minhas paredes e causar estragos.

Alguém como Shadow não parece do tipo que desiste. Ele se tornará um perigo se descobrir que estou aqui apenas para um propósito específico. Ficar envolvida em alguém tão letal quanto ele é um risco para a minha missão.

Eu falo a primeira coisa que sempre usei para afastar os homens. "Eu tenho um namorado."

As mãos de Shadow caem de ambos os lados de mim. Uma parte de mim está decepcionada. Meu corpo vazio anseia pelo dele.

Ele se vira e sai do parque.

Eu sei que é bom para nós dois, mas quando ele nem me olha uma vez, meu coração se aperta.

As palavras de Nick retornam com força total.

Você está tão ferrada sem aquele rosto bonito, Zoe. Ninguém em sã consciência iria querer você.

Engulo as lágrimas que ameaçam derramar. Não importa o quanto eu tentei ignorar essas palavras, elas são tão profundas.

Porque estou começando a acreditar que talvez sejam verdade.

Capítulo Nove



Mais de uma semana passa sem muita pista.

Liam está ficando inquieto. Não é por falta de resultados? Mas porque ele acredita que minha posição será comprometida mais cedo ou mais tarde.

O que me preocupa é que esses novos líderes não parecem querer o presidente Joe em seus negócios. Está um pouco tenso por aqui, mas não acho que alguém esteja preocupado com uma guerra.

Se alguma coisa eles estão prontos para isso.

Eu esperava que Mist ou o misterioso Ghost fossem inteligentes o suficiente para evitar baixas, mas talvez eles sejam como Shadow e não deem a mínima para algo apocalíptico.

Com um aceno de cabeça, agradeço à garçonete e pego a bandeja de bebidas. Música em expansão engole a área do clube. Meus movimentos são automáticos e entediados enquanto distribuo para cada mesa. Alguns olhares dos clientes permanecem um pouco demais no corte baixo do meu vestido vermelho escuro. No entanto, ninguém tentou lidar com uma sensação até agora. Talvez os modos aterrorizantes de Mist sejam um aviso suficiente. Eu a vi expulsar homens e políticos ricos sem pestanejar.

Ela ainda é minha heroína, além da droga.

Natalie sorri para mim do outro lado da sala. Eu sorrio de volta, mas duvido que ela veja na luz fraca e vermelha e no caos.

Esta não sou eu. Eu não deveria ser garçonete em um clube trabalhando todas as noites até não ter mais energia.

Os pesadelos com a voz de mamãe estão voltando e eu acordo com lágrimas escorrendo pelas minhas bochechas e uma auto aversão queimando debaixo da minha pele.

Eu estou de olho no Le Salon, nas negociações secretas e nas reuniões secretas, mas ainda não consigo encontrar uma abertura para algo grande. Talvez eu devesse me juntar ao lado do Presidente Joe e tentar cavar sua sepultura a partir daí.

Com quem estou brincando? Eu revelaria minhas intenções em relação a ele em pouco tempo. Eu me ressinto demais para poder esconder meu ódio.

Ele veio alguns dias atrás para negociações com Mist. Tudo o que vi foi o rosto morto de mamãe e quase o ataquei. O que me mataria.

Meu olhar se desvia para o elevador e as escadas. Mais alguns guardas do que o habitual, estão estacionados perto de cada saída. Mist tem uma reunião com um convidado misterioso hoje à noite. Eu deveria encontrar uma abertura e tentar escutar e, esperançosamente, inventar algo útil.

Eu me viro para o bar e paro. Shadow está parado na área escura do outro lado da pista de dança com Lachlan e Scar. Ele está vestindo seu jeans escuro padrão e uma camiseta branca que abraça sua impressionante aparência. Mesmo a essa distância, ainda consigo distinguir aqueles tigres rosnando como se estivessem me tentando perto.

Shadow não presta a menor atenção em mim desde o passeio no Hyde Park. Ele me apagou completamente como se eu fosse invisível.

Fui eu quem o rejeitou, mas estou com coceira pelo fato de não ser digna de um olhar.

Bem, foda-se ele. Ele também não existe para mim.

E, no entanto, meu olhar percorre aquela altura hipnotizante dele e essa postura de 'foda-se o mundo.' Não ajuda que eu esteja visitando Nonna e a velha tenha me contado todo tipo de história sobre a infância de Shadow. A maioria delas é trágica.

A única razão pela qual eu desliguei é porque tenho pena dele. Nada mais.

Ainda…

Olho para Scar, que está usando um vestido curto estilo Barbie, que abraça seu corpo delicado e suave. Quero arruinar seu rosto perfeito e cortar todo o seu guarda-roupa. Ela é a única mulher aqui, além de Mist, que se atreve a conversar casualmente com Shadow e Julian.

Eu *odeio* isso.

Eu tiro meu olhar deles e procuro Natalie. Está quase na hora de fechar, e eu preciso de uma bebida mais forte que o meu café habitual.

Não há vestígios de Nat no clube, então vou para o santuário dela. Ela passa muito tempo na despensa. Seu jeito de se esconder de todo o caos, eu acho.

Paro no pé da escada quando ouço um ruído distorcido. A música do clube fala em segundo plano quando me aproximo da porta entreaberta com passos cuidadosos.

"Não por favor." A voz frágil de Natalie. "Eles vão me matar."

Meu batimento cardíaco dispara quando toco minha pulseira de lótus.

Uma voz masculina rouca fala a seguir. "Tudo o que você precisa fazer é me dizer o que eles querem, querida, e então você sai."

"Não, não. Por favor."

Empurro a porta e entro com passos largos. Um homem magro, mas alto, tem uma Natalie trêmula enjaulada na fila de caixas de álcool. O pânico mancha seus olhos castanhos e ela se encolhe.

O homem está vestindo uma jaqueta de couro e jeans que não lisonjeiam seu físico ossudo. Na minha entrada, ele lança um olhar entediado em minha direção. Suas bochechas se projetam e uma cicatriz longa e desbotada corre do meio da testa até a bochecha esquerda.

Eu vi esse rosto repulsivo nos relatórios de Liam e durante essa luta há algumas semanas.

Johnny. O segundo no comando do presidente Joe.

Eu deveria saber que o misterioso convidado de Mist tem algo a ver com o Presidente Joe.

Johnny obviamente encontrou uma maneira de escapar da segurança, porque duvido que eles o deixem vagar livremente pelo Le Salon.

Seus olhos sujos viajam pelas minhas pernas nuas, medem meus quadris e meus seios antes de cobiçar meu decote. Ele não faz nenhum esforço para esconder a luxúria escrita em todo o rosto.

É preciso tudo em mim para engolir o desconforto.

"Quem nós temos aqui?" Sua atenção está em mim, mas ele não deixa Nat em paz. "Onde Mist encontra bonitas como você?"

Em vez de chutar seu rosto, eu sorrio largamente. "Obrigada. É muito gentil da sua parte. "

Eu discretamente aceno para que Natalie se afaste.

Johnny bate a mão do outro lado dela. Natalie se encolhe e inclina a cabeça. Cachos de cabelos castanhos cobrem seu rosto.

Eu lentamente me aproximo deles enquanto Johnny aperta o queixo e aperta até que ela choraminga. "Agora me diga ou cortarei sua porra de rosto."

"Ela é uma prostituta inútil." Eu continuo sorrindo, mas o desejo de cometer violência mal está contido sob a superfície. "Que tal eu ajudá-lo?"

Johnny solta Natalie e se vira. Há um brilho sádico nos olhos dele, como se ele precisasse machucar e ver os outros sofrerem apenas porque ele pode.

Como meu pai.

E Shadow.

É claro que uma escória como o presidente Joe terá alguém como Johnny como seu segundo em comando.

Finalmente livre, Natalie se afasta. Ela me dá um olhar inseguro, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Concordo e ela foge da despensa.

Johnny me puxa para frente pelo braço. Um aperto se forma no fundo do meu estômago e gotas de suor nas minhas sobrancelhas. Quase consigo sentir a adrenalina de um ataque de pânico.

Eu engulo e sorrio para Johnny. "O que você queria saber?"

"Bem, querida." Um dedo grosso traça da minha têmpora até minha bochecha, deixando rastros nojentos. "Quero ter uma boa parceria com esses idiotas, mas não podemos detê-los. Talvez você possa ajudar com isso?”

Coloco a mão no peito dele. Meu ato dócil e sedutor está em andamento, mas tudo o que estou fantasiando é arruinar seu rosto cheio de cicatrizes. "O que eu ganho em troca?"

Ele agarra meus ombros e aperta com tanta força que a dor explode sob a pele. “Sua cabeça ficará nesses belos ombros. Que tal isso?”

Eu engulo a mordida da dor e sorrio. É do meu interesse ajudá-lo, mas se eu fizer isso sem pedir algo em troca, Johnny achará suspeito que estou traindo o Le Salon sem algo que me beneficie.

"Eles vão me matar se descobrirem. Eu esperava um salário melhor se eu fosse trabalhar no seu clube. ” Faço uma pausa e dou um golpe final em seu ego. "Ouvi dizer que é você quem tem mais poder e, portanto, o único que pode me ajudar."

Um olhar presunçoso toma conta de seu rosto. "Eu posso cuidar disso, querida." Suas características duras retornam. "Agora fale."

"Aqui está o que eu sei." Eu finjo brincar com o zíper de sua jaqueta de couro. “Se você quer fazer um acordo, evite quando Shadow estiver por perto. Você terá uma chance melhor se apelar para Mist e Ghost. Eles são mais racionais e não querem uma guerra. É Shadow que continua destruindo o acordo."

Seus lábios se curvam naquele sorriso sádico. "Então eu deveria cortar a cabeça dele?"

Meu peito aperta com o pensamento. Por que diabos eu me importaria se Shadow vive ou não? É realmente estúpido. As pessoas devem ter medo dele, e não o contrário. Johnny estará a um metro e oitenta antes que ele possa colocar a mão nele.

Eu mantenho meu tom de glamour. "Depende de você, mas matá-lo pode dificultar o seu caso com os companheiros."

"É assim mesmo?" Ele passa o mesmo dedo grosso pela minha bochecha. "O que você sugere então?"

Engulo o desgosto, e milhares de ideias giram na minha cabeça para fazer isso parecer o pensamento de Johnny. Ele tem muito ego e é a arma perfeita para usar contra ele.

"Eu não sei." Eu finjo ser burro. “Mas Shadow sai antes do horário de encerramento. Quando ele não está aqui..."

Seus olhos brilham com reconhecimento. "Trarei o presidente Joe pelas costas de Shadow e farei Mist e Ghost uma oferta que eles não podem recusar."

Ufa!

"Você é um gênio!" Eu massageio seus ombros, embora a náusea esteja ameaçando me dominar.

Johnny me oferece um olhar presunçoso e condescendente. O cara deve realmente acreditar que a ideia é toda dele.

A porta se abre. Eu estremeço e congelo quando encontro aqueles olhos nublados. Eles estão escurecendo em uma tempestade que ameaça levar todos à vista.

Para alguém que fingiu que eu era invisível, ele certamente tem sua atenção em mim agora. Seu olhar ameaçador dispara de Johnny para o dedo na minha bochecha e minhas mãos em seus ombros.

Ainda mantendo seu olhar punitivo sobre nós, Shadow chama com uma voz contida. "Lachlan, mostre a Johnny a saída."

Lachlan caminha em nossa direção com um propósito. Antes que ele chegue até nós, Johnny se inclina e sussurra no meu ouvido, "nós vamos nos ver muito, querida." Ele faz um show nojento de lamber meu pescoço.

Eu me contorço de nojo, mas antes que eu possa fazer qualquer coisa, Johnny é puxado para longe de mim. Eu esperava Lachlan, mas, de alguma forma, Shadow bate o guarda e segura Johnny pelo colarinho, como se ele fosse um porco sujo e nojento. Ele continua olhando para ele com o mesmo olhar robótico que ele tinha quando colocou uma faca na minha garganta na sala de Nonna.

A versão matadora.

Lachlan pega Johnny, e algo me diz que ele o salvou do que quer que Shadow estivesse planejando fazer com ele.

Johnny se solta do aperto de Lachlan. "Eu posso andar sozinho."

Ele sai vagarosamente. Eu percebo os cachos de Nat a partir do limiar. Ela pula para o canto quando Johnny passa por ela. Sua visão é obscurecida quando Lachlan fecha a porta atrás deles.

Minha atenção volta para a presença sombria e mais alta que a vida pairando sobre mim. Shadow me encara com energia escura e venenosa que sufoca qualquer ar que eu tenha nos pulmões.

"Você estragou tudo, linda."

Capítulo Dez



Medo.

É o meu próprio tipo de ômega. Um gatilho da minha névoa de dopamina. Um vício sangrento.

E está alto e claro no rosto pálido de Zoe. Ela é geralmente tão sincera e corajosa. Ela é do tipo que corre o risco de cortar a garganta para proteger os outros, tola, se você me perguntar.

Mas agora, ela está assustada. Não, ela está aterrorizada. Ela continua respirando gaguejando. Seus seios redondos caem e levantam pesadamente. A merda azul-esverdeada de seus olhos se amplia para a cor mais brilhante e mais assustada.

Sinto o cheiro e sinto seu medo no ar que nos rodeia. Talvez seja o que me faça ver a porra do vermelho. Ou talvez seja porque ela estava colada ao desgraçado do Johnny enquanto ele a lambia.

Ou ambos.

Zoe faz a escolha inteligente de quebrar o contato visual. Se ela continuar demonstrando seu medo, eu vou quebrar a porra do pescoço dela.

Eu cerro e fecho os punhos enquanto luto contra o puxão do Ômega. Eu poderia ter tomado uma dose maior do que Ghost e os outros hoje.

E ontem.

E um dia antes disso.

É só para esquecer, eu disse a mim mesmo. Omega é uma cadela, mas Omega leva tudo embora. Omega traz um entorpecimento e nos proíbe de pensar em nós mesmos.

Eu preciso disso, porque sempre que olho no espelho, vejo um monstro. Esse monstro desaparece quando eu tomo Omega.

Zoe abaixa a cabeça e tenta desviar de mim. Sua reação é cem vezes diferente de quando eu segurei uma faca em sua garganta. Pelo menos então, ela me olhou direto nos olhos e realmente me fez sentir arrependimento. Ela ainda tem um curativo no pescoço como lembrete.

Aperto o braço dela e a puxo para trás, mais do que o pretendido, porque tenho menor consciência do meu poder quando estou no Omega.

Suas omoplatas atingiram as prateleiras, e ela estremeceu. Uma caixa cai e eu a afasto. As garrafas dentro esmagam em pedaços e um líquido âmbar embebe a caixa e derrama no chão.

"Que porra você estava fazendo, Zoe?"

Há um breve desafio, ou tolice, enquanto ela olha para mim. Algo dentro de mim fica furioso com a vida. Sempre que ela me desafia, quero machucá-la e transar com ela sem sentido. Ao mesmo tempo.

Ela inclina o queixo. "O que eu faço não é da sua conta."

A imagem daquela escória Johnny lambendo-a como um maldito parasita cega minha visão. "Eu pensei que contratamos uma garçonete, não uma prostituta."

Ela balança o punho e bate na minha bochecha. Duro. Mal dói. Isso é Omega. Posso sangrar até a morte, mas provavelmente não sentirei a dor.

"Você não tem o direito de me chamar assim!" Ela está gritando, mas é atormentada por tremores e um medo profundo e cru.

"Continue assim, linda." Eu sorrio "Provoque-me, provoque-me e depois mostre-me esse maldito medo e você terminará na lista de pessoas que desapareceram sem deixar rasto."

Seus lábios vermelhos se separam. "Você é um monstro."

"E agora você está na mira deste monstro." Eu me aproximo dela até não apenas sentir seu cheiro, mas também um perfume de fruta. Há um leve tremor em seus membros, mas Zoe mantém sua posição e continua olhando para mim.

Lá. O olhar que me cortou fundo na casa de Nonna.

Esse olhar me faz querer dissecá-la, quebrá-la e juntá-la novamente para que eu possa fazer tudo de novo. Não há limite para todas as coisas que quero fazer com ela. Começando com aqueles lábios vermelhos.

Eu diria que sinto muito, mas não sinto. Ela está me provocando mais do que eu gostaria de tolerar. Não que eu tolere muita foda.

Primeiro, ela tem um namorado sangrento, que é buceta o suficiente para mandá-la para trabalhar em um lugar como Le Salon. E agora, Johnny.

Mulheres, ou pessoas, em geral, me temem e fogem. Foi assim por toda a minha vida e na porra da repetição.

Zoe não está fugindo.

Essa loira com enormes portões verdes está me encarando mesmo quando ela está obviamente assustada.

Essa será a desgraça dela. Ela deveria fugir. Aqueles que permanecem vivos. Ela é a única que não está correndo, e eu quero arruiná-la por isso.

Eu seguro seu queixo. Sua pele é macia e tenho vontade de acariciá-la e aprender todas as curvas. “Largue o namorado. A partir de hoje, você é minha."

Esses lábios vermelhos fodidos se separam, mas ela logo os fecha e dá um baforada no peito. "Eu nunca serei sua."

"Você trabalha aqui e, portanto, será o que eu disser que é."

"Não. Eu não vou." Ela se mantém firme, sem piscar.

"Por causa do seu namorado?"

Ele é uma merda de buceta. Eu poderia estar fantasiando sobre matá-lo desde que ela me matou no parque. Se eu fosse ele, eu a amarraria na minha cama, não a mandaria para algum lugar onde os homens pudessem vê-la livremente.

"E se for?"

"Você certamente não se importou com a porra digna de pena, quando estava por todo o lado de Johnny." Eu zombei.

"Mesmo que não houvesse namorado ou Johnny, nunca olharia para alguém como você duas vezes."

"E por que é isso, linda?"

"Claro que você tem a aparência, mas por dentro, você não passa de um monstro vazio que gosta de jogar seu peso por nenhuma outra razão além da sua." Ela suspira com genuína simpatia. "Tenho dó de você."

Meus lábios se movem em um sorriso automático, mas minha visão escurece e meu aperto em sua mandíbula aperta. Ela choraminga e tenta se libertar. Eu bato minha palma perto de sua cabeça, e o estrondo ecoa ao nosso redor.

Tenho certeza de que ela vê a mudança no meu rosto porque seus lábios pressionam em uma linha e ela me olha com olhos medrosos.

"Continue assim, Zoe," eu digo através do meu sorriso. "Quanto mais você abre a boca, mais eu penso em foder." Eu paro. "Vamos tentar agora, vamos? De joelhos."

Ela tenta se desvencilhar do meu alcance. Eu fecho-a para mantê-la enjaulada no lugar. Ela me dá um soco no estômago e consegue deslizar por baixo do meu braço. Maldito inferno. Ela é forte. Esses são os movimentos de alguém que teve treinamento.

A familiar onda de adrenalina enche meus membros. Ela pode ter o treinamento, mas nada combina com Omega.

Zoe corre na direção da porta, eu a agarro pelos quadris por trás, puxo-a para trás e a giro. Ela grita e se debate enquanto bate no meu ombro. É inútil quando os pés dela nem tocam o chão.

Suas bochechas ficam vermelhas. "Deixe-me ir ou eu vou gritar para todo o lugar!"

"Eu te disse." Eu colo meus lábios no ouvido dela e sussurro. "Eu amo os gritos."

Suas pupilas dilatam e seu peito sobe e desce com abandono, como se ela estivesse fora de uma maratona. Seus peitos empurram contra o vestido, chamando minha atenção para a plenitude perfeita.

Ela não para de lutar, mas não é tão forte. "Há algo errado com você."

"Oh eu sei." Minha língua dispara e eu lambo seu lóbulo da orelha antes de morder a carne macia. Um gemido profundo rasga dela como se fosse para sempre desde que ela gemeu tão livremente.

O monstro em mim dá vida ao pensamento de que alguém a teve assim e tudo o que vejo é vermelho sangue.

Minha boca encontra o ponto que a barata Johnny lambeu e eu mordo. Duro. Zoe grita, mas não é só isso que ela faz. Seus próprios dentes encontram minha clavícula e ela morde, furando a pele. Não dói muito, mas acredito em olho por olho.

Eu afundo meus dentes na pele macia de seu pescoço até que o gosto metálico enche minha boca e o sangue mancha meus lábios.

Meu pau ganha vida quando o vermelho estraga sua pele pálida.

Ela grita e me afasta até minhas costas atingirem uma caixa. A mão dela cobre a ferida na lateral do pescoço. O sangue escorre até sua clavícula como uma obra de arte. Seu ferimento anterior ainda está coberto de curativo. No espaço de uma semana, eu a marquei duas vezes.

Huh.

Zoe fica atordoada por um momento enquanto olha para os dedos revestidos de vermelho. Ela tenta esconder, eu digo isso a ela, mas nada, absolutamente *nada* pode esconder como os mamilos atingem seu vestido e como as pupilas se dilatam.

Bem, bem, bem. Parece que pequena senhorita problemas de falta têm um lado sombrio.

Ela dobra o lado o mais rápido possível e me lança um olhar. "Seu louco!"

Toco meu pescoço e mostro suas evidências do que ela fez. “Você tirou meu sangue primeiro. O carma é uma cadela e eu guardo rancores.”

Ela me ataca do tipo Kamikaze, mas sua postura é profissional. O chute dela visa o meu diafragma. Estou momentaneamente distraído com sua sublime postura e o brilho da calcinha de renda preta. Seu chute bate na respiração dos meus pulmões.

Minha ereção se estica contra o meu jeans até que seja fodidamente doloroso. Eu sempre amei alguma luta.

Pensando que ela está em um momento, Zoe me ataca com um soco. Eu o prendo em punho e a levo no chão. Suas costas atingem o chão e eu estou sobre suas curvas suaves e minúsculas. Ela se contorce e tenta rolar por cima. A luta continua por longos minutos. Nenhum de nós quer deixar ir, e eu me vejo segurando para não esmagá-la.

Talvez o Omega não esteja no controle total, afinal.

"Você é louco!" Ela tenta se soltar debaixo de mim, mas eu puxo seus pulsos e os bato no chão acima de sua cabeça.

Eu sorrio e falo através de respirações pesadas. "Você também é linda."

"Eu vou te matar," ela grita.

Inclino-me e lambo o sangue escorrendo por sua pele translúcida até provar o metal. "Você pode tentar."

Sua respiração se aprofunda e seu pulso salta sob a minha língua. O aperto de suas coxas é evidência suficiente de que ela não consegue esconder sua reação ao quanto ela secretamente gosta disso.

Pressiono minha ereção no fundo do estômago dela. Ela congela e seus lábios se abrem. Nada pode apagar a luxúria profunda em seus olhos.

“Continue assim, Zoe. Quanto mais você se esforçar, mais terá que cuidar disso."

"Você é doente." Ela arfa entre gemidos. "Completamente fodidamente doente."

Ela tenta fechar as coxas. Afasto-as e descanso meu joelho perto do sexo dela. Meus movimentos congelam e eu encaro seu rosto avermelhado e a rápida entrada de ar. Mesmo que seja através do jeans, eu posso sentir o cheiro de sua excitação e ela bate diretamente no meu pau.

Eu sorrio "Parece que alguém está tão fodidamente doente."

Ela se contorce de lado.

Eu a aperto, apertando meu pulso. Eu a puxo para cima da cintura e passo meus olhos sobre sua pele macia, pálida e delicada. Minha mente fica desenfreada com os milhões de maneiras pelas quais posso marcá-la e ligá-la a mim. Eu a seguro através de sua calcinha encharcada. Ela geme, os olhos rolando para a parte de trás da cabeça.

Minha voz sai rouca e áspera. "Pare de agir alta e poderosa e admita que você é tão imunda quanto eu."

O fogo em seus olhos verdes quase me incinera. "Nunca."

A porra...

Esfrego sua umidade sobre o pano com lentidão intencional e pressiono meu polegar contra seu clitóris até que ela libere sons carentes.

"Shadow…"

"Você vai admitir isso?"

"N-não..."

"Hmmm." Eu finjo estar imperturbável enquanto meu pau implora para reivindicar dentro dela, especialmente porque ela está ensopada e pronta. No entanto, ela precisa parar com a teimosia.

Vou quebrar o desafio dela e depois a porra da sua piedade. Vou estragar tudo.

Eu continuo provocando seu clitóris com fricções lentas e medidas. É uma tortura para nós dois, mas eu não paro. Não quando meu pau se aproxima da explosão no meu jeans. Não quando suas costas se arqueiam e ela continua chamando meu nome em um apelo.

Seu corpo inteiro está corado e sob a porra da minha misericórdia.

Meu dedo indicador desliza por baixo da calcinha. No momento em que minha pele toca a dela, ela geme tão alto que quase molho minhas calças como um adolescente ensanguentado.

Seus olhos se fecham. Paro, mas não tiro a mão. "Olhe para mim. Você não pode se esconder, linda."

Ela abre os olhos, mas eles estão cheios de luxúria e desafio cru. Eu reconheço sua necessidade de lutar antes que ela se mova. É um espelho das minhas próprias fantasias doentias.

Eu a deixei me chutar porque me excita como se eu tivesse certeza de que tem o mesmo efeito nela.

A cabeça dela bate na minha. A dor lateja na minha testa e tenho certeza de que a machuca muito mais. Ela estremece e me afasta, e rolamos para que eu fique de costas. Pego um punhado de seus quadris. Ela puxa meu cabelo. Eu a puxo para baixo, para que meus lábios estejam a centímetros dos dela enquanto ela monta meu estômago. Eu a respiro. Sua luta. Os olhares dela. Aquela pura luxúria.

"Eu vou foder essa maldade com você, linda." Eu tento jogá-la para baixo.

Ela se contorce e fica de pé. Um brilho brilha em seus olhos. "Eu gostaria de ver você tentar, idiota."

Eu pulo e agarro seu uppercut. Coloco minhas mãos nos ombros dela e a jogo de joelhos. "Vamos começar com essa boca."

Ela tenta se levantar, mas eu sem esforço a prendo com uma mão enquanto a outra mexe com meu cinto.

Eu terminei de jogar.

"Não!" Ela grita e, quando seus olhos encontram os meus, eles não estão mais brilhando com desafio, luxúria ou mesmo medo.

Ela está sob um ataque de pânico como na outra vez.

"Não de joelhos!" Seu grito histérico explode em um sussurro quase inaudível, como se ela estivesse implorando comigo. "Não de joelhos..."

Eu larguei minhas calças. Ela está em pânico por causa da posição? Minha visão fica preta quando seus olhos se enchem de lágrimas. Porra, inferno. Ela estava lutando comigo como um campeão segundos atrás, mas agora, ela parece uma boneca quebrada.

Eu odeio isso.

A névoa do Omega é substituída por algo muito pior. Raiva. Tudo o que penso é que preciso abrir quem quer que a tenha causado assim. Preciso dos gritos deles, dos olhares mortos e do sangue deles.

A ideia de matar por outra pessoa é a primeira vez para mim, mas Zoe já arrancou muitas estreias.

Tiro a mão do ombro dela lentamente para não a alertar. Assim que eu a soltei, a porta se abriu. Os calcanhares estalam atrás de mim antes do rosto fumegante de Mist aparecer. Ela olha entre mim e Zoe. Lágrimas escorrem por suas bochechas enquanto ela se agacha no chão, tremendo. Ela nem está tentando ficar de pé.

Quando me agacho para ajudá-la, Mist dá um tapa na minha mão e puxa Zoe para seus pés. Aparentemente fora de seu transe, esta última enxuga as bochechas.

"Você está bem?" Mist a inspeciona como uma mãe mede seu filho após um acidente.

Zoe assente, cabeça baixa. Então, ela sai correndo da sala de armazenamento sem me dar um olhar.

No momento em que a porta se fecha atrás dela, Mist bate com o punho na minha cara. Agora, isso é um soco que dói.

"O que há de errado com você?" Ela me empurra. Meus ombros batem em uma prateleira e a barra de ferro cava na minha pele. "Desde quando você intimida as meninas?"

Eu nunca fiz. Na verdade, nunca toquei em nenhuma das que trabalham aqui. Mas com Zoe? Porra, inferno. Ela mexeu o verdadeiro monstro dentro de mim e agora não pode ser domado ou colocado de volta em sua gaiola.

A razão pela qual não estou arruinando o rosto de Mist por me dar um soco é porque estou pensando profundamente. O modo de pânico de Zoe quando a forcei de joelhos me incomoda e deixa um gosto amargo na minha boca.

O que diabos aconteceu com ela?

A Mist me agarra pela gola, então eu estou olhando para seus olhos castanhos endurecidos. Eu sempre pensei que eles eram verdes enlameados como aqueles em florestas abandonadas.

“Escute aqui, Shadow. Ninguém força nenhuma das meninas sob minha vigilância. Não ligo para você ser especial para o Ghost. Se você fizer algo com Zoe, eu vou castrar você.”

Afasto a mão dela com desgosto. “Ela não precisa da sua proteção, velha bruxa. Ela pode cuidar de si mesma muito bem. ” Eu aceno para a ferida ardente no meu pescoço. "Você sabe se ela passou por alguma merda?"

Ela cruza os braços sob o peito e me lança um olhar condescendente. "Mesmo se eu souber, por que eu diria a você?"

Claro, ela diria isso. Ela vive para me antagonizar. "Uma vez uma velha bruxa, sempre uma velha bruxa."

Ela aponta um dedo para o meu peito. “Deixe minhas garotas fora da sua existência egoísta. Se você quiser bater e queimar, faça sozinho.”

Com outro olhar agudo, ela sai.

Vou descobrir o que aconteceu com Zoe por conta própria.

Agora que eu a vejo, não a deixarei em paz. Ela nunca deveria ter me provado, agora estou desejando mais.

Ela me chama de monstro.

Bem, monstros nunca são saciados.

Capítulo Onze



Eu mexi com um monstro e ele não vai parar até me destruir.

Minha mão treme, mesmo que meu braço esteja entrelaçado com o de Scar enquanto desço as escadas para a área do clube de Le Salon. Eu estou usando um vestido preto simples e lisonjeiro, enquanto Scar está com um vestido rosa fúcsia que mal chega ao meio de suas coxas.

Desde aquele encontro com Shadow há uma semana, Scar não saiu do meu lado. Ela também não me deixou ficar sozinha com Natalie porque, nas palavras de Scar, ela é fraca.

Não faço ideia se Mist colocou Scar na tarefa de ser minha guarda-costas ou se Scar pode me proteger, mas eu continuo pendurada em seu braço de

qualquer maneira. Ela parece ser meu único escudo, e eu preciso de um escudo maldito.

Quem pensaria que alguém como eu precisaria de proteção. Eu era arrogante em acreditar que costumava ser a protetora de Elle. Eu também poderia ser o escudo de Liam.

Mas agora…

Meu olhar encontra o olhar travesso de Shadow. Ele está sentado no canto escuro do bar, mas como eu estou hiper consciente dele, ainda consigo identificá-lo. Sua postura é neutra e seus dois bíceps repousam no bar mostrando os tigres rosnando. Uma vez que ele tem minha atenção, seus lábios puxam um sorriso lento. Estou congelada pela quantidade de escuridão que um sorriso pode mostrar. O dele é tão fodido e arrepiante até os ossos.

Às vezes, me pergunto se sou a única que vê o monstro atrás de seus olhos.

Ele bate no pescoço onde eu o mordi. Ao contrário de mim, ele não se preocupa em fazer um curativo, como se estivesse usando um crachá.

Eu faço uma careta para ele, mas meu aperto se aperta ao redor do braço de Scar. Não sei o que há de errado comigo. Eu deveria estar evitando ele. Ele provou estar doente e desequilibrado na despensa, mas qual é o objetivo se ele já está sob minha pele?

Nas noites passadas, tudo que eu podia sonhar era lutar com ele e beijá-lo até provar o sangue. Toda manhã, acordo molhada.

Aparentemente, eu também estou doente.

Eu sabia disso desde os meus dias com Nick. Sua gentileza simplesmente não estava fazendo isso. Eu tive orgasmos, mas não foram suficientes. Nunca chega. Quando implorei para que ele fosse mais duro comigo, Nick olhou para mim com tanto desgosto que ainda me enche de vergonha.

Tudo o que eu continuo pensando desde que Shadow me prendeu na despensa é o quão longe teríamos ido se ele não me forçasse de joelhos. Uma parte distorcida de mim anseia pela depravação que ele oferece. Talvez seja também por causa dessa parte que eu olho as marcas que ele gravou no meu pescoço no espelho. O desejo depravado que vejo no espelho me envergonha.

A razão pela qual eu preciso de um escudo não é manter Shadow longe, é para me proteger dessas tentações sem fim que lotam minha cabeça.

"Ignore-o," Scar sussurra enquanto lança a um cliente que passa seu sorriso mais doce. "Quanto mais você olha para ele, mais ele não deixa você em paz."

Eu acho que ele nunca vai me deixar em paz.

Mist me garantiu que ela não deixaria que ele fizesse nada comigo. Julian leva Shadow embora todos os dias. Scar nunca passa noites inteiras fora do nosso quarto.

Tudo isso não basta.

Ele encontrará uma chance e me encurralará.

Meus nervos estão estalando por todo o lugar. Não sei dizer se estou com medo ou antecipando esse momento. A linha está embaçada e não tenho ideia do que fazer.

Eu gostaria que Elle estivesse aqui para que eu pudesse abraçá-la até a morte. Ela não é boa em nenhum tipo de conforto, mas sua presença é suficiente para desarmar o caos que corre desenfreado na minha cabeça.

Shadow se levanta com facilidade predatória. Meu batimento cardíaco palpita e um arrepio percorre minha espinha. Para minha desgraça, não é medo nem horror. É um sentimento vil, cruel.

Antecipação.

Ele recua sob a minha pele e corre pelas minhas veias. Meu corpo aperta como se estivesse gritando comigo para encontrá-lo no meio do caminho e terminar o que começamos.

Meu corpo é um idiota suicida.

Scar para e corta um olhar. As outras garotas mal olham para Shadow ou Julian nos olhos, mas Scar? A menina é tão pequena, mas nunca recua. Eu admiro isso nela, provavelmente porque pensei que era como ela antes.

Julian aparece por trás de Shadow. A altura deles é quase a mesma, mas o guarda-costas favorito de Mist é mais volumoso. Enquanto seus olhos e cabelos castanhos escuros lhe dão uma aparência robusta, o conjunto de sua mandíbula e feições solenes sugerem um homem sinistro e misterioso.

Ele fica em silêncio e mal aparece em público, mas faz parte do círculo interno de Mist. Eu não tenho muita ideia sobre ele, exceto que: A - ele exala uma energia escura e, portanto, deve ser evitado e B - ele está perto de Shadow e, mais uma vez, deve ser evitado.

Julian bate no ombro de Shadow. No segundo em que o último vira, tento correr na direção oposta. Talvez eu possa me esconder com Natalie.

Scar para me segurando meu braço em um aperto de aço que não se encaixa em sua pequena estrutura. “Ele adora caçar. Fugir é a pior coisa que você pode fazer com alguém como Shadow. Você o provocará a persegui-la.”

"Você com certeza sabe muito sobre ele." Eu não pretendo quebrar, mas sai dessa maneira.

Sua expressão é ilegível. "Eu deveria."

Um aperto estranho e desconhecido agarra meu peito. Isso significa que ela e Shadow tinham alguma coisa? Talvez eles ainda o façam. Ele a derrubou no chão e a mordeu como ele fez comigo? Um gosto amargo de traição enche minha boca. Eu me odeio por isso.

Shadow e eu não somos nada. Por que eu me sentiria traída por nada?

"Vou começar meu turno." Eu tiro meu braço do dela mais violentamente do que eu pretendia.

Quando estou atrás do bar, solto um longo suspiro. Julian levou Shadow embora. Eu tenho outra noite de paz.

Mas não consigo continuar jogando roleta russa todos os dias.

A única coisa que funcionou desde aquela noite é que Johnny se manteve no plano.

Não vi a tripulação por perto, mas ouvi dos guardas e das fofocas das meninas que 'somos aliados do presidente Joe agora.' Ghost, quem quer que seja, fechou um acordo para vender uma parte da fábrica ao presidente Joe.

Como não posso esperar que Shadow me arruíne como ele prometeu, e preciso continuar com minha vingança, tem que haver uma mudança de planos.

Eu esperava deixar o presidente Joe se banhar em seu sucesso por mais tempo, então, quando eu o tirar, doerá como o inferno. No entanto, não posso continuar jogando esse jogo de nervos com Shadow. A próxima vez que ele fizer algo louco, eu poderia fazer algo mais louco em troca.

Olho por olho.

Não há como eu estar perdendo batalhas por ele.

Dou uma olhada discreta no meu entorno. A garçonete está ocupada conversando com um cliente, mas ninguém mais está ao meu redor. Pego meu telefone e envio uma mensagem para Liam. "De uma só vez."

Ele deveria entender esse código.

Costumávamos enviá-lo quando um de nós queria escapar de casa ou do confinamento da escola.

Volto a garçonete como uma abelha. O trabalho afasta parte da tensão e me impede de pensar. Não posso continuar sonhando acordada com aqueles olhos escuros e nublados que espiam minha alma enquanto Shadow faz coisas comigo.

Coisas sujas e malucas.

Então ele vai me arruinar. Afinal, ele é como meu pai. Destruição está em seus genes. A paz os confunde.

Além da minha vingança, prometi a mim mesma que nunca ficaria com um homem como meu pai ou seria uma vítima como minha mãe.

Por que diabos vivo eu sou atraída por Shadow então?

Estou mentalmente perturbada?

Afasto os pensamentos nebulosos e atendo aos clientes. Natalie cruza meu caminho duas vezes e, como toda a semana, ela inclina a cabeça e se afasta. Ela deve se culpar pelo que aconteceu naquela noite com Johnny, mesmo depois que eu disse a ela que não deveria.

Espero que ela volte, porque este lugar está se tornando mais sufocante sem sua energia calma.

Na verdade, isso realmente não importa. Depois de fazer um plano com Liam, deixarei este lugar e nunca mais voltarei a olhar para trás.

Meus dedos traçam o curativo no meu pescoço. Shadow me marcou duas vezes. Não quero descobrir o que ele fará se tiver uma terceira chance.



"Besteira!"

Eu suspiro com a raiva de Liam. Ele pode ser uma mula às vezes. Risque isso, ele é uma mula na maioria das vezes. Eu acho que nós três somos.

Com o meu sorriso mais doce, me aproximo um pouco até que eu esteja coxa contra coxa com ele. Estamos nos reunindo na casa do lago que a Sra. Adler deixou para nós. Na verdade, ela não deixou para nós. Ela nos deu as chaves desde que éramos crianças. Liam, Elle e eu estamos economizando para comprar a propriedade inteira de seu filho afastado.

Enquanto isso, chegamos aqui sempre que quisermos. Costumava ser o nosso santuário quando éramos crianças. Entre essas almofadas, Liam nos ensinou nossos primeiros socos e Elle me derrotou pela primeira vez, e todas as vezes desde então, basicamente.

"Eu vou sair em breve," digo em tom de mel. "Promessa."

Seus olhos verdes olham para mim. Eles sempre foram a escuridão dos meus brilhantes como uma espécie de yin e yang. “Novamente, besteiras. Você não deveria ter entrado nessa missão em primeiro lugar. Se eles descobrirem que você está denunciando o negócio de drogas deles, você será morta apenas para dar o exemplo.”

"Você não acha que eu sei disso?" Meus lábios tremem e eu os fecho com força. "Mas eu tenho que fazer isso."

"Elle está ficando inquieta." Sua voz é calma, sem tom. "Ela está distraída com o campeonato, mas depois que terminar, ela não deixa você em paz."

Ele está usando a culpa para me fazer recuar. Liam é meu irmão, mas ele pode ser assustador quando sua mente está decidida a algo. Não quero imaginar como é ser interrogada por ele.

"Estou tentando sair e irei. Então, em vez de discutir, que tal você me ajudar a elaborar um plano para que eu possa sair mais cedo?”

Seus dedos batem na coxa. "O que você tinha em mente?"

Eu sorrio. "Eu só preciso encontrar a localização da fábrica, certo? Então talvez eu deva seguir um dos membros.”

"Não. Arriscado." Ele se inclina e planta os cotovelos nas coxas. "Estamos tentando fazer isso há muito tempo e não funciona. Você ficará comprometida."

Imito a posição de Liam e coloco os cotovelos nas coxas. "Você acha que o escritório de Mist tem alguma coisa útil? Eu fiz minha pesquisa e não há câmeras lá.”

"Se não houver câmeras, não haverá nada de valor."

"Ou poderia ser um método de configuração."

"Faça o que fizer, evite o confronto direto."

Eu rio e faço uma saudação. "Esse é o meu mestre, tenente!"

Exceto com Shadow, maldita seja.

Liam bagunça meu cabelo, e eu tiro a mão dele.

"Ei, não me trate como uma criança."

"Não." Ele sorri. "Você sempre será a criança que pegou sapos e os jogou no quarto de Maria."

Eu sorrio de volta. "Ela mereceu."

"Maldita seja." Ele faz uma pausa por um segundo. “Você sabe o quanto eu fiquei orgulhoso quando você decidiu se tornar como eu, certo? Você e Elle são a única família que tenho, mas você é minha companheira por escolher o caminho da lei.”

Eu mordo meu lábio inferior com auto aversão. Detesto decepcionar Liam ou admitir que minhas intenções não são tão nobres quanto as dele. Não mereço usar esse uniforme ao traçar métodos ilegais.

“Liam…”

"É por isso que não gosto que você arrisque seu uniforme por isso." Ele estreita os olhos. "Seja o que for."

Esfrego o braço e dou um sorriso atrevido. "Tudo ficará bem."

Não tenho certeza se estou mentindo para ele ou para mim mesma. Eu nem quero pensar no que acontecerá com o meu futuro nas forças. Se eu ainda tenho um.

"Isso não está te sufocando?" Liam faz um gesto no lenço em volta do meu pescoço.

Uma risada estranha borbulha dos meus lábios. "Estou com frio."

Se ele cheirar o que aquele monstro fez, ele ressuscitará o inferno.

Liam volta a bater com o dedo na coxa. Ele não acredita em mim e parece estar pensando em como tirar as informações de mim.

Meu telefone vibra e eu juro que posso beijar quem interrompeu a cadeia de pensamentos de Liam.

Um texto de Scar.

Scar: *Por que você está fora do Le Salon?*

Eu digito de volta.

Eu: *Eu precisava comprar algumas coisas. Por quê?*

Há uma longa pausa desconfortável antes que ela responda.

Scar: *O seu telefone possui um GPS e o Shadow desapareceu. Volte. Agora.*

Eu me levanto, meu telefone quase caindo no chão. Filho da mãe. Eles rastreiam os locais das pessoas sem a permissão deles? Eles não são a polícia maldita.

Liam entra em uma postura rígida. Seus ombros estão retos e a mão volta para trás, em busca de uma arma. "O que está errado?"

"Estou sendo monitorada. Eu tenho que voltar." Abro a porta da pequena casa do lago.

A noite assustadora está lá fora. O lago repousa em um silêncio preto e sem fim. Nenhum luar brilha na superfície, por isso parece tinta escura sem fundo. Apenas os pequenos assobios de ar através das árvores altas e inclinadas podem ser ouvidos. Eles são fantasmas do passado, sufocando minha respiração.

Eu preciso sair daqui antes que Shadow encontre Liam e...

Um farfalhar soa do outro lado do lago escuro. Chame isso de instinto, paranoia ou sexto sentido, mas eu sei que é Shadow.

Há apenas um barco e está enrolado em um poste do nosso lado do lago. Isso deve atrasar a chegada de Shadow.

Eu me viro para Liam e o empurro para o barco. "Saia."

Ele resiste. "E você?"

"Eu vou ficar bem. Você precisa ir! Nós dois podemos estar comprometidos."

Isso parece convencê-lo, já que ele dá um breve aceno e se dirige ao convés. Eu o sigo mantendo um olhar atento sobre o lago e nossos arredores. Shadow precisaria de um barco para chegar aqui, então estou segura. Pelo menos eu tento me sentir assim.

O som de água turbulenta enche o ar.

Shadow é uma loucura legítima e isso o torna impossível de prever. Não tenho ideia do que ele está planejando.

Conduzo Liam para o velho barco e até empurro, criando um distúrbio e um respingo na água anteriormente calma. Assim que Liam parte, meu batimento cardíaco se acalma um pouco.

Ainda há o som do barco na água, mas nenhum sinal de Shadow.

Aproximo-me do convés para ter certeza de que Liam chegou à costa.

A água está escura como a noite que a rodeia. O silêncio atravessa o ar. Eu solto um suspiro quando Liam vai para a porta principal. O metal tilinta e range em protesto quando ele o abre.

A realização me bate como um furacão. E se Shadow estiver esperando Liam lá fora? E se...

A água espirra e uma mão aperta meu tornozelo. Eu grito quando a cabeça de Shadow jorra para a superfície.

Olhos nublados me engolem enquanto ele sorri. "Peguei, linda."

Capítulo Doze

Zoe

Aquilo sobre agitar um monstro? Ele está bem na minha frente em toda a sua glória molhada.

Shadow balança a cabeça como um animal e água espirra no meu rosto. Cachos de cabelos loiros escuros caem sobre a testa em uma bagunça perfeitamente imperfeita.

Sua camiseta branca ficou transparente e está grudando nos músculos tatuados. O jeans está baixo nos quadris, provocando uma linha V definida que aponta como uma flecha na virilha. Não posso deixar de seguir as trilhas de água que serpenteiam do pescoço e do bíceps para debaixo da calça.

Eu me sacudo mentalmente de seu feitiço. Como eu poderia estar tão fascinada com ele? Ele é arrogante, sem remorsos e sem qualquer pingo de

humanidade, além da vã esperança que Nonna ainda espera por seu precioso Angelo.

Anjo, minha bunda. Ele é um demônio criado pelo próprio Satanás.

Apesar de encharcada de água, a atenção total de Shadow recai sobre mim. Sob a luz fraca vinda da casa do lago, seus olhos são mais escuros e mais ameaçadores.

Cruzo os braços sobre o peito e o encaro de frente. Dizer que não tenho medo dele seria a mentira do século. Ele está provocando uma parte que eu quero manter morta. O que ele traz do fundo me assusta mais do que o que ele faz. Mas se ele acha que pode me intimidar, então ele encontrou a garota errada.

Shadow bagunça seus fios molhados e os deixa cair ao acaso. "Bom salvamento."

"O que?"

Ele coloca o polegar na direção do convés do lado oposto. "Você salvou seu namorado dentro de um segundo da vida dele."

O ditado não é ‘dentro de uma polegada da vida dele?’

É melhor que ele acredite que Liam é meu namorado, em vez de suspeitar que somos da polícia. Shadow precisa manter suas mãos destrutivas o mais longe possível de Liam e Elle.

"Nós terminamos e ele estava saindo de qualquer maneira." Finjo estar entediada e examino minhas unhas polidas de verde. "Não se iluda."

Em um segundo, Shadow está de igual para igual comigo.

“Continue assim, linda. Me diga mais." Ele sorri e agora sei como ele esconde sua monstruosidade por trás desses sorrisos sem fim. Ele é tão charmoso que quase parece normal. No entanto, eu vejo. Quase não há nada por trás daqueles olhos ocos.

Ele já foi um humano em primeiro lugar?

Segundo Nonna, ele foi. Apesar de seu abandono severo, ele ainda retinha parte de sua humanidade. Mas desde que ele foi separado de Nonna, ele se transformou em um monstro e ele parece bastante satisfeito com isso.

"Você gosta de ser oco?" Eu pergunto, porque eu realmente quero saber.

Sua postura fica rígida, embora ele ainda esteja escondido atrás daquele sorriso atroz. "Você quer que eu te foda aqui?"

Eu faço uma careta.

"Você prefere dentro de onde seu namorado te fodeu?" Seu sorriso se amplia. "Estranho."

“Tudo o que você tinha a dizer é que gosta de ser oco e eu vou descobrir o resto. Não há necessidade de desinflar. Nem sei por que me preocupo com

você." Suspiro e passo em direção à casa do lago para pegar minha bolsa. Quanto mais cedo eu sair daqui melhor.

Eu mal estou lá dentro quando ele aperta meu pulso e me joga para encará-lo. Sob a luz suave, a sombra da barba de cinco horas dá a ele uma aura de guerreiro.

"O que você quer dizer com 'você descobrirá o resto'?"

"Você ao menos se importa?"

Ele faz uma pausa por um segundo e, pela primeira vez, seu sorriso atroz desaparece. "Eu devo."

"Me avise quando o fizer." Pego minha bolsa na almofada.

Ele aperta meu pulso, me fazendo estremecer. "Por que você odeia estar de joelhos?"

O medo escorre pela minha espinha e meu sangue escorre pelos meus ouvidos. Eu tento me afastar. Shadow coloca dois dedos embaixo do meu queixo e me obriga a encarar a tempestade em seus olhos. Esses cinzas profundos estão começando a me dar chicotadas. Na maioria das vezes, eles são um labirinto de cálculo oco, mas em outros momentos, é um furacão próximo à erupção.

"Você perguntou se eu me importo." Seu dedo indicador traça a linha da minha mandíbula. "Eu me preocupo com isso."

Eu reverto meu olhar para olhar para qualquer lugar, menos para o rosto dele. "Eu não quero falar sobre isso."

Ele espera que eu conte a ele meu segredo mais sombrio assim? Até Elle e Liam não conhecem essa parte de mim.

Seu dedo indicador e polegar apertam minha mandíbula e ele aperta. Não é tão difícil, mas é o suficiente para me conscientizar da força dele.

"Você vai terminar com o seu namorado."

"Desculpe-me?"

Desta vez, ele me dá um sorriso. "Eu te disse que você é minha agora."

"Oh, me desculpe. Concordei em coma ou algo assim?"

"Continue assim, linda."

Usando seu aperto no meu pulso, ele me puxa em sua direção. Meus seios esmagam contra seu peito duro. Eu suspiro quando uma protuberância inconfundível pressiona no fundo do meu estômago.

"Viu o que aquela sua boca inteligente faz?" Sua voz cai uma oitava.

Minha respiração se aprofunda até que estou lutando para consumir ar. Eu deveria afastá-lo, mas não posso deixar de absorver o efeito que tenho nele. Ele é tão duro e grosso e, de repente, eu odeio meu vestido.

Eu xingo, fingindo não ficar impressionada. "Por que eu deveria me importar?"

Seu tom fica brincalhão. "Porque você vai cuidar disso?"

"Nos seus sonhos," eu digo quando tudo o que quero dizer é Faça-me.

Minhas coxas apertam em lembrança da luta livre que tivemos na outra vez. Minha corrente sanguínea bombeia em antecipação e emoção.

Que tipo de pessoa deseja uma luta com um monstro?

Eu, aparentemente.

Shadow deve ter percebido o duplo significado por trás das minhas palavras, porque uma faísca brilha no cinza quase morto de seus olhos. Eu suspeito que o meu pareça o mesmo.

Ele pega o zíper do meu vestido. Eu o empurro para longe. Ele me deixa, e eu sei que ele está me tranquilizando porque sua aderência real é como aço. Se ele quiser, ele pode quebrar meu braço com uma única torção, mas ele não está.

Shadow está participando do jogo doente comigo.

Estou brincando com um monstro e não poderia estar mais animada.

A adrenalina atira nos meus membros enquanto eu me afasto dele. Braços fortes cercam minha cintura por trás e me puxam do chão. Eu me debato e

me mexo em seu aperto como uma marionete. Quando ele não solta, eu mordo o braço dele. Duro. Meus dentes quase perfuram a pele.

Ele afrouxa o aperto e eu caio. Caio de pé e recuo com um chute. Ele pega minha perna dominante e encontra meu olhar. Seus olhos estão brilhando com uma luxúria nebulosa e fogo energético. Tenho certeza que os meus refletem o mesmo.

Eu não sabia que era possível querer arruinar alguém e beijá-lo até a morte sangrenta. No passado, quando eu ansiava mais, achava que queria as preliminares. Eu não sabia que luxúria e ódio estariam destruindo meus sentidos assim.

Uma parte de mim quer assassinar Shadow por todo o conflito, mas a outra parte quer que eu o deixe foder meu cérebro.

Seus olhos aquecidos não estão mais focados no meu rosto. Com minha perna suspensa no ar, ele tem uma visão completa da minha calcinha de renda preta.

Ele faz um trabalho deliberado de lamber os lábios. "Agradável."

Minhas bochechas esquentam quando me torço e me liberto. Shadow tenta me segurar enquanto eu o bato sem piedade ou remorso.

Problema? Não acho que ele sinta meus acertos ou até se importe. Ele continua me dando aqueles sorrisos irritantes, como se estivesse gostando da minha luta.

Eu sei que não devo deixá-lo entrar na minha pele, e que estar sendo trabalhado será o caminho certo a perder, mas não posso evitar. Eu carrego nele com todas as minhas forças. Ele me aprisiona por trás, seus braços tatuados me abraçando com força.

"Desista, linda." Palavras quentes e fortes sussurram no meu ouvido.

Tremores dançam ao longo da minha pele com a sensação dele. Todo ele. Desde a largura de seus ombros, até a leve barba que roça minha bochecha, até a protuberância na parte inferior das minhas costas.

"Nunca," eu gemo e dou uma cotovelada nele, mas, novamente, isso não faz nada. Ou seus músculos estão muito duros ou ele realmente não se importa com a dor.

Ele continua sussurrando no meu ouvido. "Você pode mudar de ideia sobre mim, você sabe."

Eu rio longo e sem humor. "O que há para mudar em um monstro oco?"

A indulgência de Shadow parece voar pela janela. Ele me gira tão rápido que fico tonta. Não consigo analisar a escuridão que gira em sua expressão.

Ele bate seus lábios nos meus.

Shadow não beija, ele devora. Sua língua mergulha para dentro e encontra a minha em um frenesi incontrolável. Não consigo acompanhar sua afirmação contundente e possessiva. Meu corpo afunda contra seu peito

molhado que cheira a cravo e a água do lago. Estou tonta e parece que estou me afogando e afundando. Eu posso ver a superfície, está dentro das pontas dos meus dedos, mas não quero alcançar. Mesmo que eu não respire, continuo caindo nas reivindicações sem desculpas de Shadow.

Quando ele se liberta, nós dois estamos ofegantes. Ele murmura contra meus lábios inchados. "Você está beijando o monstro."

Sua boca volta a abusar dos meus lábios. Ele os abre e enfia a língua para dentro com mais urgência enlouquecida. É como se ele estivesse me punindo e tirando toda a força que eu tenho.

Bem, não é tão fácil.

Mordo a língua dele, não com força suficiente para tirar sangue, mas é suficiente para empurrá-lo. Ou é o que eu acho. Shadow não se afasta. Ele morde minha língua de volta até que o gosto metálico enche minha boca. Um zíper de prazer brota da dor aguda.

Deus. Eu devo estar tão doente da cabeça para achar isso agradável.

Sua mão desliza através da fenda do meu vestido.

Ele leva seu tempo doce vagando pelas pontas dos dedos no inchaço dos meus seios, mas ele não toca onde eu estou doendo mais. Meus mamilos palpitam e pedem atenção, mas Shadow não faz nenhum favor a eles.

Estou tremendo e não tem nada a ver com as roupas molhadas dele coladas contra mim.

Ele me empurra contra as almofadas. Eu me apaixono tanto que nem tenho chance de pensar. Meu corpo se molda no pano macio, e uma estranha necessidade espirais dentro de mim. As coxas fortes de Shadow estão no meu estômago. Sangue mancha seus lábios. Ele lambe como um vampiro, mantendo seus olhos nublados em mim.

Meu sangue. Ele lambeu meu sangue. Eu deveria estar com nojo, mas meu corpo tem uma mente própria e está disparando por seu toque.

"Te odeio!"

Ele puxa meus pulsos acima da minha cabeça e os segura em uma mão. Seus dedos calejados encontram meu mamilo através do pano e ele aperta a pedra pontuda.

Um raio de prazer percorre minha espinha e eu grito.

"Diga isso de novo," ele provoca.

"Te odeio! Eu desprezo você. Eu detesto sua existência."

Há um prazer doentio na minha explosão.

"Você deseja que você faça." Ele abaixa a cabeça e, para meu horror, meu vestido se amontoou no meio da minha cintura. Minha metade inferior está espalhada pelos olhos selvagens de Shadow.

Eu *amo* a maneira desequilibrada que ele olha para mim. É como se eu o deixasse tão louco quanto ele me deixa.

Ele passa pela calcinha e enfia o dedo indicador debaixo do pano e nas minhas dobras molhadas e escorregadias. A ferocidade toma conta de seus traços. "Eu amo o quanto você me odeia."

Eu gemo, mesmo que meu corpo esteja arqueando nele. "Foda-se, idiota."

Seu sorriso está associado à luxúria nebulosa. "Como quiser."

No seu jeito desavergonhado e sem desculpas, ele puxa minha calcinha pelas minhas pernas. Eu não posso mais me iludir a lutar.

Ele solta meus pulsos e aperta meus quadris com um aperto de aço. Sua cabeça enterra entre as minhas coxas. Eu o perco de vista, mas sinto. Ele me lambe do fundo direto para o meu clitóris. Meu corpo estremece como se estivesse possuído.

"Porra. Você tem gosto de pecado. ”

Minha mão prende em seus cabelos úmidos. Juro que pretendia afastá-lo. Então sua língua entra na minha abertura. Minhas costas arqueiam com um gemido impotente. Eu puxo os fios de cabelo loiro e o puxo para mais perto. Deve doer como o inferno, mas Shadow e sua língua perversa não parecem se importar.

Ele me arrasa como se estivesse morrendo de fome e eu sou sua última refeição. Eu suspiro com a intensidade do ataque, e espasmos balançam meu corpo. Meus pulmões lutam por respiração a cada golpe implacável. Ele é persistente e não tem limites.

Meus joelhos se transformam em uma poça enquanto ele chupa meu clitóris. Eu caí. Não. Estou caindo e acho que não há uma maneira de me impedir de alcançar o abismo.

Eu gozo com pressa de dopamina. O orgasmo é tão forte que tudo que consigo é um grito sem palavras. Como uma chuva torrencial, não consigo parar ou lutar. Tudo o que posso fazer é mergulhar na chuva e aproveitar a sensação.

Meus músculos ficam imóveis e estou com muita tontura para me mexer.

Shadow não terminou comigo.

Quando eu volto ao mundo dos vivos, ele está sentado entre as minhas pernas. Seus dedos lambem minha umidade ao longo da pele sensível com um olhar meio bêbado.

"Você já se sente imunda?" Seu cabelo está despenteado pelo quanto eu o puxei antes. "Apenas como eu."

Viro minha cabeça, recusando que ele me veja assim. Sinto-me vulnerável e odeio isso.

"Olhe para mim." Seus dedos ásperos cavam na minha mandíbula e seu rosto paira a centímetros do meu. "Diga-me que você me quer."

"Não." É um mero sussurro e meu corpo se revolta contra ele.

"Não?" Ele levanta uma sobrancelha.

Sim! Apenas me toque.

"Pare-me." Ele ousa. "Me chute para longe."

Eu deveria. Deus eu deveria. Mas o desafio em seus olhos significa que ele realmente vai parar se eu parar, e não quero que ele pare.

É uma loucura como ele conseguiu encantar meu corpo ao dele antes mesmo de me tocar. Agora que ele fez, afastá-lo está fora de questão. Tive meu primeiro contato com a droga dele, mas ainda preciso de correções infinitas.

Quando não me mexo, seus olhos se transformam em uma tempestade.

Selvagem.

Espesso.

Imparável.

Ele desabotoa a calça, liberando sua ereção. Seu pau está duro e pulsando com a necessidade.

Eu engulo. Essa coisa vai me quebrar.

Por que eu quero que isso me quebre?

Shadow bombeia seu pau duas vezes, e eu olho com os lábios entreabertos. Com sua camiseta molhada grudada no peito e sua dureza cutucando diretamente em mim, ele parece uma divindade sexual.

Ele corre a ponta revestida de pré-gozo para cima e para baixo na minha entrada, manchando-a com a minha umidade. Mordo meu lábio inferior para impedir que um gemido fique livre.

Shadow continua o ataque.

Cima.

Baixo.

Cima.

Baixo.

Minha respiração se aprofunda e eu juro que minha entrada está cerrando, implorando para tê-lo dentro.

A ponta se instala dentro e prendo a respiração. Faz anos desde que fiz sexo e, considerando o tamanho dele, tenho certeza que vai doer como o inferno. Em vez de medo ou pavor, tudo o que sinto é antecipação e emoção.

Eu quero dor.

Nenhum sorriso ou riso largo anima o rosto de Shadow. Em vez disso, há uma luxúria crua, a mesma sensação que corre pelo meu sangue.

Ele balança os quadris para frente e eu espero que ele bata dentro.

O enigma imprevisível tem outros planos. Ele pega minha mão e a envolve em seu comprimento. Eu me afogo com o olhar meio atordoado em seu rosto enquanto o trabalho para cima e para baixo devagar, desde que tento prever o que ele gosta.

É minha hora agora. Ele pode ter me levado a um orgasmo, mas eu ainda tenho controle também.

Eu o esfrego mais rápido e mais forte e tão desenfreado quanto quando ele me fodeu com a língua. Logo, ele perde o controle e se joga dentro e fora do meu aperto.

Ele fode minha mão.

A tempestade desenfreada em seus olhos me excita mais do que deveria.

Ele joga a cabeça para trás com um gemido. Os músculos gloriosos de seus ombros se enrolam com tensão. O calor se espalha por todo o meu sexo e estômago.

Estou satisfeita, não, orgulhosa, por empurrá-lo até o limite. Ao mesmo tempo, estou decepcionada por ele não ter entrado em mim.

"Da próxima vez, linda..." Ele se inclina e me beija. Então ele morde meu lábio inferior. "Vou mostrar que tipo de monstro eu realmente sou."

Capítulo Treze



Meus dedos batem contra o balcão do bar da minha posição no extremo oposto, enquanto mergulho em todo o caos no Le Salon. A música alta. Os perfumes pretensiosos. Os velhos desprezíveis e elegantes. Eu posso matá-los todos, se eu quiser, por nenhuma outra razão, exceto que me apetece.

Às vezes, me pergunto como seria se não tivesse Ghost e Nonna em minha vida. Eu provavelmente seria um psicopata que mata por diversão.

Nada mal se você me perguntar. Pelo menos, eu não pensaria duas vezes sobre por que diabos eu existo.

Uma presença aparece nas minhas costas. Não presto atenção e pego meu copo de uísque. Temos essa coisa no Team Zero: esgueirar-se. Só porque nós podemos.

Flame murmura. "Está feito."

Eu sorrio ao redor da borda do meu copo. Fácil. Eu sabia que Flame faria um trabalho fantástico.

"De quão feito estamos falando?"

Ele persegue na minha frente com aquela expressão desapegada habitual. Nenhum capuz cobre sua cabeça hoje à noite. Fios de cabelos acobreados brilham sob as luzes do clube. A barba também está arrumada. Quem sabia que alguém obcecado com o sono pareceria normal em público?

"Como ele não será lançado primeiro, pronto." Ele se inclina para que eu possa ouvi-lo. "Se alguém está saindo em primeiro lugar."

Ele pega um cigarro e acende. Seu olhar permanece na chama por um segundo a mais.

Eu o encaro. "Mas há um problema?"

Ele sopra nicotina na minha cara. De propósito. Desgraçado. "Assim como consigo alguém por dentro, o Ink também pode."

Afogo metade do meu copo. "Ele está trancado e sob severa retirada do Omega. Ele não pode fazer nada."

Flame levanta uma sobrancelha. "Seus discípulos podem."

"Que porra é da obsessão do Team Zero com os discípulos?" Eu nunca entendi por que eles querem cuidar de outras pessoas além de si. Mal

consigo me vigiar, quanto mais levar assassinos de segunda geração sob minha asa.

O Ghost levou os mentoreados várias vezes. O mais próximo que ele tem é Kyle e ele nunca sai do seu lado. Flame também tem seus seguidores, mas ele não os considera de uma maneira familiar como o Ghost.

"Eles podem fazer o trabalho por você," diz Flame como se isso fosse um fato e bate em sua têmpora. "Trabalhe com mais inteligência, não mais."

"O aborrecimento não vale a pena."

Você gosta de ser oco?

As palavras de Zoe ecoam na minha cabeça e trazem um sabor amargo à minha boca. Tomo um gole do uísque e enterro ela e suas palavras em um abismo.

"Apenas saiba que existe um," Flame faz aspas, "Team Ink por aí. Se você tem ressentimentos com ele. Eles têm ressentimentos com você."

Eu sorrio e aperto o ombro dele. "Aww. Você está preocupado comigo?"

Sua expressão facial entediada não se move. Ele apaga o cigarro e se afasta do meu toque. "Estou preocupado com os favores que você me deve."

Agora. Isso é vazio.

Se um psicoterapeuta der uma olhada no cérebro de Flame, ele terá uma escala tão alta no espectro do psicopata que o trancará apenas para estudá-lo. A menos que ele vire a mesa e consiga alguns favores deles.

Ele joga uma carta coringa na minha frente. É uma maneira de perder tempo para o Time Zero. Quando um de nós está entediado e quer jogar um jogo de caça, escolhemos um de nossos alvos e colocamos uma carta coringa neles. Todos os zeros competem para pegá-los primeiro. Quem mata o alvo e recupera a carta do coringa é um vencedor.

Eu não sabia que havia um jogo de cartas coringa acontecendo. "Como você ousa me deixar de fora?"

Ele sorri. “Crow o enviou com uma nota. *Nunca mais me envie cartas coringa de novo.”*

Não consigo deixar de rir. Crow é o único membro do Team Zero que escapou de Hades, mas ele teve que fingir sua própria morte no processo. Essa carta coringa foi colocado na filha do Dr. Johnson, o padrinho do Omega. Nós deveríamos matá-la pelos pecados do pai dela. Crow estragou tudo ao se apaixonar por ela. Ele ameaçou matar todos nós.

Era estranho como Crow poderia mudar dessa maneira. Como eu, ele só se importava com ele, mas desde que conheceu a enfermeira francesa, é como se alguém apertasse um botão.

Eu nunca vou entender como as pessoas mudam para agradar aos outros.

Outros apenas desapontam você.

Depois que Flame sai para continuar seu sono sem fim, meus olhos voltam ao Le Salon. Zoe ainda não apareceu e estou tentado a entrar na janela do quarto dela desde três noites atrás, depois da casa do lago.

Na verdade, eu fiz. Duas vezes. Como um guarda do inferno, a existência desagradável de Scar estava sempre na janela.

Ela e Mist estão sendo um pé no saco.

Terminar o que comecei com Zoe naquela noite não é uma precisão, é uma necessidade. Apenas a memória do seu corpo derretendo no meu e minhas marcas em sua pele macia e pálida tornam meu pau duro. Seus gemidos, seus gritos e suas lutas estão gravados nas profundezas da minha alma. Assim como toda porra de monstro, eu quero mais.

Eu quero *tudo*.

Zoe é a primeira mulher que luta comigo. Eu pensei que gostava delas acorrentadas, mas com ela eu amo mais a luta. Eu anseio por seu espírito selvagem, mas vou gostar mais de bater suas defesas.

Ela diz que sou oco e estou tão tentado a fazê-la tão oca quanto eu.

Quebrar ela.

Destruir ela.

Reivindicar ela.

Só de pensar no momento em que ela será completamente minha, meu pau se estica contra o meu jeans.

Eu ajusto a protuberância, não querendo parecer uma merda de estudante. Eu perdi a conta das vezes em que me esqueci dela desde aquela noite.

Isso não pode continuar.

Eu estou de pé, empenhado em quebrar a porta do quarto dela, se for preciso. Se Scar atrapalhar, eu a jogarei pela janela. Aquela boneca psicopata deveria saber melhor do que foder comigo.

Meus movimentos param.

Eu a sinto antes de vê-la. Um sexto sentido ou Omega ou o que diabos é, eu apenas faço.

Zoe aparece ao virar da esquina com Scar. Ela está usando um pequeno vestido azul apertado que mostra a menor sugestão de seus seios pálidos e abraça suas curvas delicadas.

Meus olhos a percorrem de baixo para cima. Aquelas pernas sublimes que me envolveram quando ela me derrubou. Aqueles quadris que eu segurei quando a comi. Seu sabor doce ainda permanece na minha língua.

Os olhos verdes mais brilhantes inspecionam o ambiente, mas ela não está olhando para mim. Ela não me olha desde aquele dia, não que ela possa

me ver desse ângulo. Ela costumava me enlouquecer com seu desafio e olhares constantes, mas agora, ela está me evitando.

Eu poderia tê-la empurrado longe demais. Pena que eu não me importo. Ela está me empurrando também, e eu guardo rancores sangrentos.

Scar finalmente a deixa ir e Zoe rapidamente desaparece atrás do bar. Esvazio meu copo, bato no balcão e sigo em sua direção. Um barman inclina a cabeça em respeito. Eu aceno para trás e faço sinal para ele ficar do outro lado. Ele obedece sem dizer uma palavra.

Zoe está empoleirada debaixo do bar. Nesse ângulo, tenho uma visão clara daquela bundinha apertada no vestido que implora por minhas mãos nele.

Ela procura algo enquanto segura um telefone no ouvido. Desde o início da noite, a música é mansa, para que eu possa ouvir o que ela diz em voz alta e clara.

"O barulho? Ah, sim, estou com amigos."

Fico bem atrás dela, cruzo os braços e os tornozelos e me encosto na parede. Ela está mentindo. Mas para quem? Aquele namorado dela?

Vermelho cobre minha visão com o pensamento de alguém a tendo, tocando-a, provando-a.

Estou tentado a colocar uma carta coringa naquele namorado. Risca isso. Zero não vai se divertir. Matá-lo será meu e só meu.

Ela também disse a ele que gozou por toda a minha boca? Talvez eu tenha que encontrá-lo e dizer isso eu mesmo, antes de esmagar seu crânio.

"Eu sinto muitooooooo a sua falta, Rage Ball." Zoe faz um som de beijo e desliga.

"Quem é o Rage Ball?" Eu pergunto. Ela ainda tem um apelido para o bastardo?

Zoe se afasta e bate a cabeça no balcão acima. Ela cai na bunda dela, geme e me corta um olhar por cima do ombro. Seu nariz enruga quando ela faz isso, e parece adorável.

Não posso deixar de sorrir, mesmo que o telefonema dela me coloque em um estado de espírito assassino.

Ela esfrega no local onde foi atingida e estremece. "Isso é perseguição, você sabe."

"Veja se eu me importo?"

Ela se levanta e aponta um dedo para o meu peito. "Acho que fui ingênua o suficiente para acreditar que talvez algo possa crescer aqui."

Meu sorriso se amplia, mas solto a mão dela. Eu odeio como ela continua falando essas palavras como se eu não valesse seu tempo ou energia.

"Você não respondeu minha pergunta."

"Isso é porque eu não quero."

"Hmmm." Eu traço sua bochecha com meu dedo indicador. Ela suaviza visivelmente, e sinto um prazer doentio em quanto posso fazê-la odiar e me querer.

"Eu vou descobrir." Aperto sua mandíbula entre o polegar e o indicador. "Não vai ser bonito."

O pânico reside nas profundezas de seus portões verdes. É muito parecido com o dia em que a forcei de joelhos.

Quando eu recupero minha mão, ela pega de volta em suas mais macias, um apelo cobrindo suas feições. "Não. Por favor."

Meu queixo endurece. Ela se importa com o bastardo o suficiente para me implorar. Não está fazendo nenhum favor a ele, porque meus pensamentos assassinos ficam fora de controle. De qualquer forma, vou torturá-lo antes de conceder a ele a misericórdia da morte.

Zoe já se parece com minha, e eu serei amaldiçoado se eu deixar algum idiota levá-la para longe de mim.

"Ela não tem nada a ver com tudo isso." Sua voz treme no final.

Faço uma pausa nas minhas tramas de assassinato, me sentindo tolo. Um sentimento que eu não tive... para sempre. "Quem é *ela*?"

"Minha amiga." Ela me espia por baixo dos cílios. "Você a deixará em paz, certo?"

"Depende."

"Em que?"

Eu me aproximo dela até respirar seu doce aroma de virar a cabeça. Citrino. Eu nunca pensei que essa merda pudesse cheirar tão bem. "Diga-me por que você tem os minis ataques de pânico."

Todo o medo sai de seu rosto e esse desafio familiar acontece. "Diga-me o que aconteceu com você entre deixar Nonna e agora."

"Zoe," eu aviso.

"Você não sabe tudo sobre mim enquanto eu não sei nada sobre você. Não é assim que isso funciona."

"Isso?"

Ela joga a mão no ar. "Seja o que for."

"Você parece estar sob um equívoco." Agarro seu braço nu e a puxo para frente até que seus seios cheios se esmagam contra o meu peito. "Não há isso. Pego o que quero e é isso." Eu sorrio. "Entendeu, linda?"

Decepção e mágoa brilhavam em seu rosto. Eu me odeio por isso. Eu só queria mantê-la à distância, mas é um tiro pela culatra.

Tudo sai pela culatra quando se trata de Zoe.

Ela rapidamente afasta seus sentimentos e me lança um olhar entediado. "Você não receberá mais nada de mim, então é melhor encontrar um novo brinquedo." Ela imita meu sorriso. "Entendeu, monstro?"

Estou preparando algumas palavras para ela, mas ela passa por mim. Eu olho para as costas dela enquanto ela caminha para a despensa. Dois pensamentos claros correm na minha cabeça.

Primeiro, não posso deixá-la fechar, porque a feiura será repulsiva.

Segundo, eu a quero perto para que ela veja tudo e eu possa engoli-la inteira.

"O que você está fazendo?" Ghost aparece ao meu lado, seu olhar concentrado e calculista.

Ele tem me mantido em uma coleira apertada nos dias de hoje. Ele sabe que o boxe ajuda a purgar a energia extra, por isso fazemos todas as manhãs por horas a fio.

Eu passo a mão pelo meu cabelo. "Cara, eu não sei o que Mist disse, mas estou na melhor forma."

" Mist não precisa me dizer nada. Um olhar nos seus olhos e é tão claro quanto o dia.” Ele dirige seu olhar escuro para o meu. "Eles são robóticos há semanas. Você está desintoxicando?”

Eu quebro o contato visual, mas sorrio. “A desintoxicação funciona de maneira diferente para cada um de nós. Lembra?"

"Você é o único sem progresso." Ghost suspira e suaviza seu tom. "O que é isso?"

"Vamos ter um momento agora?" Eu provoco. "Amo você, companheiro, mas não estou pronto para um relacionamento comprometido."

Sua expressão permanece fria como uma pedra.

Eu o deixo e começo ir pelo corredor. "Não faça um castelo fora de uma montanha. Não é nada."

Ele entra em passo comigo. "O ditado é: não faça uma montanha de um montículo."

"Mesma coisa." Eu acelero meu ritmo, esperando que ele vá.

Não tenho tanta sorte.

"Eu te conheço há décadas. Talvez eu não me lembre de muito quando estávamos Omega, mas sei quando você está escondendo alguma coisa.”

"Eu não estou," eu digo.

“Mist está certa. Zoe não merece essa parte drogada de você."

Eu levanto uma sobrancelha. "Então agora você é Time Mist?"

"Sou Time Lógica. Você se olhou no espelho? Você parece a sombra de uma pessoa. ” Ele faz uma pausa e eu sei que o que ele disser a seguir não será do meu agrado. "Você tem medo de que, se desintoxicar, voltará a ser aquele garoto de décadas atrás?"

Minha mandíbula aperta. "Aquele garoto está morto."

O olhar de Ghost vagueia por mim como se estivesse procurando um pedaço do passado, mas talvez ele também veja o vazio. "Ele está?"



"Nonna, eu sou oco?"

Ela está completamente imperturbável com a minha pergunta estranha e repentina. Ela se senta à minha frente em seu escritório com o cobertor de flanela nos joelhos e toma um gole do chá, parecendo profundamente pensativa.

"Às vezes."

Tomo meu próprio chá enquanto lido com uma dor de cabeça. Eu cortei Omega e aquelas cadelas elfas aproveitam a chance para cavar na minha cabeça. Boa sorte tentando conquistar minha cabeça, vadias.

As palavras de Ghost de dois dias atrás chegaram a mim. Sem mencionar que ele está me vigiando.

Uma coisa é chamada de oca, mas outra é se sentir como alguém sem propósito ou necessidade na vida. Como se eu pudesse morrer a qualquer segundo e ninguém sentiria minha falta.

Exceto por Ghost e Nonna.

Talvez seja por isso que não quero que eles me vejam como uma caixa vazia.

Os lábios finos de Nonna abrem um leve sorriso. "Eu ainda acredito que meu Angelo está lá em algum lugar."

"E se ele não estiver?"

“Escute aqui, garoto. Como você se recusa a me dizer, não sei o que passou, mas sinto meu Angelo na sala, então devolva-o.”

Eu sorrio levemente. “Angelo era um menino de lixo. Ele me lembra da fraqueza, do frio e de ser espancado até a inconsciência sangrenta. Recuso-me a ser tão fraco novamente.”

Nonna se levanta e se aproxima de mim com passos medidos. Ela segura meu rosto entre as mãos enrugadas e me dá um olhar severo. "Ser espancado não é ruim. Significa que você sobreviveu e continua sobrevivendo, mas isso? ” Ela bate na minha testa. "Construir muros em sua mente não significa

que você é forte. Isso significa que você está se escondendo." Nonna oferece seu sorriso caloroso, cheio de nostalgia. "Meu Angelo pode não ter força física, mas ele nunca recuava ou se escondia e sempre se manteve forte." Ela me dá um tapa no ombro. "Devolva-o."

Abaixo a cabeça e me concentro nos azulejos antigos, incapaz de olhá-la nos olhos. Não sei como realizar o desejo dela. Sou Shadow desde que me lembro. Qualquer outra rota parece tarde demais agora.

Como alguém pode se encher depois de estar em paz com o vazio?

O vazio significava não sentir nada. Nix do caralho. Eu era capaz de matar e me divertir sem me preocupar com as consequências. Agora, eu devo apagar isso e começar de novo?

Começar onde? Com emoções de merda?

Eu não faço isso. Posso sair do Omega, se eu quiser, mas e depois? Não serei tão eficiente sem essa droga bombeando em minhas veias.

"Onde está Zoe?" Nonna pergunta do seu lugar.

A mera menção do nome dela me deixa de mau humor. Ela cumpriu suas palavras e me apagou como se eu não existisse. Acrescente a intromissão de Mist e eu nem a vejo mais no clube principal.

Eu não dava a mínima para ver Zoe. Ela começou toda essa bagunça cavando o nariz onde não pertencia.

"Não sei," digo a Nonna. "Porra, não me importo."

"Língua!" Nonna teria me golpeado se estivesse a uma distância.

Eu sorrio.

"Ela deveria vir hoje para ler para as crianças." Nonna toma um gole de chá e suspira.

"Enquanto eu estiver aqui, ela provavelmente não aparecerá."

Ela parece pensativa por um momento. "Quando meu Giovanni me irritava, ele me comprava algo legal e eu não tinha coragem de ficar brava com ele. Dê a ela um presente. Ela pode te perdoar."

"Eu não preciso do perdão dela." Eu levanto. "Ligue para ela e diga que eu fui embora. Ela vai aparecer. "

"Espere." Ela dá a volta na mesa e enfia uma chave na fechadura antiga de uma gaveta. Nota mental: altere as fechaduras de Nonna.

Ela recupera a caixa que contém o colar. Antes que eu possa revirar os olhos e recusá-la mais uma vez, Nonna levanta a mão, me calando.

"Eu tenho perguntado por aí em joalherias, na esperança de saber quem poderia comprar isso."

"Nonna…"

"Não me interrompa, garoto." Ela mexe a caixa para mim. “A má notícia é que todos eles concordaram que isso é feito sob medida, provavelmente em algum lugar da meditação. Essa joia aparentemente custa milhões, Angelo. Todos os que eu mostrei o colar queriam comprá-lo.”

"Nonna, eu *realmente* não dou a mínima para essas porras de pessoas."

Quando ela não grita 'linguagem' imediatamente e continua olhando com olhos brilhantes, lamento.

"Eu finalmente sei disso," diz ela através de um suspiro. "Mas você também deve saber que isso moldou quem você é."

Sim. Tanto faz.

Nonna me arrasta e enfia a caixa na minha mão. "Você pode dar isso de presente a Zoe para que ela o perdoe."

Por um segundo, imagino o colar em volta do pescoço de Zoe e contra sua pele pálida. Ela sempre terá algo meu nela.

Que porra? Eu não deveria seguir o conselho de Nonna.

Quando tento empurrar a caixa de volta na mão dela, ela me golpeia e não me deixa sair até que o colar esteja enfiado no bolso de trás.

O vento bate no meu rosto assim que saio do jardim de infância. Lachlan vai ficar porque Natalie está aqui, e ele está se transformando em um anel

no dedo dela. Ela não está mais saindo com Zoe, provavelmente porque Scar está assumindo o papel de guarda-costas.

Solto um longo suspiro e minha cabeça lateja. A retirada está me deixando de mau humor, enquanto eu ando pelas favelas.

Minha atenção se desvia a cada passo que dou e preciso descansar um pouco. Um assassino fraco é um assassino inútil, e eu definitivamente sou fraco no momento.

Agora entendo por que Flame passa a maior parte do tempo dormindo.

Opto por uma corrida, mas antes que possa sair das favelas, sinto um movimento atrás de mim. Eu mantenho meu ritmo indiferente e dou uma olhada no meu redor. Não há ninguém. Pelo menos não à vista.

É um profissional e provavelmente um dos assassinos da segunda geração.

Porra.

Essa é a pior situação em que posso estar. Sou menos eficiente quando não estou no Omega. Meus reflexos são mais lentos e minha velocidade também. Adicione uma dor de cabeça e eu sou tão inútil quanto um assassino aleijado.

No entanto, não sou do tipo que foge de uma briga.

Paro no meio de um beco escuro. O cheiro de mijo e vômito entope minha garganta e piora a dor de cabeça.

Venha brincar, eu penso.

Silêncio.

Um. Dois. Três.

Agora.

Eu me viro, mas devido aos reflexos atrasados, estou lento. Eu me afasto a tempo antes que a faca cave no meu coração. Em vez disso, corta meu ombro.

Um homem alto aparece na minha frente. Ele está usando um capuz. Há tatuagens de baratas espreitando de suas mangas. Não faço a menor ideia de por que alguém iria querer tatuar baratas, a menos que ele seja um. Mas o estilo 3D é evidência suficiente de que este é o trabalho de Ink. Este deve ser um de seus discípulos, porque Ink só tatua aqueles que ele conhece há pelo menos dez anos.

"Nós nunca nos conhecemos, garoto." Eu sorrio apesar da queimação no meu ombro. Os efeitos para suprimir a dor do Omega seriam bons no momento. "Sou do Team Zero. Já ouviu falar de nós?”

Seus olhos permanecem focados enquanto ele cobra em minha direção.

Eu me abaixo e seguro uma mão. “Antes de tentar qualquer coisa, quero que saiba que tenho ressentimentos. Vá embora. Você não tem chance contra Zeros."

Ele não vai. Ou ele sabe que estou na retirada ou ele não se importa.

Seu segundo golpe vai contra o meu pescoço. Ele tem uma mira melhor nos meus braços, mas ele não parece querer tocá-los. Bem, merda. Ele não deve querer ferir as tatuagens de Ink em mim.

Que tipo de lealdade é essa?

Pensando bem, eu deveria ter tatuado esse bastardo no meu corpo inteiro.

A barata me ataca novamente. Eu me abaixo e dou um soco no diafragma. Ele se inclina, tossindo. Ele não está fraco por muito tempo, mas é o suficiente para eu recuperar minha faca.

"Última chance, barata."

Ele cobra em minha direção. Desta vez, estou na posição certa. A velocidade aprimorada do Omega teria ajudado, mas isso terá que servir.

Um pequeno som chama nossa atenção para o canto. Zoe fica lá, os lábios se abrindo. Ela está segurando uma sacola cheia de livros e eles quase se soltam de suas garras.

Eu corro em direção a ela, mas não estou acostumado com meu corpo sem Omega, então a velocidade me falha.

A barata de Ink a alcança diante de mim e segura a faca na garganta dela.

Capítulo Quatorze



Eu congelo.

Minha respiração sai como um som sufocado.

Uma ponta fria está colada na minha garganta enquanto um corpo rígido está atrás de mim.

Não consigo engolir, com medo de que ele abra minha garganta. Minhas mãos suam em torno da sacola de livros que estou segurando no peito.

Quando ouvi o barulho estrangulado vindo do beco, não hesitei em ir conferir. Talvez seja por causa do lado oficial em mim. Ou o lado tolo.

Eu não tinha percebido que havia alguma batalha entre Shadow e quem é esse homem.

Antes que eu pudesse recuar e pedir ajuda, fui pega.

Eu tento manter a calma como eles nos ensinaram nas forças.

Nunca provoque um sequestrador.

É a única coisa que está filtrando minha mente agitada enquanto eu me forço a permanecer imóvel.

Meu olhar se desvia para Shadow. Eu esperava que ele estivesse pelo menos metade do meu modo de pânico, mas ele está completamente calmo. O sangue encharca o branco de sua camiseta, mas seus ombros estão relaxados e seus olhos nublados são ilegíveis. Não há tensão ou alarme. É como se ele não desse a mínima para alguém estar com uma faca na minha garganta.

Então me bate.

Ele provavelmente não liga. Por que ele se importaria se eu vivo ou morro?

O pensamento enche minha garganta com um gosto amargo. Nas últimas semanas, ele está me irritando. Através de nosso constante empurrar e puxar, pensei que ele pudesse ter uma mancha dos cuidados que tenho por ele. Quando, na realidade, eu provavelmente sou um brinquedo com o qual ele mata tempo.

Eu sou uma tola.

Eu arregalo os olhos e respiro pelo nariz. Se eu quiser sobreviver a isso, preciso manter a calma.

Meu olhar corre para o lado procurando algo que eu possa usar. O beco está cheio de lixo. O cheiro nauseante de lixo humano piora o entupimento da minha garganta.

Com o aperto firme que esse homem tem sobre mim, não consigo respirar direito, quanto mais procurar uma arma.

Pense, pense...

Os livros!

Meu aperto aperta em torno deles. Eles não são tão pesados, mas podem causar algum dano.

"Ela é civil," Shadow diz com indiferença, mas sinto o sinal de tensão abaixo.

Eu o encaro, e há um leve aperto de sua mandíbula embaixo da barba por fazer cobrindo suas bochechas.

A confusão transforma meu cérebro em manteiga. Shadow se importa ou não? Essa é a pior hora que ele é impossível de ler.

"Largue a faca," meu captor diz com uma voz morta e desapegada.

Quem é ele afinal? O que ele quer de Shadow? Então, novamente, não deve ser uma surpresa. Alguém como Shadow deveria ter inimigos.

Minha atenção zera na barra no ombro de Shadow. O sangue encharca o pano branco em um vermelho brilhante e doentio. Ele está gravemente ferido?

"Eu vou te ouvir." Shadow sorri, mas posso dizer que é um dos falsos dele. “Continue, barata. O que você e o Team Ink querem?”

"Você lá dentro." A voz do meu captor é firme. “Ink lá fora. Você será voluntário para voltar ao Pit. Caso contrário, Hades não aceitará."

Shadow solta uma longa risada e é mais mordaz do que qualquer coisa. Estou confusa com a coisa toda. Ink. Hades. O Pit. O que diabos tudo isso significa?

A risada de Shadow para abruptamente e seu rosto se transforma em linhas indecifráveis. "Você toma drogas ilusórias?"

"Eu conheço o seu segredo." Meu captor é impotente.

Isso parece ter tocado uma corda porque os lábios de Shadow puxam seu sorriso mais largo e falso. Parece que quanto mais ele está agitado, mais ele finge seu sorriso. Mais ou menos como eu.

"É assim mesmo?"

"Largue sua faca." Meu captor é calmo e frio. "Venha comigo ou eu a mato."

O medo escoa sob a minha pele como uma doença viral. Não faço ideia do que diabos eles estão falando, mas aparentemente eu vou ser o sacrifício desse encontro.

Se há algo que eu aprendi sobre Shadow, é o egoísmo dele. Não tem como ele se sacrificar por alguém. Deixe-me em paz.

Minha mente está cheia de ideias para usar os livros. Se eu os apertar de volta, meu sequestrador pode ser mais rápido e cortar minha garganta. Se eu me abaixar e jogar...

Meus pensamentos estão interrompidos. Shadow faz algo que me choca demais. Ele se abaixa e coloca a faca no chão. Seus olhos encontram os meus durante o ato. Eles não são indiferentes. Se alguma coisa... preocupação vira seu olhar como metal.

Ele está preocupado comigo?

Ele ainda está sorrindo, mas seus olhos se voltam para a direita. Uma vez. Duas vezes. Eu não teria notado se não o estivesse observando de perto.

Ele está me dando uma mensagem.

Mover para a direita, eu acho. Não, tenho certeza.

Isso acontece em segundos. Shadow assente. Eu dou uma cotovelada no meu captor no rim e recuo para o lado. Fecho os olhos, meio que esperando que ele me corte e me vejo sangrando até a morte.

Eu abro meus olhos. Nenhum sangue.

Antes que eu possa respirar aliviada, a visão à minha frente congela minhas veias.

Shadow está aparecendo atrás do meu captor. O homem mal tem vinte e poucos anos, mais ou menos a minha idade. A faca de Shadow está alojada profundamente em sua garganta.

Ele não para por aí.

Ele puxa a faca de volta. Uma fonte de sangue espirra sobre Shadow, mergulhando-o em um banho vermelho. O homem engole em seu próprio sangue. O som é áspero, assustador e tão cheio de... morte.

Líquido quente cobre minha pele. Sobre o meu rosto. Dentro do meu nariz. Abaixo meus braços. Em todos os livros em minhas mãos.

Tudo o que consigo respirar é o gosto metálico nauseante.

Tudo está sangrando.

As mãos dele.

A alma dele.

Seu coração.

Estou congelada demais para me mexer ou pensar, pega pelo monstro na cara de Shadow. Eu sempre disse que ele era um, mas agora, recebo a prova em primeira mão.

Não há sentimentos em seus traços.

Ele matou alguém sem sequer piscar. Seus olhos podem muito bem ser buracos negros.

Sem vida.

Sem remorso.

Sem... nada.

Esta não é sua primeira morte. E provavelmente não é a última.

Ele é um assassino. A voz da mãe soa na minha cabeça como um grito assustador. *Assassinos só podem matar. Ele vai nos arruinar, Zoe.*

Corre.

Um zumbido soa nos meus ouvidos em um longo e profundo estridente. O suor escorre por minhas costas rígidas. Minha garganta fecha e meus pulmões também.

Eu não consigo respirar

Eu não consigo respirar

O pânico surge na minha mente. Eu tento respirar calmamente. Pensar em algo mais feliz.

Isso não funciona.

Eu nem me senti assim quando aquele homem estava segurando uma faca no meu pescoço.

Ele agora está morto. Porque Shadow o matou.

Fecho os olhos com força, não querendo olhar para sua forma monstruosa.

Isso não impede o ataque de pânico. Minha pele formiga como se estivesse encharcada de lava. Os livros devem ter caído dos meus braços porque eu registro o baque. Eu recuo, meu traseiro batendo no asfalto. Memórias repugnantes piscam atrás das minhas pálpebras.

Imagens desfocadas.

Vozes distorcidas.

Cores incompatíveis em preto e branco.

Mãos fortes me empurram para longe, me salvando. Minha mãe. Ela me salvou enquanto meu pai queria nos asfixiar.

Ele é um assassino, Zoe. Ele mata crianças como você no Afeganistão.

Seu pai é um estuprador e um assassino.

Não chegue perto!

Eu te amo, pétala.

Mãos pequenas a alcançam. Minhas mãos. Eu sinto o gosto das minhas lágrimas. "Mamãe…"

Fique longe!

Corra, Zoe. Corre!

"Zoe!"

Meus olhos se abrem com um suspiro. A visão na minha frente é pior do que aquelas lembranças desordenadas. Shadow está agachado e segurando meus ombros como se ele estivesse me sacudindo. Sua camisa está grudada no peito com sangue e seu rosto está manchado de vermelho. Ele é como um demônio que saiu para brincar.

Um assassino. Assim como meu pai.

"Não me toque!" Minha voz é histérica quando me levanto e me mexo. Felizmente, ele me deixa ir.

"O que você tem?" Suas sobrancelhas franzem.

Tudo o que vejo é o rosto do meu pai. Suas sobrancelhas também franziram toda vez que ele falava com minha mãe. Ele nunca gostou de falar com ela. Então, ele já conversou bastante e a matou.

Eu sempre quis esquecer meu pai, mas agora que olho mais de perto, ele também tinha os olhos de Shadow. Aquela cor tempestuosa e assustadora é a mesma.

Até o cabelo loiro escuro com os menores cachos é o mesmo.

Ele é o mesmo.

"Assassino!" Eu grito, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. "Assassino! Monstro!"

Ele passa a mão pelos cabelos ensopados de sangue. “Foda-se isso. Acabei de te salvar.”

"Então você me mataria!" Eu bati no peito várias vezes.

Imagens dos olhos mortos de mamãe apunhalam minha mente e só consigo me imaginar como ela.

Não importa o que eu faça, sempre serei ela.

"Suficiente!" Shadow agarra minhas duas mãos nas dele e suaviza sua voz. "Acalme-se, Zoe."

Eu continuo batendo nele em esporádicos e caóticos como eu me sinto.

Ele aceita meus golpes repetidas vezes. Então ele aperta meus ombros com firmeza, mas também gentilmente. Sua voz é reconfortante. “Respire, Zoe. Você precisa se acalmar."

Papai disse essas mesmas palavras antes para mamãe. *Você precisa se acalmar, Renee. Pare de ser histérica, Renée.*

Então ele a matou.

Eu o chuto rápido e com força. Depois que ele me solta, eu não penso.

Eu corro.

Longe desse monstro.

Longe de ser outra versão da mamãe.

Capítulo Quinze



Acabo no Le Salon.

Sento-me no escritório de Mist, tremendo e com sangue por todo o lado. Ela veio à mente como a única pessoa que pode me ajudar.

Não há como envolver Liam ou Elle nisso. Não tenho dúvidas de que Shadow não hesitará em machucá-los para me atingir. Prefiro morrer a expô-los a qualquer tipo de perigo.

Mist se senta à minha frente, em vez de sua posição habitual atrás da mesa. Ela está usando um elegante vestido azul marinho. Seu cabelo vermelho escuro está preso em um coque francês que acentua as maçãs do rosto altas.

Ela me oferece lenços umedecidos e espera pacientemente enquanto eu esfrego meu rosto e mãos. Ainda estou tremendo, mas preciso tirar esse sangue de mim.

O som das gargalhadas daquele homem ainda ecoa nos meus ouvidos como um fantasma assustador. É preciso tudo em mim para não cair em lágrimas.

"O que ele fez?" Mist pergunta suave, mas com firmeza. Ela obviamente não quer me pressionar, mas também precisa de respostas.

Foi isso que fomos ensinados a fazer nas aulas de psicologia quando lidamos com vítimas. Eu nunca pensei que estaria do lado de receber.

Eu tento subjugar minhas mãos trêmulas e falho. "Você sabia que ele é um assassino?"

"Eu sei." Ela não parece nem um pouco perturbada quando seus dedos de manicure vermelho batem em seu braço. "Lamento que você tenha testemunhado isso."

"Você sabia?" Minha voz se eleva.

"Todos nós somos, Zoe," ela admite com facilidade.

Não.

Ela não acabou de dizer isso.

Eles são todos assassinos? Eles estão na máfia, então não deve ser uma surpresa que eles matem, mas todos são tão sanguinários quanto Shadow?

Sua voz é suave e firme, enquanto ela continua. "Desde que você sabe sobre nós, o que você acha que vai acontecer com você?"

Eu me levanto e lentamente me afasto em direção à porta. Mist não se move. Ela ainda está cruzando os braços e sentada sem pressa. Eu mantenho meu olhar nela quando chego para trás, aperto a maçaneta da porta e torço.

Não faço ideia para onde vou depois disso, mas preciso fugir dessas pessoas o mais longe possível.

Eu me viro, mas minha cabeça colide contra um peito forte. Os olhos escuros e frios de Julian perfuraram os meus.

Ele é um deles também. Um matador. Um assassino.

Como estou encurralada, o modo de voo é impossível.

Lute contra isso.

Minha postura se amplia e meus braços também. A energia vibra em minhas veias até sentir a euforia da adrenalina. Se estou morrendo, é com honra.

"Relaxe, Zoe." A voz de Julian é calma. Composta. Como se ele fosse um professor sábio lecionando para o aluno.

"Acho que não." Afasto-me para ficar a uma distância segura dele e de Mist.

Julian fecha a porta e entra. "Realizamos uma extensa verificação de antecedentes sobre você."

"Você é inteligente." Há um sorriso na voz de Mist vindo atrás de mim. "Quase não encontramos seu registro."

"Não sei do que você está falando." Dou um passo para o lado enquanto Julian caminha até onde Mist está e fica ao lado de sua cadeira.

Julian enrola as mangas da camisa, expondo tatuagens em forma de esboço serpenteando por suas mãos e braços. Ele sempre dava vibrações letais, mas são suas próximas palavras que me desfazem. "Sabemos que você é da polícia."

É isso. Eles vão me matar agora.

Eu corro para a porta, meu coração disparado. Lágrimas embaçam meus olhos. Tudo o que eu conseguia pensar é que eu coloquei em risco a vida de Liam e Elle. Se eles fizessem uma verificação de antecedentes comigo, saberiam sobre eles. Eu tenho que desaparecer para não colocar suas vidas em perigo.

Elle e Liam terão um alvo nas costas enquanto eu estiver viva. Se não for por causa de Mist e Julian, será por causa de Shadow.

Vingança vale a pena colocar minha família de aluguel em perigo?

"Você precisa escapar de Shadow e precisamos de sua cooperação."

As palavras de Mist me detêm quando a porta está ao meu alcance.

Meu peito arfa e a adrenalina ainda está alta na minha corrente sanguínea. Tudo o que quero fazer é fugir e me esconder, mas isso não salvará a vida de Liam e Elle.

Eu lentamente me viro. Mist ainda está sentada em uma postura relaxada, com os braços cruzados. Julian fica ao lado dela como um guarda-costas obediente. Ambos parecem muito calmos, faz minha pele formigar.

"O que você quer dizer com você precisa da minha cooperação?" Estou tão feliz que minha voz é firme e uniforme. A melhor maneira de negociar é aparecer como igual.

"Você quer escapar de Shadow, correto?" Pergunta Mist.

Eu aceno com cuidado. Não se trata mais do desejo distorcido que ele evoca em mim. É sobre quem ele é, o que ele é. Uma réplica do meu pai. Um monstro à vista de todos.

Ele entrou em mim. Não apenas para o meu corpo, mas para mim. Eu cresci me preocupando com ele e essa é a parte mais perigosa. É assim que as vítimas nascem. Eles continuam encontrando desculpas para os demônios com quem vivem até eventualmente serem mortos.

Estou pronta para partir meu coração em pedaços, em vez de viver a vida miserável da minha mãe.

Escapar do Shadow não é uma opção, é uma necessidade.

Mist sorri e atinge seus olhos geralmente severos. "Podemos providenciar isso se você nos ajudar a dar uma dica à polícia."

"Meu nome é Ghost." Julian dá um passo à frente. "Eu gostaria de lhe oferecer um acordo."

Capítulo Dezesseis



Eu a procuro em todo lugar.

O telefone dela está desligado, então não há nenhum local. Tentei a casa do lago e estava vazia.

Estou tentado a encontrar o namorado dela, mas posso matá-lo. Além disso, eu nem sei o nome da porra da desculpa.

Aquela Rage Ball... apenas um apelido. Também não tenho nada nela. Eu realmente deveria ter roubado o telefone de Zoe e coletado seus dados quando tive a chance.

Eu sou um monstro nos olhos dela de qualquer maneira, então é melhor eu agir assim.

Uma mão tensa percorre meu cabelo depois que saio do chuveiro. Estar encharcado de sangue não ajudará na minha pesquisa e... não quero assustá-la. É por isso que não fui atrás dela imediatamente.

Ela já estava aterrorizada.

Aquele olhar assustado que ela me deu vai me assombrar. Zoe não é do tipo que se assusta. Ela é a coisa mais desafiadora que já encontrei, mas ela tem esses momentos em que é uma boneca quebrada. Não sei por que isso me incomoda tanto.

Enfio minhas pernas em calças e visto uma camiseta. O pano esfrega contra o meu ombro ferido, e eu assobio.

Minha cabeça ainda lateja e minhas mãos tremem. Uma dose de ômega seria brilhante agora, mas não posso confiar em mim mesmo nesse veneno.

Não quero que Zoe veja aquele olhar robótico novamente, não depois que ela correu como um gatinho assustado.

Tudo o que eu conseguia pensar quando cortava a garganta da barata era a morte. Ele estava com as mãos nela e, portanto, ele precisava morrer.

Ninguém a toca e vive. Era simples assim no momento.

Eu nem pensei que deveria calá-lo, porque ele sabia do meu segredo. Eu não considerei que estava matando alguém na frente de Zoe.

Agora que penso nisso, não deveria tê-lo matado enquanto ela estava lá. Só porque eu me afogo em sangue e destruição, ela não. Não importa o quão forte ela pareça.

Desço as escadas da casa segura e entro no clube. É o horário de funcionamento para que as paredes batam com música alta. Corpos suados dançam e riem e eu quero quebrar todos os pescoços deles.

O pensamento foge quando encontro quem estou procurando. Um velho dá um tapa na bunda de Natalie. Para sua sorte, Mist não está por perto. Lachlan está. Ele puxa o homem de pé e o mostra até a porta.

Natalie abaixa a cabeça e vai para a despensa nos fundos.

Eu a sigo e a encontro brincando com caixas.

"Você viu Zoe?"

Natalie se assusta, e lentamente se vira, os lábios entreabertos e a pele escura empalidecendo. Seu olhar desliza para o lado como se procurasse uma fuga.

Não haverá.

Eu me elevo sobre ela e repito em um tom mais cortante. "Eu disse. Você viu Zoe?”

"N-não." Ela aperta os dedos. "Não estamos mais tão próximas."

"Se você está escondendo alguma coisa..." deixo o aviso suspenso. Tenho certeza de que ela está escondendo algo e sabe que não deve testar minha paciência inexistente.

Seus dentes mordiscam seu lábio inferior antes que seus olhos castanhos espiem para mim. Ela abre a boca e depois a fecha.

"O que é isso?" Não tenho tempo para essa bobagem.

"Eu... vi ela entrar no escritório de Mist mais cedo."

"Mais cedo?"

"Quando voltei do jardim de infância."

Na hora em que ela fugiu de mim. Bem, Zoe não é uma coisa inteligente? O complexo de Le Salon é o último lugar que eu pesquisaria.

Subo as escadas para o escritório de Mist. A maçaneta da porta quase desmorona sob meu forte empurrão.

Mist e Ghost se sentam um diante do outro no sofá com uma pilha de papéis na frente deles. O corpo imóvel de Flame é jogado em um sofá lateral, adormecido como sempre.

Eu entro e corro para Mist. "Onde ela está?"

Ela pega a garrafa de uísque e derrama o líquido âmbar no copo. "Quem?"

"Não brinque comigo, bruxa velha." Eu dou um fora. "Onde está Zoe?"

Ela traça a borda do copo com um dedo bem cuidado. "O mais longe possível de você."

Eu pulo nela. Ela empurra na posição vertical. Ghost me impede de matá-la, ficando entre nós.

"Pare." Ele coloca uma mão no meu peito e outra no dela. Eu a encaro e ela olha de volta.

"Ela viu você banhado em sangue," Mist morde.

Ghost estreita os olhos. "O que aconteceu?"

Eu levanto um ombro. "Rancor antigo."

Mist aponta um dedo para mim. "Todos nós estamos comprometidos por sua causa."

Minha respiração diminui. "Assim…. O que? Você cuidou dela?”

"Não importa." Ela cai no sofá e se concentra na bebida novamente. "Este é o melhor para todos."

"Se você colocar um dedo nela..." não sei o que farei. Acho que vou matar a porra da Mist. Eu nem me importaria se o Ghost pudesse me odiar para sempre ou que o título do monstro fosse gravado na minha pele por toda a eternidade.

"Suficiente." Ghost respira pelo nariz. "Este não é o momento. Precisamos evacuar nosso pessoal da fábrica hoje à noite.”

"Estou ocupado." Eu não podia dar a mínima para a fábrica ou Hades ou Team Zero agora.

“Encontre o tempo. Precisamos de todos para isso. ” Ghost lança um olhar por cima do ombro. “Você também, Flame. Precisamos que você cubra nossas trilhas.”

Há um grunhido antes de Flame se sentar e esfregar o rosto com os calcanhares da palma da mão. "Tão barulhento."

Eu olho entre os três. "Cobrir nossas trilhas sobre o que?"

"Recebi uma dica da polícia Metropolitana," diz Ghost. "A fábrica de drogas está caindo."

Muitos pensamentos e perguntas corriam desenfreados na minha cabeça como predadores famintos.

Primeiro, como o Ghost recebeu uma dica e por que ele não me contou sobre isso?

Segundo, isso deixará Hades louco. Este é um grande investimento. Se for pego pela polícia, ele nos drenará para substituir os fundos perdidos. Mesmo que o façamos pensar que não tivemos nada a ver com isso.

Três, e mais importante, Hades não vai deixar os reféns do Team Zero sair, incluindo Ink.

Eu não posso nem me alegrar com isso. Todos os meus pensamentos desenfreados voltam para a mesma veia.

Para onde diabos Zoe foi?

Essa minha obsessão está ficando mais forte do que eu posso processar. Eu não dou a mínima. No momento em que encontrar Zoe, eu a acorrentarei à minha cama e teremos uma longa conversa sobre esses ataques de pânico. Depois que eu a foder sem sentido. Ou antes. Depende se ela me deixar louco ou não.

"Eu tenho alguns negócios inacabados." Eu me viro para sair.

"Ela se foi," diz Ghost em um tom calmo e nivelado.

Minha cabeça volta para ele. "O que você quer dizer com ela se foi?"

"Foi. Desapareceu. Desaparecida. Poof. ” Flame passa para se sentar ao lado de Mist. "Precisa de outro sinônimo?"

"Cale a boca, Flame." Eu o preferi melhor quando ele estava dormindo.

"Ela não se foi." Olho para os três e não sei se estou convencendo a mim ou a eles.

Há um silêncio estranho no meu peito. Costumava haver algumas escavações lá. Um zumbido. Uma esperança de algo, o que eu não sei.

Agora, todo esse barulho morreu. Não há nem um rebuliço.

Eu deveria estar feliz. Nada vai me incomodar mais e eu posso entrar na minha zona de conforto como costumava.

Só que não estou feliz. Vermelho mancha minha visão. Tudo o que joga na minha mente é a necessidade de cometer violência.

Matar.

Mutilar.

Porra, destruir.

"Seus olhos, você enlouqueceu." Mist faz um gesto para mim com sua bebida. "Você desintoxicou como o resto de nós?"

"Companheiro." O Ghost está se aproximando de mim com passos firmes, como se tivesse medo de que eu ficasse furioso com todos eles.

Dou um passo atrás e repito em um tom mais certo. "Ela não se foi."

Saio do escritório e entrei na sala de vigilância. Dois guardas se respeitam ao me ver. Um deles me oferece um assento, mas eu o recuso. Não quero me sentar. Eu quero, não, eu preciso, encontrá-la.

Depois de rebobinar, verifico a câmera de vigilância da tarde.

Zoe tropeça pela porta da frente do Le Salon. Seus passos são robóticos. O rosto e as roupas estão manchados com o sangue daquela barata.

Ela continua esfregando os braços como se estivesse com frio ou com medo.

Apertei a pausa e fecho os olhos por um breve segundo. Eu realmente não deveria ter matado ele na frente dela. Ela estava em choque. Talvez ela já tenha um trauma e eu tenha piorado.

Quando a encontrar, compensarei isso.

Abro os olhos e acelero o jogo. Eu a sigo através da câmera, mas assim que ela entra no elevador, a tela fica preta.

Eu forço a peça, retrocesso e volto novamente. Nada ainda.

"Está em reparações," diz Lachlan. Eu nem notei ele entrando na sala de vigilância.

"O que?"

Ele aponta para a tela. "Nada foi gravado desde a tarde até o horário de funcionamento."

"Porra!" Toco o teclado e corro para a única outra pessoa que poderia tê-la visto. Não encontro Scar no clube e ela não atende o telefone sangrento.

Ela envia uma mensagem.

Scar: *Ocupada. Não perturbe.*

Subo a janela dela. Meu ferimento no ombro se abre e vermelho encharca minha camiseta. Não presto atenção, não paro até entrar no quarto de Zoe e Scar.

A boneca psicopata está sentada de pernas cruzadas em uma posição meditativa, enquanto cercada por um círculo de velas que cheiram a baunilha. Alguma música rock antiga toca em segundo plano. Sua camiseta tem 'Matando Você em Minha Mente' escrito em glitter.

Eu a ignoro e procuro por toda o quarto. Meu coração acelera quando eu viro a maçaneta para o banheiro. Eu sei que Zoe provavelmente não estará aqui, mas a esperança é uma coisa fodida. Isso faz você acreditar que há algo melhor e depois tira tudo.

O banheiro está vazio.

Eu ando até Scar. "Onde ela está?"

Ela não abre os olhos. "Estou meditando agora."

Eu chuto todas as velas até que elas apaguem. Destruição é minha coisa.

Scar abre um olho e olha para mim. "Escasso, idiota."

"Onde ela está?"

"Eu deveria estar te perguntando."

"Pare de foder comigo e me diga onde ela está, boneca psicopata."

"Eu realmente não sei. Eu sempre sou mantida no escuro."

"Você gosta de ser deixada no escuro."

Ela fecha os olhos e faz um gesto à mesa. "Ela deixou uma coisa para você."

Eu ando até a mesa, meio esperando que talvez Zoe esteja escondida lá, esperando para me assustar. Vou fingir ter medo. Sem problemas.

Não.

Não muito perto.

Em cima da mesa, há um pedaço de papel. É isso aí. Um pedacinho de papel.

Shadow,

Você me quebrou, por isso espero que isso também o quebre.

Zoe.

Capítulo Dezessete



Seis semanas depois,

Eu enfio meu punho no rosto do homem repetidamente. O sangue cobre minhas juntas envoltas em bandagens. Não sei se é dele ou meu, mas não paro ou me importo.

Seu rosto fica irreconhecível a cada soco. Seu nariz está quebrado e alguns dentes caem da boca aberta. A multidão fica galopante pedindo mais. A violência os excita e faz com que se sintam vivos, mesmo que sejam apenas espectadores.

O treinador do boxeador e sua equipe gritam para eu parar.

Eu não paro.

Ainda não recebi minha dose de violência. Ao contrário da multidão que está nebulosa assistindo, meu apetite é insaciável.

O homem cai de joelhos com um baque, borbulhando em sangue. Ele está perdendo a consciência rápido e com força e provavelmente entrará em choque.

Foda-se essa merda.

Ele não era o mais forte de sua categoria? Até peguei alguém que pesa mais do que eu e que luta há anos. Por que ele não está revidando?

Porra me bateu.

Eu o sacudo, mas apenas gemidos de dor escorrem pelo sangue borbulhante.

Braços fortes me empurram de volta. Ghost. "Você está matando ele."

Eu chuto meu oponente inconsciente e ele cai para trás com um baque alto. A multidão ruge com uma emoção ensurdecedora. Os organizadores da luta pulam em sua direção como abelhas. Seu treinador o sacode enquanto um médico o injeta com alguma coisa.

A adrenalina ainda flui em minhas veias e eu luto contra o domínio de Ghost. Pelo que não sei. Preciso acertar e ser acertado, mas um oponente inconsciente não fornecerá isso.

Uma morena do tamanho de um duende cai de joelhos perto da massa de músculos flácidos do homem. Ela está chorando e implorando para ele abrir os olhos. Nenhuma multidão ao redor do homem presta atenção, mas eu faço.

Ele era um fraco, mas tinha um tipo diferente de força se pudesse fazer alguém soluçar por ele daquele jeito.

Algo que eu nunca terei.

Talvez eu tenha perdido essa noite.

De qualquer forma, não venho ganhar nessas partidas underground. Toda noite é um tipo diferente de adrenalina, para que eu possa esquecer minha existência sangrenta.

Com a luta lentamente saindo do meu sistema, deixei o Ghost me arrastar para fora do ringue. A multidão explode em aplausos e gritos enquanto caminhamos pelo caminho que leva para fora. Homens abraçam meus ombros em parabéns e mulheres em saias curtas fazem comentários sugestivos em meu caminho, mas eu os ignoro.

Os barulhos silenciam ao fundo quando Ghost me leva para fora. Alguns guardas esperam lá, incluindo Lachlan. Ele deve ter chamado aquele Ghost para parar minha loucura. Para seu crédito, ele e os outros guardas tentaram me parar uma vez, mas isso lhes rendeu algumas costelas e narizes

quebrados. Desde então, eles são espertos o suficiente para ligar para o Ghost.

Meu companheiro me empurra no banco da frente do seu Mercedes e pega o volante. Lachlan e os outros se curvam em respeito enquanto o carro gira na rua.

Caio no meu banco, ainda seminu. O sangue do meu oponente e alguns do meu reveste os nós dos dedos e o peito. Meu lábio inferior queima desde quando eu o deixei me bater no começo.

Os sintomas de abstinência de Omega estão em segundo plano por enquanto, mas como eu realmente desintoxiquei, eles voltarão.

"Eu pareço uma babá?" A voz do Ghost combina com o aperto firme que ele tem no volante.

"É apenas uma luta." Soo tão desapegado quanto me sinto.

"Se eu não te parar toda vez, você mataria eles. A última coisa de que precisamos agora é limpar os cadáveres."

"Relaxe, companheiro. Eu não mataria um oponente inconsciente. Onde está a graça nisso?"

"Eu quero sua cabeça no jogo." Ghost me lança um olhar severo. "Precisamos da contribuição de todos para derrubar a segunda fábrica."

"Coisa certa. Apenas me diga o que fazer."

Eu não dou a mínima para a segunda fábrica ou Hades. A única razão pela qual me preocupo um pouco é que um de nossos companheiros, Hawk, está sendo torturado e precisamos dele. Isso é tudo. Ink não sairá do The Pit tão cedo.

"Primeiro de tudo," diz Ghost. "Pare de socar boxeadores dentro de uma polegada de suas vidas."

"Eu faria se você brigasse comigo." Eu olho para ele. "Mas você está muito ocupado com sua vida amorosa e sendo um unicórnio."

O carro para em frente ao Le Salon. Eu saio antes que ele diga outra palavra.

Ele acompanha o meu ritmo enquanto nos dirigimos para a casa segura. "Isso é tudo sobre Zoe?"

Apenas o som do nome dela corta uma faca na minha ferida já fresca.

Uma mistura de raiva, mágoa e saudade cobre minha visão, mas afasto tudo isso. Eu não estou pensando nela.

Até encontrá-la, não a pouparei um pensamento.

Ou é o que digo a mim mesmo quando me afogo em uma garrafa de uísque todas as noites. Pelo menos estou tentando sair do Omega.

Ghost suspira longa e profundamente. "Ela se foi. Deixe ela estar."

Ele deveria saber mais do que ninguém que, se eu me fixar em algo, nada, absolutamente nada, vai me impedir de tê-lo.

Ela deixou um buraco aberto para trás e não a deixarei sozinha até que ela o preencha.

Eu tenho corrido como um louco desde aquele dia. Eu segui a casa do lago como uma trepadeira de primeira classe. Tentei rastrear todos que ela já conheceu. Nenhum resultado saiu. É como se ela tivesse desaparecido no ar, porra.

Foi quando eu soube que devia ser um do Team Zero. Eu a encontraria se mais alguém a tivesse escondido, incluindo o programa de proteção a testemunhas.

A Mist se tornou meu alvo, porque aquela velha bruxa é a última que teve contato com ela. Não vou parar por nada para fazê-la falar.

"Ela não se foi," dou uma risada.

Ele está prestes a dizer algo, mas Elle sai da casa segura. Ela está vestindo jeans simples e uma camiseta verde pastel que deve pertencer a Scar. Seus longos cabelos castanhos caem dos dois lados do rosto, livres de maquiagem.

Ela é uma nova garçonete por aqui que o Ghost gostou. Ou mais, como ele ficou obcecado por ela.

É estranho como o inferno. Eu acreditaria que o Ghost foi abduzido por alienígenas antes de acreditar que ele estava em um relacionamento romântico.

Elle é um feijão duro e sabe como se defender, mas não confio nela. Especialmente depois que ela me seguiu até a casa do lago naquele dia. É como se eu a conhecesse de algum lugar. Não lembrando o rosto dela me incomoda.

Seus traços suaves e olhos azuis elétricos não devem ser esquecidos, então onde diabos eu a vi antes?

Ela lança um olhar cauteloso para mim antes de se aconchegar no lado de Ghost. Seus lábios se movem para a coisa mais próxima que ele tem de um sorriso. Sua última obsessão por Elle o fez relaxar, apesar de todo o caos com Hades, a fábrica e o Team Zero.

Eu deveria estar feliz por ele, mas sou mesquinho, então eu entro e os deixo em paz.

Assim que estou no meu quarto, abro o armário e pego minha garrafa de uísque pela noite. Não me incomodo com um copo e bebo até que a queimadura quase corte minha garganta.

Isso não ajuda. Nada disso ajuda.

A menos que eu encontre Zoe, estou preso nesse tempo emprestado com uma vida emprestada e tudo emprestado.

Zoe invadiu meu mundo e me desafiou. Não apenas isso, mas ela também trouxe um lado de mim que pensei que estava morto há muito tempo. Não tem como eu deixá-la sair da minha vida como se ela nunca estivesse lá.

Em algum lugar na minha bebedeira, caio na cama. Minha mente está cheia de maneiras de fazer Mist falar sem matá-la. Ela estava obcecada em tirar Hawk das garras de Hades e pensei em usá-lo em meu proveito. Posso sequestrá-lo e ameaçá-la com a vida dele porque, embora ela finja odiá-lo, acho que não. Caso contrário, por que ela estaria perdendo a cabeça sempre que Hades envia um vídeo de tortura de Hawk?

Não que eu prejudique Hawk, mas é uma boa moeda de troca contra a velha bruxa.

"Pare de me procurar." Uma voz suave sai do meu lado.

Rolo com a garrafa pendurada em meus dedos. Zoe está sentada na minha cama com o vestido preto manchado de sangue. É um lembrete cruel de por que ela foi embora.

A ilusão dela significa que estou quase acabando com a garrafa e sei que é uma ilusão, mas ainda a assisto de qualquer maneira. Seu perfume desapareceu com o tempo, mas seus portões verdes profundos permanecem os mesmos. Seus fios loiros estão manchados de sangue e a boca e o nariz também.

Seus olhos estão tristes e cheios de lágrimas. "Deixe-me ir, Shadow."

"Nunca." Meu tom é quieto.

Ela pode me odiar o quanto quiser, desde que esteja comigo. Inferno, vou deixá-la me bater e não reagir. Cortaria minha própria pele e sangraria por ela, se é isso que ela quer.

"Você finalmente perdeu a cabeça?" Uma voz entediada chama da entrada. A ilusão de Zoe desaparece.

Eu jogo a garrafa nele.

Fodido Flame. A garrafa estilhaça contra a parede atrás dele. Vidro quebrado e os restos de uísque caem no chão.

"Olá para você também." Ele levanta uma sobrancelha enquanto fica em pé na minha cama com uma mão no bolso. "Você parece uma merda."

"Dane-se." Eu apago sua existência com um travesseiro na cabeça. Talvez se ele sair, Zoe retornará.

"Você quer minha ajuda?"

"Vou lhe contar quando o fizer." Minha voz é abafada pelo travesseiro. Eu posso usar as informações de Flame para ameaçar Mist. "Agora, vá embora."

“Recuperei as imagens do dia em que ela desapareceu. Qual é o nome dela mesmo? Z alguma coisa.”

Suas palavras são como uma dose de sobriedade no meu cérebro bêbado. Jogo o travesseiro fora e lentamente me sento. Flame tem uma expressão presunçosa como se soubesse que me pegou.

"As câmeras não estão sendo reparadas?" Eu pergunto.

"Não. As imagens foram limpas. ”

Aquela velha bruxa. Por que eu não pensei nisso?

Eu cambaleio para os meus pés. "Me dê isto."

"Você me deve um favor em troca?"

"Sim." Se eu ainda não vendi minha alma ao diabo Hades, estaria pronto para vendê-la novamente neste momento.

Flame pega um cigarro e o enfia entre os lábios. "Estará pronto amanhã."

Então ele está do lado de fora.

A emoção dispara em minhas veias, afugentando qualquer estupor bêbado. O amanhã não poderia chegar mais cedo.

Pela primeira vez, não estou chateado que a ilusão de Zoe tenha desaparecido. Vou descobrir o que aconteceu com ela e depois vou buscá-la.

Desta vez, ela nunca estará fugindo.

Capítulo Dezoito



Uma sombra paira sobre mim, sombria e sem rosto, mas eu sei que é ele.

O batimento cardíaco irregular quase sai da minha garganta. É uma sensação estranha, sufocante, mas há outra coisa que eu não consigo identificar.

Ele está aqui para mim.

Dessa vez, ele não vai me deixar em paz.

Eu deveria estar com medo, me levantar e lutar, mas meu corpo tem outras ideias. O espaço entre minhas coxas aperta, em nada, e meus mamilos endurecem contra o tecido fino da minha camisola.

Cada fibra do meu ser me impulsiona a correr e desaparecer.

Eu permaneço completamente imóvel.

Minhas mãos tremem para tocar seu rosto. Beijar ele. Me certificar de que este não é outro jogo doentio da minha imaginação.

Ele alcança um dedo na minha bochecha. No momento em que sua pele toca a minha, ele se dissolve e evapora no ar.

"Não!"

Eu acordo com os lençóis emaranhados em cima de mim. O suor escorre pelas minhas costas, colando a camisola na minha pele. O som da minha respiração áspera se parece mais com um animal preso do que com um humano.

É um sonho. Não. Um pesadelo.

Envolvo meus braços em volta do meu meio e tento controlar minha respiração.

Já faz mais de um mês. Eu deveria estar longe do inferno que se espalhou no Le Salon. Eu deveria começar de novo do outro lado do país.

Se ao menos ele desaparecesse dos meus sonhos. Às vezes, ele aparece lá, me olhando com aqueles olhos sinistros. Outras vezes, ele se banha de sangue e ri como um demônio. Os sonhos que eu mais odeio são quando ele está me fodendo. Duro. Rude. Sem desculpas. Eu podia sentir sua espessura dentro de mim, entrando e saindo do meu núcleo liso. Eu nunca consigo

esquecer como a versão onírica dele me abre e me leva à agonia do prazer doentio. Eu até gozei algumas vezes.

Hormônios em pânico.

Eu acordo envergonhada. Toda vez, tenho que me lembrar por que escapei dele e todas as razões pelas quais não deveria me sentir atraída por ele. Eu só consigo limpar a névoa depois de passar por todo o mantra de 'eu não vou ser minha mãe.'

É um ciclo vicioso sem fim.

Afasto os lençóis e tropeço em meus pés. É meia hora antes de quando eu deveria acordar, mas não vou dormir mais. Se o fizer, posso voltar a sonhar com ele.

Não. Não estou indo para lá.

Tomo um banho rápido no banheiro pequeno. A casa fornecida por Ghost e Mist para mim é uma pequena propriedade nos arredores de uma vila em York.

Os moradores são simpáticos e acolhedores. Até encontrei um lar onde eu lia para crianças e ouvia as tragédias das mulheres. Suas histórias sangram meu coração, mas isso me distrai da minha. Eu dedico toda a minha energia para ajudá-los a lidar com o que eles nos ensinaram nas aulas de psicologia. O atendimento pós-vítima foi minha melhor classe favorita nas forças.

Minha capacidade de ouvir ajuda essas mulheres a ver que há alguém que se importa com elas depois de serem negligenciadas por muito tempo. Ser apenas um ombro para chorar pode ser suficiente para as mulheres que foram feitas para acreditar que são lixo.

Tornar-me útil nessas mulheres e na vida de seus filhos me traz uma sensação de ser. É como se minha existência tivesse outro propósito além da vingança.

Isso e...

Coloco a mão sobre o estômago. Ainda não está aparecendo, mas posso sentir a vida sob a pele.

Após a primeira semana que vim para cá, vomitei toda vez que acordei e fiquei tonta o dia todo. No começo, eu pensei que era por causa do choque de testemunhar a morte daquele homem e os olhos insensíveis de Shadow quando ele fez isso. Eu pensei que era meu nojo por sentir falta dele, mesmo depois de tudo o que eu o vi fazer.

O enjoo matinal não parou ao longo da segunda semana, então eu fui ao hospital local. Quando a médica voltou com meus resultados, parecia que eu tinha sido esfaqueada porque a médica continuava verificando meu pulso.

Grávida.

Eu disse a ela que não fazia sexo há anos. Eu não poderia estar grávida.

Vá verificar suas máquinas, senhora.

Então isso me atingiu. Shadow gozou sobre mim naquele dia na casa do lago. Segundo o médico, isso é suficiente para me engravidar. A penetração não é necessária desde que o esperma possa entrar na minha vagina durante o período da ovulação.

Estou grávida.

Às vezes, eu não consigo acreditar.

Quando cheguei aqui, planejei ficar um pouco, ficar sob o radar, ligar para Johnny e aceitar sua oferta. Minha melhor chance de continuar minha vingança é trabalhar sob o Presidente Joe e destruí-lo por dentro.

Discutir sobre a fábrica não é suficiente. Quero vê-lo perder tudo, assim como ele fez mamãe perder sua juventude, sua liberdade e, eventualmente, sua vida.

Eu também planejava encontrar Liam e Elle em segredo e que eles soubessem que eu estava bem.

As notícias da gravidez mudaram tudo.

Tenho certeza de que está escrito em algum lugar que alguém tão quebrado e cheio de ódio como eu não deveria ser mãe.

No entanto, quando a médica sugeriu o aborto, eu quase a chutei na cara. Não tem como eu matar minha própria carne e sangue. Eu já amo a criança.

Ele ou ela pede um profundo instinto em mim. Algo primordial e inexplicável.

Eu realmente não me lembro da minha mãe. Lembro-me da necessidade de vingá-la. Lembro-me de seus olhos mortos e de uma coisa estranha que ela tinha por cantarolar e conversar com fotos. Estranhamente, não me lembro do calor dela ou do amor dela por mim.

Em parte, eu odeio a versão infantil de mim mesma por enterrar todas as boas lembranças e apenas lembrar a necessidade de vingá-la. Mas talvez seja por isso que eu quero ser mãe com tudo em mim.

Eu tenho contado dias até conhecer esse bebê.

Mas, para mantê-lo seguro, preciso desistir de minha vingança, por enquanto.

Eu também tenho que protegê-lo de Shadow para que suas vidas não sejam uma réplica minha.

Minha cabeça se encosta na parede do banheiro enquanto a água fria bate em mim.

Se apenas aqueles olhos nublados me deixassem em paz. Eu repeti nosso último encontro um milhão de vezes.

Talvez eu fui muito dura. Talvez eu não devesse ter chamado todos esses nomes. Talvez ele não devesse ter cortado a garganta de alguém e tomado um banho de sangue na minha frente.

Não faz sentido pensar nisso.

Shadow se foi da minha vida como ele deveria.

Eu fecho a água e envolvo meu torso em uma toalha. Quando estou no quarto, visto meu jeans e um suéter leve. A casa é aconchegante e o que eu chamaria de sonho de um morador. A madeira range em alguns lugares, mas o pedregoso construído é sólido.

Dois sofás de tamanho médio decoram a área do lounge com vista para a cozinha. O tom cinza das primeiras horas da manhã sai da pequena janela coberta por cortinas alaranjadas.

Ligo a máquina de café que Lisbeth, a florista da cidade, me agraciou pelo trabalho voluntário no abrigo. Ela disse que é um presente de Natal do filho, mas ela não gosta ou entende a coisa.

Não faço ideia de como Ghost e Mist conseguiram uma casa como essa, mas estou muito agradecida. É a fuga perfeita.

Quando o café está pronto, coloco-o em uma caneca e saio.

O ar fresco penetra nas minhas narinas, e eu respiro com um suspiro. Eu estou na varanda com vista para o campo das flores. Centenas de tulipas

brilhantes cobrem a terra em uma sinfonia de cores. Algumas flores de primavera espreitam aqui e ali. Tons violeta e laranja enchem o céu ao longe, à medida que o sol nasce.

É a minha hora favorita do dia. O mundo está silencioso e somos apenas eu e a natureza. Tomo meu café na varanda, visto meu avental, luvas e vou para os campos.

Eu tenho uma vida decente vendendo essas flores requintadas para a florista da cidade. Graças a Deus não tenho que pagar aluguel ou seria jogada nas ruas.

Os cantos dos pássaros dão as boas-vindas ao dia de cima, embora o céu esteja começando a ficar sombrio. Toda vez que há um céu nublado, não consigo deixar de lembrar daqueles olhos. Ele sempre foi tão irreverente quanto o clima.

Sério, onde é que 'o tempo cura tudo' quando eu preciso? Shadow não fica aparecendo na minha cabeça o dia todo, todos os dias. Mas, novamente, eu deveria saber mais do que ninguém que o tempo não pode curar tudo.

Eu me concentro em cultivar tulipas com mãos cuidadosas e firmes. Por mais que eu goste de fazer isso e ser voluntária no abrigo, isso não pode ser uma estadia permanente para mim.

Tem que haver um lugar mais seguro onde eu possa criar meu filho. Não posso voltar para as forças. Parte do acordo com Mist e Ghost foi que eles encenaram minha morte.

Um: porque o líder, quem quer que seja, precisa de prova de que Ghost matou o traidor.

Dois: então a polícia deixa meu caso descansar.

Três: por causa de Shadow. Se ele achar que estou viva, ele fará todo o possível para me encontrar, e isso inclui colocar as vidas de Liam e Elle em perigo. Se ele achar que estou morta, ele não se aproxima deles.

Uma pontada de dor toma conta de mim quando penso em minha família substituta. Eu até perdi a pulseira que ela me deu durante aquele dia atroz. Não quero que Liam e Elle pensem que estou morta, mas se for para protegê-los de Shadow, farei qualquer coisa. O Ghost concordou em manter as notícias da minha morte como último recurso, por isso espero que ele se atenha à sua parte do acordo.

"Esse negócio de mafiosos não é nada comparado ao mundo de onde viemos." Mist me disse naquele dia em que insisti em saber o que realmente eram. "Somos assassinos de aluguel. Assassinato é tudo o que sabemos. Gosto da sua coragem, Zoe, e não quero que você acabe sendo um dano colateral. Se você quer se proteger, fique longe de pessoas como nós."

Eu sei que Mist não fala bobagens, mas ouvir esses fatos esmagou a verdade. Em todos esses anos que Shadow foi separado de Nonna, ele se transformou em um assassino.

Às vezes, me pergunto como é essa sensação e se alguma deles tem alguma influência. Mist, Ghost e Shadow parecem tão assertivos sobre o que são. São pessoas cruéis e calculistas que se encaixam na imagem de sangue frio. Mas eles são sem coração? Possivelmente.

Mas talvez eles não sejam. Talvez no fundo, haja outro lado da história.

Não que eu deva me importar. Maldito seja.

Carrego uma cesta de tulipas recém cultivadas e coloco na frente da minha bicicleta. Depois de tirar minhas roupas de trabalho, subo e pego a longa estrada. Árvores decoram a distância. A casa é um pouco isolada da cidade, mas uns bons vinte minutos de bicicleta todas as manhãs são brilhantes.

O Sr. e a Sra. George, os donos da floricultura, me cumprimentam com enormes sorrisos nortistas.

Eles são grandes e parecem tão saudáveis para um casal na casa dos sessenta. Por outro lado, a maioria das pessoas em York não sofre com o estresse e suas taxas de vida são indubitavelmente mais altas do que nós no sul.

Mark pega minha cesta, balançando a cabeça em aprovação sobre minhas escolhas. Depois que ele entrega as flores para sua esposa, Lisbeth, ele pergunta. "Gostaria de uma xícara de chá?"

Coloco meus cotovelos no balcão, sorrindo. "Tomei meu café, mas você me conhece, não posso mais dizer não."

Mark faz uma pausa para organizar um conjunto de belos mirtilos para estreitar seus olhos azuis cobalto em mim. “Eu disse uma xícara de chá. Isso significa chá, moça.”

"Eu quero café."

“Você é mesma inglesa? Você provavelmente é um daqueles franceses que se infiltraram em nós depois da guerra.”

"Não seja dramático, Mark." Lisbeth balança a cabeça antes de desaparecer atrás de uma porta à direita.

Coloco a mão sobre o coração e finjo ofegar. "Eu não pensei nisso, mas talvez eu seja."

Ele bufa. "Francês maldito."

“Britânicos sangrentos. Não, não é isso." Adoto o meu francês mais engraçado e gesticulo descontroladamente. *“Pfft. Les Anglais*[2] *!!”*

2 Os ingleses

Mark ri e sua barriga se move com o riso profundo. Não consigo deixar de rir.

Essas trocas simples e calorosas são o que me mantêm à tona desde aquele dia em que saí do Le Salon e nunca olhei para trás.

Lisbeth volta com uma caneca grande cheia de café que cheira a casa. Sua loja inteira exala uma sensação caseira. Fotos emolduradas de seus filhos estão coladas nas paredes. Um é um piloto. Outra é professora, a quem devo agradecer pela máquina de café. O terceiro é um simples agricultor. Mark e Lisbeth estão orgulhosos de todos eles. Eles nunca falam sobre um sem mencionar o outro.

Como seria se eu fosse criada em uma família normal com pais normais como Lisbeth e Mark? Eu não seria uma existência vergonhosa. Eu ainda teria uma carreira de sucesso. Uma família. Eu poderia levar uma máquina de café para minha mãe no Natal e ela pode entregá-la para a garota do sul.

Pare de sonhar, Zoe.

"Você vai ler para as crianças hoje?" Lisbeth pergunta com um forte sotaque do Norte.

"Claro." Tomo um gole de café. Caseiro. Gostoso. "Eu tenho debatido sobre qual história ler."

"Vocês, sulistas, sempre pensam demais nas coisas." Ela sorri. "Viva sua vida e esqueça as escolhas."

Se ao menos fosse assim tão fácil.

Eu sorrio de volta para Lisbeth. Não sei se é por causa das rugas ou dos cabelos curtos e clareadores, mas ela me lembra muito Nonna. A única luz na escuridão de Shadow. Muitas vezes me pergunto como ela está. Não consegui me despedir, mas gostaria de vê-la uma última vez naquele dia em que tudo foi para o inferno.

Depois de uma conversa fácil com Mark e Lisbeth, agradeço o café e faço minhas compras de supermercado na cidade. Acho os vestidos das garotas super fofas e não consigo deixar de me apaixonar.

Espero ter uma menina.

Incapaz de resistir, compro o vestido e os sapatos amarelos com coelhinhos adoráveis. Estou sorrindo como uma idiota enquanto subo as escadas para a casa.

Vida nova. Só eu e meu bebê.

"Bom dia, Zoe."

Eu congelo no meio do caminho. A sacola de compras cai da minha mão e bate no chão de madeira com um ruído.

A fonte da voz fica no canto da minha varanda.

Ghost.

Ele está vestindo um de seus trajes habituais e sua postura é reta, mas não tensa. Uma pitada de exaustão aparece nas linhas de seu rosto. Há algo diferente nele, no entanto. São os olhos dele. Eles costumavam ser calculistas e misteriosos, mas agora as sobrancelhas escuras parecem estar tristes?

Isso não faz nenhum sentido. Ghost é basicamente o líder do Le Salon. Muitas vezes ouvi o nome dele flutuando, mas nunca pensei que Julian e Ghost fossem a mesma pessoa até que ele me dissesse.

Nós concordamos em cortar todo o contato então. O fato de ele estar na minha casa, na casa dele, é preocupante, para dizer o mínimo.

Talvez ele esteja aqui em nome de Shadow. Ele é amigo dele, afinal. Outro pensamento sacudido me atinge.

Ghost veio com Shadow para me levar?

Meu olhar muda para o lado quando dou um passo para trás.

Não sei por que espero que o diabo saia e me leve para a escuridão. Meu coração está batendo como se estivesse prestes a explodir, mas, para meu horror, não é tudo por causa do pavor. Uma explosão quente de antecipação me preenche completamente.

"Ele não está aqui," diz Ghost como se estivesse lendo minha mente. "Eu te dei minha palavra."

Eu olho para ele peculiarmente, ainda não confiando no por que ele apareceu.

Ele pega a sacola de compras no chão. Agarro e seguro perto do meu peito. "Existe algo que você quer?"

Meu tom não deveria estar mordendo. Eu não deveria provocar o Ghost. E se ele estiver aqui para me expulsar desta casa? Ainda não criei um curso de ação claro sobre para onde ir daqui.

"Elle está vindo."

Eu olho para ele, minha posição aumentando. Não me importo se ele é um fantasma ou um assassino ou o que seja. "O que você fez com ela?"

Seus lábios se contraem no que se assemelha a um sorriso triste. Eu franzo a testa. Essa é a primeira vez que ele mostra um sorriso. “A verdadeira questão seria: o que ela fez? Você deveria se orgulhar da coragem dela. Ela se infiltrou conosco em busca de você.”

Meu coração quase cai no chão. Aquela idiota. Aquela idiota. Eu deveria saber que ela não ficaria parada no caso de meu desaparecimento, mas eu confiava que Liam a manteria segura. Por que diabos ele permitiria que ela se infiltrasse em um lugar como Le Salon?

Conhecendo Elle, ela provavelmente não ouviu Liam como eu não ouvi.

Minha voz está implorando enquanto imploro qualquer fragmento de misericórdia que o Ghost tenha. "Ela é corajosa demais para o seu próprio bem. Eu prometo bater algum sentido nela. Por favor, não a machuque."

Ele fica em silêncio por longos segundos. Prendo a respiração pelo mesmo tempo, e é aí que vejo o que perdi antes. Ghost está... de coração partido. Eu me relaciono porque, apesar de estar tentando lidar com a minha situação, é assim que me sinto desde o dia em que deixei Shadow e seu labirinto.

"Não tenho intenção de machucá-la." Suas palavras são confiantes, refutando qualquer tipo de dúvida. "Eu queria que você soubesse que ela está a caminho aqui com Mist. Ela não sabe o destino, então se você gostaria que eu diga a Mist para mudar de direção, agora é a hora de me dizer."

Balanço a cabeça. "Ela pode vir."

Não tem como eu confiar neles com a vida da minha irmã. Além disso, sinto muita falta dela. Não acredito que Elle tenha se infiltrado nesse mundo para mim. Essa tola. Eu vou bater nela por isso, depois que eu a abraçar até a morte.

"Muito bem." Ghost assente e começa a sair.

"E..." Eu chamo atrás dele, o que o faz parar e lentamente se viro para me encarar. O nó na garganta não desaparece, não importa o quanto eu o engula. "Shadow sabe que eu morri?"

"Ele quase me matou por isso." Os lábios do Ghost se contraem, mas não é um sorriso. "Ele também sabe que você encenou sua morte, então ele tentará procurá-la. Você tem meu número. Ligue se precisar de alguma coisa."

Shadow está vindo para mim.

Não sei se me sinto animada ou assustada.

Ou ambos.

Capítulo Dezenove



Elle nunca foi uma abraçadora. Ela odiava com paixão e eu adorava irritá-la.

Então, quando ela corre nos meus braços, fico impressionada com surpresa e outras emoções indecifráveis. Eu não sabia que precisava disso até os braços dela me envolverem.

Eu a abraço de volta e lágrimas escorrem pelo meu rosto. Eu senti a falta dela. Senti falta da nossa vida pequena, embora imperfeita.

A realidade me bate rápido e com força. Para que deixei minha vida? Vingança? O Presidente Joe continua respirando e rindo enquanto estou em uma cidade no meio do nada.

Os ombros de Elle tremem e eu percebo que ela está chorando também. Rage Ball nunca chora, não desde que sua mãe a ensinou que chorar é para fracos. Eu soluço em seu abraço pelo que parece ser para sempre. Não acredito que a meti nessa confusão toda também.

"Ei... hum..." Mist se arrasta ao nosso lado na varanda com uma expressão confusa. "Não chore."

Elle e eu choramos mais até Mist se mexer. A senhora durona do Le Salon realmente se mexe. Eu sabia que ela não gostava que as meninas se machucassem, mas nunca pensei que isso a incomodasse tanto.

"Se você não parar de chorar..." Mist desaparece até nós duas olharmos para ela. "Vou dar um soco em você ou, melhor ainda, vou quebrar os braços dominantes deles para que sejam inúteis."

Eu sorrio apesar do ranho e das lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Se há alguém capaz de fazer isso, então é Mist.

Elle faz uma careta. "Não faça isso."

Eu a encaro através de uma visão turva enquanto ela limpa os olhos. Mist disse 'eles,' não Shadow. Como Elle se envolveu no Le Salon?

Mist olha de mim para Elle, parecendo que ela quer fugir. "Eu tenho que ir, mas voltarei. Você vai ficar bem?”

Eu limpo meus olhos com as costas da minha mão. "Você não precisa voltar."

Ou então Shadow a seguirá e me encontrará. Eu mal aguento essas semanas. Se eu vir o rosto dele, não sei o que vai acontecer.

"Ele não vai te encontrar," diz Mist como se estivesse lendo meus pensamentos. Droga. Eu sou tão transparente? "Ele é bom em caçar, mas eu escondo minhas trilhas melhor."

Eu sorrio, mas tenho certeza que sai estranho. Shadow é a pessoa mais imprevisível que conheço. Subestimá-lo é igual a uma sentença de morte.

Mist volta com ele, e talvez ela o conheça melhor do que eu, mas não posso confiar que ele não será capaz de rastreá-la e, portanto, eu.

Depois que Mist sai, eu lidero Elle, a sento na varanda e a inspeciono da cabeça aos pés. Sem lesões visíveis. O vestido preto fica um pouco solto em torno de seu corpo. Espere. Não é o vestido da Scar? Eu juro que a vi olhar apenas para jogá-lo fora. Nas palavras dela, 'o vestido é chato.'

A roupa de lado, há algo drasticamente diferente em Elle. Não tem a ver com as lágrimas ainda brilhando em seus olhos, mas mais com os ombros caídos e o brilho da perda em seus traços suaves.

A última vez que a vi, ela era uma lutadora completamente. Sempre que ela perdia uma partida, ela se recuperava como se nada tivesse acontecido. Agora, ela parece que perdeu algo mais precioso do que uma briga.

Sento ao lado dela e seguro sua mão. "O que aconteceu, Ellie?"

Sua carranca me cumprimenta de volta. "Por que você não me conta o que aconteceu, Zoe? Nós pensamos que você estava morta. ” Mais lágrimas escorrem por suas bochechas e seus lábios tremem. "Você sabe como é acordar todos os dias e tentar me convencer de que você não está morta?"

Mordo meu lábio inferior para não explodir em lágrimas novamente. "Sinto muito, Ellie. Eu ... queria te proteger.”

"Me proteger do que?"

"Desse lugar e as pessoas nele." Nós se formam na minha garganta e as palavras saem sufocadas de emoções. "Sinto muito por ser uma amiga horrível. Eu deveria ter pensado que sua bunda teimosa iria para aquele lugar atroz procurando por mim.”

Ela balança a cabeça e sorri através das lágrimas. "Você faria o mesmo."

"Você parece tão diferente, Ellie." Afago mechas de seus grossos cabelos castanhos para trás. "O que aconteceu com você lá?"

"Muito."

"Isso é por causa do Ghost?"

É mera especulação, mas recebo minha resposta antes mesmo que ela fale. Seus ombros caem e sua expressão se torna mais sombria.

Não é coincidência que Elle e Ghost tenham o mesmo olhar torturado.

“Até você sabe que o nome dele é Ghost. Eu só peguei Julian. ” Ela joga a mão com desdém. "Isso não importa mais."

“Como não importa quando você parece uma bagunça? Ele não atacou você ou algo assim, não é? Vou matá-lo com minhas próprias mãos.”

"Não!" Elle parece ofendida por eu ter sugerido uma coisa dessas. "Ele nunca faria isso."

"Então, o que é?"

"Estou muito cru agora." Sua voz engasga com sentimentos reprimidos. "Podemos conversar sobre isso mais tarde?"

"Certo." Eu engulo, não querendo pensar nas minhas próximas palavras. "Shadow te machucou?"

"Não. Ele realmente me ajudou a procurar você.”

"Ele fez?"

Elle assente, fungando os restos de suas lágrimas.

"Ele não forçou você. Ele ajudou você? ” Eu dou uma olhada dupla.

"Sim. Ele suspeitou de mim no começo, mas depois que percebeu que sou sua amiga, ele mudou de atitude e me ajudou.”

Minha boca fica aberta e não consigo formar palavras. Eu estava com medo que ele tivesse caçado Liam e Elle, mas nunca pensei que ele a ajudaria.

O que aconteceu com o diabo?

"Qual é o problema com ele, afinal?" Os enormes olhos azuis curiosos de Elle encontraram os meus.

"Nada."

Ela aponta um dedo para o meu peito. “Eu o segui até a casa do lago. Ninguém além de nós três sabe sobre essa casa. Você até deixou um bilhete para ele. Eu chamo besteira no 'nada.'"

"É uma longa história."

Ela cruza os braços. "Eu tenho o dia todo."

"Eu vou te dizer." Envolvo um braço em volta dos ombros dela, levanto e a levo comigo. “Você precisa dormir primeiro. Você parece exausta."

A verdade é que não estou pronta para falar sobre nada disso. Não tenho coragem nem energia.

E eu estou com medo.

Lá, eu admito. Eu tenho medo que Elle não aceite meu bebê. E se ela me julgar por carregar o bebê de um assassino ou se ainda tenho sentimentos estúpidos por esse assassino.

"Eu sabia que você era corajosa, mas entrar nessa organização é muito ousada." Eu bagunço o cabelo de Elle enquanto a conduzo para o meu quarto. "Estou tão feliz que nada aconteceu com você."

"Foi loucura," ela admite, indiferente ao seu cabelo bagunçado. Elle nunca foi de aparições. “Drogas, jogos de azar e prostituição. Ainda não acredito que fiz parte de tudo isso."

"Você não fez." Pego um cobertor do velho guarda-roupa de madeira. "A culpa é dos líderes, não sua."

Elle se agacha na cama com um suspiro profundo. "Não é culpa deles também."

Eu olho para ela por cima do ombro. "O que você quer dizer?"

"Você não sabia?"

"Sabe o que?"

Ela bate no local ao lado dela como uma avó que está prestes a contar uma história. A curiosidade tira o melhor de mim. Eu ando na direção dela e me sento na cama com o cobertor no meu colo.

"Você pelo menos sabe que eles não são nativos no mundo da máfia?" Ela pergunta.

"Mist me disse que ela, Ghost e Shadow são maiores que os negócios de mafiosos."

"Corrigindo. Scar e aquele sujeito silencioso com a barba ruiva também.”

"Espere." Eu levanto uma mão. "Scar?"

O nariz de Elle torce como se lembrasse de algo. "Ela é um deles. Fiquei surpresa quando descobri também.”

"Bem, ela é um pouco louca, por isso não é uma surpresa completa."

"Ei! Ela é a única amiga que eu tinha lá."

Eu olho para ela. "Você me substituiu tão cedo?"

Ela bate no meu ombro com o dela. "Ela me ajudou. Nós somos amigas."

É estranho imaginar Elle sendo amiga de Scar. Considerando o nível de hiperatividade desta última, deve ter sido um pesadelo na escala introvertida de Ellie, mas pelo menos ela não estava sozinha lá. E ela está usando o vestido de Scar.

"De qualquer forma, Le Salon não é o fim deles," continua Elle.

"Eles são assassinos de aluguel." Eu mexo no cobertor. "Eu sei disso."

Resisto a acrescentar que testemunhei o assassinato a sangue frio de Shadow em primeira mão.

Meu corpo ainda fica tenso com aquele olhar sem emoção nos olhos dele enquanto tomava banho no sangue da vítima.

"Então você conhece Omega?" Elle pergunta.

"Omega?"

Elle assente ansiosamente, como se estivesse morrendo de vontade de falar sobre isso com alguém. "É uma droga. Foram injetados neles desde que foram sequestrados quando crianças. A droga aprimora suas habilidades, desliga seus receptores de dor e os transforma em máquinas de matar insensíveis."

Meus lábios se separam quando o excesso de pensamentos me domina. Isso explica a maneira como Shadow mal expressava dor ou como sua consciência às vezes se deslocava para um lugar inacessível.

"Eles estão tentando desintoxicar." Elle sorri um pouco. "Ghost está quase limpo. Mist também, eu acho. Scar está tentando meditar, então não sei para onde isso vai."

Eles podem desintoxicar? Um vislumbre de esperança começa na parte de trás da minha cabeça até que um pensamento mais sombrio a apague. "Tenho certeza que Shadow não está."

Elle traça o bracelete de vaga-lume que lhe dei como sinal de amizade. "Eu acho que ele também está desintoxicando. Ele briga com Jul... quero dizer, Ghost todas as manhãs e eles sangram um ao outro. É o caminho deles para eliminar a energia reprimida causada pelo Omega."

"Ele poderia estar fingindo." Se aprendi alguma coisa sobre Shadow, é a falta de cuidado com as expectativas das pessoas. Na verdade, ele pode

querer saber o que se espera dele, apenas para fazer o oposto. Ele é esse tipo de imprevisível.

Luto contra o desejo de perguntar a Elle como ele está. Se o ferimento no ombro dele curou. Se ele está vivendo bem.

Não é da minha conta.

"Eles *têm* que fingir que ainda estão drogados," continua Elle, alheia às minhas emoções rasgadas. "Eles precisam mantê-lo em sigilo porque estão sendo monitorados. A organização de onde eles vêm é chamada Pit. O bastardo líder cujo nome é Hades está mantendo seus companheiros do Team Zero como reféns. Ele não os libertará, a menos que Julian e os outros cuidem de todos os negócios da máfia."

Hades. Pit. Eu ouvi esses nomes durante a luta de Shadow com o outro homem.

Algo no meu coração acende um pouco. Não faço ideia do porquê. Talvez seja o fato de que Shadow é forçado a isso ou se importa com alguém que não seja ele mesmo.

Essa luz murcha como uma vela que morre.

Nada do que Elle diz muda o que Shadow é.

Papai também foi transformado em assassino do exército britânico. Ele até recebeu medalhas da rainha por sua coragem. Nenhuma de suas

medalhas brilhantes ou visitas ao palácio apagaram o fato de ele ser um assassino.

No fundo, esse desejo de destruir o levou a acabar com a nossa família da maneira mais horrível.

A única diferença entre meu pai e Shadow é que um exibia seu distintivo assassino enquanto o outro se escondia na escuridão.

“Zoe? ”

A voz de Elle me interrompe do meu devaneio e percebo que estou estrangulando o cobertor. Eu sorrio para sua expressão expectante. “Sua pequena furtiva. Você reuniu mais informações do que eu. É quase como se você tivesse o treinamento das forças."

A tristeza de retornos anteriores. "Julian... quero dizer, o Ghost me contou tudo sobre isso."

Eles devem ter sido próximos se ele confiou a ela essas informações. Meu coração se aperta. Shadow nunca me considerou perto o suficiente para dizer qualquer coisa.

Não que eu retribuísse, mas ainda assim...

Elle espia por entre os cílios. Estou começando a notar um rosado nas bochechas dela sempre que ela menciona Ghost. "Você ajudou Julian a derrubar a fábrica anterior?"

Eu aceno, depois volto. “O que você quer dizer com a anterior? Há uma nova?"

“Pouco tempo depois que você desapareceu, Hades começou uma nova. Quase causou uma guerra entre Le Salon e o presidente Joe, mas Julian a impediu, dando uma grande parcela ao presidente Joe.”

O medo que tenho tentado evitar cai sobre mim. Envolvo um braço em volta da minha barriga, com medo de que algo aconteça ao meu bebê devido a esse ataque de emoções.

Depois de tudo o que fiz e sacrifiquei, o Presidente Joe recebe uma parcela ainda maior. Ele deve estar rindo e contando seus lucros.

Raiva quente queima em minhas veias e meus punhos cerram o cobertor. O desamparo atormenta meu coração. Não há mais nada que eu possa fazer para machucá-lo. Não com uma criança crescendo dentro de mim.

Ou talvez eu possa fazer algo antes de começar a mostrar.

"Estamos fora desse mundo agora." Um toque de tristeza rende as palavras de Elle e seus olhos se enchem de lágrimas novamente. "Aconteça o que acontecer, não é da nossa conta."

Nem mesmo perto.

Enquanto eu continuar sentindo esse fogo inextinguível dentro de mim, não tenho certeza de que algum dia posso estar em paz.



O ar na área do salão é sufocante.

Faz três semanas desde que Elle chegou. Liam seguiu no dia seguinte. Eu não sabia como enfrentá-lo, mas, como Elle, ele estava feliz por eu estar viva. Pelo menos a princípio. Depois disso, ele vestiu o terno grande do irmão e me deu pesar.

Elle e Liam não deixaram meu lado desde então. A Mist vem nos verificar também.

É um pouco avassalador, mas tenho me concentrado mais no abrigo do que na perturbação da minha nova vida.

Hoje, temos outro visitante, Scar.

Mal me acostumei às visitas rápidas de Mist, mas Scar? Ela é alta e impulsiva. Eu não tenho ideia do que ela está procurando. Só que ela parece que realmente se importa com Elle.

Scar está tentando falar com ela, mas Liam está de pé no limiar como um guarda do inferno. Seus ombros são retos e suas pernas ficam afastadas. Ele sabe que ela é uma assassina e que toda a sua comitiva poderia rasgá-lo em

pedaços, se ela perguntar, mas isso não o impede de atirar punhais com os olhos.

Embora Scar geralmente esconda seu desânimo sob as camadas de uma fachada alegre, ela parece incapaz de fazê-lo na presença de Liam. Se os olhares dela fossem facas, ele seria cortado e sangrando até a morte agora.

"Aparentemente, minha presença aqui não é desejada e sou alérgica à polícia." Scar sorri para nós. “Vejo você, Ellie e Zoe! A menos que você mude de ideia.”

Eu suspiro de alívio. Liam precisa ficar aqui, afinal, para que Scar pare de vir. Eu tenho mini ataques cardíacos sempre que ela ou Mist aparecem. Eu sempre olho para trás, esperando que aqueles olhos magnéticos e nublados perfurem os meus.

Uma estranha mistura de alívio e decepção me atinge toda vez que ele não aparece.

Depois que Scar sai, Elle permanece enraizada no lugar. Ela está traçando sua pulseira, seu gesto ao pensar ou nervosa. Então, como se um raio a atingisse, ela se sacode e corre para a entrada.

Liam agarra seu braço e a leva a uma parada estridente. "Onde você vai? Não me diga que você está ouvindo o que aquela mulher louca acabou de dizer.

"Você foi o melhor grande irmão que alguém pode pedir, Liam, e você é um homem brilhante. Você é. Mas também existem homens bons do outro lado da lei. ” Ela sorri. "E eu encontrei o meu."

Meu coração esquenta. Vejo minha irmãzinha admitindo que está apaixonada. Eu nunca pensei que esse dia chegaria.

"Vá em frente, Rage Ball!" Dou-lhe um abraço rápido.

"Ainda precisamos conversar." Ela aponta um dedo para mim e depois sai correndo pela porta.

Depois que Elle sai, Liam esfrega a parte de trás do pescoço. "Eles fizeram uma lavagem cerebral nela."

"Talvez ela precise disso para estar viva, Li."

"Ela não estará viva quando acabar morta por causa deles."

Ele pode estar certo, mas quem sou eu para ditar a vida de Elle? Estou perdida na minha.

Se alguma coisa, ela parece ter o jeito que ela quer mais do que eu. Não conheço bem o Ghost, mas ele parece ser do tipo honesto. Além disso, Elle não pode escolher errado. Não com sua personalidade de cabeça quente e sem sentido.

"Vamos voltar, Zoe." O dedo indicador de Liam bate em sua coxa. "Então podemos conversar sobre o porquê você desapareceu de nós."

Meus lábios se levantam em um sorriso constrangedor, e tenho certeza que ele pode vê-lo, mas eu minto entre os dentes de qualquer maneira. "Eu estou um pouco cansada. Eu levantei de madrugada."

"Você não pode fugir disso para sempre."

Eu posso tentar.

"Conversaremos." Coloco a mão em seu bíceps, na ponta dos pés e beijo sua bochecha. "Promessa."

Liam ainda não está convencido, mas ele assente de qualquer maneira.

Subo as escadas e paro no primeiro degrau. "Estou feliz que você esteja aqui, Li."

Desta vez, ele sorri. De todas as pessoas, Liam entende como fica feio quando estou sozinha.

Depois de fechar as janelas, deixo a luz da mesa de cabeceira acesa e me deito na cama. Minha mão cobre meu estômago enquanto minha mente fica galopante com opções do que eu posso fazer. Posso dizer a Elle e Liam que estou grávida, e correndo o risco de ser presa em casa.

Ou posso ir atrás do Presidente Joe sem o conhecimento deles. Só que não posso enfrentá-los novamente.

Além disso, e se meu bebê se machucar?

Colocá-lo em risco está fora de questão.

Minhas pálpebras se fecham. Receberei minhas respostas pela manhã com galões de café no meu sistema.

Em algum lugar entre a vigília e o sono, uma brisa fria vem da janela. Arrepios surgem na minha pele. Eu gemo. Não fechei essa coisa?

Não. Eu fechei.

Minhas pálpebras se abrem para serem recebidas por aqueles olhos nublados. Um sorriso escuro levanta seus lábios.

"Te peguei, linda."

Capítulo Vinte



Não me olho no espelho. Sempre que eu fazia, a imitação de uma pessoa me recebe de volta.

No entanto, nos últimos dois meses, me forcei a olhar no espelho todos os dias. A visão era tão feia quanto eu previ. Eu quebrei o espelho pela primeira semana e pensei em parar completamente essa coisa masoquista.

Eu não parei.

Continuei minha batalha gritante com o espelho, porque é a única maneira de saber como eram meus olhos ou se Omega estava mexendo com meus sentidos.

Em algum lugar da minha luta de gladiadores contra o espelho, percebi a versão que Zoe via sempre que ela olhava nos meus olhos.

Uma existência oca.

Eu também não me olharia se fosse ela. Caramba, eu ainda odeio olhar para mim mesmo e ver esse nada.

Não é à toa que ela foi embora.

Isso não significa que ela pode se afastar de mim.

Eu já decidi que ela é minha e não há nada no mundo que me mantenha longe do que é meu.

Obsessão sim. Posse, ainda mais sim. Não estou tentando justificar minha fixação fodida por ela. Longe disso. Quero devorá-la inteira e não estou nem um pouco arrependido.

Depois que Flame encontrou a filmagem e assisti ao vídeo de Ghost atirando em Zoe, tudo o que vi foi vermelho. Eu estava pronto para matar meu próprio companheiro. E quase o fiz se ele não me dissesse a verdade. Ele a ajudou a encenar sua própria morte.

Zoe passou por todo esse problema para escapar de mim.

Bem, boa sorte com isso.

Eu me agacho no galho da árvore do lado de fora da casa do morador em que ela fica. York. Merda sangrenta. Deixe que Ghost e Mist enviem alguém para a outra metade do país.

Eles até registraram a casa com um pseudônimo que eu não conheço. Eles se acham inteligentes. É verdade que não consigo rastreá-los, mas eles se esqueceram de Scar. Rastreá-la é uma das coisas mais fáceis de fazer. Ela raramente usa um telefone não rastreável.

Ghost e Mist deveriam ter pensado nessa boneca psicopata, porque aproveito todas as chances que tiver.

Estou prestes a me mexer como um adolescente, enquanto espero Zoe aparecer. Eu tenho procurado por ela como um maníaco. Eu quebrei o nariz de incontáveis lutadores nas partidas subterrâneas e fiz o Ghost sangrar algumas vezes.

Ainda não é suficiente.

Se minha fixação por Zoe for uma mera obsessão, então já teria terminado.

Algo está me agarrando pelo estômago desde o dia em que a conheci e não estou mais brigando. Nem mesmo perto.

Desta vez, eu sou o dono.

Zoe aparece. Minha respiração se aprofunda e meu corpo salta para a vida. É como se eu estivesse vivendo com um ar emprestado e é a primeira vez que consigo respirar de verdade.

Ela está vestindo jeans e um simples suéter branco folgado. Esses fios loiros acinzentados caem nas costas dela. Não consigo entender sua expressão, mas não há como negar que ela ainda é a mesma mulher macia, embora enlouquecedora, que está mexendo com minha sanidade.

Estou prestes a pular da árvore quando um homem alto aparece ao lado dela. Ele é visível da janela do térreo, de costas para mim. Zoe toca seu braço e beija sua bochecha.

Uma névoa vermelha cai sobre meus olhos.

Se esse é o namorado, então vou cometer assassinato hoje à noite. Ela me deixou para se estabelecer no norte de York sangrento com ele?

Um gosto amargo acalma-se de raiva e enche minha garganta.

O pensamento de que ela nunca iria querer isso comigo ferve meu sangue.

Pena que ela não pode escolher.

Quanto tempo vai demorar para esconder seu corpo? Talvez trinta minutos, ou menos, dependendo da minha velocidade.

Balanço a cabeça. Zoe vai me odiar por toda a vida se eu matar o desgraçado. Eu o apago do presente. Vou pensar em uma maneira de me livrar dele mais tarde.

Zoe sobe as escadas sozinha. Agradeço, porra, por isso, ou eu não seria capaz de controlar minha reação.

Eu pulo da árvore e sigo para a parede. Uma luz acende logo acima de mim no primeiro andar. Deve ser o quarto dela. Momentos depois, está desligado.

Eu permaneço completamente imóvel por mais alguns minutos. Há um movimento aleatório no andar térreo. O namorado, que vive com tempo emprestado, faz uma varredura rápida fora de casa. Eu me misturo com a escuridão atrás de uma árvore até que ele volte para dentro.

Pelo menos ele se preocupa com a segurança, mas, a menos que seja um Zero, ele não poderá detectar minha presença.

Depois do que parece uma eternidade, volto para a parede, esfrego minhas mãos e subo a janela. A adrenalina corre pelo meu corpo ainda mais do que quando estou em uma briga e chego ao quarto em tempo recorde.

Eu congelo na vidraça, paralisado pela visão à minha frente.

Zoe dorme de costas com a luz da mesa de cabeceira lançando um tom quente em seu rosto. Suas feições suaves estão em paz e seus lábios se abrem levemente, o que acentua seu arco de cupido. Os fios loiros abrigam sua cabeça como uma auréola. O lençol a cobre acima do estômago. A camisola de seda cor de pêssego sugere a pele pálida de seus seios. Ela parece ter ganho algum peso e isso a encaixa na perfeição.

Por um momento, eu sento lá e a avalio, sem querer perder nenhum detalhe.

Eu nunca pensei que diria isso sobre outro ser humano, mas sentia falta dela.

Eu sinto tanto a falta dela.

Agora que a encontrei, nunca a deixarei ir.

Capítulo Vinte e Um



Ele está aqui.

Depois de semanas de pesadelos e sonhos daqueles olhos nublados espiando minha alma, alguém pensaria que estou preparada para encontrá-lo novamente.

Eu não estou.

Olhar de verdade para aqueles olhos nublados é uma fera totalmente diferente.

Shadow ainda é tão bonito e escuro quanto eu me lembro. A luz da mesa de cabeceira lança arestas afiadas em seu queixo reto e a barba por fazer em suas bochechas. Algumas mechas de seu cabelo loiro escuro caem sobre sua testa, implorando para que eu enrole meus dedos nelas.

A dureza folheada de suas coxas atravessa meu estômago e seus braços fortes são ensinados em ambos os lados do meu rosto. Embora nossas roupas e os lençóis formem uma barreira, o calor me sufoca da cabeça aos pés. Não há como domesticar a reação do meu corpo quando ele está tão perto.

Faz tanto tempo.

E se ele for outro sonho? Não aguento mais essa tortura.

Não ouso tocá-lo desta vez, com medo de que ele evapore. Só que um instinto inexplicável me diz que é real.

Desta vez, ele é real.

Agora que estou olhando mais de perto, seus olhos não estão tão vazios quanto a última vez que o vi. Há um brilho diferente do brincalhão e semelhante à... vida?

"Sentiu minha falta, linda?" Ele sorri e meu coração palpita.

Ele *é* real.

Não sei se quero chorar de alívio ou gritar de frustração. Em vez disso, ensino minha expressão naquilo que espero pareça consternação. "Como uma pessoa insana sentiria falta do asilo."

"Você me machucou, Zoe." Ele coloca a mão no peito em uma reação simulada.

"O que você está fazendo aqui? Saia."

Não. Nem pense em sair. Minha voz interna grita com ele.

Aparentemente, Shadow pode ler as mentiras em minhas palavras, uma vez que ele reúne meus pulsos e os aprisiona acima da minha cabeça no travesseiro.

O calor penetra nos meus ossos e formigamentos percorrem minha espinha. Meus mamilos ficam atentos sob a seda da camisola.

Não tenho como lutar com ele. Talvez eu nunca quisesse, de qualquer maneira.

Nos últimos dois meses, eu tenho lutado comigo mesma. Tê-lo tão perto é como recuperar um pedaço que faltava da minha alma.

Seus dedos alcançam minhas bochechas. Mesmo que eu queira respirar, não consigo. Cada centímetro de pele salta em antecipação, implorando por seu toque.

Os dedos de Shadow permanecem suspensos no ar. "Você fugiu de mim."

"Eu não fiz."

"Claro que sim." Ele segura meu queixo prisioneiro e passa o polegar pela minha bochecha.

O ar está cheio de Shadow. O cheiro dele. Sua aura escura, mas puxando. Aquelas tatuagens animadas de tigres que parecem prontas para me devorar por inteira.

Eu sentia falta dele, caramba. Eu senti tanto a falta dele.

Seu dedo para perto do canto da minha boca. A provocação maldita. "Mas você sabe que estava fugindo de si mesma, não eu, certo?"

"Eu não estava."

"Você é uma covarde, linda. Eu pensei que você fosse mais do que isso. ” Sua voz é neutra, mas a nota magoada embaixo me pega de surpresa.

A pressão aumenta atrás dos meus olhos enquanto as lágrimas tentam sair. Elas me surpreendem ainda mais. Por que diabos eu deveria viver por suas expectativas?

Por que dói ele estar decepcionado comigo?

"Você pensou que eu era mais do que o quê?" Toda a frustração e energia reprimida cozinhando por meses explodem em minha voz. “Eu estava mais do que vendo você matar outro ser humano a sangue frio? Você esperava uma medalha por isso?”

"Ele não era um ser humano. Ele era uma máquina feita para matar. ”

"Como você, aparentemente."

Seus lábios batem nos meus. Eu suspiro, e ele se transforma em um gemido profundo. Shadow não pede permissão. Não. Ele mergulha direto. Depois que meus lábios se separam, ele enfia a língua para dentro e me reivindica. Seu beijo é voraz, desesperado e tão fora de controle. É como se

ele não pudesse me beijar com força suficiente ou moldar seu corpo ao meu perto o suficiente.

A ferocidade apaixonada me deixa sem sentido e excitando a necessidade.

Eu não consigo respirar

Eu não quero respirar

Se ele quer me consumir, estou disposta a ser consumida. Estou disposta a qualquer coisa, desde que ele sacie a dor dentro de mim.

Shadow se afasta para sussurrar contra a minha boca. "Apenas como eu."

Minha cabeça está embaçada e não consigo entender o significado por trás das palavras dele. É após uma forte entrada de ar que eu percebo que ele está se referindo ao que eu disse anteriormente.

"Você é um monstro," ofego.

"Seu monstro." Ele chupa meu lábio inferior em sua boca e morde com força. Não sai sangue, mas a dor é suficiente para disparar a necessidade familiar do meu núcleo.

Eu aperto minhas coxas em uma tentativa desesperada de domar minha reação. "Você é oco."

Seus lábios vão do meu queixo ao meu pescoço, dentes roçando a pele. "Então me preencha, linda."

Minha mente gira fora de controle e meu corpo dispara com a necessidade. Não há como eu fingir que não quero isso. Não depois de todas aquelas noites solitárias que passei sonhando com ele.

Shadow deve ter tomado meu silêncio como rejeição, já que seu aperto se aperta em volta dos meus pulsos. "Continue. Lute comigo."

Eu faço. Não porque ele me disse isso ou porque eu quero que ele se vá, mas porque nós dois começamos a fazê-lo.

Eu tento me soltar. Ele me pressiona. Eu gemo e me contorço para o lado. Ele tenta forçar minhas pernas separadas com o joelho. Eu levanto minha perna para ajoelhá-lo, mas perco.

Um sorriso sádico levanta os lábios de Shadow. “Continue assim, linda. Me diga o quanto você me quer.”

Eu resmungo, lutando contra a atração caótica da adrenalina e dopamina. Ele me transformou em um naufrágio.

"Foda-se, idiota."

"É isso que pretendo fazer."

Eu me levanto da cama como se a mera menção me ofendesse quando a verdade é que estou tentando esconder minha reação a ele. "Continue sonhando."

"Oh, eu tenho sonhado bem. Até o dia em que pensei que você morreu. ” Ele faz uma pausa como se lembrando de algo. A luxúria ainda está lá, mas em vez da brincadeira, o fogo contorce sua expressão. "Você me fez acreditar que você morreu."

Eu engulo. Esse lado irritado e sem sentido de Shadow é assustador.

"Você fez todo esse truque para me fazer acreditar que você morreu." Ele repete como se estivesse falando sozinho.

Abro a boca sem saber o que vou dizer. Uma parte estúpida de mim quer acalmar qualquer que seja o redemoinho de demônios em seu olhar metálico. A dor se esconde sob sua raiva, mas Shadow é do tipo que prefere se concentrar na raiva.

O impulso de dizer algo é retirado. Shadow solta meus pulsos e me vira. Eu grito e suspiro quando reconheço a posição.

Meu rosto está enterrado no travesseiro com minha bunda no ar. O som do zíper enche o silêncio.

Ele vai me levar por trás porque está bravo comigo e não quer me olhar.

"Não." Eu tento me levantar, mas ele enterra uma mão forte no meu cabelo e me prende no lugar.

"Você só cala a boca e sente o que eu fiz todos esses meses."

"Não por favor. Não quero que a nossa primeira vez seja assim." Eu detesto as lágrimas lutando para se libertar e a fraqueza que tenho por ele. Porque mesmo se ele me pegasse assim, eu ainda o quero com todas as partículas em mim.

"Você queria me quebrar, não queria? Missão cumprida. Mas você sabe o que? Eu guardo rancores. ” Seus lábios pairam perto do meu lóbulo da orelha e ele sussurra em palavras quentes e escuras. "Eu vou te quebrar também."

Eu desisto de lutar contra as lágrimas e as solto. A frustração por ele e por mim me atormenta. Por que ele não entende que eu me quebrei naquela época? Que ao deixá-lo, deixei um pedaço de mim? Foi isso que eu quis dizer na nota. Escrevi em negrito que ele me quebrou.

"Continue. Faça!" Eu grito minha energia reprimida. "Me faça te odiar!"

"Você já não?"

"Apenas faça!" Eu soluço.

Eu escapei dele porque odiá-lo não era uma opção, nem mesmo quando eu deveria. Eu tinha medo de quem eu me tornaria se eu ficar com ele.

Shadow tira a mão do meu cabelo e me vira, então eu estou olhando para aqueles olhos nublados. Em vez do ódio e da raiva de antes, eles são aquecidos por algo mais volátil. É como se eles estivessem espelhando a saudade feroz do meu peito.

Mais lágrimas escorrem pelo meu rosto.

Lidar com o monstro insensível é mais fácil do que esta versão. O profundo cuidado com seus belos traços me faz questionar minha maldita sanidade.

"Diga-me que você me quer."

Quero dizer não me afogo apenas na minha negação, mas a suave borda da vulnerabilidade em sua expressão me interrompe.

Parece que eu o machuquei. Talvez tão profundamente quanto ele me machucou.

Se os papéis fossem trocados e eu descobrisse que ele encenou sua morte para escapar de mim, isso abriria um buraco no meu coração.

Estendo uma mão hesitante em seu rosto. Shadow a aperta, expressão cautelosa. Sua tinta se flexiona com o movimento, e não posso deixar de admirar os sulcos duros de seus braços.

"Eu só quero tocar em você," eu digo em um tom suave.

Sua expressão ainda é cautelosa, mas ele deixa minha palma se conectar com a leve barba em sua bochecha. Ele é quente, grande e muito masculino.

Eu sentia muita falta desse calor submerso.

A mandíbula dele aperta, mas também há o menor amolecimento. Ele foi tocado assim antes?

Em vez de responder com palavras, eu me inclino e fecho meus lábios nos dele. Meu beijo é muito mais gentil, hesitante, como a primeira vez que eu o beijei. Ao contrário, Shadow me beija de volta.

Vai de macio a aquecido em uma fração de segundo.

A boca de Shadow reivindica a minha. Sua língua encontra refúgio por dentro e ele devora meus lábios, meu ar e minha maldita sanidade.

Eu deveria pensar nas repercussões. Eu deveria ouvir essa voz na parte de trás da minha cabeça.

Eu não ouço.

O Shadow arruinou tudo o que tenho tentado construir nos últimos dois meses.

“Por que você me achou? Eu te odeio, ” sussurro contra sua boca e mordo seu lábio inferior até que um gosto metálico exploda na minha língua.

Eu quero machucá-lo tanto quanto ele está me confundindo. Eu quero consumi-lo tanto quanto ele me deixa louca.

Shadow reúne um punhado da minha bunda e me puxa para mais perto dele. "Eu também te desprezo, linda."

Ele afasta minhas pernas e seus dedos ásperos e calejados seguem um caminho entre minhas coxas até que ele está provocando minhas dobras

sensíveis. Minha cabeça recua com um gemido profundo quando meu corpo se molda ao dele.

Ainda me provocando, sua outra mão empurra as alças da minha camisola pelos meus ombros. Meus seios pesados derramam de seus confinamentos e seus lábios quentes encontram meus mamilos latejantes. Ele morde com tanta força que um tiro de eletricidade dispara entre as minhas pernas. Ele lambe a pele agredida, enviando solavancos de êxtase através de mim. Mal estou me acostumando com a sensação quando ele morde novamente. Mais duro.

Minha cabeça se inclina para trás em um grito sem palavras enquanto eu seguro seus ombros por equilíbrio. Ele repete a mesma sensação de descontração repetidamente em ambos os meus seios. Prazer e dor. Em constante repetição. Até ter certeza de que vou aparecer ou me separar.

"P-pare... por favor." Minhas palavras ofegantes são quase inaudíveis enquanto eu desesperadamente tento empurrar seus ombros.

Seu olhar perverso encontra o meu. “Você parou, Zoe? Quando eu estava enlouquecendo pensando que você morreu, você parou?”

"Eu..." Eu suspiro quando ele morde meu mamilo sensível. "Eu não farei isso de novo."

"Porra, certo que você não vai."

“Shadow…”

Seu dedo desliza dentro de mim e minhas costas arqueiam. Ele arqueia uma sobrancelha. "O que?"

"Eu..."

"O que é isso?"

Eu gemo minha frustração. "Você é um bastardo irritante e..." Ele coloca o dedo indicador dentro de mim e adiciona outro dedo. "Oooh."

"Tente novamente."

Eu derreto nele. Qualquer luta em mim se dissipa e eu desmorono.

"Por favor, por favor…"

"Você não vai me deixar de novo, não vai, Zoe?"

"Eu não vou."

Eu diria a ele qualquer coisa se ele mantiver esse ritmo com os dedos.

"Boa menina." Seu polegar sacode meu clitóris e o orgasmo me atinge com uma força que me cega. Eu quase desmaio, mas eu o agarro com toda a minha força enquanto a onda me varre.

Não estou completamente abatida quando sinto Shadow cutucando minha entrada. Ele está duro, grosso e tão pronto. Pisco algumas vezes, os restos de lágrimas grudando nos meus cílios. Eu nem registrei quando ele tirou a calça.

Por um momento, estou preocupada com como ele se encaixará e se eu vou acomodá-lo. O médico disse que o sexo era bom, mesmo quando eu não perguntei, mas e se isso machucar o bebê e...

Shadow segura meu rosto em suas mãos fortes, então toda a minha atenção permanece nele. A intimidade naqueles olhos escuros e nublados me desfaz.

Ele vai me esmagar.

Ele vai me separar.

E eu vou deixar ele.

Ele não está apenas pescando na minha alma. Ele está me dando um pedaço dele em troca. Assim como eu, ele sabe que essa conexão está errada, mas nada nunca pareceu tão certo antes. Ele deve me odiar como eu o odeio por todos os sentimentos confusos, mas ele também não pode esconder sua atração.

Ele empurra dentro de mim, e tudo em que posso me concentrar são aqueles olhos tempestuosos. Ele gira os quadris lentamente no início, mas assim que eu me movo no ritmo dele, Shadow aumenta seu ritmo.

Demora alguns segundos para ele encontrar o ritmo. Ele amaldiçoa enquanto sai de controle.

Ele bate em mim com uma urgência enlouquecida que combina com a minha. Eu me agarro a ele e sussurro em seu ouvido que eu o odeio e que ele me deixa louca. Ele sussurra que também me odeia, e que loucura é sua especialidade.

O orgasmo me atinge com uma força mais forte que a anterior. Minha cabeça cai no ombro de Shadow. Não sei se gozamos ao mesmo tempo ou se ele segue, mas posso senti-lo derramando dentro de mim.

Eu ficaria preocupada com isso se ele não tivesse me engravidado.

Nossas respirações duras se misturam e nossos batimentos cardíacos palpitam um contra o outro.

Isso foi alucinante. Não. Era algo de que não voltarei. A partir deste momento, nada será o mesmo.

Ele rola de costas e me puxa para que eu fique em cima dele. Deito minha cabeça no peito de Shadow e deixo meus dedos vagarem sobre sua tinta e as cristas duras de seu peito. É estranho como a presença dele me acalma depois de tanto caos.

"O que isto significa?" Eu circulo o caractere chinês no topo de seu músculo peitoral.

"Sombra." Sua voz é calma. O mais silencioso que já o ouvi.

Talvez ele esteja se arrependendo disso?

Meu coração afunda nos poços escuros da minha alma com o pensamento.

"Zoe?"

Ainda estou enevoada, não percebo que alguém está chamando meu nome.

Não é Shadow.

Há uma batida na porta. Liam.

Oh Filho da mãe. Eu esqueci completamente dele.

Eu me levanto. "Indo!"

Shadow agarra meu braço e me puxa de volta para a cama. Um sorriso sombrio em seus lábios. "Você acabou de fazer."

Eu reprimo um sorriso e dou um tapa nele. "Você tem que ir."

Não estou pronta para fazer apresentações entre ele e Liam. O que eu vou dizer, afinal? 'Ei, Li, aqui está Shadow e ele é um dos criminosos que você está tentando pegar.' Eles se matam.

Não. Uma introdução está fora da mesa.

"Ou eu posso matá-lo," Shadow murmura em um tom completamente sério.

"Shadow! " Eu sussurro, grito.

"Zoe?" Liam repete em um tom cauteloso. "O que está acontecendo?"

"Só um segundo!" Eu empurro Shadow, mas ele não se mexe.

Suas sobrancelhas franzem e um músculo aperta sua mandíbula. "Você não me expulsa por outro homem depois que eu explodi minha carga dentro de você, Zoe."

"Por favor," eu imploro. "Apenas vá."

Quando ele ainda não se move, eu acaricio sua bochecha e dou um beijo no canto da boca.

"*Por favor.*"

Ele não me olha de relance enquanto pega suas roupas, se vira para a janela e pula.

Capítulo Vinte e Dois



Eu não dormi.

Não foi possível.

Após a interrupção de Liam na noite passada, me deitei na cama e olhei para a janela de onde Shadow desceu.

De manhã, estou dolorida e com um estrago emocional. É preciso tudo em mim para me afastar da cama e tomar o banho mais longo da história. Fico embaixo da corrente escaldante e olho para os azulejos cinza.

O pensamento de que Shadow nunca poderia voltar torce meu estômago. Eu queria isso não queria? Esta é a oportunidade perfeita para escapar dele de uma vez por todas.

Eu bati suavemente minha testa contra os azulejos. Por que ele voltou à minha vida se não estava voltando? Por que ele me fez sentir viva depois de meses de miséria, se ele não planejava me segurar?

É o melhor.

Eu digo a mim mesma enquanto saio do chuveiro e visto um jeans e um suéter folgado. O ligeiro solavanco está começando a aparecer. Estou surpresa que Shadow não tenha notado. Neste ponto, parece que estou ganhando peso, mas ele será exibido em breve. Levarei todo o tempo que puder antes de anunciar as notícias para Liam e Elle.

Meus passos são lentos e cuidadosos enquanto desço as escadas. Cada movimento me lembra como Shadow se gravou dentro de mim a cada impulso.

Pare de pensar nele.

Encontro Liam sentado à mesa da cozinha. Um café fumegante e aromático repousa à sua frente enquanto ele lê um jornal.

Ele ainda não percebeu que os jornais são super antiquados e deve mudar para aplicativos de notícias.

Assim que estou lá dentro, ele inclina a cabeça em direção à cafeteira sem interromper sua concentração pelo que está lendo.

Coloco o café com sabor rico na minha caneca e me sento em frente a ele. É só depois do meu primeiro gole que o mundo começa a entrar em foco.

Liam olha para mim de cima do jornal. "Você tem certeza que está bem depois da noite passada?"

Eu mantenho meu olhar na caneca. "Sim. Apenas um sonho."

"Você quer dizer um pesadelo?"

"Não. Um sonho." O sonho mais agradável que eu já tive. E agora, eu posso nunca ter esse sentimento novamente.

Liam dobra o jornal e o coloca ao lado do café. "Me chamaram de volta na estação. Você está voltando para Londres comigo, certo?”

Traço a borda da minha caneca com o dedo indicador. "Eu preciso de mais tempo."

Suas sobrancelhas franzem. "Para quê?"

"Eu só preciso de tempo, Li."

"Você está ausente há meses." Ele bate o dedo indicador na mesa, criando um ritmo enlouquecedor. "Não sei o que aconteceu com você, mas não posso deixá-la sozinha no meio do nada."

"Eu posso cuidar de mim mesma. Você sempre nos ensinou a nos proteger porque não pode estar lá o tempo todo? Além disso, não posso voltar dos mortos agora. Eu serei presa por minha operação secreta ilegal."

E ele vai descer comigo. Não há como arruinar a carreira dele.

Ele suspira em derrota como se tivesse pensado nisso por mais tempo do que eu. "E daí? Você pretende morar aqui pelo resto da vida?”

"Não, mas por enquanto estou confortável. Está tranquilo por aqui. Nenhum crime com faca ou traficante escondido entre as flores. ” Eu tento um senso de humor, mas Liam não está sorrindo. "Não se preocupe comigo e volte, Li. Eu sei o quanto você está ansioso por não estar em campo.”

A batida na mesa cessa. "Você me liga se acontecer alguma coisa?"

Eu concordo.

"Você vai me ligar mesmo que nada aconteça?"

Eu rio e faço uma saudação. "Sim senhor."

"Tenha cuidado e não faça algo estúpido como Elle."

Eu bebo do meu café para que ele não leia minha expressão. Liam está tão decepcionado com Elle ainda mais do que quando ela decidiu se tornar uma lutadora subterrânea.

Agora que ela está com o Ghost, líder de uma organização criminosa que Liam persegue há anos, as coisas tendem a ficar confusas. Ele sempre foi honesto quanto a lei e ordem. Para ele, criminosos como Ghost, Shadow, Mist e Scar só devem ser trancados.

Se eu fizer algo como Elle, Liam terá um dia de campo conosco.

Não que isso importe mais.

Depois que ele sai, eu continuo com minhas tarefas diárias. As flores. A Vila. Mark e Lisbeth. Compras de supermercado. O abrigo. Eu me mantenho o mais ocupada possível para parar de pensar.

Mas eu simplesmente não posso.

Eu continuo repetindo a noite passada. O calor de Shadow e a rara ternura. Como seus olhos pareciam mais claros do que qualquer momento antes. Talvez Elle estivesse certa e ele esteja desintoxicando.

Depois do almoço, acabo enrolada na cama novamente para cheirar o que resta de seu perfume. É como se ele fosse outro dos meus sonhos.

É o melhor.

Shadow não é o único que é oco. Estou me esvaziando e, a menos que faça algo a respeito, nunca mais me sentirei completa.

Respiro fundo, sento-me e pego o telefone não rastreável que Liam me deu e ligo para Johnny.

Ele responde depois de alguns toques, mas não diz nada.

"Aí é o Johnny?" Eu pergunto, insegura.

"Quem é você?" Sua voz também é cuidadosa.

“Zoe? Nós nos conhecemos em Le Salon alguns meses atrás?”

"Ei, querida." Há um sorriso na voz dele. "Você está me ligando tarde, não está?"

"Sim." Eu finjo entusiasmo. “As coisas ficaram caóticas após o fechamento da fábrica anterior e tudo. Então, eu estava pensando. Eu deixei o Le Salon. Talvez você me encontre um lugar no seu clube? Ouvi dizer que é muito melhor."

"Você não ouviu mais nada?"

Eu franzo a testa. "Como o quê?"

"Nada." Ele parece desdenhoso. "Envie-me suas informações e verei o que posso fazer. É um pouco difícil neste período, por isso pode demorar um pouco."

"Vou esperar uma ligação sua."

"Claro, querida."

Eu desligo com uma careta. O bastardo desprezível, mas ele é um bastardo desprezível necessário. Se eu quiser seguir em frente, preciso cuidar do passado.

O presidente Joe agora é amigo de Ghost e dos outros, então não há como eu tirá-lo do Le Salon. É hora de cruzar as linhas inimigas.

Agora, preciso de um plano cuidadoso para machucá-lo sem pôr em risco a vida do meu bebê.

Estou prestes a dar uma volta nos campos para clarear a cabeça quando um telefone vibra. Não é meu. Inclino-me para procurar a fonte do som. Encontro um telefone preto embaixo da cama.

Do Shadow. Ele deve ter esquecido ontem.

Mordo o lábio inferior enquanto a vibração continua. Não devo espiar, mas não posso ajudar a curiosidade.

"Dane-se."

Pego o telefone e meu coração quase para de bater. "Anjo" pisca na tela.

Meu punho aperta quando a fúria quente penetra no meu osso. Que diabo é isso?

Mas, novamente, por que ele não encontrou outra mulher logo depois que eu saí? Shadow é um homem atraente e viril, e as mulheres se apaixonam por seu charme e imagem de bad boy o tempo todo. Talvez ele tenha encontrado seu *anjo*. Talvez seja por isso que ele não pode mais se incomodar comigo.

Não faço ideia se são os hormônios ou o ciúme cego, mas eu atendo.

"Você prometeu tomar uma xícara de chá comigo, garoto."

Meus lábios se separam. O anjo dele é... "Nonna?"

Há uma pausa. “Zoe? É você?"

Eu me sinto tão boba por minha reação que meus ouvidos esquentam. “Ei, Nonna. Como você está?"

"Como você pode simplesmente desaparecer assim?" Ela repreende. "Eu pensei que algo aconteceu com você."

Eu estremeço. “Desculpe, Nonna. Era urgente e eu não tinha escolha a não ser sair.”

Ela solta um longo suspiro. "Isso explica tudo, então."

Sento-me ereta, dobrando os joelhos debaixo de mim. "Explica o que?"

"Deve ser por isso que meu Angelo foi uma concha depois que você saiu."

"Ele é sempre uma concha, Nonna," digo em tom triste.

"Ele está mudando. Até seus olhos não estão mais tão distantes.”

"Você percebeu isso também?"

"Claro que sim. Ele é meu Angelo." Há um tom de orgulho na voz dela. "Mas depois que você saiu, ele não era mais o mesmo."

"Isso é porque alguém em sua vida lhe disse não pela primeira vez."

"Não, realmente não." Ela solta um longo suspiro. “Você o abandonou como seus pais fizeram há muito tempo. É como se ele estivesse revivendo o mesmo pesadelo que um adulto. Ele não fala sobre isso, mas está claro que a ferida foi tão profunda."

Eu nunca pensei sobre isso. Por isso ele estava tão magoado e com raiva?

Talvez ele tenha pensado que não podia mais confiar em mim e decidiu nunca mais voltar.

Capítulo Vinte e Três



À noite, ligo para Elle para perguntar sobre Shadow e se ele voltou, mas ela disse que não o viu.

Eu fecho meus olhos na esperança de sonhar com ele, mas é como se eu estivesse sendo punida. No meu sonho, acordo dormindo ao lado de uma garotinha.

Seus fios loiros claros se derramam no travesseiro como seda. Ela está enrolada em posição fetal, abraçando os joelhos no peito. Os olhos dela estão fechados com força óbvia.

Eu.

Ela é a minha versão de sete anos.

Gritos indistintos vêm do fundo do corredor. Mãe!

Eu pulo da minha posição ao lado da Pequena Zoe e corro em direção à porta. Mesmo que seja apenas um sonho, quero ver o rosto da mamãe. Não me lembro mais dela ou do meu pai e, embora esteja feliz por ter apagado ele, me dói que eu a tenha apagado também.

Quando tento girar a maçaneta, ela não se move. A mãe está gritando lá fora e a pequena Zoe esconde a cabeça debaixo de um travesseiro.

Espere.

Eu olho para ela e me esforço para ouvir o que meus pais estão dizendo. Papai nunca foi falador. Ele não levantou a voz nem expressou seu descontentamento em nada. Sua existência foi rápida e calma. Lembro-me do número de vezes que ele argumentou tão alto.

Isso me bate.

Isto não é um sonho. É uma lembrança. Meu olhar se desvia para o calendário acima da minha mesa de infância. É estranho como eu esqueci tudo. Uma boneca Barbie e um robô, sem um braço, ficam perto um do outro em cima.

Papai pegou para mim. Eu disse a ele que não queria minha Barbie com um boneco Ken, porque os bonecos Ken eram chatos. Papai me deu um robô forte. Eu estava na lua naquele dia. Foi talvez a lembrança mais feliz que tive com meu pai. No dia seguinte, acordei e encontrei o braço do robô ausente.

Mamãe disse que é isso que pessoas como papai fazem. Eles fazem você feliz, então eles levam tudo embora.

Meus pais estão brigando no corredor e eu estou presa aqui com a pequena Zoe porque ela se recusa a ouvi-los.

Eu me recusei a ouvi-los.

"Zoe." Eu tento sacudi-la, mas ela não se mexe. "Abra a porta."

Os gritos da mãe ficam histéricos e quase assustadores.

"Não, você não vai!" Mamãe grita. "Você não pode sair!"

Não. A memória está invertida. Papai disse isso e a impediu de sair, não o contrário.

Lágrimas enchem meus olhos quando um fato estrondoso me atinge.

Esta é a última noite que ouvi a briga. Na manhã seguinte, os dois estarão mortos.

"Não permitirei que minha filha viva com alguém como você." A voz do pai é contida. Ele geralmente mantém seu temperamento mais do que mamãe, mas não naquela noite. "Você está arruinando ela. Ela é apenas uma criança, pare de encher a cabeça dela com o seu absurdo."

"Ela é minha para fazer o que eu quiser!" A voz abafada da mãe. "Você acha que eu vou deixar você viver feliz para sempre com ela? Sobre o meu cadáver."

Não. É o contrário. Papai disse isso. Mamãe queria me proteger. Papai queria me matar.

"Remova esse travesseiro," eu persuadir, sentada ao lado de pequena Zoe. "Por favor abra a porta. Deixe-me ver mamãe uma última vez."

A pequena Zoe está choramingando e murmurando alguma coisa. Ela solta o travesseiro e abraça os joelhos no peito. Lágrimas escorrem por suas bochechas enquanto ela canta em tom baixo e assombrado.

"Papai não é um herói, ele é um monstro. Ele mata crianças como eu na guerra. Eu não deveria amar papai porque ele forçou a mamãe. Papai é um dos bandidos..."

Um soluço apanha na minha garganta. Eu nem me lembro disso. Esta noite inteira é um borrão em minhas memórias, mas eu não percebi que estava com muita dor naquela época.

Estendo a mão na cabeça da pequena Zoe. Eu quero acariciar seus cabelos e dizer a ela que tudo ficará bem. Não vai, mas eu precisava ouvir isso na época. Eu precisava de alguém para me confortar, mas nunca consegui.

Essa menina pequena e chorona se transformará em uma mulher cheia de amargura.

No momento em que minha mão a toca, sou jogada de volta ao presente, ainda choramingando. Lágrimas colam minhas pálpebras e escorrem pelas minhas bochechas.

Abro os olhos e o rosto pairando sobre mim faz com que outro soluço rasgue da minha garganta.

Shadow senta ao lado da cama, as sobrancelhas franzidas. "O que está errado?"

Ele parece genuinamente preocupado como se detestasse me ver chorar.

Sento-me e me jogo nos braços dele. Eu preciso abraçá-lo e garantir que esse calor seja real.

Ele não me deixou sozinha.

Ele voltou.

Seus dedos passam pelo meu cabelo e ele acaricia os fios umedecidos da minha testa. Permanecemos assim pelo que parece ser para sempre. Minha respiração diminui quanto mais o toque dele acalma minhas terminações nervosas.

"Quem fez isto para você?" Ele pergunta lentamente como se estivesse planejando um assassinato.

"Ninguém." Eu traço meus dedos ao longo de sua mandíbula, meio que esperando que ele desapareça. "Eu pensei que você não voltaria."

Seus lábios levantam em um sorriso. "Você não pode se livrar de um monstro, linda."

"Então por que você está aqui apenas agora?"

Ele acaricia meu lábio inferior enquanto sorri. Não é nenhum sorriso. Este está cheio de triunfo, como se tivesse marcado algum campeonato. Ele acha que finalmente estou desistindo e talvez eu esteja. Neste momento, não quero ficar sozinha com meus pensamentos e estragar as lembranças da infância.

"Eu precisava cuidar de algumas coisas urgentes ou não teria ido embora," diz ele.

Eu não pressiono as 'coisas urgentes.' Se tem a ver com matar, prefiro não saber.

Em vez disso, ofereço algo de volta. "Sobre ontem, a única razão pela qual eu pedi para você sair é porque não queria um conflito desnecessário entre você e Liam."

"Você está mentindo para mim para salvar a vida dele?"

Afasto-me dele para que o calor do seu corpo não seja esmagador do meu. "Você não pode continuar matando pessoas só porque pode."

"Eu não vou."

Eu olho para ele com desconfiança. "Você não vai?"

"Estou tentado a..." Ao meu olhar, ele parou. "Mas eu posso me controlar por você."

Por mim.

Ele está fazendo um esforço para mim. Por que o pensamento me enche de alegria sem precedentes?

Com uma carranca, ele agarra meu braço e me puxa em sua direção, até que eu estou sentada em seu colo. "Agora, não saia apenas porque você pode. Não é assim que funciona, linda."

Eu sorrio apesar de tudo. "Você é estranho. Você sabia disso?"

“Eu posso aceitar estranho. Fui chamado de pior."

Quando seu olhar metálico encontra o meu, percebo pela primeira vez que talvez o tenha machucado toda vez que o chamei de monstro.

Você o abandonou como seus pais. As palavras de Nonna tocam na parte de trás da minha cabeça e me sinto a pessoa mais fodida do mundo. Sei em primeira mão como o trauma infantil pode moldar a vida de uma pessoa. Não consigo imaginar como Shadow vê a coisa toda.

Algo em mim, um lado irracional, movido a hormônios, quer fazê-lo se sentir melhor. Estendo a mão e dou um beijo em sua bochecha. “Liam é meu amigo de infância, não meu namorado. Nos conhecemos há mais de quinze anos."

Ele estreita os olhos. "Há tanto tempo?"

Eu o cutuco. “Nada aconteceu entre nós. Ele é como meu irmão mais velho."

Seus olhos apertam ainda mais como se ele não acreditasse em mim. "Eu ainda não gosto."

"O que você vai fazer sobre isso?" Eu provoco.

"Não me empurre." Sua voz é dura como aço, mas seus olhos brilham com luxúria selvagem. Ele é como um predador, esperando a presa se mover para poder atacar.

Se for para ele, estou disposta a ser uma presa a qualquer dia.

O prazer doentio aperta meus membros e derrete com meus ossos. A onda familiar de adrenalina me aperta e eu o empurro, me levantando.

Eu corro para a porta, mas no momento em que a abro, uma mão bate com força. Uma presença familiar maior do que a vida colada nas minhas costas.

Tudo isso é tão doentio, mas não posso negar o prazer que sinto por apertar os botões dele. Nós dois amamos a perseguição e a luta. Eu já estou encharcada com o pensamento de uma luta.

Ele é quente. Muito quente. Não posso deixar de me apoiar nele, mesmo que eu deva lutar com ele.

"Onde você pensa que está indo, linda?" Ele sussurra em palavras quentes no meu ouvido. Eu mal posso ouvi-lo por causa dos meus batimentos cardíacos.

Dou uma cotovelada nele e tento a maçaneta novamente. "Longe de você."

A risada escura e profunda me enche de emoção e pavor. "Você não vai a lugar nenhum."

Eu giro e dou uma baforada no peito. "Eu. Faço."

Um brilho ilumina em seus olhos quando ele empurra para mim. Sua perna puxa a minha e ele esfrega uma protuberância inconfundível no fundo do meu estômago. "Oh, eu vou fazer você ficar bem. Você vai gozar no meu pau tantas vezes que não poderá se mover por dias."

Sim por favor.

Meu subconsciente apaga tudo, exceto o homem que me olha com um desejo indomável. Às vezes, sinto que ele quer me machucar e, embora deva me mandar correr para as colinas, tem o efeito totalmente oposto. A ideia de ter um impacto tão grande em um homem selvagem e perigoso como Shadow me enche de emoção avassaladora.

Ele me pega e me joga por cima do ombro. Eu grito, mesmo que meu coração esteja batendo de emoção. Eu bato nas costas dele, mas ele não afrouxa o aperto. Pelo contrário, ele aperta e depois dá um tapa na minha bunda.

Eu suspiro com a nova sensação arrebatadora. "Você é um pesadelo!"

"Você me ama por isso." A diversão flutua selvagem e clara.

“Humph. Não se iluda."

Ele me abaixa na cama como se eu não pesasse nada e ele está em mim antes que eu possa piscar.

A intensidade em seus olhos nublados quase me queima. "Você é minha e sempre será. Comece a se acostumar, linda.”

Sua boca encontra o ponto de pulso no meu pescoço. Minha pele inflama em mil fogos, e então ele morde com força. Eu mordo de volta no ombro dele. A luta continua pelo que parece ser para sempre. Nossas roupas estão meio rasgadas e no chão.

Meu corpo está tão estimulado que quando ele afunda dentro de mim de uma só vez, eu quase gozo aqui agora.

Assim como ontem, seu olhar não deixa o meu. É como se ele precisasse que eu visse como seus olhos estão claros, mesmo quando estão enevoados de luxúria indomável. É a conexão que me faz me separar nele.

Se eu tinha alguma dúvida antes, agora tenho certeza de que tudo o que temos está além de qualquer luta física ou de merda. Ele é dono de um pedaço da minha alma e quando me beija enquanto monta seu próprio orgasmo, eu sei que também sou dona de um pedaço da sua alma.

Nós deitamos nos braços um do outro, respirando pesadamente e aproveitando os restos da nuvem de dopamina.

Há um pouco de sangue nos lençóis. Não faço ideia se é dele ou meu. Eu acho que o arranhei com muita força.

"Você me perguntou se eu gosto de ser oco." Ele enrola uma mão forte em volta da minha nuca. "Eu não gostava."

Olho para ele, não acreditando nos meus ouvidos. "Então por que você estava?"

“Era mais fácil. Menos complicado. ”

Pelo que aprendi sobre a vida dele, não posso dizer que o culpo.

"Sinto que também sou oca, às vezes," admito em um sussurro suave. É como se um pedaço de mim estivesse desaparecido desde a morte de meus pais.

"Vamos nos encher." Seus lábios roçam na minha testa em um beijo longo e curvo.

Eu devo ter dormido porque Shadow me acorda no meio da noite deslizando dentro de mim por trás. É como se ele não tivesse o suficiente de mim. Eu gozo duas vezes antes que ele me deixe voltar a dormir novamente.

Quando acordo pela segunda vez, ele está pressionando uma mão na minha boca com uma faca na outra mão. A pequena luz vinda de fora lança arestas duras em suas feições.

Meus olhos esbugalham quando o sono murcha.

O que…?

Ele coloca um dedo indicador nos lábios. "Alguém está aqui."

Capítulo Vinte e Quatro



Enfio Zoe dentro de um guarda-roupa e a cubro com roupas até que apenas os fios loiros espreitem. "Não saia sob nenhuma circunstância do caralho."

O verde brilhante de seus olhos se enche de medo. "Mas e se..."

Coloco um dedo em seus lábios e balanço minha cabeça. "Eles estão atrás de mim. Se eles não souberem que você está aqui, não seguirão."

Pelo menos eu espero que não. Acho que essa é uma das manobras da Team Ink. O alvo deles deveria ser eu. Se alguém colocar as mãos nela, eu os queimarei vivo e assistirei à porra do show.

Depois de garantir que ela esteja em um bom esconderijo, começo a fechar o guarda-roupa.

Zoe agarra meu pulso. “Eu sei atirar. Me dá uma arma."

Depois que eu enfrentei o Ghost sobre as imagens de segurança, ele mencionou algo sobre ela ser aluna das forças policiais. Suas habilidades de luta faziam sentido com esse pano de fundo, mas eu não poupei muita atenção na época. Agora, é útil. Pelo menos eu sei que ela pode se proteger se algo acontecer comigo.

Pego no chão, procuro nas calças até encontrar a arma. Ela pode ter, eu vou lidar com a faca. Eu sou melhor em combate de perto, de qualquer maneira.

Depois que eu entrego a arma, Zoe a segura com dedos firmes e confiantes e verifica a câmara em busca de balas. Eu sorrio, sentindo-me inexplicavelmente orgulhoso dela.

"E quanto a você?" Ela olha para a faca na minha mão.

"Eu tenho uma sobressalente," eu minto. "Continue abaixada. Não ataque, a menos que você seja atacada. "

Ela assente mais que o necessário. Estou prestes a fechar o guarda-roupa quando ela segura a porta. Seu pedido suave quase me desfaz. "Volte, certo?"

"Você pode apostar, linda."

Fecho o guarda-roupa, a janela e a porta e estou descendo as escadas.

As baratas de Ink estão escondidas nas últimas semanas, então eu pensei que ele estava deixando de lado o rancor. Eu deveria saber melhor. Aquele filho da puta é ainda mais mesquinho do que eu.

Seguro o lado não afiado da faca entre os dentes enquanto abotoo as calças. Meus movimentos são rápidos e silenciosos enquanto eu sigo a entrada.

Parece a deriva da cozinha. Uma panela. Um isqueiro. Uma cadeira sendo puxada. Eu nem estou no Omega, tanto assim, mas ainda posso ouvi-los.

Paro na esquina que leva à cozinha e pego minha faca na mão. É muito barulho para alguém se intrometer, mas os assassinos do The Pit têm muita loucura acontecendo.

Talvez eles tenham um desejo de morte.

“Gostaria de uma xícara de chá? Café?"

"Algo mais forte."

Essas duas vozes.

Meu aperto vacila na faca, mas não a deixo cair quando entro na cozinha.

Flame está encolhido na mesa da cozinha. Sua estrutura alta e larga supera a velha cadeira de madeira. Suas pernas se esticam na frente dele, cruzadas nos tornozelos, e um cigarro pendura de seus lábios. Seu cabelo

ruivo escuro está em todo lugar, como se ele tivesse acabado de sair da cama, o que ele provavelmente fez.

Aquele com ele é uma surpresa. Hawk está de pé no balcão, servindo café da panela.

Eu pensei que ele parecia ruim nos vídeos que Hades enviou, mas pessoalmente, ele está muito pior.

Seu cabelo é curto, cortado em estilo militar, que destaca a galáxia de azul, verde e amarelo em seu rosto e pescoço. Fora do Team Zero, Hawk é provavelmente o mais amplo e volumoso. Ele faz muitos levantamentos de peso desde que éramos adolescentes e o formato do corpo dele é lustroso, como se ele estivesse usando esteroides. Agora, porém, é seguro dizer que ele perdeu pelo menos seis quilos do seu peso. A camiseta cinza meio dobrada engole seus ombros.

Além de sua aparência, ele ainda projeta a mesma presença calma, embora mortal.

Hades nos disse uma vez que os silenciosos são os mais letais, apesar de Scar e eu sempre provarmos que ele estava errado. Esse grandalhão é o franco-atirador do Team Zero. Ele matou mais pessoas no Oriente Médio do que a porra do exército.

Ele nunca erra.

Ele foi alvo de tortura por Hades todos esses meses, enquanto o resto de nós trabalhava no negócio da máfia. Hawk foi trancado com Ink e dois outros membros do Team Zero e passou por uma retirada severa.

"O que você está fazendo aqui?" Ainda estou segurando a faca, mas está abaixada.

Talvez eu não considere o Team Zero uma família como o Ghost, mas conheço esses dois filhos da puta há décadas. Essa é a única razão pela qual não mato eles por interromper o melhor sono que tive em eras.

A cabeça de Hawk se vira na minha direção e o café derrama por todo o balcão. Seus pulsos são enfaixados devido a serem algemados e pendurados no teto.

Tortura de merda. Hades fez um número nele.

Eu me pergunto como a bruxa velha Mist se sentiu quando o viu pessoalmente. Que se eles ainda não estão jogando esse jogo de esconde-esconde.

As sobrancelhas de Hawk sulcam. "Eu não senti você."

"Leva tempo, mas você vai se acostumar." Eu minto para fazê-lo se sentir melhor.

Acho que nunca vou me acostumar com essa versão mais fraca de mim mesmo e muitas vezes sou tentado a voltar ao Omega. No entanto, o

pensamento daqueles brilhantes olhos verdes desapontados comigo ou com o Ghost desistindo de mim para sempre.

Hawk pega um cigarro e o coloca entre os lábios. "Flame não mencionou que você estaria aqui."

Flame que fuma silenciosamente levanta um ombro. "Eu devo ter esquecido."

Eu estreito meus olhos no bastardo sombrio. Como ele sempre tem um motivo, trazer Hawk aqui não é coincidência. Estou tentado a cortá-lo porque ele assustou Zoe.

Eu chuto uma cadeira para trás e caio em frente a ele. Quanto mais cedo ele acabar com isso, melhor.

"Desculpe grandão," digo a Hawk. "Você não pode ficar aqui. Esconda-se de Mist em outro lugar."

Hawk dá um tapinha no bolso em busca de um isqueiro. "Eu não estou me escondendo."

"Coisa certa. Seu drama com a bruxa velha não me interessa. " Eu chuto a cadeira ao meu lado para que ele se sente. "Por que Flame trouxe você aqui?"

Hawk se instala lentamente, tomando cuidado para não arranhar o lado dele. Seus ferimentos devem ser uma cadela. Eu odiaria ser ele.

Ele remove o cigarro apagado da boca e me corta um olhar afiado. "Pare de chamá-la de bruxa velha."

“Você deveria ver as rugas dela. Apenas espere." Eu sorrio "Vocês estão se evitando."

Ele grunhe e tenho certeza de que ele teria enfiado meu rosto na mesa se estivesse em melhor forma. Em vez disso, ele pega o isqueiro de Flame e o leva ao cigarro.

"Não há álcool aqui." Flame sopra fumaça da boca dele. "O que há de errado com este lugar?"

"Sua porra de existência." Minhas palavras são mais mordazes do que eu gostaria de mostrar ao Flame, ou a qualquer um. Mas minha pele está arrepiada ao pensar neles sob o mesmo teto que Zoe. Hawk está recém-retirado de uma extensa retirada e, portanto, sua recaída deve ser forte.

Flame é imprevisível pra caralho, e ele faria qualquer coisa para cumprir sua agenda, qualquer que seja o inferno.

Eu preciso deles um planeta longe de Zoe.

"O que é isso?" Eu nivelo meu tom, mesmo que ainda esteja brincando com a faca na mesa.

Flame leva um bom tempo para dar uma tragada no cigarro e soprar uma nuvem de nicotina. "Hades se sente enganado ao liberar Hawk, então ele aceita um de nós em seu nome."

"Ele não tinha um acordo com o Ghost para soltar um Zero se atingirmos o dobro da receita?" Eu pergunto.

"Ele nunca disse que não recuperaria mais um." A mão de Hawk treme, o que significa que os efeitos posteriores do Omega estão entrando em ação.

"Sim, então?" Esculpo um caminho com a faca na mesa. "Vamos enviar Scar para dentro. Ela é louca, dentro ou fora, e não está fazendo muito pela organização."

Flame balança a cabeça. "Ghost não permite. Ele está se voluntariando para ir sozinho."

"Que porra é essa?" Eu esfaqueio a mesa com a faca.

"Mist quer ir," diz Hawk em tom baixo.

"E Hawk se ofereceu para voltar." Flame revira os olhos como se pensasse internamente: 'estou cercado de idiotas.'

"Que tipo de plano brilhante é tudo isso?" Eu posso tomar uma bebida agora.

"Tenho certeza que Hades ficará encantado em levar os três de volta." Flame aponta seu cigarro para mim. "Será chato se eu ficar com você e Scar. É por isso que estamos aqui."

Minha mão envolve a alça da faca. "Que porra você espera que eu faça?" Exceto por prender o Ghost em uma árvore. Ou melhor ainda, usar Elle contra ele. Ele tem uma conexão emocional com ela e, se alguém pode convencê-lo a ficar, é ela.

A bruxa velha Mist pode ser minha convidada e voltar ao inferno de Hades a qualquer dia. Só que será difícil cuidar de Le Salon em nome dela.

Flame inclina a cabeça em direção a Hawk. "Diga à ele."

Meu olhar percorre entre eles. "Me dizer o que?"

"Eu tenho uma mensagem do Ink," diz Hawk.

Meu aperto aperta a faca até meus dedos embranquecerem. "O que?"

"Você lhe deve a vida de um discípulo e, se não o retribuir, ele se vingará à sua maneira."

Eu sorrio levemente. "Ele está preso, mas ainda tem tempo para vingança e merda?"

“Suas palavras exatas foram: venha me encontrar no The Pit ou lide com as consequências. Eu guardo rancores como você, Shadow.”

Porra. Isso ele faz. O bastardo viscoso matou o guarda que o torturou quando ele era adolescente. Levou dez anos de cuidadosa trama, mas ele fez o mesmo.

Ele virá atrás de mim agora ou depois de uma década.

Ink não me assusta, mas o fato de ele ter como alvo minhas fraquezas, sim. Essa barata era uma das pessoas mais próximas de Ink e a melhor maneira de me vingar é encontrar algo que eu aprecio e terminá-lo.

Alguns meses atrás, eu teria enfrentado ele e fodido as consequências. Agora que existem Zoe e Nonna, tudo muda. Um movimento errado e colocarei as duas em perigo.

"Vou pensar sobre isso." Levanto-me e arranco a faca. "Agora, xô, e não volte aqui."

"Mais uma coisa." Flame inclina a cabeça para o lado. "Nem o Ghost nem o Presidente Joe conseguiram pegar Johnny, então ele ainda está fugindo, mas não está fora do país."

"O que isso tem a ver comigo?" Lancei-lhe um olhar impaciente. Johnny traiu o Presidente Joe, planejando derrubar o Ghost quando o Presidente Joe estava negociando uma parceria conosco. E porque o Presidente Joe só corre atrás do lucro, quando o Ghost lhe ofereceu vinte e cinco por cento da nova fábrica de drogas, ele deixou Johnny tão rápido quanto um mau hábito. Para

aquele velho desprezível, o fato de Johnny ser o segundo em comando e o homem mais confiável significava merda na frente do dinheiro.

Mas, novamente, Johnny o traiu, então ele merece ser caçado como um maldito cachorro.

Há rumores de que o presidente Joe repudiou sua filha, quando ela o traiu. Ninguém sabe o que ela fez, mas todo mundo sabe que ele a deserdou. O velho tinha duas meninas. Uma delas foi renegada e a outra morreu em um incêndio mais de trinta anos atrás. Desde então, ele se tornou tão cruel e poderoso que todo mundo quer ganhar seu favor.

"Dê-me uma dica se você se deparar com ele," diz Flame friamente, descruzando os tornozelos.

"Deixe-me adivinhar." Eu aponto minha faca para ele. "O presidente Joe lhe deve um favor se você o trouxer Johnny."

Ele levanta um ombro.

"Existe alguém que não lhe deve um favor?" Hawk pergunta o que estou pensando.

Flame parece ser pensativo para enquanto fumava como se estivesse calculando alguma coisa. "A rainha."

Os lábios de Hawk se erguem no que se assemelha a um sorriso e eu rio. "Caiam fora vocês dois."

"Temos algumas semanas até que alguém precise ir." Flame bate no pulso dele mesmo que não haja um relógio. "Tick. Tock."

Eu passo a porta atrás deles. Não que isso os interrompa se eles decidirem invadir. Estou instalando um novo sistema de segurança neste local.

Eu corro de volta três degraus de cada vez.

No momento em que abro a porta, uma arma está apontada para mim. Um lençol envolve o tronco de Zoe e arrasta atrás dela no chão.

Estou surpreso que o aperto dela esteja firme na arma. A mulher com certeza sabe segurar uma arma.

Assim que ela me vê. Ela abaixa a arma, clica na trava e a coloca na mesa de cabeceira.

Foda-me.

Esse sentimento de orgulho de anteriores retorna com força.

Não recebo um aviso antes que ela se jogue nos meus braços. Ela cheira a frutas cítricas e flores, mas por baixo, há também o meu perfume. Envolvo meus braços em torno dela e moldo seu corpo no meu. É uma loucura o quão obcecado eu sou e o quanto não consigo tocar ela e estar perto dela e dentro dela.

Ela ainda está lutando contra essa atração entre nós, mas com o tempo, ela saberá o quão sério eu estou e como trarei o inferno a esta terra para

protegê-la. Com o tempo, ela vai amolecer e me aceitar. Pelo menos, espero que ela faça.

Não há como deixá-la ir. Ela é minha desde que ousou me beijar pela primeira vez. Ninguém me beija. Eu nem gosto de fodidos beijos. Mas com essa mulher?

Eu seguro seu rosto e reivindico seus lábios. Não me canso desse gosto e de como seu lábio inferior se contrai contra o meu antes que ela me dê acesso.

Sempre que ela me permite assim, não consigo deixar de me sentir o homem mais triunfante vivo. Talvez um dia ela me ofereça seu coração junto com seu corpo.

Ela está me quebrando e me moldando junto novamente. Eu nunca pensei que precisava de luz até ter um vislumbre dela.

Quando me afasto, há uma dúvida familiar escrita em todo o rosto dela. Em breve, ela confiará em mim. Em breve, ela abrirá os portões para mim.

"Quem eram eles?" Ela pergunta. "Eu ouvi você falando com eles."

"Conhecidos."

"Você... matou eles?"

"Não, mas eu teria se eles representassem um perigo."

"Certo." Ela aperta o lençol no peito e se arrasta para a cama sem encontrar o meu olhar.

Ela está construindo esses tijolos entre nós novamente. Eu tento ser legal com isso desde que decidi dar tempo a ela, mas não posso evitar a pontada de dor.

Passei a mão pelos cabelos. "O que é agora? Você quer que eu peça desculpas por matar pessoas que merecem estar mortas? Eu não. E se eu repetir a outra vez, mataria a barata novamente porque, se não o fizesse, você não estaria sentada na minha frente agora."

Eu esperava que ela discutisse e retaliasse como de costume, mas ela permanece em silêncio por tanto tempo como se não tivesse ouvido uma palavra que eu disse. Até sua posição sentada na cama está congelada como uma estátua. Finalmente, ela pergunta em um tom calmo. "Você gosta disso?"

"Gosto do que?"

"Matar."

Eu levanto um ombro e vou com a verdade. Eu faria qualquer coisa, exceto mentir para ela. "As pessoas têm que morrer e eu sou um daqueles que são eficientes em matar. Não tenho prazer com isso, mas também não odeio. Se alguém merece morrer, eu o mato."

Um sorriso amargo surge em seus lábios. "Você é muito parecido com ele."

Esfrego a parte de trás do meu pescoço até que alguns fios quase rasgam do meu couro cabeludo. Estou pronto para qualquer coisa, exceto para falar sobre outro homem. Apenas o pensamento de outra pessoa tê-la deixa meu humor negro. "Quem diabos é *ele*?"

"Meu pai." Ela brinca com o lençol, sem encontrar o meu olhar. “Ele era capitão do exército britânico e herói de guerra. Pelo menos é o que as medalhas da rainha disseram. Aparentemente, ele salvou seus soldados de uma maneira super-herói. Só porque ele recebeu essas medalhas, ele realmente acreditava que era um herói, apesar de ter matado inúmeras pessoas.”

Eu me agacho na frente dela e evito tocá-la, não importa o quanto eu queira. É claro que é preciso muita coragem para dizer isso, então não vou atrapalhar.

"Se for de algum conforto." Eu sorrio "Eu nunca me considerei um herói e, com certeza, nunca recebi uma medalha da rainha."

Ela sorri, mas lágrimas se formam em seus olhos. A quebra de sua voz enquanto ela fala me excita. “Ele estuprou minha mãe. Eu sou o resultado do estupro e da cola que a forçou a ficar com ele. Quando ela queria me pegar e ir embora, ele tentou nos sufocar com gás. Mamãe me salvou no último minuto, mas... ela nunca conseguiu.”

Não é de admirar que ela tenha esses ataques de pânico. Não é à toa que ela surtou completamente ao me ver matar. Eu estou alto, meus ombros caem. Eu quero abraçá-la, mas o significado em suas palavras não está perdido para mim.

"Você acha que vou acabar matando você como seu pai matou sua mãe." Não estou perguntando, estou afirmando um fato. Isso explica por que ela está sempre me chamando de monstro. Ela acha que eu sou como o pai dela.

Nesse caso, não importa o que eu faça, ela nunca me aceitará. Mesmo se ela o fizer, seus pensamentos iniciais sobre mim sempre permanecerão na parte de trás de sua cabeça.

Eu me viro para sair.

Eu preciso dar a ela e a mim mesmo, tempo. Não era brincadeira antes, nunca vou deixar ela. No entanto, preciso pensar em uma maneira de não parecer com o monstro obcecado que sou quando me colocar na vida dela.

Braços macios envolvem minha cintura por trás. Um rosto molhado cola nas minhas costas e Zoe sussurra contra a minha pele. "Eu sei que você nunca vai me machucar e é confuso. Você é a imagem cuspida do pai em caráter e aparência e... tudo. Se eu sei que você não vai me machucar, então por que tenho tanta certeza de que papai machucou?”

Ela estremece, sua voz caindo uma oitava.

"E se algo deu errado com minhas memórias?"

Capítulo Vinte e Cinco



Um monstro. Seu pai é um monstro.

Corra, Zoe. Corre!

Eu acordo com o suor escorrendo pelas minhas têmporas. Eu empurro meu cabelo para trás com mãos trêmulas. Quando tive aquele pesadelo durante a noite, mãos fortes me cercaram e sussurraram palavras suaves no meu ouvido. Consegui voltar a dormir em paz.

Agora, apenas lençóis desfeitos e seu perfume permanecem, mas não há vestígios de Shadow.

Decepção roe meu estomago.

Talvez ele tenha ido embora. Depois da noite passada, não devo culpá-lo. Afinal, não foi por isso que contei tudo isso a ele? Agora ele sabe por que sou tão contra o estilo de vida assassino dele e como isso se relaciona com o meu passado.

No entanto, em vez de afastá-lo, eu o abracei e o deixei me abraçar enquanto adormecia.

É louco como todo o meu ser se molda a ele com um único toque. Não. É assustador. Shadow é ruim para mim e minha sanidade. O que mais me assusta é que, quanto mais eu sei sobre seu passado, mais difícil é ficar longe dele. Não posso recusar ou fingir que não tenho sentimentos por ele.

Nesse ritmo, eu sempre desmoronarei e logo me encontrarei no mesmo caminho que mamãe.

Shadow não me estuprou. Eu me lembro. *Shadow não briga histérico comigo.*

Mesmo essas desculpas não são suficientes para atenuar minha preocupação, especialmente com o bebê crescendo dentro de mim.

Coloco a mão no meu estômago nu. Começará a aparecer em breve e tenho decisões difíceis a tomar. O mais importante de tudo é se devo deixar Shadow saber sobre a criança.

Mesmo que eu não acredite que Shadow seja um monstro completo, nada apagará o fato de ele ser um assassino. Como posso deixar meu filho crescer nesse ambiente?

Pego meu telefone e ligo para Elle. Ela responde depois de alguns toques.

“Zoe? O que está errado?" Sua voz está sonolenta, mas alarmada.

Droga. São cerca de cinco da manhã. “Desculpe por acordar você. Eu ligo mais tarde."

"Não, não desligue!" Ela sussurra. Há um farfalhar, uma porta sendo aberta e depois fechada. A voz dela volta ao normal. “O que é isso, Zoe? Está tudo bem?"

"Sim. Está tudo de bom." Eu me sinto a amiga mais de merda por preocupá-la.

"Graças a Deus. Eu pensei que algo tivesse acontecido. ” Ela suprime um bocejo, o alarme parece murchar. "Então, como vai? Quando você vai voltar para Londres?”

"Em breve." Não especifico quando será em breve.

"Liam não parecia tão satisfeito da última vez que conversamos. Embora eu ache que é mais sobre mim do que você."

“Dê tempo a ele. Ele vai se acostumar.”

“Há. Agradável. Liam se acostumará totalmente a eu ter um relacionamento com um chefe underground, que também está no topo de sua lista de merda. Quase consigo imaginar Liam convidando Julian para o Natal e se relacionando com cerveja e jogos de futebol.”

Eu ri apesar de mim mesma. “A ligação sobre uma luta de boxe será mais fácil. Homens e sua necessidade de adrenalina é ridícula, apenas dizendo.”

Ela suspira, parecendo resignada. "Conte-me sobre isso."

"Ellie... você é feliz, certo? Com Ghost, quero dizer.”

Há uma pausa antes que ela responda em tom sonhador. "Eu estou."

A Rage Ball que eu conhecia nunca usa um tom sonhador. Ela sempre foi séria e ereta.

"Ele me fez sentir que eu posso ser fraca com ele, você sabe," continua ela. “Eu sempre pensei que a força era a chave de tudo, mas Julian me mostrou o quão libertador pode ser fraco com as pessoas certas. Eu deveria ser eu mesma em vez de colocar uma fachada.”

Eu me inclino contra o travesseiro. "Estou tão orgulhosa de você. Você me deve uma dúzia de abraços.”

“Uh... certo... eu acho. Volte e vou ver o que posso fazer."

Eu ri. Algumas coisas nunca vão mudar.

"O que há de errado, Zoe?" Sua voz pinga de preocupação. "Mesmo sua risada não é a mesma. O que aconteceu com você todos esses meses?”

Muito. Talvez como Elle, eu também esteja perdendo uma fachada. Puxo o lençol para mais perto do meu nariz até inalar o perfume de Shadow. É tudo por causa dele. Ele está me fazendo questionar tudo.

"Como está o Ghost?" Eu pergunto em vez de responder. "Quero dizer, você esquece que ele é um assassino?"

“Hummm. Não vejo um assassino quando olho para Julian. Eu vejo um garoto que foi abandonado, sequestrado e forçado a se tornar um assassino. Eu não tenho voz em ser filha de prostituta e ele não tem voz em ser assassino."

“E se você quiser uma família? Você não pode ter isso com o estilo de vida do Ghost."

"Uma família?" Ela ri. Elle rindo. "É engraçado porque ele definitivamente está tentando me engravidar. Não me preocupo com o estilo de vida. Sei que ninguém me protegeria mais que Julian.”

"Ei! E quanto a mim?"

"Você e Liam também, é claro." Há um farfalhar do outro lado antes que ela diga para quem estiver ao seu lado. "Sua vez?"

A voz de Ghost é distante, mas eu posso ouvir a possessividade alta e clara. "Com quem você está conversando tão cedo?"

"Zoe."

"Apenas Zoe?"

Ela ri e o som despreocupado aquece meu coração. "Sim, apenas Zoe."

"Falo com você mais tarde, Rage Ball."

Ela murmura algo afirmativo antes de gritar e depois rir.

Eu desligo com um sorriso. Parece que o Ghost está cuidando bem dela, mais ou menos.

Quando estou no chuveiro, sinto dolorosamente a dor entre minhas pernas. Meus seios são tão pesados e meus mamilos doem. Não faço ideia se é por causa da gravidez ou das mordidas de Shadow.

Provavelmente ambos.

Só de lembrar como ele me segurou para dormir na noite passada dispara uma consciência quente no meu corpo estimulado. A sensação do seu peito duro contra as minhas costas e seus braços fortes em volta da minha cintura me fazem querer me abraçar.

Com um suspiro dolorido, saio do chuveiro. Depois de usar um vestido de lã leve, pego meu café na cozinha e saio para fora.

O vento sopra meu cabelo ainda úmido e eu congelo na varanda, não por causa do clima.

Shadow fica no campo meio abaixado. A suave luz da manhã dá ao seu perfil lateral uma visão sobrenatural. A tonalidade laranja destaca seus músculos cortados até quase parecerem brilhantes. As tatuagens de tigre rosnam em seus braços como se desejassem sair e brincar. Eles parecem menos horríveis e mais astutos. Eu engulo para me impedir de babar como um cachorro. Ele é tão bonito que é injusto.

Uma vez que estou momentaneamente fora da névoa, só um pouco, concentro-me no modo como ele corta flores com infinito cuidado, como se estivesse tratando uma criança pequena.

Deixo meu café na mesa. Normalmente, apenas o café pode começar o meu dia, mas eu já estou bem acordada ao ver Shadow.

Ele não foi embora.

Ele está aqui.

A realização quase traz lágrimas aos meus olhos. Hormônios em pânico.

Eu não sabia o quanto queria que Shadow ficasse até o ver ali como uma modelo de uma revista de moda.

Shadow deve me sentir quando chego perto, mas sua atenção não se desvia da tulipa vermelha que ele está cortando cuidadosamente. Ele tem várias alinhadas na cesta. Na verdade, estou impressionada com o trabalho arrumado dele.

"Desde quando você acordou?" Tento não parecer tão feliz que ele ainda esteja aqui.

"Eu não durmo muito." Ele está distraído com a tulipa na mão.

"Você fez um bom trabalho para a primeira vez."

Ele encontra meu olhar e sorri tão largo que aqueles olhos cinzentos brilham. Meu coração vacila. Ele está realmente diferente. Até seu sorriso é genuíno e não uma escuridão sufocante.

"Te disse. Eu sou um aprendiz rápido."

Cruzo os braços e bato com o pé no chão. "Se você assumir todo o meu trabalho, o que devo fazer?"

Seu olhar paira sobre mim com um sorriso travesso. "Beije-me de bom dia?"

Não me permito pensar e analisar isso. Fico na ponta dos pés, apoio as duas bochechas e pressiono minha boca na dele. É um beijo superficial, na melhor das hipóteses, mas um grunhido rasga a parte de trás da garganta de Shadow.

Afasto-me com um último beliscão no lábio inferior. "Dia. Você está quente como o inferno hoje."

Ele se inclina, puxa meu cabelo para um lado e suga a pele da minha garganta. "Só hoje?"

Um gemido suave me deixa. "Você é irritante em outros dias."

Ele morde, e eu suspiro. Minhas pernas se transformam em poças quando ele chupa novamente.

Shadow recua para encarar meu pescoço com uma faísca de possessividade feroz.

"Você deixou uma marca, não foi?" Tento parecer ofendida quando a verdade é que perdi todas as marcas que ele deixa em mim.

Ele levanta um ombro, nem mesmo se desculpando. Ele é estupidamente sem vergonha, mas também é direto e reto. Eu amo isso nele.

Shadow coloca a tulipa na cesta e me puxa para ele pelos meus quadris. Essa consciência familiar escoa sob minha pele e meus ossos. É estranho como a intensidade dele me engole inteira como uma névoa espessa. Mesmo se houver uma saída, não tenho certeza se aceitaria.

"Por que você está tão radiante?"

"Eu estou?"

"Existe uma nova aura sobre você." Ele me mede de cima para baixo antes de deslizar de volta para o meu rosto. "Você até ganhou peso."

Eu engulo. Eu pensei que, como não estou aparecendo e ele geralmente é muito urgente para estudar meu corpo, ele não notaria. Obviamente, eu o subestimei. Afinal, este é um assassino profissional. Ele foi treinado para perceber tudo.

Não estou pronta para divulgar minha gravidez. Se Shadow souber, ele usará isso para me prender a ele e não estou preparada para esse salto.

Suavizando minha expressão, eu repreendo. "*Você ganhou peso* é a pior coisa que você pode dizer a uma mulher."

Suas sobrancelhas franzem. "O que há de tão ruim em dizer que você parece mais saudável agora?"

“Hã. Vamos ver se você ainda pensa assim quando eu estiver...” eu paro. Filho da mãe. Eu quase disse *quando eu estiver nas fases posteriores da gravidez.*

O inferno está errado comigo?

Seus polegares acariciam as linhas dos meus quadris, chegando perigosamente perto de onde estou ganhando mais peso. "Quando você estiver o quê?"

"Quando eu estiver gorda." Afasto-me do seu olhar examinador. “Eu tenho que levar esses para a cidade. Mark deve estar esperando por mim.”

Shadow coloca uma mão forte na minha, me parando. Aquela escuridão perfeita retorna ao seu tom como um tsunami repentino. "Quem diabos é Mark?"

Eu dou o meu melhor sorriso atrevido. “Meu outro namorado. Estou tendo um caso com ele pelas costas de Liam.”

"É assim mesmo?" Shadow sorri, mas não há calor. Ele está tentando igualar minha diversão e fracasso.

Seu traço de ciúme e possessividade sempre foi forte e eu provavelmente estou brincando com fogo, mas eu amo ter esse efeito nele demais para parar. "Sim. Ele é um esporte tão bom."

Seu sorriso desaparece e ele desiste de parecer amigável. "Continue assim, linda."

"Você quer ver fotos nossas?" Pego meu telefone, mas esqueci que o deixei no andar de cima. Pena. Eu queria mostrar a ele as fotos de Mark em sua loja e rir de sua reação.

Shadow agarra minha mão e me empurra de volta. Minhas costas atingem um tronco de árvore e eu suspiro. Meu corpo ganha vida com o olhar duro em seu olhar escuro e metálico.

Deus. É apenas um olhar e todo o meu ser está encantado com o dele. Quero pensar que é por causa dos hormônios, mas sei que é tudo por causa desse homem.

"Você gosta disso, Zoe, hmm?" Ele tira minha roupa de lã. O ar frio bate na minha pele nua antes que o calor da mão forte dele separe das minhas coxas. "Você gosta de me deixar louco?"

Ele puxa minha calcinha para baixo.

"O-o que você está fazendo?" Eu tento me afastar dele.

Seus dedos fortes traçam ao longo da parte interna das minhas coxas em um golpe duro e arrebatador, mas ele não está tocando onde eu mais sofro. Ele desabotoa o cinto ao mesmo tempo.

Meu olhar se volta ao nosso redor enquanto luto, e falho, para manter minhas pernas fechadas. Os outros campos estão a uma distância segura, mas os agricultores podem aparecer perto da cerca a qualquer segundo. "A-alguém pode nos ver..."

Ele morde meu mamilo no meu vestido e eu grito.

"Deveria ter pensado nisso antes de me provocar." Ele pega um punhado da minha bunda e me levanta. De costas contra a árvore, não tenho escolha a não ser segurar seus ombros enquanto minhas pernas envolvem sua cintura.

Espero que ele bata dentro de mim e me leve rápido e sujo, mas ele não faz. Seu pau duro desliza das minhas dobras até a minha entrada, deixando um rastro de necessidade.

Minhas pernas apertam com força sua cintura implorando para que ele faça isso.

O ritmo torturante dele para cima e para baixo me deixa louca. Quando acho que ele vai entrar, ele retoma a loucura de cima a baixo. Com um pouco mais de atrito, eu poderia gozar disso sozinha.

"Shadow... por favor..."

"Você vai falar sobre outro homem na minha frente de novo?"

"N-não," murmuro.

Seus lábios encontram meu lóbulo da orelha, chupa-o na boca e morde com força. "Eu não ouvi você."

"Nãão!"

Ele beija o caminho da minha mandíbula para a minha outra orelha. "A quem você pertence, linda?"

"Você. Eu pertenço a você."

Como se minhas palavras fossem mágicas, Shadow finalmente bate dentro de mim, me enchendo e me esticando. Eu suspiro com a sensação e a ferocidade indomável em seus olhos nublados.

A possessividade e a leve raiva o tornam quente e irresistível.

"Você. É. Minha." Ele enuncia cada palavra com um estalo esmagador. "Da próxima vez que pensar de outra forma, lembre-se de como seu corpo me pertence."

Não consigo respirar e muito menos formar pensamentos. Meu corpo é completamente possuído por cada batida frenética de seus quadris. Ele atinge meu ponto doce repetidamente até que eu esteja delirando.

É uma loucura.

Um desenrolar.

Neste momento, tenho certeza de que ele não é apenas dono do meu corpo, mas ele também é dono de tudo. Não tenho como detê-lo.

Enrosco meus dedos em seus cabelos e puxo, então mordo seu pescoço até provar o sangue. “Também deixei minha marca. Você também é meu."

"Claro que eu sou."

Essas palavras me levam ao limite. Eu afundo minhas unhas em sua pele enquanto as ondas me carregam até que eu acho que não vou voltar. Shadow goza com um grunhido, me dizendo o quão bonita eu sou e o quanto o deixo louco.

Depois de alguns momentos de me prender contra a árvore, ele me deixa deslizar com os pés bambos. Sou grata por ele me puxar para ele e me segurar contra seu peito até que seus batimentos cardíacos correspondam aos meus.

Esse maldito homem me destrói toda vez que ele me toca.

Eu já sinto a dor entre minhas pernas e o calor escorrendo pelas minhas coxas. Desta vez, ele foi tão duro que é alarmante e delicioso.

Deus. Talvez eu precise de terapia como Nick disse.

Meu olhar cai na cesta de tulipas e eu lembro dos Georges. "Merda. Deixe-me tomar um banho rápido.”

"Não."

"Eu tenho que entregar as flores."

"Você irá." Ele sorri. "Com o meu perfume em cima de você."

"Muito homem das cavernas?" Eu suprimo meu sorriso espelhado.

"Para você?" Ele pressiona um beijo em cima do meu cabelo. "Sempre linda."



Quando Shadow disse que é um aluno rápido, ele realmente quis dizer isso. Ele ordenadamente colocou as flores na parte de trás da cesta e as entregamos sãos e salvos no George.

Lisbeth está em cima dele quando estamos na loja. Shadow tem um charme exterior irresistível que atrai as pessoas. Ainda tenho certeza de que ele pode vender seu sorriso. Se as coisas fossem diferentes, ele provavelmente poderia ser um ator ou modelo.

Pensando bem, fico feliz que ele não seja. A ideia de compartilhá-lo faz com que minhas garras internas se libertem.

Um sorriso malicioso anima seu rosto quando ele se inclina para sussurrar. "Eu terei Mark como rival a qualquer dia."

Dou uma cotovelada nele e tomo um gole do meu café habitual.

"Deixe-me ajudar com isso." Shadow corre até Mark, que está transportando vasos para o outro lado da loja.

Inclino-me contra o balcão e observo, ou mais como babo, sobre a figura ágil de Shadow. Ele está vestindo apenas uma camiseta branca simples e jeans, mas é o suficiente para provocar meus hormônios.

Nem importa que ele tenha fodido meu cérebro há menos de uma hora. É uma loucura o quanto nunca consigo ter o suficiente dele e de sua intensidade selvagem.

Lisbeth está ao meu lado, limpando as mãos no avental e fala baixo para que só eu possa ouvi-la. "Ele é seu namorado?"

"É..." Eu suspiro, traçando a borda da minha caneca. "Complicado."

"Só é complicado quando você complica, querida." Ela continua dizendo que nós, sulistas, sempre complicamos as coisas.

Eu rio, mas meu olhar continua se desviando para Shadow. O que somos exatamente? É estranho nos imaginar fazendo o namorado, a namorada, mas, ao mesmo tempo, não sei mais o que podemos ser. Amigos de foda? Amigos com benefícios? Há. Shadow e eu nunca podemos ser apenas isso. O que temos é muito volátil para rotular.

Ele parece tão normal que até seus sorrisos sem fim são despreocupados. Vê-lo assim faz algo comigo especialmente quando me lembro do passado dele.

As palavras de Elle desta manhã retornam. Assim como Ghost, Shadow também foi sequestrado e transformado em assassino. Antes de ficar duro como aço, Shadow era um bebê jogado no lixo e um garoto espancado e intimidado.

É mesmo errado que ele tenha virado do jeito que é? Se eu não tivesse Liam e Elle desde tenra idade, não sei o que teria acontecido comigo. Nós três estávamos confusos à nossa maneira, mas nos defendemos e não permitimos que o sistema nos derrubasse. Não tínhamos escolha a não ser lutar e arrancar nossa saída.

Shadow e seus colegas também não tiveram escolha. Ou eles viveram como assassinos ou morreram.

Depois do Georges, Shadow me leva para o café da manhã em um restaurante de cidade pequena que eu como às vezes. Eu não gosto de como a garçonete bate os cílios para ele quando ela serve a nossa mesa. Ele nem sequer a olha de relance, mas eu atiro um olhar para ela.

"Espere." Engulo a mordida dos meus waffles, ainda fumegando. "Você dormiu com alguém depois que eu saí?"

Shadow arqueia uma sobrancelha enquanto derrama um monte de xarope nos waffles. "Por que você se importa? Você saiu."

Estou com vontade de vomitar o pouco que tomei do café da manhã. Elle disse que Shadow gastou muita energia procurando por mim, então eu esperava que ele não tivesse tempo para mais ninguém. O fato de ele ter se movido tão cedo corta um fragmento no meu coração dolorido.

"E daí? Você está traindo alguém comigo? ” Minha voz sai em um murmúrio dolorido.

Um sorriso diabólico levanta o canto da boca. "Eu nunca olhei para outra mulher, muito menos para tocar uma."

"O que…?"

"A única coisa que eu fodi foi a minha mão enquanto fantasiava sobre você." Ele enfia o waffle na boca.

Minhas bochechas esquentam e não consigo deixar de sorrir.

O waffle cai em seu prato enquanto ele inclina a cabeça para o lado. A frieza desaparece e apenas o lado temível e possessivo de Shadow permanece. "Você está perguntando porque esteve com alguém?"

Como se eu fosse olhar para outro homem depois que ele me arruinou. Ainda assim, pergunto por curiosidade. "Você me deixará se eu fiz?"

Um músculo bate em sua mandíbula. Carranca. Carranca. Carranca. Ele balança a cabeça uma vez. "Eu vou matar o bastardo e te foder até que você saiba que só me pertence."

Eu riria se achasse que ele estava brincando. Ele não está. Esta parte de Shadow é aterrorizante, mas não posso deixar de ser arrastada para sua órbita. Eu nem consigo mais lutar.

Com um sorriso, eu cubro sua mão grande com a minha menor. "É só você. Sempre foi você."

Ele me puxa e bate seus lábios nos meus, me beijando de forma tão selvagem e violenta que alguns adolescentes caem na risada ao nosso redor.

Shadow os ignora e só me deixa ir quando estou quase sem fôlego e quase implorando para que ele me leve a algum lugar privado onde possamos terminar.

Estou tão ferrada.

Depois que terminamos o café da manhã, Shadow ajuda com minhas compras de supermercado habituais. Ele está tão despreocupado e amigável hoje, que resisto a me beliscar para garantir que esse não seja mais um dos meus sonhos desagradáveis.

Andando por toda a cidade com Shadow é uma das melhores coisas que já fiz em eras. Eu rio mais do que em anos. Sua mão pendura possessivamente nas minhas costas. Toda vez que ele me toca, sou tentada a

beijá-lo. Só paro porque estamos em público e nenhum de nós será saciado depois de um beijo.

Ainda assim, passamos a manhã e almoçamos na cidade. Basicamente, dou-lhe uma turnê, apresentando-o.

No caminho de volta para casa, pergunto. "Você odeia seus pais?"

Ele está focado na estrada esburacada. "Eles não são importantes o suficiente para eu odiá-los. Eu nem os conhecia. Nonna é a mais próxima que tenho de um pai."

Eu suspiro. "Eu gostaria de ser como você." Ele pega minha mão na dele e a coloca na coxa. Eu flexiono meus dedos contra sua palma forte e maior. Há uma diferença marcante entre a pele bronzeada e a pálida. "Às vezes, desejo poder esquecer tudo sobre eles."

Ele me lança um olhar antes de voltar para a estrada. "Eu acho que você tem de certa forma."

"O que você quer dizer?"

"Seu pai era militar, certo?"

Eu concordo.

"Ele tinha TEPT[3]?" Ele pergunta.

3 Transtorno do Estresse Pós-traumático

"Acho que não."

"Ele se abaixou ou se encolheu com barulhos altos ou estrondos?"

"Não." Eu lembro minha mente. "Ele realmente adorava fogos de artifício e me levou algumas vezes."

"Isso significa que ele não tinha TEPT."

Minhas sobrancelhas sulcam. "O que o TEPT tem a ver com alguma coisa?"

"Se ele tivesse TEPT, faria sentido se ele não quisesse usar uma arma e usasse gás, mas, como ele não usava, as coisas não se somam."

"O que você quer dizer?"

"A asfixia por gás não é um método suicida que cabe um capitão no exército. Ele está mais familiarizado com armas do que algo tão doméstico quanto o gás. Se ele realmente quisesse um suicídio em família, teria usado a maneira mais certa de fazê-lo. Logicamente, ele atiraria em você e sua mãe, então ele próprio, para que haja uma taxa de falha de zero por cento."

"Mas..." Minha garganta seca, não importa o quanto eu engulo. "Eu me lembro daquela noite."

"Você lembra?"

"Eu sei do que me lembro." Minha voz está trêmula, porque a verdade é que não tenho mais tanta certeza, principalmente depois dos pesadelos recentes. Aquela noite sempre foi embaçada.

A voz de Shadow é legal. "Você se lembra claramente dele planejando matá-la?"

"Ele disse algo sobre a morte e..."

"E?"

"E…"

"Lá. Você não se lembra. Acho que você está preenchendo as lacunas com lembranças falsas ou alteradas."

Eu engulo, nem mesmo querendo considerar a ideia. "Desde quando você se tornou um psiquiatra?"

"Eu não sou." Ele aperta minha mão na dele. "Mas acho que você está fechando uma porta que precisa abrir, Zoe."

“Eu sei o que me lembro, certo? Eu não sou louca!"

Louca.

Ela é louca…

Você viu o que ela fez com ela?

Eu apaguei essas memórias assim que elas vieram.

Shadow para o carro e me encara. "Você não quer saber a verdade?"

Eu balanço minha cabeça freneticamente. "Eu já sei a verdade."

Ele para o carro e me puxa para ele. Seu abraço é quente e reconfortante, e causa lágrimas nos meus olhos.

"Estou aqui para você. Seja o que for, nunca vou deixar você."

Eu soluço em seu peito quando um ataque de lembranças me atinge.

"Eu nunca vou te deixar, pétala."

"Sério, papai?"

"Você tem minha palavra."

Então ele se foi.

Capítulo Vinte e Seis



Por mais de duas semanas, Shadow nunca saiu do meu lado.

No começo, foi surreal e tentei lutar contra a atração, mas é como nadar em uma correnteza. Toda vez que fico feliz por estar com ele, lembro-me de que isso não pode ser de longo prazo.

Então ele me toca e eu sou um caso perdido. É quase uma dor constante agora. No começo, eu pensava que era eu quem estava acompanhando sua resistência sexual insaciável, mas depois percebi o quanto eu também não conseguia tirar minhas mãos dele.

Um dia, ele teve que ir à cidade sozinho para se encontrar com Lachlan sobre negócios. Eu quase enlouqueci até ele voltar à tarde. Eu nem o deixei entrar. Eu o montei na varanda até que nós dois desmoronamos.

Eu o desejo com intensidade aterradora. Às vezes, lutamos até eu finalmente desistir e ele me foder forte e rápido. É o melhor sexo que temos. Outras vezes, sinto que ele está se segurando, para não me machucar.

O sexo está ficando mais intenso e incontrolável a cada dia. Eu tive que perguntar a minha ginecologista se tudo isso pode ser perigoso para o bebê. Ela disse não. No entanto, estou com uma leve deficiência de ferro, então ela me prescreveu vitaminas.

Quando Shadow perguntou por que estou tomando as pílulas, eu disse a ele que era por causa de uma deficiência de vitamina D. Ele estudou tudo e me levou a longas caminhadas sempre que o sol estava saindo.

Não sou ingênua em pensar que ele não vai ligar os pontos da minha gravidez em breve. Às vezes, eu o pego me observando atentamente quando ele pensa que não estou olhando.

Tudo o que eu estou contando é que não me vem à mente que estou grávida há meses. É verdade que não usamos preservativos, mas isso acontece há semanas, não meses. Felizmente, isso me dará mais tempo.

No fundo, sei que estou apenas atrasando a decisão de desfrutar da rara paz que atualmente temos. As últimas semanas foram como uma lua de mel quente e emocionante.

Shadow conheceu a vila e os campos melhor do que eu e ele me leva a uma aventura todos os dias. Então ele fode meu cérebro duas ou três vezes por dia como se não conseguisse o suficiente de mim.

Quando estou com muita dor, ele me faz um banho quente e me massageia da cabeça aos pés até meus músculos se transformarem em poças. Quando sou atormentada por meus pesadelos, ele me abraça até eu adormecer.

O lado carinhoso dele é tão viciante quanto o lado sombrio, quase assustador. Não posso deixar de me sentir mimada pelo quanto ele cuida de mim. Ele até cozinha a melhor lasanha que já comi. Fiquei espantada quando soube que era a primeira vez que ele fazia isso. *Eu só segui uma receita na internet,* foi a resposta dele. Desde então, eu o faço seguir o maior número possível de receitas.

Ele deve ter algum talento culinário oculto, porque eu com certeza não cozinho pratos de dar água na boca seguindo as receitas da Internet.

Nós nunca conversamos sobre voltar para Londres. Eu o ouço falando ao telefone com Ghost ou Lachlan, mas ele sempre desliga. Liam também está me incomodando, mas uma parte egoísta de mim quer adiar essa fuga ainda mais por um dia.

Meu coração lamenta ao pensar em acabar com toda essa felicidade e voltar ao mundo real.

Não podemos permanecer assim para sempre?

Meus dedos serpenteiam até onde o colar que eu vi na Nonna circunda minha clavícula. Shadow me deu na semana passada e eu tenho me pego olhando para ele no espelho todas as chances que tenho. Eu tentei dizer a ele que é muito chique para todos os dias. Ele disse: "nada é chique demais para você." Eu cedi a usá-lo quando ele ameaçou jogá-lo fora. Se ele acha que eu não gosto, ele é louco o suficiente para lançar um colar tão bonito que significa muito para o seu passado. Talvez um dia eu possa encontrar seu dono.

"O que você está pensando?" Shadow pergunta com uma voz rouca enquanto seus dedos desenham círculos preguiçosos no meu cabelo. Eu quase ronrono como um gatinho com a sensação de relaxamento.

Acabamos de terminar outra rodada de sexo violento e estamos deitados no sofá na sala de estar comigo deitada em cima de seu peito elegante.

"Eu machuquei você?" Seu tom é cuidadoso.

"O que? Não." Eu flexiono minha palma nas cordas duras de seu peito. "Gozei duas vezes, caso você não tenha notado."

Ele faz um som que eu não posso colocar como afirmação ou contemplação.

"Por quê? Você já machucou outras mulheres antes? ” Eu tento parecer leve quando estou fervendo de ciúmes. O pensamento de qualquer outra mulher tê-lo traz náusea à minha boca.

"Não. Eu me controlava antes, mas é impossível quando estou com você."

"Por que..." Engulo o nó na garganta. "Por que é que...?"

Seus dedos enfiam no meu cabelo e ele me segura lá. "Quero consumi-la e me gravar tão profundamente na sua pele que você não poderá me tirar daqui, a menos que um de nós morra."

A atmosfera anteriormente preguiçosa agora ondula com tensão. Suas palavras devem me enviar correndo para as colinas, mas não o fazem. Eu percebi há muito tempo que Shadow é obcecado por mim. Se isso é saudável ou não, não é o problema. O problema é que estou me tornando igualmente obcecada por ele.

"Mas eu não quero te machucar." Ele volta a acariciar meu cabelo. "Então, se eu for longe demais, me pare."

"Você não precisa se preocupar em ir longe demais." Mordo meu lábio inferior, sentindo o calor subir pelas minhas bochechas. "Eu gosto disso."

Não acredito que admiti isso. Depois de anos, envergonhada pelas palavras de Nick, sinto que estou compartilhando algo tabu. E se Shadow achar que estou doente? E se...

"Eu também gosto disso." Há diversão na voz de Shadow.

Eu o encaro e ele está sorrindo largamente com um brilho travesso. Ele desaparece e suas sobrancelhas franzem. "O que está errado?"

É então que percebo que estou prestes a chorar porque ele não me envergonhou. Hormônios em pânico.

"Zoe?"

"Não é nada."

"É obviamente algo." Ele senta comigo ainda em cima dele, então agora estou sentada no colo dele. "O que é isso?"

Não faz sentido esconder isso dele. Por um lado, ele não desiste até conseguir o que quer, ele é assustadoramente persistente. Por outro, quero finalmente confiar em alguém sobre isso.

Eu limpo meus olhos e conto a ele tudo sobre Nick. Como ele pensou que eu estava doente e que eu deveria precisar de terapia. Quanto evitei os relacionamentos porque uma parte de mim tinha medo do compromisso.

Quando termino, espero que Shadow fique com raiva, como costuma estar sempre que menciono outros homens. Em vez disso, ele parece mais contemplativo do que qualquer coisa.

"Você não era compatível," ele finalmente diz.

"Achei que não sou normal."

Ele aperta meu queixo e inclina minha cabeça para trás, então eu estou olhando em seu olhar metálico. "Não é que você não seja normal. É que você e esse bastardo não eram compatíveis. Normal é o que você define por si mesmo, linda. Foda-se quem disser que você é anormal por não se adequar aos padrões sociais."

Essa é possivelmente a melhor coisa que alguém já me disse. Como ele é capaz de apagar anos de insegurança com palavras tão seguras?

Eu luto contra as lágrimas que continuam querendo se libertar. Eu quero beijá-lo em agradecimento, mas ele me vence, reivindicando meus lábios em um beijo longo e virando a cabeça.

Quando nos separamos para respirar, ele sorri. "Nem todo mundo gosta de arco-íris e unicórnios. Às vezes, o amor pode ser duro."

"Você está dizendo que me ama ou algo assim?" Eu rio, mas ele desaparece quando percebo as linhas sérias em seu rosto.

Espera. Ele está brincando, certo?

"Claro que eu te amo."

"O que?" Eu quase grito.

Ele aperta minha mão na dele e a coloca em seu coração. "Por que você acha que eu estive procurando por você esse tempo todo? Por que estou dando ao mundo um dedo médio figurativo para estar com você?"

"Mas..."

"Eu te amo tanto, linda."

"Shadow..." Não sei o que dizer, ou o que pensar, nesse caso.

Ele coloca um dedo nos meus lábios e balança a cabeça. "Um dia eu vou fazer você se apaixonar por mim com tanta força que não hesitará antes de dizer as palavras."

Capítulo Vinte e Sete



“Shh. Está bem. Respire, Zoe. É isso aí."

Seus braços param de empurrar meu ombro enquanto eu a envolvo contra meu peito. Sento na cama e a encontro em meus braços. Ela se enrola no meu colo, suas longas pernas dobrando debaixo dela. Seu rosto se esconde na minha clavícula enquanto ela respira fundo.

O suor cola os cabelos úmidos na testa e a pele fica mais pálida que os lençóis brancos.

Meus dedos acariciam seus fios loiros, sabendo o quanto ela gosta. Zoe estremece em resposta e seus braços envolvem firmemente minha cintura.

Ela parece tão frágil no meu abraço como uma boneca quebrada. Eu odeio que os pesadelos estejam piorando a ponto de ela acordar gritando. Às vezes,

ela murmura o nome da mãe, mas sempre grita o nome do pai. O som é tão cru e gutural, é como se eu fosse esfaqueado toda vez.

Nas semanas que passamos juntos, fiz tudo o que podia para deixá-la confortável. Tanto porque eu a quero relaxada quanto porque preciso convencê-la a se abrir sobre seu passado.

Tenho quase certeza de que ela está misturando memórias. Tudo o que ela deixou não resolvido do passado está comendo nela por dentro e eu não aguento e observo sua autodestruição.

Se eu quero ter uma semelhança de futuro com Zoe, preciso convencê-la de que não sou uma réplica do pai dela.

Às vezes, acho que ela ainda não acredita em mim, mesmo depois da minha confissão, alguns dias atrás. Vou provar a ela o quão sério eu sou sobre o quanto ela segura meu coração e alma.

É fácil possuí-la e deixar minha obsessão vagar livremente. A parte difícil é fazê-la acreditar em mim e se apaixonar por mim também. No momento, esse é meu objetivo na vida.

Ao lado de calar Ink, porra, mas é para mais tarde.

Zoe levanta a cabeça para me encarar com gratidão silenciosa. Ela gosta que eu a abrace sem dizer uma palavra.

Seus dedos acariciam meu braço. "Estou bem agora."

"Quanto tempo você vai ficar bem?"

Ela ficou surpresa e seu olhar ficou instável. Normalmente, essa é a parte em que eu a seguro para dormir ou a fodo até que ela esteja tão exausta para pensar. Por mais que eu queira afundar em sua pequena buceta apertada, esse não é o plano hoje à noite.

"Que tal amanhã? Você vai ficar bem então? ” Eu continuo em um tom legal. "E o dia seguinte?"

Ela tenta se soltar, mas eu aperto meus braços, apertando-a.

"Você não está bem, Zoe."

Ela geme e luta um pouco mais. Isso apenas drena sua energia já minguante. Não há como ela escapar do meu aperto. Em nossa luta brincalhona, eu seguro para deixá-la atacar, mas não haverá como segurar essa noite.

"Pare de fugir!" Eu a sacudo.

"O que você quer que eu faça?" Seus portões verdes estão perdidos e enfurecidos. Ela é tão forte, mas também delicada.

“Encare seu passado, Zoe. Você deve isto a si mesma."

"Você já enfrentou o *seu* passado?" Ela parece meio curiosa, meio acusadora.

"Essa é a diferença entre nós. Pelo menos, eu conheço meu passado.”

"Eu também conheço meu passado," ela murmura.

"Você pensa que sim."

Há um silêncio antes que ela encontre meu olhar. Suas pupilas dilatam e ela parece tão delicada e perdida. "Eu estou assustada."

Esse é o primeiro passo.

Eu beijo o topo da cabeça dela. "Vou tirar o medo, linda."

É hora de fazer essa temida ligação.

Capítulo Vinte e Oito



“Pare de encarar. Suas rugas estão aparecendo. ” A voz suave de Shadow carrega um tom de zombaria.

Como se possível, a carranca de Mist se aprofunda. Ela está frente a frente com Shadow na sala de estar enquanto eu me sento em frente a eles no sofá. A tensão no ar é tão sufocante que é difícil respirar.

A diferença de altura entre eles é óbvia, mesmo com os saltos nude de Mist. Ela não é baixa de forma alguma, mas Shadow é muito alto.

Isso devia intimidá-la, mas estou começando a acreditar que Mist não é do tipo que se intimida. Ela entra em qualquer lugar com essa postura elegante e impecável, com traços perfeitos e arrumados, e é como se ela já fosse a dona das pessoas.

Braços cruzados, ela está tocando seu bíceps com dedos bem cuidados. A julgar pela expressão dela, presumo que ela o esteja matando em sua mente.

Eu posso relacionar. Ele é tão irritante às vezes.

Shadow deve ter chamado Mist no meio da noite desde que ela apareceu aqui logo pela manhã.

"Se você vai pedir alguma coisa, peça bem," diz ela.

"Não é para mim." Ele inclina a cabeça na minha direção. "É para Zoe."

"Claro que estou aqui por Zoe. Se fosse por você. ” Um sorriso sádico levanta seus lábios. "Eu estaria fazendo minhas unhas enquanto assistia você se afogar em seu sangue."

Ele sorri de volta. "O mesmo, bruxa velha."

"Vou dizer ao Ghost que tentei te salvar. Só para ser amigável.”

"Eu direi a ele o mesmo." Ele se inclina para perto. "Eu até tentarei tornar sua morte misericordiosa. Quanto mais cedo você morrer, melhor.”

"Por que não contamos quanto tempo leva para você sangrar?"

"Eu sou maior que você, bruxa velha. Será mais rápido testar quanto tempo até você sangrar. "

"Eu posso comprometer você primeiro."

"*Damas* primeiro."

Meu olhar continua se movendo de um para o outro como uma bola de pingue-pongue. A brincadeira deles é mais divertida do que a caneca de café na minha mão. É como se eu estivesse assistindo um filme de Tarantino, onde todo mundo fala sobre sangue e assassinato de maneira sombria. As expressões de Shadow e Mist permanecem neutras, pois enumeram maneiras criativas de assistir um ao outro morrer. Quando o movimento continua por alguns minutos, não tenho certeza se eles estão brincando ou de verdade.

Se eu não tivesse tanta certeza de que Mist nunca se interessaria por Shadow, eu poderia estar com ciúmes. Ela é tão exótica com aquele cabelo vermelho ardente e grandes olhos castanhos. Seu vestido verde escuro de grife combina com sua figura esbelta e aprimora seu tom de pele cremoso.

Ela provavelmente é a única que tenho certeza de que resistiria aos encantos de Shadow. No caso de algum evento apocalíptico em que apenas os dois permaneçam vivos, algo me diz que ela prefere matá-lo e enlouquecer sozinha ao invés de sobreviver com ele.

Depois que os dois concordam em não chorar nos funerais um do outro, eles parecem satisfeitos. Shadow se vira para mim com a expressão determinada que ele está usando desde que iniciou sua busca para me fazer ‘encarar meu passado.’

Por alguns dias depois que eu tolamente admiti estar assustada, Shadow tentou me fazer falar.

Eu disse a ele tudo o que me lembro daquela noite e antes dela, mas ele ainda acredita que estou bloqueando as coisas. Provavelmente porque eu tenho falado com ele no piloto automático, tentando com cuidado para não me aprofundar muito.

Sua solução é Mist. Aparentemente, ela praticou hipnose antes e isso pode ajudar a recuperar as memórias perdidas.

"Agora, ajude-a," diz Shadow.

"Eu não preciso de ajuda." Agora que está se tornando real, não estou pronta para abrir uma caixa de Pandora.

Ele me encara com uma expressão neutra, mas seus ombros ficam tensos sob a camiseta branca. Seu bíceps flexiona e hoje os tigres estão cheios de rosnados e ameaçadores. "É o que todo mundo que precisa de ajuda diz."

Como um animal encurralado, eu vou para o ataque. "Então você deve ter pensado o mesmo."

Mist sorri, mas não diz nada.

Eu imediatamente me arrependo. Só porque estou machucada, não me dá o direito de machucá-lo. Antes que eu possa dizer qualquer coisa, no entanto, Shadow está na minha cara. Ele se inclina, pairando sobre minha posição sentada como um Ceifador.

"Sim linda. Estou todo fodido e um monstro vazio, lembra? Mas eu admito isso. Não me escondo atrás de paredes, fingindo que está *tudo bem*."

Meus lábios tremem e minhas mãos tremem. Tenho que colocar a caneca na mesa para não derramar o café em todo o meu jeans. Meus dedos se enrolam na gola da camiseta e eu o puxo para baixo. "Por que você não para de colocar o nariz onde não pertence?"

Ele sorri, é sádico e completamente ameaçador. "Continue assim, linda. Me dê ideias."

Eu o soltei com um empurrão. "Não acredito que sua mente foi nessa direção. Idiota."

"Oh eu sei. E se você ainda se recusar a fazer isso, eu serei um idiota maior, amarrarei você na cama e forçarei você a se abrir."

"Eu vou te odiar para sempre se você fizer isso."

Seus olhos suavizam para uma rara cor cinza calma. "Estou pronto para correr esse risco, se isso significa libertá-la das correntes que a puxam para baixo."

Uma lágrima cai na minha bochecha. Ele sabe que há algo inacessível dentro de mim. Talvez eu tenha me tornado um lixo ao me meter, culpo os hormônios. É uma loucura que ele esteja mais sintonizado com o meu estado mental do que eu.

Ele enxuga minhas lágrimas com a ponta do polegar antes de plantar um beijo gentil debaixo do meu olho úmido. “Faça isso pela pequena você. Você lhe deve a verdade.”

Eu permaneço em silêncio, mas quando ele segura minha nuca, eu me inclino em seu toque viciante.

"Eu aposto que ela era uma coisa adorável, porra?" Há diversão em seu tom. "Se ela é qualquer coisa como você, eu estaria em cima dela."

Eu o cutuco. "Isso é tão assustador."

"O que? Eu quis dizer como uma figura paterna.”

Meu estômago revira com a palavra do pai. Isso significa que ele pensa em ser pai?

"Ele não pode fazer isso obrigada." Mist corta meus pensamentos. Ela está parada à distância, tornando sua presença tão imperceptível que eu quase a esqueci. "Se você não fizer isso de bom grado, não funcionará."

"Cale a boca, bruxa velha."

"Você, cale a boca, imundície."

Shadow pega minhas duas mãos nas dele e acaricia os nós dos dedos antes de trazê-los aos seus lábios. Minha respiração trava com o carinho que brilha em seus olhos tempestuosos.

"Faça por você mesma, Zoe."

Eu concordo. É uma combinação de razões. Um, ele é tão determinado, é impossível dizer que não. Dois, meu amor. Não posso ser uma boa mãe se sou constantemente atormentada por pesadelos e ataques de pânico. Três, para o pequeno eu, como Shadow disse. Eu devo isso a ela e a mim mesma.

"OK." Shadow sorri e fica em toda a sua altura. "Vá em frente, bruxa velha."

Mist dá a ele um olhar condescendente e bate no braço com as unhas. "Peça gentilmente."

"Hawk esteve aqui outro dia," diz ele sem perder o ritmo.

As batidas param e algo no rosto de Mist muda. Ela não é mais a assassina fria ou a elegante senhora de Le Salon. Por um momento, seus olhos castanhos amolecem e ela parece dez anos mais jovem. A mudança desaparece assim que veio.

Ela volta a bater no braço. "E daí?"

"Eu posso ajudá-la a localizá-lo."

"Quem disse que eu quero?"

“Ele ficou gravemente ferido. Você deveria ter visto a galáxia de cores em seu rosto e os hematomas criativos deixados pela tortura de Hades. " Shadow finge desinteresse, mas ele deve saber que está chegando até ela desde que está sorrindo. Ele recupera o telefone. "Eu posso ligar para ele e..."

"Suficiente." Mist o interrompe. "Peça gentilmente ou estou fora daqui."

Shadow solta um suspiro frustrado. Ele nunca faria o que Mist quer. Alguém como Shadow não se abaixa por nada. Uma parte de mim se alegra por não ter que fazer isso.

"Por favor, ajude-a." Shadow encontra o olhar de Mist. "Te devo uma."

Se minha mandíbula não estivesse presa, ela estaria no chão. Mist desdobra seus braços, lábios separando um pouco. Como eu, ela nunca deve esperar que Shadow diga a palavra "por favor".

Ele disse isso por minha causa. Para mim.

Pego a mão dele e enfio meus dedos nos dele. Estou tão cheia de gratidão que não tenho palavras para expressar isso.

Mist aponta um dedo para ele e depois para a porta. "Saia para que possamos começar."

"Não posso ficar?"

Mist balança a cabeça. "A presença de outra pessoa pode atrapalhar o processo. Precisa haver uma atmosfera completamente calma."

Shadow assente e começa a desembaraçar sua mão da minha. Aperto com mais força. Não há como eu fazer isso sem ele. "Eu quero que ele fique."

"Bem." Mist não parece satisfeita quando ela direciona Shadow para a cadeira mais distante de mim e o instrui em um tom de professor a

permanecer quieto. Ele joga uma careta suja para ela, mas afina os lábios, certamente para se impedir de derramar palavrões.

Ela fecha todas as janelas, portas e até as cortinas. Apenas uma luz fraca permanece na área do salão. Quando termina, ela se instala na minha frente.

“Você prefere sentar ou deitar? A parte mais importante é estar confortável. ” Seu tom suave é completamente diferente de como ela se dirige a Shadow.

"Vou me deitar." Eu já estou afundando no sofá velho. Respiro fundo, cruzo as mãos na barriga e tento me sentir confortável.

"Aqui está como vai ser." A voz de Mist é suave e reconfortante. “Quando pratiquei hipnose com as meninas de Le Salon, elas queriam isso como uma maneira de reduzir a ansiedade. O modo de transe trabalha para deixá-las em um estado mental concentrado. Sei que você deseja alcançar um determinado evento do seu passado. Então, tudo o que você precisa fazer é se concentrar nesse objetivo e partir daí. OK?"

Meu coração está quase pulando da minha garganta, mas no momento em que encontro o olhar encorajador de Shadow, sinto que posso fazer qualquer coisa. Eu concordo.

Ela começa a falar em um tom ainda mais frio, arrastando suas frases até que cada palavra esteja distante da outra. Ela me leva a relaxar e me concentrar no meu objetivo.

Minhas pálpebras começam a ficar pesadas e ela me diz para não lutar e fechar os olhos. Eu faço.

"Imagine-se no topo de uma escada, descendo lentamente." Mist parece clara em minha mente. "A cada passo, você está indo para o modo de transe."

Como se suas palavras fossem mágicas, uma escada aparece. É muito brilhante, olho de soslaio enquanto dou um passo para baixo e depois outro e outro. O lugar no fundo parece muito familiar. Eu continuo indo nessa direção com passos firmes e firmes.

"Afundando e desligando." A voz de Mist me acompanha quando a escada fica mais escura a cada passo que dou. “Afundando e desligando. Afundando e desligando. Desligando completamente.”

Estremeço quando me encontro no meu antigo quarto, como naquele pesadelo. Estou sentada ao lado da pequena Zoe, que ainda está fungando. Os lençóis estão embaraçados em torno de seu pequeno corpo e ela aperta mais o travesseiro. Um objeto vermelho que não consigo identificar espreita entre o peito e o travesseiro.

Ela ainda está murmurando que papai é um monstro e eu não deveria amá-lo.

"O que você vê?" A voz de Mist voa como uma onda fria.

"Estou sentada ao lado da minha versão de sete anos na noite anterior ao incidente."

"Você pode sentir o que ela está sentindo?"

Meus lábios tremem. "Ela está assustada."

"Tente não projetar o que você lembra, mas sim senti-lo." A voz da Mist suaviza. "Você pode se aproximar dela?"

Minhas sobrancelhas sulcam e eu permaneço em pé ao lado da cama da pequena Zoe. Seu canto continua sem parar. Isso perfura meus ouvidos, mesmo que seja apenas um sussurro.

"Não lute contra isso. Tente sentir isso. ” A voz de Mist é animadora.

Eu suspiro e me sento ao lado de Zoe. Estendo a mão para ela e minha mão se conecta com seus cabelos. Eu posso tocá-la desta vez. Antes que eu possa me alegrar, meus olhos estão fechados. Quando os pisco abertos, não estou sentada ao lado da pequena Zoe. Meus membros são pequenos e minhas mãos também. Lágrimas escorrem pelo meu rosto e na minha boca até eu provar o sal.

Sou eu. Eu sou a pequena Zoe agora.

A briga de meus pais no final do corredor continua mais alta e mais intensa. Tiro o travesseiro da cabeça e olho para o objeto vermelho. O robô sem braços.

"Como ela se sente?" Pergunta Mist.

"Eu sou ela."

"Isso é bom. Tente se concentrar nisso e em todas as emoções que você sentiu naquela época. ”

Eu faço. Não apenas por causa do que Mist disse, mas também porque minhas emoções são claras. Eu pensei que estava com medo, mas não há medo no meu peito. É uma tristeza profunda e crua. Eu abraço o robô mais perto, como se precisasse de sua força.

As palavras caem dos meus lábios, os lábios de Zoe. "Papai não é um monstro."

Os gritos param. Continuo abraçando o robô como se sua mera presença me mantivesse à tona.

Não sei quanto tempo permaneço assim.

Mamãe não gritou muito depois do jantar desta noite, então talvez papai fique desta vez. Ela nos fez macarrão com queijo, o favorito meu e o do meu pai. O sabor era engraçado, mas desde que papai terminou seu prato, eu também terminei o meu.

Ele queria me ler uma história para dormir, mas mamãe disse a ele que faria isso. Quando ele me perguntou se eu queria que ele lesse para mim, abaixei a cabeça e fui para o meu quarto. Se eu dissesse que sim, ele não ficará como o Sr. Chou.

Papai me trouxe um filhote há dois anos no meu aniversário. Ele disse que vai me fazer companhia enquanto estiver em turnê no Afeganistão. Eu

amei muito o Sr. Chou, mas depois de alguns meses, acordei e ele não estava mais lá. O vizinho o encontrou morto e jogado em sua lata de lixo.

Desde então, mamãe me disse que, se eu não fizer o que ela diz, fará o mesmo com o papai.

A porta se abre e eu endureço. Mamãe fica na entrada, vestindo um longo vestido branco como um fantasma. A luz do corredor lhe dá uma sombra longa e assustadora.

A senhora Jones, nossa vizinha, sempre diz que mamãe é mais bonita do que as modelos em suas revistas, com cabelos dourados e olhos verdes como a grama no jardim.

Eu não vejo isso. Só vejo o jeito esquisito com que ela se parece quando está procurando seus comprimidos. Quando o olhar dela dispara na minha direção, eu instintivamente volto para a cama.

Meu robô!

Eu tento esconder debaixo do travesseiro, mas é tarde demais.

Seus dentes nus em um rosnado enquanto ela se aproxima do meu caminho. Eu seguro o robô pela vida querida. Por que não escondi isso melhor? É a última coisa que tenho do papai. Ele comprou para mim no parque de diversões. Naquele dia, ele me levou por todo o lugar e me carregou em seus ombros. Assistimos fogos de artifício e até enterramos uma cápsula do tempo. A pior parte do dia foi voltar para uma mãe furiosa.

Ela arranca o brinquedo dos meus dedos suados.

"Não, mamãe, não!"

Ela me empurra com a mão no meu rosto e joga o robô contra a parede. Ele parte, cada membro se espalhando pelo piso de madeira.

"Eu disse para você não brincar com isso!"

Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto corro para o meu brinquedo.

Minha amiga Sarah da escola sempre chora porque sua mãe foi para o céu e deixou ela e seus irmãos com o pai. Eu gostaria que mamãe também pudesse ir para o céu, então é só eu e meu pai. A professora diz que o céu é um bom lugar, então talvez mamãe pare de gritar lá. Talvez ela pare de tirar as cartas do papai.

Ele costumava me enviar uma carta toda semana. Ele diz que sente minha falta e que me ama.

Então, as cartas desapareceram.

Mamãe disse que ele não me ama o suficiente para escrever para mim, mas eu a vi queimar as cartas. Eu a ouvi dizer ao pai que eu não estava em casa quando estava.

Mamãe me agarra pelo ombro e me puxa de volta. Ela pisa nos pedaços quebrados, mas é como se ela não sentisse dor. Eu a vi queimar as coxas

debaixo da saia uma vez e ela viu como sua pele ficou vermelha e depois preta.

Ela sorri, mas não é como os sorrisos despreocupados do papai. Este me faz sentir frio até os ossos. "Mamãe vai comprar um brinquedo melhor para você, Zoe."

"Eu quero aquele." Fungo e lágrimas escorrem pelo meu rosto. "Eu quero meu pai."

Ela se agacha, nem mesmo olhando para mim. Eu acho que ela às vezes olha, mas na maioria das vezes, ela está apenas olhando para longe. “Papai é um bebê monstro. Você não é filha de um monstro, certo?”

"Mamãe, por favor." Eu fungo as lágrimas e as limpo com as costas da minha mão. “Deixe-me ir com o papai para o parque de diversões. Por favor, mamãe.”

Seu rosto cai e sua expressão fica distante. "Você vai me deixar?"

"Ele é meu pai." Eu estou chorando. "Eu quero brincar com ele."

Ela se inclina para perto até eu sentir o cheiro de vinho em sua respiração. "Lembre-se, Zoe, se você não permanecer como a menina da mamãe, levarei seu pai e o mandarei para onde seu pequeno Chou foi."

Eu engulo e soluços enchem minha voz. Não ouso fazer barulho.

Ela sorri e beija minha bochecha e diz com uma voz cantada. "Você será a boa garotinha da mamãe e manterá mamãe e papai juntos, certo, Zoe?"

Eu concordo. Para cima e para baixo. Para cima e para baixo.

Ela puxa minha bochecha, seus olhos ficando tão vazios que quase parecem pretos. "É por isso que você nasceu em primeiro lugar. Para nos manter juntos. ” Ela ri. Eu tento me livrar, mas ela aperta o agarre no meu ombro até doer. “Você vê isso, Rachel? Você vê? Você não tem nada que eu não tenha. Ah, e você está morta e eu estou viva. Eu o tenho e você não.”

Ela continua falando com Rachel. Eu acho que é a amiga imaginária dela. Eu permaneço completamente imóvel, mesmo que seu aperto dói. Se eu ficar em silêncio, ela apenas chora e depois dorme.

"Zoe?" Papai aparece na entrada.

Ele é alto e tem olhos como nuvens. Seu cabelo loiro escuro é sempre curto. Papai é tão bonito e tem ombros largos que ele me carrega.

Seu olhar desliza para o meu robô esmagado contra a parede. "O que aconteceu com o seu robô?"

"Ela não quer isso." Mamãe sorri com doçura. "Você não deveria ter esmagado, querida, eu poderia colocar no lixo para você."

Mamãe coloca tudo o que ela não gosta no lixo, incluindo velhos álbuns de fotos do papai com seus amigos.

Eu baixo minha cabeça. Papai tem que ser um monstro ou mamãe vai levá-lo embora como ela levou o Sr. Chou.

"Por que você está chorando, Zoe?" Papai se aproxima e mamãe me aperta mais forte.

"Porque você estava gritando, Jason," minha mãe murmura e cava as unhas no meu braço. "Não é, Zoe?"

Eu estremeço, mas pressiono meus lábios e aceno freneticamente.

"Eu quero falar com ela sozinha," diz o pai.

Papai e eu raramente temos tempo a sós. Quando ele tem alguns dias de folga, mamãe ou me manda para um acampamento ou não sai do meu lado. Ela se certifica de me educar toda vez que, se eu disser algo fora do comum, ela me castigará.

"Zoe está cansada." Ela me pega e me leva para a cama. Ela é gelada. As mãos dela. A expressão dela. Os sorrisos dela.

Tudo nela está cortante.

Papai me tira dos braços dela. Choque escoa pelas minhas veias com a diferença entre ele e mamãe. Seu abraço é quente, e eu me sinto protegida.

"Vou colocá-la na cama," ele diz à mãe.

"Mas..."

"Feche a porta ao sair, Renée."

Mamãe encontra meu olhar. "Seja uma boa garota, Zoe."

Eu aceno rapidamente.

Depois que ela sai, eu me enrolo em uma bola e me afasto do papai. Olho para uma flor no papel de parede, esperando que ele desapareça. Ele tem que ir ou mamãe vai levá-lo embora.

"O que há de errado, pétala?"

Seguro o lençol no queixo e fecho as pálpebras. Quando perguntei por que ele me chama de pétala, ele disse que era porque eu sou pequena e ele me chama de flor quando eu for mais velha. Quero me virar e abraçá-lo, mas não com mamãe aqui.

Ele suspira. "Eu sinto muito. Sei que estou sempre ausente e entendo que você não deseja mais responder às minhas cartas."

Não é que eu não queira. Eu não as tenho.

“Coloquei cópias na cápsula do tempo. Vamos abrir juntos quando você tiver trinta anos. Papai será um homem velho, então você vai me levar naquele momento, acordo?”

Lágrimas caem pelas minhas bochechas. Eu engulo os soluços.

"Zoe... desculpe sua mãe e eu brigamos o tempo todo. Às vezes, os adultos precisam estar juntos e isso se torna difícil. Mas você é meu milagre,

pétala, então não me arrependo de nada. Só me arrependo de não estar aqui para você. Isso vai mudar em breve, ok?”

Soltei o lençol e me virei lentamente. Papai está sentado na beira da cama, me olhando com profundo carinho em seus olhos cinzentos.

"Querida." Ele limpa minha bochecha com a ponta do polegar. "Porque você esta chorando?"

Eu o empurro. "Vá embora, papai!"

"Zoe..."

"Vá embora! Mamãe vai levá-lo como ela levou o Sr. Chou. Você é um monstro, papai. Você tem que ser um monstro!”

Ele fica tenso, mas pergunta em um tom frio. "Mamãe te disse isso?"

"E-ela disse n-nada." Eu balanço minha cabeça violentamente enquanto as lágrimas continuam caindo. "Eu sou a boa menina da mamãe."

Papai envolve seus braços em volta de mim. "Oh, sinto muito, querida. Eu deveria saber que a instabilidade dela é mais profunda. Eu deveria ter parado isso antes. Eu sinto muito."

"Papai..." Eu soluço alto em seu abraço quente. “Papai, por favor, me leve com você. Por favor. Não quero ficar com mamãe.”

"Você não vai ficar mais um segundo sozinha com ela. Vamos sair daqui."

Eu olho para ele com os olhos embaçados. "Sério, papai?"

Ele enxuga minhas lágrimas com os nós dos dedos e assente. "Eu nunca vou te deixar de novo. Eu te amo, pétala."

"Eu também te amo, papai."

A porta se abre. Mamãe aparece no limiar com uma postura relaxada, mas seus olhos verdes estão frios. Encolho-me nos abraços de papai e escondo meu rosto em seu peito.

"Ninguém está saindo," mamãe anuncia com uma voz fria e assustadora.

"Nos assista." Papai coloca uma mão nas minhas costas e fica comigo ainda pendurada nele. Envolvo meus braços em torno de seu pescoço forte com toda a minha força. Se ele me deixar com mamãe, talvez eu nunca mais o veja.

Papai passa pela minha mãe e desce as escadas. Estamos realmente saindo?

"Jason!" Mamãe grita, correndo atrás de nós.

Escondo meu rosto no pescoço do papai e sinto o cheiro de sua colônia. Não quero olhar para ela, mas não consigo parar de ouvir seus gritos ou como seus passos batem duramente no chão de madeira.

Quando estamos na sala de estar em frente à cozinha, mamãe segura o braço de papai.

Desta vez, ele para. "Acabamos, Renee. Eu não quero te tirar o direito de ser mãe, mas você nem merece isso. Que tipo de bobagem você tem contado a uma criança?”

"A verdade sobre como você me estuprou."

Eu olho para mamãe e ela aparece em seu estado atordoado. Ela deve ter tomado as pílulas.

O rosto do pai está cinza. "Quão louca você pode ser por contar isso a uma menininha?"

"Eu sou a mãe da sua filha." A voz dela é suave. Muito suave.

"Você não vale a palavra *mãe*."

"Não é como a sua preciosa Rachel, hein?" Ela ri. "O que ela tem que eu não tenho, Jason, *o que?* Eu te dei uma filha como ela. Eu te amei mais do que ela.”

"Você nunca me amou, Renee." Ele parece resignado. "Eu era apenas um item da sua lista de obsessões."

“Me devolva minha filha. Ela é minha, não sua. ” Ela sorri e segura os braços para mim. "Venha aqui, Zoe."

Escondo meu rosto no pescoço do papai. Estou com sono, então fecho os olhos e me afasto.

"Zoe, você quer que mamãe fique brava?" Ela pergunta com uma voz cantada.

"Estamos indo embora. Voltarei para arrumar nossas coisas amanhã. " Sinto papai andando. "Adeus, Renée."

"Você acha que pode me deixar?" Sua risada oca atravessa minha névoa sonolenta.

Papai balança e depois caímos. O baque reverbera no ar como um estrondo.

Estou de joelhos, balançando a cabeça. Papai está deitado no chão, também balançando a cabeça.

“Papai! ”

Tento me levantar, mas as mãos geladas da mamãe me jogam de joelhos. A frieza escoa sob a minha pele e derrete com o meu coração trêmulo.

"Eu posso tirar a vida que dei. Shh. Durma agora." O sorriso assombrado da mãe é a última coisa que vejo.

Eu acordo com o papai me segurando. Eu quero dormir, mas ele está me deixando ir.

Não... não…

Não me deixe, papai.

"Eu te amo, pétala." Sua voz rasga através da escuridão. Ele me joga fora. Algo corta meus braços e pernas.

Mas ele não está comigo.

Ele está deitado no chão da cozinha. Mamãe está sentada em uma cadeira, olhos fechados sem se importar com o mundo.

Não, papai. Não!

Capítulo Vinte e Nove



Eu me levanto e chego a Zoe em dois passos. Eu mal tenho me controlado enquanto ela está lá, suando. Suas pálpebras estão tão fechadas que parecem dolorosas. Agora que ela está espasmódica, eu não aguento mais.

Mist coloca a mão no meu ombro, me parando. "Ela tem que acordar sozinha."

Meus punhos cerram quando eu seguro minha calma por um fio de merda. Mist continua subindo uma escada ou algo sem sentido.

Ajudar Zoe a enxergar além do trauma da infância era tudo o que eu estava pensando, mas vê-la sofrer assim é pior do que ser cortado.

Seus portões verdes brilhantes se enchem de lágrimas não derramadas. Sentado, o olhar oco e frenético de Zoe procura em todos os lugares e em nenhum lugar ao mesmo tempo.

Mais uma vez, ela é como uma boneca quebrada e assustada.

Empurro Mist para o lado e agacho na frente de Zoe. Minha mão cobre a delicada. "Você está bem?"

Ela permanece em silêncio por longos e assustadores segundos. Desenho pequenos círculos na mão dela para aquecer a pele fria e suada. Se ao menos eu pudesse tirar a dor dela. Vou me abrir, se isso enxugar suas lágrimas.

Mais alguns segundos se passam antes que Zoe encontre meu olhar implorador. Lágrimas escorrem pelo seu rosto enquanto ela engasga. "Papai me salvou... ele se foi... ele..."

"Ei." Eu a seguro pela nuca e a puxo para o meu peito. Seus dedos se enrolam na minha camiseta enquanto um soluço sai da garganta.

Meus dedos acariciam seus cabelos e eu a deixo limpar tudo. Se quem estivesse fazendo ela derramar lágrimas fosse uma pessoa, eu os caçaria e os torturaria até que implorassem pela morte.

Como matar não é uma opção, ofereço-lhe meu apoio silencioso. Eu continuo acariciando os fios de cabelo loiro em um ritmo lento.

Eu nunca quis proteger alguém, tanto quanto eu quero protegê-la do mundo inteiro. Mesmo minha vida nunca teve muito valor. Morrer é inevitável em nossa linha de trabalho, então eu só vivi para morrer.

Até Zoe aparecer.

Isso não é mero amor, obsessão ou possessão. São todos aqueles envolvidos em uma sensação de consumo.

Ela me faz sentir vivo e eu farei qualquer coisa para respirar essa vida de volta ao seu esmorecimento.

Eu a seguro até seu choro se transformar em soluços e sua respiração se acalmar.

Mist desapareceu. Nenhuma surpresa lá. Ela é péssima com a coisa reconfortante, todos nós somos. Ela pode me ver se afogar no meu sangue sem problemas, no entanto.

Depois que as pálpebras de Zoe se fecham, tento colocar a cabeça no travesseiro para que ela descanse. Ela aperta os dedos na minha camiseta. Eu escovo meus lábios em sua testa e ela se aconchega em mim.

Embora eu queira mantê-la aqui e ser quem cuida dela, ela precisa de mais.



Não faço ideia se é por causa do que ela passou ou se eu sou brilhante em conduzir, mas Zoe não acorda durante todo o percurso. Não há nem um alvoroço quando a pego em meus braços e a carrego para dentro de Le Salon.

Agora que penso nisso, ela realmente ganhou algum peso. Ela parece saudável, mas espero que não seja por causa de alguma desordem devido ao estresse que ela está passando.

"Zoe?"

Eu me viro com a voz de Natalie. Ela fica perto da entrada da casa segura, sua estrutura pequena quase imperceptível. Os olhos dela se arregalam em choque. "Ela está... ela está viva?"

"Tem algum problema com isso?" Não faço ideia se ela está feliz ou decepcionada.

"Claro que não! Eu nunca pensei que a veria novamente."

"Agora você faz." Eu a deixo e entro na casa segura e no meu quarto. O mesmo quarto onde eu costumava fantasiar sobre a ilusão de Zoe durante esses meses do inferno.

Eu mantenho as cortinas fechadas, permitindo uma lasca da luz da tarde dentro e a coloco na cama. Encontro uma posição perfeita e sento-me junto

à cabeça dela. Pelo que parece uma eternidade, eu assisto esses traços delicados enquanto ela dorme. Espero, contra a esperança, que ela encontre a paz que secretamente ansiava, mas mesmo que não o tenha, estarei ao seu lado da mesma forma.

Primeiro, preciso cuidar do filho da puta do Ink. O pensamento de me afastar de Zoe me deixa sem alma, mas se eu quiser ser realista, terei que levar isso em consideração.

Uma coisa é certa: nunca vou deixa-lá ir embora.

Depois de uma hora, ou duas, de observá-la como uma criatura, ela abre os olhos. Eu envio um texto rápido.

Os ombros de Zoe enrijecem quando ela olha ao seu redor. Certo. Eu nunca a trouxe aqui antes. Quando seu olhar cai em mim, o verde suaviza e ela suspira.

"Onde é este lugar?"

"Meu quarto na casa segura de Le Salon."

Ela leva o lençol ao queixo, como se estivesse se escondendo. "Por que você me trouxe aqui?"

"Ela deveria estar aqui a qualquer momento agora." Verifico o texto que acabei de enviar.

Como se fosse uma sugestão, há uma batida rápida na porta antes que ela se abra. Elle aparece no limiar vestida de bermuda preta e camiseta sem mangas. Seu cabelo está preso em um rabo de cavalo, mas alguns fios grudam na lateral do rosto com suor. Ela devia estar no boxe.

"Zoe!" Ela corre em direção a sua amiga e eu levanto no quarto. Zoe abraça Elle, e então ela está chorando novamente.

Elle é sua melhor amiga e tenho certeza de que ela é melhor do que eu em confortar. Eu posso tentar, mas não é suficiente. Eu nem sei o que diabos a palavra 'confortante' significa.

Eu me viro para sair. Zoe aperta minha mão e diz por cima do ombro de Elle, 'obrigada.'

Meus dedos roçam suas juntas, então eu a deixo ir.

Ghost está esperando do lado de fora do quarto. Ele está apenas de short com uma toalha pendurada no ombro. Com o suor cobrindo seu torso, a tatuagem do guerreiro samurai parece ameaçadora. Ele deveria estar malhando com Elle.

Ele levanta uma sobrancelha zombeteira. "Aqui eu pensei que nunca mais te veria por aqui novamente."

"Você." Eu apunhalo seu peito com um dedo. "Nós precisamos conversar."

Acabamos no bar vazio depois que o Ghost se trocou para um de seus ternos desleixados.

Faltam horas para o horário de funcionamento, então somos apenas eu, Ghost e o bom e velho uísque.

Eu sirvo uma bebida para ele e para mim e depois vou para o ataque. "Elle sabe que você planeja bancar o super-herói e se oferecer para o inferno de Hades em uma porra de uma bandeja?"

O aperto do Ghost aumenta em seu copo. "Não. E você não dirá a ela."

"Oh, eu vou. Vou publicá-lo no *Daily Mail* para que ela veja como você é um idiota."

Ele bate a bebida na mesa e as gotas enchem a madeira velha. "A alternativa será Mist ou Hawk. Ele quase enlouqueceu nessa retirada. Se ele passar por isso de novo, a próxima coisa que veremos dele é seu cadáver."

"Então você está bem com a preocupação de Elle depois que ela escolheu você?" Estou sendo um idiota e sei disso, mas estou pronto para usar qualquer tática para impedir esse absurdo. Sua culpa e seu carinho por Elle são as únicas armas que tenho atualmente.

"Você acha que eu tento ativamente preocupá-la?" Sua voz borbulha com tensão oculta. "Eu faria qualquer coisa para protegê-la, mas o Team Zero é minha família. Se eu puder fazer algo para impedir a tortura deles, farei."

"Fodida lealdade por pessoas que não merecem, companheiro." Afogo metade da minha bebida até sentir a queimadura.

"Uma família não convencional ainda é uma família."

"Você não pensará o mesmo quando o outro sapato cair."

"Não é assim que diz o ditado." Ghost inclina a cabeça. "Está esperando o outro sapato cair."

"Mesma coisa."

"Não exatamente."

Continuamos a beber antes que ele diga. "Não diga nada a Elle. Eu mesmo direi a ela."

"Diga a ela que você perdeu a cabeça momentaneamente, mas está tudo bem agora e não vai." Eu levanto meu copo. "Se Hades quiser mais dinheiro, acenda a chama da Bela Adormecida para que ele corte um pouco."

"Ele não pode invadir grandes quantidades. Vamos desencadear o lado já suspeito de Hades e ter as outras máfias nas nossas costas."

“Depois venda mais ações ao presidente Joe. Ele está babando por toda a nova fábrica de drogas."

“Ele já possui 25%. Mais alguma coisa e Hades notará.”

"Mais dez por cento não vai doer, companheiro."

Ele balança a cabeça. "O presidente Joe quer vinte por cento além do que ele já tem."

“Negocie com o velho ganancioso. Você está calmo, e ele ouve você melhor do que eu.”

"Verei o que posso fazer."

"Negociar com o presidente Joe é o plano A. Render-se a Hades é o plano B."

Caímos em um silêncio confortável enquanto bebemos a garrafa. Toda a minha atenção volta para Zoe. Espero que Elle a acalme um pouco. Também tem o amigo da polícia dela, aquele Liam Wanker, mas não tem como eu convidá-lo. Duvido que ele queira alguma coisa conosco em primeiro lugar.

"Um dos discípulos de Ink apareceu no outro dia."

Minha bebida quase cai da minha mão. "O que ele queria?"

Ele levanta um ombro. "Apenas perguntando se ajudaremos com a saída de Ink."

"O que você disse para ele?"

"Estamos trabalhando nisso. Mist vai lidar com isso desta vez. ” Ele rola o pescoço como se fosse aliviar a tensão. "Eu ofereci a ele para ficar conosco, se ele quisesse."

“Vamos lá, companheiro. Ele pode ser o espião de Hades.”

"Eu duvido. Você conhece a lealdade dos discípulos de Ink a ele. Eles são como um clã." Seus olhos assumem um brilho sádico. "Mesmo que ele seja um espião, podemos fornecer informações falsas. Um espião que conhecemos é um espião útil."

Tomo um gole da minha bebida e a queimadura faz pouco para relaxar meus músculos tensos. Tenho certeza de que é um aviso para mim. Algo como um 'foda-se' de Ink, mesmo quando ele está atrás de barras ensanguentadas. Ele tem seu discípulo perto de mim e se eu não fizer o que ele pediu, ele vai estragar tudo.

Continuo bebendo, mas não sinto mais isso. Minha atenção está dividida entre querer ficar aqui por Zoe, Ghost e Nonna, e não os colocar em perigo.

Depois de uma hora discutindo a fábrica e os negócios com Ghost e Lachlan, vou para o meu quarto na casa segura.

Vazio.

Uma estranha sensação de desconforto se instala.

Eu procuro por Elle e a encontro meditando com Scar em seu quarto. Nenhum vestígio de Zoe com elas.

Scar e Elle sentam-se de pernas cruzadas no chão com os olhos fechados. As velas com cheiro de baunilha da Scar enchem o ar.

Eu bato no ombro de Elle. Ela abre os olhos e procura atrás de mim. "Onde está Zoe?"

"Como assim, *onde* está Zoe?" Minhas palavras são lentas, mas a tensão rasga meus tendões. "Eu a deixei com você."

Scar espreita com um olho. Hoje, a blusa dela mostra 'Dócil antes da meia-noite'. "Pedi que ela se juntasse a nós, mas ela disse que você queria vê-la."

"Eu não fiz."

Porra! Por favor, diga-me que ela não usou essa mentira para escapar.

Elle se levanta e já estou correndo para fora do quarto.

"Ela disse alguma coisa?" Olho Elle por cima do ombro.

"Nada demais." A preocupação enruga sua testa enquanto ela acompanha o meu ritmo de corrida. Ela grita, quase caindo em seus próprios pés.

Também paro e ando com passos cuidadosos. "O que é isso?"

O rosto de Elle empalidece. "Ela disse que quer ver seu pai novamente."

O pai morto dela. Zoe quer ver seu pai morto.

Capítulo Trinta



Você cresceu tanto, pétala.

Eu continuo mostrando suas fotos para meus amigos e dizendo a eles que minha filha se tornará uma beleza. Eles zombaram de mim e disseram que, como você não se parece comigo, você certamente se tornará uma.

Papai te ama, menina. Você é a única razão pela qual eu volto para casa. Me desculpe, eu não estou lá para você enquanto você cresce.

Depois de garantir seu futuro, prometo estar mais lá. Espere por mim, pétala.

Seu papai,

Jason.

Eu seguro a carta no meu peito. Todas as outras cartas que meu pai me enviou, e eu nunca as recebi, estão na grama na minha frente. Um vento forte

bate nas minhas costas e envia fios caóticos de cabelo nos meus olhos. Ajoelho-me no jardim dos fundos da casa do lago da senhora Adler. A primeira vez que descobri que tínhamos esse lugar no bairro foi quando papai me trouxe aqui.

A casa tem um vasto jardim com grossas fileiras de árvores. Eu disse ao papai que gostei quando passamos uma vez. Ele deve ter pedido permissão para enterrar a cápsula do tempo aqui.

Minhas mãos e unhas estão cheias de sujeira por tanta escavação. Até meu jeans está manchado, mas finalmente tirei a caixa metálica enferrujada. O que está dentro é quase o mesmo.

O papel das cartas ficou amarelado, mas as palavras permanecem na caligrafia bagunçada do pai. Tem um pequeno robô que ele me comprou e eu o escondi aqui para que mamãe não o encontrasse. Ao lado, repousa um desenho que fiz na escola. Uma garotinha com duas tranças segura a mão do pai, rindo de orelha a orelha com todos os dentes visíveis. Nenhuma mãe está na foto.

Fiquei tão feliz quando fui com o pai à casa da Sra. Adler para enterrar a cápsula do tempo. Foi uma das poucas vezes em que mamãe não teve uma desculpa para fazer papai acreditar que eu não queria a companhia dele. Ela deve ter tomado muitas pílulas naquele dia.

"Sinto muito, papai."

Lágrimas correm pelo meu rosto enquanto eu vasculho as lembranças. Esta cápsula do tempo é tudo o que me resta dele. Ele deveria abrir isso comigo, mas mamãe o levou embora.

Assim como ela prometeu que faria.

Ela estava mentalmente e emocionalmente ferrada. No entanto, não consigo deixar de pensar que tudo isso é culpa minha. Se eu não agarrasse papai naquele dia, talvez ela não quisesse nos matar. Talvez papai e eu possamos ter tido mais alguns anos juntos.

Agora eu entendo por que revirei as memórias e fiz dele o vilão. Era fácil focar em vingar minha mãe do que viver com a culpa angustiante que causei a morte de papai.

Por que papai e eu temos que pagar o preço por sua instabilidade?

E se…

O pânico me pega pelo estômago enquanto coloco uma mão no meu estômago. E se for hereditário e eu ficar louca como ela? E se eu machucar meu filho?

Não, não.

Eu me levanto e quase caio, tremendo. Eu não posso me tornar minha mãe.

Talvez eu devesse abortar a criança antes de machucá-la depois.

O pensamento de matar meu bebê gera uma sensação de terror e desamparo.

Também há terapia, mas e se não for suficiente. E se, o que quer que eu faça, eu me tornarei uma louca que pensa que pode tirar a vida de seu filho a qualquer momento?

"Ei, querida."

Meus músculos travam com a voz familiar que vem de trás de mim. Enfio as cartas e o robô na caixa metálica e fecho antes de me virar.

Johnny se inclina contra uma árvore, braços e tornozelos cruzados. A jaqueta de couro se estende sobre os músculos mais desenvolvidos do que a última vez que o vi. É como se ele estivesse malhando. Um sorriso hediondo curva seus lábios, fazendo com que a cicatriz pareça mais horrível.

Este é o último lugar que eu esperava encontrar Johnny.

Embora ele não me assuste, ele é do tipo malicioso, e eu preciso segui-lo com cuidado. Adoto o meu tom mais confiante. "O que você está fazendo aqui?"

“Te segui, querida. Eu estava começando a pensar que você desapareceu da face da terra até que meu contato te viu no Le Salon.”

Droga. Ghost e Shadow sabem que têm um traidor?

Johnny é a última pessoa com quem eu preciso me envolver agora. Minha vingança contra o presidente Joe é inútil. Seu único pecado foi não trancar sua filha insana.

Talvez ele deva pagar por isso, mas estou exausta demais para pensar sobre isso. Tudo o que me importa é o futuro. É possível que eu tenha desistido de vingança desde que bloqueei o número de Johnny durante aquelas semanas felizes que passei com Shadow.

Johnny persegue em minha direção. Seu cabelo escuro e oleoso atinge seus ombros e ele parece não ter se barbeado por dias. Desde seus lentos, mas não firmes passos, parece que ele está embriagado, se não bêbado.

É confirmado quando ele fica perto e seu hálito cheira a Jack Daniels. Ele chega na minha bochecha, enxuga uma lágrima e lambe o dedo.

O desgosto agita meu estômago, mas mantenho o que espero que seja uma expressão neutra. Não posso antagonizar um homem volátil como Johnny. Isso só vai me machucar.

"Pronta para ir, amor?"

Eu ofereço o meu sorriso mais ensolarado. "Fui informada de que não posso sair de Le Salon ou pagarei o preço."

"Eu vou protegê-la, querida." Ele passa a mão em volta do meu braço. "Agora, vamos lá."

Minha garganta se contrai com o aperto duro. O suor brota na minha testa e eu posso sentir o ataque de pânico borbulhando sob a pele.

Agora, eu sei por que tenho essa forte reação ao ser agarrada com força. É porque minha mãe me empurrou quando tentei chegar ao papai.

Eu tento manter meu sorriso enquanto pechincho com Johnny. "Deixe-me pegar algumas coisas e eu vou te encontrar, ok?"

Tudo o que preciso fazer é entrar em contato com Shadow, Elle ou Liam. Apenas um momento faria.

"Não, querida." O hálito repulsivo de Johnny abana o meu rosto. "Você vai comigo agora."

"Eu posso andar sozinha." Tenho certeza de que meu sorriso parece falso, porque vem com essa ponta de pânico. Eu não consigo nem controlar. Uma mão invisível está apertando meu coração e não tenho como parar.

Ele me puxa para frente e eu quase caio na minha cara. Uau. Sua força não é brincadeira, embora ele esteja embriagado.

"Ande, querida."

Minha respiração se acalma um pouco agora que ele não está me tocando. Que diabos eu estava pensando quando fiz um acordo com esse cara?

Eu seguro a caixa perto do meu peito enquanto meus olhos disparam para o meu redor, procurando por uma abertura. Minha melhor chance de fugir é chamar a atenção de alguém para fora.

O sol está desaparecendo atrás dos prédios. Se for noite, minhas chances serão reduzidas.

Galhos e folhas estalam sob minhas sapatilhas. É preciso tudo em mim para manter a fachada calma.

"Você é realmente uma joia, querida." A voz aguda de Johnny atrás de mim é ameaçadora e divertida.

"O que você quer dizer?" Eu tento permanecer amigável. É do meu interesse se ele continuar falando.

"O presidente Joe pensou que ele poderia me expulsar como eu não fosse nada, mas ele pensará novamente depois disso."

Olho para ele por cima do ombro com um sorriso estampado. "Disso?"

"Tudo a seu tempo, querida."

Droga. Eu nem sabia que o Presidente Joe expulsou Johnny. Se não estamos indo para o clube deles, então onde diabos ele está me levando?

Não sei se é pânico ou se é necessário proteger meu bebê, mas não paro para pensar. Eu corro. Conheço o jardim florestal da senhora Adler, então tenho uma vantagem sobre Johnny.

Passos soam atrás de mim, mas como esperado de um bêbado, Johnny não consegue acompanhar. Aperto a caixa contra o peito e forço para a frente.

Alguns galhos cortam meus braços e pernas. Minhas respirações sucedem rapidamente e uma onda de adrenalina aperta meus membros.

Tudo o que tenho a fazer é encontrar a estrada principal e...

Algo duro esmaga contra a parte de trás da minha cabeça.

…uma pedra?

A dor explode no meu crânio e um líquido quente flui pelo meu pescoço.

Eu caio, ou acho que sim. A caixa e meu corpo atingiram o chão com um baque. Algo agita no meu estômago.

Meu bebê.

Não por favor.

Johnny se ajoelha ao meu lado enquanto joga uma pedra no ar. Um sorriso sombrio move seus lábios. "Desculpe, querida, mas você não pode fugir."

Capítulo Trinta e Um



Eu rastejo.

O que eu assumo é sangue escorrendo pelo meu pescoço. Dor aguda quase divide meu crânio.

Não paro de engatinhar.

Minha camiseta aperta meu estômago. Seixos e sujeira raspam a pele. Eu ignoro a queimadura, tudo em que penso é em salvar meu bebê.

Alguém ri e é como ser esfaqueado na cabeça por pequenas agulhas.

“Desista, querida. Eu sempre consigo o que eu quero."

Usando meus cotovelos, arrasto meu corpo pela sujeira. Meu pulso dispara a cada centímetro, mas não é suficiente. Minha força está diminuindo e meus membros gritam de dor.

Johnny ainda está rindo. O som repulsivo ecoa no vazio à nossa volta. Eu sei que ele está brincando comigo. Eu sei que ele vai me deixar rastejar para que ele arrebate a esperança.

Eu não consigo parar. Não estou morrendo hoje.

Lágrimas enchem meus olhos, mas uma energia surpreendente dispara em meus membros. Eu gemo enquanto me levanto até minhas mãos e joelhos. A agonia rasga através de mim enquanto eu avanço.

Johnny para de rir e acho que ele estará comigo. Eu rastejo de quatro tão rápido quanto minhas mãos e joelhos raspados permitem. Quando encontro um tronco de árvore, aperto-o com as mãos trêmulas e o uso para levantar.

Sons de passos silenciosos correm na minha direção. Eles não são nada parecidos com os pesados e bêbados de Johnny.

"Isso não acabou, querida," Johnny grita à distância.

Eu lanço um olhar para ele e ele já está desaparecendo atrás das árvores. Uma sombra passa na minha visão periférica antes que o próprio Shadow fique na minha frente. Sua camiseta gruda no peito com tensão. O nublado de seus olhos escurece para uma cor assustadora quando ele olha para onde Johnny desapareceu.

Ele está aqui.

Alívio toma conta de mim. Vai ficar tudo bem se Shadow estiver aqui, meu bebê e eu estamos seguros. Eu agarro seu braço, minhas unhas afundando na carne para me manter de pé. Seu olhar se aproxima do meu.

A escuridão ainda está lá, mas algo muito mais quente perturba seus traços bonitos e sensuais.

Salve nosso bebê. Eu quero dizer a ele, mas nenhuma palavra sai.

"Zoe?"

Ele chama meu nome novamente e amaldiçoa.

Eu caio contra ele e deixo a escuridão me afastar.



Eu abro meus olhos e uma dor de cabeça forte bate no meu crânio. Minha boca está tão seca e suja como se eu estivesse comendo areia.

O espaço está girando em um círculo lento e nebuloso. Não consigo entender o que me rodeia ou a voz distorcida que vem de algum lugar ao meu lado.

Fui atingido por uma pedra. Eu caí. Meu estômago torceu.

Sento-me com um empurrão. A dor explode na minha cabeça, mas não presto atenção.

Minha mão embala meu estômago. Meu bebê ainda está lá... certo?

E se... E se...

"Zoe!"

Minha cabeça se encaixa na voz feminina. Elle senta na beira da cama, me olhando com as sobrancelhas franzidas. Agora que não estou atordoada, parece que estamos no quarto de Shadow em Le Salon.

"Meu bebê..." Eu engulo. "Meu bebê está bem, certo?"

Seus lábios se abrem e ela fica sem palavras por longos segundos. "Você está grávida?"

Concordo com a cabeça e uma lágrima desliza pela minha bochecha. "Eu ainda estou grávida?"

Um homem alto, com traços sombrios e solenes, saí do banheiro. Os olhos dele são tão negros que parecem um pedaço de uma noite sem lua. Ele abaixa as mangas do seu terno azul marinho, parecendo ter acabado de lavar as mãos. Ele não nos dá uma olhada enquanto pega uma pasta de couro marrom do chão.

Elle estala sua língua. “Este é Aaron. Ele é discípulo de Julian e Shadow e aparentemente um médico. Não que eu esteja convencida."

"Pena que sua opinião não importa." O rosto de Aaron não tem expressão. Ele tem uma presença fria e imponente que se encaixa mais em um assassino do que em um médico.

Mas ele é tudo o que tenho agora.

"Como está o meu bebê?" Eu pergunto em voz baixa, aterrorizada com a resposta.

"Vivo e bem."

Solto um longo suspiro e aperto um braço em volta do meu estômago.

"Você precisava de alguns pontos para o ferimento na cabeça e emplastros para arranhões nos joelhos, mas não há nada sério." Ele afirma com uma expressão entediada, mas com um tom firme. “Concentre-se nos nutrientes e na ingestão de ferro. Seu corpo está fraco.”

"Eu vou." Prendo meu lábio inferior entre os dentes. "Você disse a Shadow?"

"Confidencialidade dos pacientes."

"Uau." Zombaria de Elle. "Estou surpresa que você se importe com isso."

"Obrigada." Estou tão feliz que ele não tenha dito a Shadow. Eu quero entregar as notícias pessoalmente.

“Se você quer me agradecer, pare de se machucar. Estou cansado de ser forçado a costurar feridas." Ele se vira para sair.

Elle se levanta. "Alguém lhe disse que você é desagradável?"

Ele a lança um olhar sombrio por cima do ombro. "Veja se eu me importo?"

"Urgh." Elle cai na cama depois que a porta se fecha atrás de Aaron. "Ele é tão irritante. Preciso encontrar um novo médico para Julian.

"Onde está Shadow?" Tento não parecer desapontada por ele não estar ao meu lado.

"Ele foi comprar o remédio que Aaron receitou e..."

"E o que?" Eu me endireito.

“Ele parecia chateado, então talvez ele tenha ido atrás de Johnny. Por que ele te atacou mesmo assim?”

"Ele queria me levar a algum lugar, mas não sei para onde."

"Espero que Shadow ensine uma lição ao idiota."

Eu seguro os lençóis perto do meu peito enquanto um arrepio percorre minha espinha. Quero que Johnny pague, mas não à custa da vida de Shadow. Ele é um assassino profissional e deve ficar bem, mas não é imortal. E se Johnny tiver seus próprios mercenários? E se ele definir uma armadilha para ele?

"Zoe?"

"Hmm?" Enfrento Elle, que está me considerando com uma expressão ferida.

"Por que você não me contou sobre sua gravidez? Eu pensei que somos uma família.”

Meu peito dá um nó. "Sinto muito, Ellie. É que esse bebê surgiu do nada e eu não sabia o que fazer. "

"É... do Shadow?"

Eu concordo. "Eu nem estava em um relacionamento com ele na época e estava com tanto medo do que ele faria se descobrisse."

Ela segura minhas mãos nas dela e é o máximo de conforto que Elle pode oferecer. "O que aconteceu durante todos esses meses?"

Conto a ela tudo sobre os laços familiares da minha mãe com o presidente Joe, minha vingança e, eventualmente, aprendendo a verdade. Eu engasgo com as palavras, e Elle dá um tapinha nas minhas costas.

Quando terminei, ela me olha com apoio. Ela não tem 'pobre menina' escrita em todo o rosto como as assistentes sociais quando meus pais morreram. Elle perdeu a mãe quando criança devido a uma overdose, então ela entende. Pessoas como nós não precisam ter pena, precisamos de um ombro para apoiar.

Uma esperança.

Uma promessa de algo melhor.

"Eu gostaria que você tivesse me dito antes para que eu pudesse estar lá por você, Zoe."

"Eu sinto muito."

"É melhor tarde do que nunca, certo?" Ela acaricia minha mão. "O que você vai fazer agora?"

“Quero ser uma boa mãe. Me assusta que eu me tornarei como minha mãe um dia. "

“Você não é nada como essa mulher, Zoe. Você está cheia de ferimentos porque queria proteger seu filho. A primeira coisa que você perguntou depois de acordar não foi você, foi seu filho. Tenho certeza de que você será uma mãe maravilhosa. ” Ela faz uma pausa. "Mas e quanto a Shadow?"

Eu engulo audivelmente. "Eu não sei o que vou fazer com ele. E se ele levar a mal?”

"Hmm. Eu vi como ele estava preocupado com você quando ele te trouxe. Ele até tirou Aaron de uma reunião de negócios para vir tratá-la.”

"Ele... fez?"

"Sim. Além disso, ele sempre olha para você como se ele quisesse te devorar e proteger, então eu acredito que ele se importa com você, mas...”

Eu me inclino. "Mas?"

Ela solta um longo suspiro. “Shadow é imprevisível. Além disso, há todo o problema com o Pit, para que ele possa dedicar sua atenção a ele."

Meus ombros tensos. "O pit?"

As mãos de Elle apertam o colchão. “Julian acha que não sei, mas Scar me contou tudo. Hades está exigindo que um dos membros da Team Zero retorne ao Pit se não derem a ele lucros duplos. No mês anterior, Julian vendeu 25% das ações da fábrica ao presidente Joe e, portanto, conseguiu obter lucros.”

"Ele não pode vender mais ações?"

“O presidente Joe se recusou a comprar menos de vinte por cento. Se ele conseguir quarenta e cinco por cento, Hades descobrirá e todos terão mais problemas.”

"Por que Julian tem que ir?"

"Um dos reféns do Team Zero será morto ou torturado até a morte, e Julian não pode permitir isso. Sei como ele é leal, mas gostaria que ele não se oferecesse como sacrifício ... você sabe. ” Ela engasga com palavras, lágrimas brilhando em seus olhos.

“Ellie…”

"Está bem. Sei que me inscrevi no seu mundo cruel e imprevisível. ” Ela para sempre que as palavras a estrangulam. "Acho que ele vai embora sem me dizer. O que eu vou fazer?"

Envolvo meus braços em volta dela e dou um tapinha em suas costas enquanto ela funga as lágrimas. "E se eu puder ajudar?"

Ela se afasta para me encarar. "Como?"

“Eu lhe disse que o presidente Joe é meu avô. Ele não sabe de mim, mas posso tentar convencê-lo a comprar ações menores.”

"O que garante que ele vai ouvi-la?"

"Não sei, mas não sei até tentar."

Ela morde o lábio inferior. “E se você se machucar? O presidente Joe é conhecido por ser cruel.”

"Ele não machucaria sua própria neta." Enrolo minha mão na dela. "Ei. Eu faria qualquer coisa por sua felicidade. O Ghost me ajudou uma vez, então esse é um pequeno retorno.”

"Deixe-me contar a ele sobre isso." Ela aperta meu ombro. "Não faça nada antes de planejar."

Eu concordo.

Ela sorri e sua mão embala meu estômago. “Olá, pequenino, prazer em conhecê-lo. Eu serei sua madrinha. ” Ela me lança um olhar. "Certo?"

"Claro."

"Graças a Deus. Eu pensei que você me trairia e escolheria a bruxa ruiva da Mist."

Eu ri. "Eu não acho que ela esteja na cena da madrinha."

A atenção de Elle volta para o meu estômago. "É melhor você ser uma garota para que eu possa ensiná-la a dar um chute no traseiro."

Eu sorrio apesar de mim mesma. "Isso é tão sexista, Ellie. Isso significa que você não vai ensinar um menino?"

"O pai dele pode fazer isso."

Meu sorriso se amplia. Seu pai pode fazer isso com a condição de que ele não o crie como profissional.

A porta se abre, sem qualquer batida, e Shadow entra dentro.

Um saco de remédios da mão dele, mas ele não parece estar machucado em lugar algum. Graças a Deus.

Elle fica de pé. "Conversamos depois."

Eu faço um som afirmativo. Ela aperta minha mão mais uma vez e sai pela porta.

Shadow caminha ao meu lado, pescando na bolsa e lendo os rótulos. "Isto é para agora. Isso é para depois das refeições e isso..."

Levanto-me, ignorando a dor na parte de trás da minha cabeça, e seguro sua mão. "Por que você não está olhando para mim?"

Ele faz, e a profunda dor e raiva em seu olhar metálico me pega de volta de surpresa. Palavras cortantes saem de seus lábios. "O que diabos você estava fazendo lá sozinha, Zoe?"

Eu resisto ao desejo de vacilar. Estar sozinha para Johnny me atacar é minha culpa, e eu devo assumir a responsabilidade. "Eu sinto muito. Eu fui cavar a cápsula do papai... espere. Cadê?"

Ele faz um gesto no canto do quarto onde a caixa metálica repousa sobre a mesa. "Elle e eu poderíamos ir com você."

"Eu não estava pensando claramente. Se soubesse que seria atacada, não teria feito isso."

Uma respiração áspera sai de seus lábios. “Eu pensei que algo aconteceu com você. Eu pensei que você queria morrer, Zoe.”

Envolvo meus braços em volta de sua cintura e enterro meu rosto em seu peito duro. Ele cheira a cravo e uísque e segurança. Nunca me senti tão inteira quanto sinto com Shadow.

Ele é um assassino, mas seus braços são o lugar mais seguro para se estar.

"Eu não quero morrer, Shadow. Eu estava vivendo pelos motivos errados antes, mas agora não estou."

Ele procura meu rosto com seu olhar curioso e penetrante. "Certo?"

"Absolutamente."

"Você sabe que sou louco o suficiente para segui-la ao inferno e atormentá-la até lá, certo?"

Eu rio e acaricio meu nariz ao longo de seu pescoço. "Eu com certeza faço."

"Quero dizer. Eu guardo rancor, linda."

Minha língua dispara e eu lambo o ponto de pulso em sua garganta antes de morder com força até que seus músculos se tencionem. Eu sussurro contra seu ouvido. "Então o que você vai fazer sobre isso?"

Ele grunhe e fecha os olhos por um breve segundo, como se estivesse convocando o controle. "Não me empurre, porra. Você está ferida."

Mordo o pescoço com beijos lentos e mordidas suaves. Meus dedos vagam por baixo da camiseta até eu acariciar sua pele dura.

Tocá-lo se tornou uma necessidade como respirar ar. Após o ataque, tudo o que me interessa é estar com Shadow. Eu preciso do calor dele. A intensidade dele. Tudo isso.

Solto o cinto e puxo as calças e a cueca boxer até que sua ereção se liberte. Com uma respiração profunda, caio de joelhos na frente dele. Os arranhões queimam, mas eu não lhes dou atenção.

"Zoe..." Shadow para e respira fundo quando enrolo minhas mãos em torno de seu pau duro e pulsante em minhas mãos. "Porra, linda."

"Você é a única pessoa para quem me ajoelho." Eu lambo meus lábios e o tomo na minha boca.

Ele grunhe enquanto eu seguro suas bolas e continuo lambendo e chupando. Seus dedos estão no meu cabelo, longe da minha lesão. Eu o trabalho cada vez mais rápido. Minha excitação combina com o olhar sensual em seu rosto, mas não tento me tocar.

Isso é sobre ele.

Mais do que a conexão física, quero mostrar que sou grata por tê-lo em minha vida. Pelo presente que ele deixou dentro do meu ventre. Por nos salvar hoje.

Não quero pensar no que teria acontecido se ele não nos encontrasse.

Os dedos de Shadow enfiam mais forte no meu cabelo, depois ele o deixa cair, provavelmente lembrando da lesão. Em vez disso, ele empurrou os quadris para frente.

"Você é tão linda." Ele grunhe enquanto fode minha boca e bate no fundo da minha garganta, e meu reflexo de vômito dispara. Meus olhos se enchem de lágrimas e eu paro de respirar. Ele se afasta, me dando um pouco de controle antes de começar de novo.

Quando eu o sinto perto, eu acelero meu ritmo. No entanto, Shadow desliza para fora da minha boca.

"O que…?" Eu respiro fundo enquanto lambo meus lábios, perseguindo os restos de seu gosto.

"Amo sua boca, linda, mas quero gozar dentro de você." Ele me puxa pelo braço e me coloca na cama. Eu suspiro quando ele puxa minha túnica e rasga minha calcinha.

Eu choro quando ele bate dentro de mim em um longo impulso. Eu já estou molhada, então nem preciso de tempo para me ajustar. Eu pensei que ele estava no limite, mas acontece que sou eu quem deseja.

"Você não vai embora sem me dizer novamente," ele anuncia enquanto bate mais forte.

"Shadow..." Ele morde meu mamilo no tecido. "Oh Deus."

"Você sabe como eu estava preocupado?" A expressão dura, mas carinhosa em seu rosto me desfaz.

"Sinto muito," sussurro contra sua boca, pressiono meus lábios nos dele e deslizo minha língua para cima e para baixo até que ele se abra. Ele fode minha boca com tanta força quanto ele me fode.

O orgasmo é tão avassalador que quase desmaio.

Ele derrama dentro de mim com uma violência que quase me leva ao limite novamente.

Estou bem e realmente gasta quando ele me carrega nos braços e no banheiro. Ele me segura contra ele enquanto verifica a temperatura da água do banho.

"Como você me achou?" Eu pergunto, meus olhos já caídos.

"O colar tem GPS." Shadow não soa nem parece se desculpar por ter anexado um rastreador em mim sem o meu conhecimento. Quando eu permaneço em silêncio, ele diz. "Você tem algum problema com isso?"

Eu provavelmente deveria, mas se ele não tivesse o rastreador, ele pode não ter nos encontrado a tempo. Sou grata por esse rastreador, então balanço minha cabeça.

"Bom, porque nunca perdi você de vista depois do golpe que você fez quando fugiu."

Ele não confia em mim. Ou pelo menos ele não confia que eu vou ficar com ele. Se ele soubesse o quanto estou desejando mais e o quanto preciso de uma vida plena com ele.

A banheira é grande, então ele se senta e eu me aconchego entre suas pernas, minha cabeça encostada em seu peito.

A água fria não pica muito meus ferimentos. Aaron deve ter aplicado pomada impermeável.

Um suspiro pesado me deixa e eu começo a me desviar. É perigoso dormir em uma banheira, mas não tenho dúvidas de que Shadow me manterá segura.

É uma loucura pensar que ele é um monstro e corri o mais rápido que pude. Agora percebo que estou fugindo de mim mesma.

Shadow é um homem perigoso, seria ingênuo pensar de outra forma, mas ele não é perigoso para mim. Quando eu lhe dei uma chance, ele me tratou como uma rainha.

Sempre haverá o lado duro como durante o sexo, mas eu gosto disso nele.

Quando eu acordar, vou pensar na melhor maneira de contar a ele sobre o bebê.

"Estou saindo por um tempo." Sua voz calma me traz de volta do sono.

O alarme me pega como fumaça sufocante e é preciso esforço para falar em um tom seminormal. "Onde?"

Ele acaricia o topo do meu cabelo em uma carícia preguiçosa. "Algum lugar."

Meus lábios tremem quando eu me levanto para encará-lo. "O Pit?"

Ele levanta uma sobrancelha. "Como você soube disso?"

“Elle me disse. Eu pensei que o Ghost estava indo...” eu paro. "Você está saindo em vez dele, não está?"

Ele sorri. "Não é tão egoísta, hein?"

"Continue sendo egoísta." A pressão aumenta atrás dos meus olhos. "Por que você deve ser altruísta?"

Ele massageia meu couro cabeludo em movimentos lentos e rítmicos. Eu fecho minhas pálpebras e me inclino em seu toque. Shadow dá um beijo na minha têmpora. "Eu sou tecnicamente egoísta. Estou fazendo isso para consertar um duelo com um companheiro do Team Zero."

Eu balanço minha cabeça em seu peito. "Não vá."

“Eu prometo voltar. Não posso deixar você ir, agora posso?" Sua voz mantém uma ponta de diversão. "Eu tenho que fazer jus à minha reputação de monstro."

Ele irá. Depois que Shadow estiver determinado sobre algo, ele fará.

Eu não vou deixar ele.

Está na hora de conhecer meu avô.

Capítulo Trinta e Dois



"Psst!"

Natalie se vira de seu esconderijo habitual na despensa. É de dia, mas, como sempre, ela está sempre organizando caixas.

Faz três dias desde o ataque, e esta é a primeira abertura que tive que sair do quarto sem Shadow e Elle respirando no meu pescoço. Eles nem compraram minha desculpa para encontrar Liam. Elle queria vir junto, e Shadow não gostou da ideia em primeiro lugar.

Eu escolhi esse tempo de propósito. Elle está malhando com o Ghost como todos os dias. Shadow teve que ir à fábrica com Lachlan. Meia hora é tudo que recebo antes que ele volte.

Eu disse a ele que estaria meditando com Scar, e desde que ele fez questão de me checar. Assim que ele se foi, saí do quarto de Scar e vim para cá. Ela está na sua zona estranha sempre que medita, então eu acho que ela nem percebeu minha saída.

"Zoe?" Os grandes olhos de Natalie se arregalam.

"Ei, Nat." Eu sorrio. "Lamento não ter mantido contato e se tudo isso for repentino, mas você pode me ajudar?"

Ela limpa as mãos na frente do vestido amarelo. "Com o que?"

"Eu preciso sair daqui. Você trouxe seu carro, certo?"

Ela parece assustada. "P-por quê?"

"Eu só preciso encontrar alguém. Por favor?"

"Eu... S-Shadow vai me matar."

"Se você não contar a ele, eu não vou."

Ela mexe, sua pele moca empalidecendo.

Eu seguro a mão dela. "Por favor, Nat. Você é minha única esperança."

Ela coloca uma mão trêmula no sutiã e pega uma chave. "Encontre-me lá fora. Vou segui-la depois de alguns."

"Você é a melhor, Nat!" Eu a abraço e pego as chaves.

Felizmente, não há muitas pessoas em Le Salon durante o dia. O parque de estacionamento está ainda mais deserto. Esgueirei-me pelas paredes até chegar ao pequeno carro de Natalie. Eu deveria estar preocupada com as câmeras de segurança, mas espero retornar antes que qualquer coisa seja relatada de volta à Shadow.

Natalie segue depois de cinco minutos e nós pegamos a estrada. Peço que ela me deixe perto do meu antigo bairro. Não a quero envolvida no caso de sair pela culatra.

"Obrigada, Nat." Eu a abraço novamente.

Ela endurece e dá um sorriso constrangedor.

Depois que ela desaparece no caminho, acelero o passo para o "distrito" do presidente Joe. Ele é dono de um clube no centro da cidade que é semelhante ao Le Salon. É logo acima do ringue de luta onde conheci Shadow.

Parece uma eternidade desde aquele dia. Quem sabia que o lutador arrogante se tornaria uma parte indivisa da minha vida? Meu peito se aperta por fazer isso pelas costas, mas ele não me deixou uma escolha. Ele não quer ouvir a razão ou os meus pedidos para ficar, então essa é a única opção que me resta.

Ele diz que vai ficar bem, mas as histórias de Elle sobre como os membros do Team Zero são torturados no The Pit me fazem querer vomitar. Não há como deixar Shadow voltar a isso.

Não se eu puder parar.

O clube fica em um grande pedaço de terra perto de um beco. Alguns homens bêbados passam cambaleando. Eu me misturo com as paredes para não atrapalhar. De vez em quando, o cheiro de álcool e almíscar repugnante me atinge, e engulo a náusea.

Um guarda me para na entrada do clube. Ele é careca e alto e seus ombros enchem a porta. Ele provavelmente pode me quebrar pela metade se eu respirar errado.

"O que você quer?" Ele late.

“Eu quero encontrar com o presidente Joe.”

Ele ri como se eu tivesse dito a piada mais engraçada. O riso para tão abruptamente. “Vá para casa, menina. Ninguém tem encontros com o chefe.”

"Ele mudará de ideia quando você contar a ele quem eu sou." Eu mantenho minha posição, a voz confiante. "Eu sou sua..."

Minhas palavras param quando o guarda se endireita como um cordão quebrado. Um Mercedes preto para em frente ao clube e o Presidente Joe sai

do carro. O terno de três peças fica preso ao corpo ligeiramente gordinho. Sua cabeça careca brilha sob a luz do dia.

Eu o vi inúmeras vezes antes, mas agora, eu o coloco sob uma luz diferente. Ele não é quem eu preciso me vingar. Ele é meu avô, que pode ajudar a salvar meu futuro com Shadow.

No momento em que ele me vê, ele para de seguir. Amplo choque quase deixa cair o queixo no chão. "Renée?"

Certo. Eu sempre fui uma cópia dela. Para minha consternação, não herdei nenhuma característica física do meu pai. Não o cabelo loiro escuro ou os olhos cinzentos. Pelo menos, as semelhanças entre mamãe e eu ajudaremos meu avô a admitir nossos laços familiares.

Eu não poderia estar mais errada.

Raiva quente enche a voz do Presidente Joe enquanto ele faz um gesto para o guarda parado na minha frente. "Mate ela."

Capítulo Trinta e Três



Se há algo que eu não esperava ver na minha vida, é o Ghost sorrindo.

Ele nunca faz isso.

Agora, ele está sorrindo como um idiota enquanto briga com Elle.

Uma coisa é certa: ele não vai voltar ao Pit. Nem mesmo se eu vender minha alma ao diabo.

Espere. Eu já fiz isso. O diabo revende almas?

Suspiro enquanto me encosto ao batente da porta da academia. Eu deveria estar lá em cima com Zoe, mas preciso falar com o Ghost primeiro. Já que ele parece estar se divertindo, eu não queria interromper.

Estou me tornando um maldito sentimental. Alguns meses atrás, eu o arrastaria para o inferno para arruinar sua diversão.

Precisamos discutir suas negociações com o presidente Joe. A última coisa que quero é incomodar Zoe e voltar ao Pit. Ela está me implorando sem parar e me segurando com todas as suas forças como se estivesse com medo de que eu desapareça no meio da noite.

"Eu irei." Uma voz firme murmura ao meu lado.

Mist.

Ela está vestida com um agasalho preto. Seu cabelo de fogo está preso em um coque apertado. Seus olhos claros percorrem a partida de luta no outro lado da academia. "Ele nunca pareceu tão feliz no boxe."

"Isso é porque ele é um tédio." Eu paro. "O que você quer dizer com 'você vai?'"

“O Pit.”

"Hawk também se ofereceu para voltar."

Os lábios dela se apertam. "Minha decisão não tem nada a ver com ele."

"Poderia me enganar todas essas décadas." Inclino minha cabeça, sem perder como ela nem diz o nome dele. “Vamos descobrir por que vocês dois concordaram com esse jogo de amor e ódio? O suspense está me matando."

"Não é um jogo. Eu não poderia me importar menos com ele." Ela bate os dedos contra o braço, maníaca. "Você tem uma alternativa além de mim ou do retorno do Ghost?"

"Nós sempre podemos drogar Scar e Flame e enviá-los em um expresso para a porta de Hades."

"Ghost não iria querer isso."

“Sim, e esses dois psicopatas vão nos matar enquanto dormimos. Não sou fã da ideia." Faço uma pausa e coço a parte de trás da minha cabeça. Eu nunca pensei em dizer essas palavras para Mist, mas elas caem da minha boca de qualquer maneira. "Posso te pedir um favor?"

Suas batidas param e ela levanta uma sobrancelha. "O que Zoe fez para reformular você?"

"O favor, bruxa velha."

"O que você quer?" Ela se encaixa. "E, para que conste, ao pedir favores, você deve ser bom, idiota."

"Estou sendo legal agora." Eu abro meu tom. "Se eu for embora, quando eu for embora, você pode ficar de olho em Zoe? Por uma razão sobrenatural, ela gosta de você. Se ela precisar de alguma coisa, quero que você esteja lá por ela. ” Eu limpo minha garganta. "Eu faria qualquer coisa em meu poder em troca."

Ela arqueia uma sobrancelha. "Você realmente tem um coração?"

"Por ela, eu tenho."

Algo semelhante à tristeza brilha atrás de seus traços geralmente apertados. A mudança desaparece tão rápido quanto veio. "Você não precisa perguntar. Zoe já está sob meus cuidados."

Eu concordo. Mist faria qualquer coisa por suas meninas. Eu posso pelo menos confiar nesse lado dela.

Não faço ideia se Ghost é completamente cego ao seu redor ou ele simplesmente não dá a mínima, mas ele puxa Elle contra seu corpo e a beija como um homem que está morrendo.

Mist olha com um brilho de nostalgia antes de se virar e sair.

Eu, por outro lado, acabei de jogar bem, então bato palmas. "Que tal um quarto? Grande? Pequeno? Com uma vista?"

Eles se afastam ou mais, como Elle empurra para trás e dá um sorriso constrangedor.

Ghost mantém as duas mãos nos quadris dela enquanto ele faz uma careta para mim. "Que tal você sair?"

"Não posso. Nós precisamos conversar."

"Um pouco ocupado," diz ele.

"Está bem." Elle se solta, apesar dos protestos de Ghost. "Eu tenho que me juntar a Zoe e Scar para meditar, de qualquer maneira."

Ela anda na ponta dos pés e dá um beijo na bochecha dele antes de passar por mim.

Ghost passa uma toalha no pescoço e enxuga o rosto. "É melhor que isso seja importante."

"Estou ferido. Minha mera existência não tem importância suficiente?"

Ele me lança um olhar mortal.

"Ei. Eu não pedi para nascer assim. Não odeie o jogador, odeie o mundo."

"O ditado é: *não odeie o jogador, odeie o jogo."* Ele balança a cabeça e toma um gole de uma garrafa de água.

"A mesma coisa sangrenta." Eu sorrio, mas logo murcha. "Ei, companheiro."

Ele aperta a garrafa. "O que?"

"No Pit, haverá Omega e retirada novamente."

Ele aperta o punho em torno da garrafa até ela dobrar. "Você não acha que eu sei disso? Não há nada que me assuste mais do que esquecer como é estar com Elle."

"Eu também," eu sussurro, em seguida, continuo. "Zoe, não Elle."

Há uma grande chance de eu ser aquele monstro oco que ela odeia tanto.

"Eu vou voltar," eu digo.

"Não, você não vai. Fique aqui e pare Mist de me seguir."

"Eu disse que estou indo, companheiro. Tenho negócios inacabados com o Ink."

"Cuide disso quando ele sair."

"Isso tem que ser feito."

"Não..."

"Eu matei sua mãe."

O silêncio cai no ginásio como uma auréola sombria e escura. Ghost olha para mim com uma expressão ilegível. Não faço ideia se ele está pensando em me matar ou me esfolar vivo. Talvez me esfolar vivo e depois me abater.

Quando ele não diz nada, eu deixo escapar o segredo que mantive por décadas. "Ela voltou depois de um ano de abandonar você quando morávamos nas ruas. Ela tinha dois homens amarelos com ela e tremia com os olhos injetados de sangue, obviamente com alguma retirada de drogas. Eu a ouvi dizer aos homens que ela ofereceria seu filho como garantia e estava perguntando aos sem-teto sobre Julian enquanto dava sua descrição. Ela saiu pelas ruas, uma caminhonete estava chegando e eu... a empurrei. Ela já estava balançando, então ninguém sequer suspeitou de mim. Todo

mundo pensou que um viciado em drogas morreu em um acidente de carro."

As respirações duras deixam meus lábios e sinto um peso enorme sair do meu peito. Eu mantive esse segredo por anos, não, décadas. E agora, finalmente saiu.

Ghost permanece imóvel, e estou prestes a começar a me mexer como o Garoto do Lixo que eu era. Prefiro que ele me dê um soco até a morte, em vez do silêncio.

"Eu sei que você quer me matar." Eu sorrio. "Mas minha vida tem um uso melhor. Eu estava voltando ao Pit para matar o filho da puta Ink, porque ele de alguma forma sabe o que eu fiz, mas agora voltarei em seu nome. Minha vida nunca teve valor de qualquer maneira. Você pode ficar em sua nova vida com Elle."

Ghost se lança contra mim. Eu não me mexo. Eu não esquivo. Eu nem estou tenso. Seu punho bate na minha mandíbula. A dor explode no meu rosto quando ele faz isso de novo. E de novo. Eu cambaleio para trás, mas me endireito para que ele possa continuar a me dar um soco.

Eu mereço toda a sua raiva.

Naquela época, eu já estava muito apegado ao Ghost. Desde que ele me salvou daqueles sem-teto, nos tornamos companheiros inseparáveis. O pensamento de que ele seria levado por aqueles homens perigosos me

aterrorizava. Eu não achava que ela era mãe dele, só a via como alguém querendo machucá-lo.

Fomos sequestrados para o Pit logo depois, mas nós três ficamos juntos. Se eu permitisse que aqueles homens o levassem, não teríamos permanecido companheiros por décadas.

Essas desculpas não importam agora.

"Julian, pare!" Elle corre para dentro e tenta puxar Ghost de volta. Ele olha para ela e suas feições suavizam um pouco, mas suas mãos ainda estão cerradas.

"Eu não sei do que se trata." Ela fica entre nós e arrasta o olhar de Ghost para mim. "Mas há algo mais importante. Zoe desapareceu."

Meu corpo está tenso. "Ela está meditando com Scar."

Elle balança a cabeça. "Scar perdeu tempo novamente. Ela nem percebeu quando Zoe saiu do quarto. Alguém mencionou vê-la com Natalie."

"Porra!" Passei a mão pelo meu cabelo. "Talvez ela tenha ido para aquele tenente... Liam?"

Eu ainda quero matá-lo, mas ela estaria pelo menos segura com ele.

"Não, mas..." Elle interrompe e morde o lábio inferior.

"Mas o que?" Estou a dois segundos de sacudi-la.

"Mas ela é neta do presidente Joe. Ela disse que pediria ajuda para que ninguém voltasse ao Pit. Droga. Pedi que ela esperasse.”

"Porra!" Eu já estou correndo em direção à entrada. O Presidente Joe é um bastardo oportunista. Se ele acha que ela está relacionada a nós, ele a usará. Não importa que ela seja neta dele. Ele é um homem de negócios sem coração.

"Shadow?" Elle chama atrás de mim.

"O que?"

"Seja cuidadoso. Ela está... está grávida."

Capítulo Trinta e Quatro



"Não!" Eu bato contra a força bruta do guarda.

O Presidente Joe já está entrando em seu clube, com o paletó ao vento atrás dele.

Ele não parece se importar com o fato de ter ordenado uma morte.

É como se minha vida, a neta dele, não significasse absolutamente nada.

"Não admira que minha mãe se tornou o que ela é!" Eu grito enquanto ainda estou lutando. "Eu posso ver de quem ela tirou."

O Presidente Joe para de seguir. Os dois capangas dele também param. O guarda me aperta mais forte, mas ele não está tentando me arrastar para longe. O chefe deles se vira lentamente como um touro antes de uma briga.

"Nunca chame essa vadia ingrata de minha filha." Cada palavra pinga de veneno e raiva antes que ele aprenda suas feições e incline a cabeça. "Você é a semente desse diabo, não é?"

"Eu sou sua neta." Eu levanto meu queixo. Ele é a última pessoa que eu quero para a família, mas também é a única pessoa que pode ajudar Shadow e Ghost e, portanto, Elle e eu. No entanto, um tirano como o Presidente Joe precisa ser tratado com cautela.

Ele faz um gesto para o capanga me segurando para me trazer para dentro, depois entra como um rei em seu reino, o que ele é.

"Eu posso andar sozinha." Eu tento me contorcer.

O guarda cruza meus dois braços nas minhas costas até eu chiar de dor. Ele me empurra para frente. Eu tropeço e quase caio na minha cara.

Durante todo o caminho, tento acompanhar os passos largos do guarda.

Entramos em uma sala com uma luz laranja deslizando pela janela. Dois sofás de couro Chesterfield ficam no meio da sala. Também há uma área de escritório, mas o Presidente Joe está sentado na cadeira mais alta, inclinando-se ligeiramente para o lado. Ele tirou a jaqueta e permanece no colete listrado. A única coisa que parece deslocado demais é a gravata borboleta vermelha escura.

Ele parece um rei em seu trono e ele sabe muito bem disso.

O guarda estoico me joga em uma cadeira em frente ao seu chefe e mantém as duas mãos nos meus ombros. É para me impedir de qualquer ataque surpresa, não que eu seja estúpida em fazer isso.

O Presidente Joe chega à mesa de café entre nós. Um frasco cheio de um líquido âmbar repousa entre alguns copos quadrados. Ele derrama a bebida alcoólica em um copo e volta à sua posição indiferente em seu trono.

Pelo que parece uma eternidade, ele passa a mão na gravata borboleta, enquanto seu olhar frio paira sobre mim com desdém.

Quando acho que ele vai me julgar e me dispensar, ele fala com arrogância como um princípio esnobe na escola. “Você se parece muito com ela. É nojento."

Isso deveria despertar um sentimento em mim. Talvez uma pessoa normal se sentisse ofendida em nome de sua mãe.

Eu não.

É nojento. O mais repugnante é que eu procurei vingança por todos esses anos. No entanto, este homem não é inocente. Na verdade, ele deve ser o culpado mais.

"Não aja como se você não tivesse participado. Mamãe estava obviamente fodida na cabeça. Era seu dever, como pai dela, ajudá-la, mas você a jogou fora. Talvez se ela tivesse sido salva mais cedo, não teria se tornado assim. Se o pai dela não a jogasse, ela não se tornaria o tipo de mãe que acha que

pode tirar a vida que me deu." Meus lábios tremem, mas eu os coloco em uma linha.

Ele permanece em silêncio por um momento enquanto toma goles rápidos de sua bebida. "Ela não é minha filha."

"Só porque você a deserdou, não significa que ela não seja sua carne e seu sangue."

"Ela não é minha carne e meu sangue." Ele se levanta, os ombros tensos com raiva mal escondida. “Adotei aquele diabo e a trouxe para minha casa. O que eu recebi em troca? Ingratidão.”

Minha boca está aberta. "Ela é adotada?"

"Eu a amava como minha própria desova," ele continua andando pela sala como se não tivesse me ouvido. “Eu sempre a considerei a mais velha e dei tudo o que ela queria, mas o que ela fez? Quando minha esposa deu à luz Rachel, Renee estragou tudo. Ela era inteligente nisso também. Nós nunca vimos o abuso ou notamos o quanto Rachel guardava para si mesma. Nós pensamos que ela era apenas uma introvertida. Eu deveria ter visto os sinais. Eu deveria ter visto que não era normal que Rachel concordasse com o que Renee queria. Ou que Renée levaria o que Rachel tivesse, apenas porque ela pode. Ela tocou minha filha como um maldito instrumento.”

Olho incrédula as bochechas avermelhadas do Presidente Joe. Se as combustões automáticas forem possíveis, ele será explodido por toda a sala

elegante agora. Minha mãe não só machucou a mim e meu pai, ela também destruiu sua família adotiva.

"O que mais ela fez?" Eu sussurro.

Ele ri, o som é sem humor e cheio de dor. "A melhor pergunta seria o que ela não fez? Minha esposa e eu fizemos questão de não deixá-la se sentir inferior a Rachel. Não importa o que fizemos, Renee sempre pensou isso. Ela destruiu a vida de Rachel e como se isso não bastasse... ” O rosto dele se contorce como se estivesse lutando contra emoções profundas.

Eu me aproximo, mas o guarda me prende no lugar. Atiro-lhe um olhar e concentro-me novamente no Presidente Joe. "Então?"

Ele para de andar e afrouxa a gravata borboleta como se estivesse estrangulando-o. “Rachel queria tanto uma coisa que lutou com Renee por isso. Eu gostaria que ela não tivesse. Aquele demônio da Renee nunca perdeu.”

Parecendo nostálgico, o Presidente Joe retoma o ritmo.

“Rachel nunca me pediu nada, mas ela me pediu para estar com ele. Eu não concordei Ele era um soldado e, portanto, o futuro dela com ele não tinha certeza, mas ela insistiu comigo por semanas e meses. Quando isso não funcionou, ela ficou grávida dele enquanto era caloura para forçar minha mão. Eles tinham apenas dezoito e dezenove anos quando se casaram. ” Seus

lábios puxam um rosnado. "É claro, Renée também estava de olho nele, e ela finalmente o levou para si mesma."

"Meu pai…?" Minha cabeça gira.

Meu Deus. Rachel é a mesma com quem a Mãe falava em seus episódios maníacos. Ela estava conversando com sua irmã inexistente depois que ela levou o marido.

Eu quero vomitar.

"Mamãe ficou grávida de mim para tirar papai da irmã?"

"Não. Pelo menos não nessa ordem. ” O Presidente Joe joga seu peso na cadeira como um velho moribundo que quer que a vida acabe. “Rachel estava grávida dez anos antes de você ganhar vida. Ela e Jason tiveram um menino lindo e ele prometeu parar de ser enviado para o exterior depois que sua turnê terminasse. Após a rejeição abrupta de Jason a Renee, ela deveria desistir. Ela não fez. Assim que Jason foi implantado, apenas alguns meses após o nascimento de Jason Jr., Renee nunca saiu do lado de Rachel."

Eu me inclino para a frente e desta vez, o guarda não me empurra tão severamente. "O que aconteceu?"

Seu olhar se dirige para a janela. “Houve um incêndio na casa de Rachel. A polícia considerou isso descuido. Ela foi salva, mas seu filho... não."

Lágrimas mancham minhas bochechas quando eu engasgo. "Mamãe fez isso?"

"Tenho certeza que sim." Ele afirma.

“Rachel nunca mais foi a mesma após a morte de Jason Jr. Mesmo Jason não pôde fazer nada para apaziguar sua depressão. Isso é exatamente o que Renee pretendia. Ela sabia o quanto Jason Jr. significava para Rachel e o levou embora para que ela pudesse abrir o caminho para levá-lo também.”

Eu deixei a carga de informações cair sobre mim. Papai era casado antes da mãe e tinha um filho. Eu tinha um irmão mais velho que nunca conheci e nunca vou, porque, como tudo de bonito na minha vida, mamãe levou tudo embora.

"Papai deixou Rachel?" Eu pergunto.

"Nunca. Jason tirou um ano inteiro para ajudar Rachel a lidar com a perda deles. Talvez ele não tenha sido suficiente. Talvez Renee nunca tenha parado de espetar um dedo no ferimento não curado de Rachel. Fosse o que fosse, Rachel caiu da varanda murmurando que *mamãe está chegando, querido.”*

Bile e náusea sobem à minha garganta e ameaçam derramar no tapete. Eu lamento pelo pai e sua bela e pura alma. Ele perdeu o filho e depois a esposa. É irônico que Rachel tenha morrido por sentir falta do bebê enquanto mamãe morreu tentando me matar.

O rosto do Presidente Joe está frio como uma pedra e ele parece perdido em seu próprio inferno escolhido a dedo. Ele trouxe Renee para casa e permitiu que ela destruísse sua família. Ele deve se arrepender dessa decisão com tudo nele.

"O que aconteceu então? Como... como mamãe e papai acabaram juntos?"

"Após a morte de Rachel, Jason se concentrou em suas turnês sem fim. África. Ásia. O Oriente Médio. Qualquer lugar. Nós nunca o vimos por anos. Ele não deveria ter retornado, mas voltou, e Renée o agarrou como uma parasita. " Ele ri de novo. "Ele a estuprou, ela disse. O diabo. Ela o estuprou. Algumas testemunhas até a viram colocar algo em sua bebida. Então, ela veio chorando para mim para salvar sua honra. Fiz o que deveria ter feito quando Rachel estava viva e a cortei do registro de família. Depois de um tempo, ela engravidou e Jason se casou com ela. Pior erro de sua vida."

Minha cabeça cai. Não posso dizer que discordo. Casar com mamãe custara a vida a papai, e a minha em retrospecto.

"Você está certa. Se eu parasse Renee no início, talvez Rachel estivesse viva. " Ele enfia a mão no bolso e pega um colar com uma pedra muito familiar. Ele o acaricia como se fosse um animal de estimação.

Meus olhos apertam na corrente delicada pendurada em seus dedos gordos. O pingente de coração azul e preto reflete a luz.

Não. Não pode ser.

Eu levanto, mas o guarda me empurra para baixo. "Por favor, eu só quero ver."

O Presidente Joe assente e eu corro em sua direção. Ele não está assustado, sabendo muito bem que eu arriscaria minha morte se machucá-lo. Inspeciono o colar de perto e não há dúvidas de que se trata de uma réplica.

"Isso era por acaso... da Rachel?" Minha voz é tão pequena que estou surpresa por ele ouvir.

"Isto é." O Presidente Joe parece confuso. "Eu fiz isso especificamente para ela na Itália."

"Qualquer um poderia ter feito, certo?"

“Foi feito sob medida e custou uma fortuna. Apenas dois colares existem no mundo. Um é o de Rachel e o outro é o de Jason Jr."

"Onde está... o Jason Jr.?"

Ele levanta um ombro. "Provavelmente perdido no fogo."

Isso não pode estar acontecendo, mas pergunto assim mesmo. "Quanto tempo faz desde aquele incêndio?"

“Trinta e cinco anos. Foi uma rara tempestade de neve naquele dia. Eu nunca consigo esquecer.”

"Não, não, não..." Eu enrolo meus dedos em volta do meu colar e uma mão em volta do meu estômago enquanto a náusea explode na minha boca.

Vou desmaiar.

Trinta e cinco anos atrás, Nonna encontrou um bebê recém-nascido em uma lata de lixo durante uma tempestade de neve. Ele só tinha uma réplica do colar de Rachel no pescoço. Mamãe não tinha coração o suficiente para queimá-lo, mas era monstruosa o suficiente para jogá-lo em uma lata de lixo, como se ele não fosse nada.

Jason Jr. é Shadow.

E ele é... meu irmão.

Eu caio. O Presidente Joe me aperta o braço, as sobrancelhas franzindo. "O que você tem?"

"Meu irmão... ele é meu meio-irmão... Oh, Deus."

"Jason Jr.?" O Presidente Joe balança a cabeça. "Eu não sei por que você está lamentando ele quando nunca o conheceu, mas ele não era seu irmão."

"Ele é! Nós compartilhamos um pai. Não é de admirar que ele sempre parecesse tão familiar. Ele é uma cópia do papai. O cabelo loiro. Os olhos cinzentos. Até o sorriso e a constituição."

"Jason não era seu pai biológico." A voz do Presidente Joe corta o caos. "Fiz um teste de paternidade para ele dois ou três anos depois que você

nasceu, porque não tinha nenhum dos traços dele. Eu queria salvá-lo dessa garota. Deus sabe quem é seu pai biológico, mas Renee sendo Renee deve ter escolhido alguém nas ruas para engravidar e encurralar Jason."

O ar volta aos meus pulmões. Não sei por que acredito em tudo que o Presidente Joe diz, mas acredito. A alternativa será acreditar que Shadow é meu meio-irmão, e prefiro morrer horrivelmente antes de pensar sobre isso.

"Se papai teve provas de que eu não sou filha dele, por que ele não a deixou?" Eu pergunto, intrigada.

"Ele não queria te deixar." Os olhos do Presidente Joe se suavizam. "Suas palavras exatas foram." Mesmo que ela não seja minha filha biológica, eu a amo como uma."

Um soluço sai da minha garganta. O que eu fiz para merecê-lo na minha vida? Todo esse tempo, ele sabia que eu não era sua filha biológica, mas ele nunca desistiu de mim. Ainda sinto a carícia de seu amor na minha pele. Papai é a única coisa que fazia sentido na minha infância.

O Presidente Joe tenta me sentar no sofá.

A porta se abre. O guarda se vira abruptamente.

Shadow.

Ele fica no limiar com ombros quadrados e olhos robóticos nublados. O sangue mancha sua camiseta branca e estraga seu rosto e cabelo.

Seu olhar cai no Presidente Joe segurando meu ombro, e vejo o momento em que ele toma a decisão rápida de matar.

"Não, não!!" Eu grito.

Ele atira.

Capítulo Trinta e Cinco



A dor explode no meu ombro. Estremeço ao cair no chão acarpetado.

Lancei um olhar frenético atrás de mim para o Presidente Joe. O rosto dele fica avermelhado, mas ele não está ferido. Eu solto um pequeno suspiro. Shadow não teria se perdoado se matasse seu avô.

Ou talvez ele tivesse. Não tenho certeza. Mas não estou pronta para que ele carregue o fardo de assassinar seu avô.

Shadow paira sobre mim como um pedaço cortado da escuridão. A preocupação contorce seus belos traços e bate em mim.

Sua mão pressiona contra o meu ferimento, e o sangue encharca a palma da mão e desliza entre os dedos para pingar no chão. “Que merda, Zoe? Você acabou de se sacrificar pelo Presidente Joe?”

Aperto o braço dele e sorrio. "Eu fiz isso por você."

Ele amaldiçoa novamente enquanto procura algo ao seu redor. "Se eu não visasse mais alto, você estaria morta!"

O Presidente Joe oferece a ele um lenço. "Você matou meus guardas?"

"Você tem sorte de não quebrar seu crânio ao meio." Shadow joga uma carranca sombria para ele, mas ele aceita o lenço e faz um rápido trabalho ao envolvê-lo em meu braço. "Eu nem sei o que diabos fazer com você, Zoe."

"É apenas um arranhão." E eu quero dizer isso. A ferida queima, mas não dói tanto.

"Você quer morrer?" Ele morde. "É isso?"

"Eu não queria fazer isso, seu idiota." Eu me inclino para ele. Mesmo que o Presidente Joe esteja ao nosso lado. Sua guarda permanece em espera, como se estivesse esperando uma ordem de seu chefe.

"Então por que você fez isso?" Os olhos de Shadow encontraram os meus com uma mistura de raiva e medo.

É tão confuso, mas também tão reconfortante. Talvez seja porque ele leva muito tempo depois para se manter calmo depois da tempestade.

"Porra, Zoe." Seus dedos estão cobertos de sangue enquanto ele continua consertando o guardanapo. "Mesmo que o bastardo seja seu avô, ele estava machucando você."

"Ele não estava me machucando e ele não é meu avô." Minhas unhas afundam nas tatuagens de tigre enquanto encontro coragem para dizer as palavras. "Ele é seu."

Shadow não para de embrulhar o lenço. "Você já está atordoada para começar a soltar bobagens?"

"Esse colar que Nonna encontrou em você e você me deu é um colar que o Presidente Joe fez especificamente para o neto." Eu continuo contando a ele a história que o Presidente Joe me contou e o que eu sei.

O tempo todo, Shadow escuta com um rosto solene. Ele ainda está pressionando meu braço, mesmo que ele não esteja mais sangrando, e a queimadura é um mero incômodo.

O Presidente Joe fica ao nosso lado com o colar pendurado nos dedos, ouvindo-nos palavra por palavra. Quanto mais eu declaro fatos sobre seu neto estar vivo, mais ele assiste Shadow com uma expressão estupefata, como se estivesse vendo um fantasma. O que é verdade, mais ou menos.

Faz trinta e cinco anos. Não consigo imaginar o que ele está pensando.

Eu dou um tapinha na bochecha de Shadow e termino com as palavras mais importantes que eu queria dizer a ele. "Você não foi abandonado. Você nunca foi lixo para sua família. Sua mãe morreu por sentir sua falta e o seu pai... era o melhor pai que alguém pode pedir. Ele sacrificou sua vida por

mim quando eu nem era sua filha de verdade. Você deveria se orgulhar deles.”

"Por que eu deveria?" Sua voz é gelada, o rosto sem emoção. "Eu não os conheço."

Eu esperava algo, qualquer coisa, exceto essa reação fria. É como se ele não se importasse com o sofrimento que seus pais passaram.

"E esse homem," ele aperta o polegar no presidente Joe de queixo caído, "deveria proteger sua filha em vez de culpar outras pessoas por isso."

“Shadow! ” Eu bato no braço dele. "Ele está sofrendo o tempo todo. É tudo por causa da minha mãe, não ele." Lágrimas invadem meus olhos. "Eu... me desculpe. Não sei como reparar o que ela fez."

Ele coloca uma mão atrás das minhas costas e outra debaixo das minhas pernas. Meu braço bom circunda seu pescoço forte enquanto ele me carrega sem esforço. "Estamos indo embora."

"Espere." O Presidente Joe bloqueia o caminho de Shadow.

"Saia do meu caminho ou eu atiro em você como atirei em seus subordinados na entrada."

Ele faria. Não tenho dúvidas de que Shadow terminará a vida do presidente Joe em um piscar de olhos.

Eu balanço minha cabeça sutilmente para o homem mais velho. Agora não é hora de enfrentar Shadow. Ele provavelmente precisa de espaço para lidar com tudo isso. Eu sei que sim.

Até o guarda tenta convencer seu chefe de volta. Ele diz em voz baixa. “Nossa segurança está comprometida. Deveríamos ir para baixo.”

O presidente Joe não se mexe. Ele procura o rosto de Shadow como se tivesse tropeçado em um tesouro perdido há muito tempo. "Você tem o nariz de Rachel. Como é que eu estava tão cego para perceber isso?”

Os ombros de Shadow ficam tensos embaixo do meu dedo, mas ele avança, tentando evitar o presidente Joe.

O último coloca a mão na frente dele. "Não vá."

Shadow está prestes a dizer algo, provavelmente palavrões, quando passos rápidos soam das escadas. O guarda se lança para a porta e os músculos de Shadow ficam rígidos.

Homens vestidos de terno preto sem gravata invadem a sala, erguendo armas e facas como em algum filme de ação. Só isso não é ficção.

Encolho-me no aperto de Shadow, incapaz de suprimir o sentimento ruim alojado no fundo da minha garganta.

Os homens dão lugar a outro homem bem vestido. Ele está vestindo uma jaqueta de couro e tênis pretos. Seu cabelo está penteado para trás com

perfeição, parece mais oleoso do que brilhante. A cicatriz feia estraga qualquer modelo que ele esteja tentando fazer.

Johnny.

Girando uma arma na mão, ele persegue o meio da horda de homens, uma expressão presunçosa presa em suas feições. Ele fugiu como Shadow de um rato, mas agora que ele tem guarda-costas, ele parece tão vaidoso como se fosse o dono do lugar.

O único homem desarmado da equipe de Johnny está do lado, carregando uma pasta de couro preto, que também pode conter uma metralhadora.

"Johnny fodido." O Presidente Joe cospe em um rosnado próximo. Foi-se o homem amolecido de antes. Seus traços recuperam a aparência fria e cruel pela qual ele é conhecido. "O que você pensa que está fazendo?"

Johnny sorri e aprofunda a cicatriz hedionda. "Pagando minha dívida, chefe." Ele faz uma pausa. "Espere. Você não é mais meu chefe. Você me expulsou."

"Depois que você planejou começar uma guerra com o Ghost pelas minhas costas, seu idiota."

Todos os sorrisos deixam o rosto de Johnny. "Você sempre me chama de idiota, chefe. Porra sempre! Mesmo com todas as drogas e pessoas que eu recrutei para você, nunca é o suficiente. Bem, agora não sou tão burro, sou?

Eu tenho assistido o tempo todo e até peguei alguns de seus homens. Eu os trouxe, então por que você deveria tê-los, não é? E então esse bruto. ” Ele aponta para Shadow. "Eliminou a segurança com a qual tenho lutado. Aqui estou, chefe. Seu idiota está aqui para levar tudo. De qualquer maneira, a empresa deveria me pertencer desde que eu trabalhei mais.”

"Você pensa que, por ter o poder, poderá governar meu império?" Ele ri uma longa risada sem humor. "Você é um idiota, porra. Você não aprendeu nada em todos os anos que passou comigo? A empresa só é bem-sucedida porque meu nome está associado a ela. Você acha que alguém lhe dará a hora do dia se meu nome não estiver lá para te apoiar?"

"Eu sempre posso levar esse nome." Johnny para de girar a arma e levanta uma sobrancelha. "Nós sempre podemos nos tornar sogros, chefe."

O Presidente Joe tem outros filhos? Isso significa que Shadow tem uma família. Antes que eu possa ponderar as palavras, Shadow caminha em direção à porta como se não estivesse cheia de homens armados.

"Boa sorte com o drama," ele diz a Johnny.

"O que? Não." Eu bati no ombro de Shadow. "Você não pode deixar o presidente Joe sozinho."

"Eu posso e vou."

"Nah-uh." Johnny balança a cabeça e alguns homens nos cercam, bloqueando a saída. "Você não pode sair ainda. Na verdade, você pode, mas

ela não pode. ” Seu olhar desprezível passou por mim. "Temos um acordo, não temos, querida?"

Os olhos nublados de Shadow se voltam para mim com aquela escuridão assustadora que ata o meu interior. "Que acordo?"

"Você não contou a ele?" A risada de Johnny é como arrastar as unhas sobre um quadro-negro na minha cabeça. “Zoe aqui me pediu para levá-la porque ela está tão cansada das bucetas em Le Salon. Estou apenas fazendo o desejo dela se tornar realidade. Você é neta do presidente Joe, não é?”

"Como você soube disso?" Ninguém sabia. Até Elle só recentemente descobriu.

“Natalie me contou alguns fatos em que escutou. Essa cadela abre a boca e as pernas por uma boa quantia de dinheiro. Depois que pesquisei algumas coisas, a imagem ficou alta e clara.”

Náusea enche minha garganta e acho difícil respirar. Natalie? Não. Isso não pode ser verdade. A Natalie que eu conheço nunca faria isso comigo. Um pensamento assustador me atinge. Ela me levou para perto deste lugar mais cedo e logo Johnny apareceu. Isso não pode ser uma coincidência.

"Vou me casar com você para garantir o império do presidente Joe." Johnny aponta uma arma para Shadow. “Coloque-a no chão e vá embora. Este é um negócio de família.”

Para minha total surpresa, Shadow obedece. Não há nem o endurecimento em sua postura ou qualquer expressão legível em seu rosto. Ele me coloca em uma das cadeiras sem me dar um olhar.

Aperto seu braço com um desespero que nunca senti antes. "Eu não fiz um acordo com ele. Eu apenas fingi, eu juro. Ele não é nada para mim."

"Vamos ver isso, querida." Johnny sorri para o lado.

Shadow desenrola minha mão do braço dele com total facilidade.

“Shadow...? ” Minha voz está em pânico.

Sem me mostrar um único olhar, Shadow sai da sala.

Eu fungo e permaneço caída na cadeira como um animal ferido. Nem me concentro no que está acontecendo ao meu redor. O Presidente Joe está conversando com Johnny com palavras tensas o tempo todo em pé na frente da minha cadeira.

Shadow me deixou. Ele me abandonou. Bem desse jeito.

É como se nada tivesse acontecido entre nós. Como se ele não tivesse aberto meu coração e se alojado dentro.

Como se não tivéssemos um bebê... meu Deus, meu bebê.

Eu me sacudo do meu transe e me concentro na cena que se desenrola na minha frente. Minha principal prioridade é encontrar uma maneira de sair daqui viva.

Com todos aqueles homens à porta, a violência nem é uma opção, especialmente com o risco de minha gravidez.

Lágrimas cercam meus olhos com a facilidade com que Shadow se afastou. Se ele pode fazer isso sem problemas, como posso confiar que ele estará lá para nós a longo prazo?

Fui tola o suficiente para acreditar que um monstro pode criar um coração?

No momento, só tenho uma opção para escapar ileso.

Jogue de forma inteligente, não difícil.

Eu me levanto e encaro Johnny. "Eu vou me casar com você."

"Absolutamente não." O Presidente Joe torce o nariz.

Dou-lhe um aceno de cabeça suave. Eu morreria antes de me casar com Johnny, mas fazê-lo acreditar que eu seria a única maneira não violenta de sair daqui.

"Mas você precisa deixar o presidente Joe em paz," continuo. "É a minha única condição."

"Vamos ver sobre isso." Johnny sorri, e eu não gosto da presunção. Nem um pouco.

"Vamos nos preparar para a cerimônia, então." Eu cutuco o Presidente Joe para a frente.

"Quem disse alguma coisa sobre uma cerimônia, querida?" Johnny avança com o homem desarmado. "Este é Larry, ele está autorizado a registrar casamentos e é tudo o que precisamos."

Minha boca está aberta. "Você quer dizer que vamos nos casar agora?"

Pânico borbulha na minha garganta, não importa o quanto eu tente engoli-lo de volta. Johnny, o idiota, pensou nisso tudo.

"Eu preciso de tempo para me preparar." Afasto a histeria da minha voz e dou um sorriso no rosto.

"Eu não acho que fui claro o suficiente, querida." Johnny estala os dedos. Três de seus homens empurram o presidente Joe e sua guarda de joelhos e colocam armas na cabeça.

Johnny bate a arma na própria têmpora. "Agora. Assine o certificado ou o cérebro deles servirá como seu vestido de noiva."

"Ela não é minha neta." O Presidente Joe resmunga e faz um gesto para eu correr ou o que ele quer que eu faça.

"Poderia me enganar, chefe," Johnny sorri e me puxa em direção a ele pelo braço. "Agora, seja minha esposa, querida."

Eu quero chutá-lo. Quero estragar o rosto dele e adicionar uma cicatriz ainda pior à que já está lá, mas essa será a minha morte e a certa do

Presidente Joe. Mesmo que eu siga o plano do presidente Joe e diga que não sou neta dele, Johnny ainda pode me matar. Ele é esse tipo de idiota.

Meu lábio inferior treme e eu o mordo. Ele é o último homem com quem quero passar o resto da minha vida. A única pessoa que eu era tola o suficiente para esperar algo assim me abandonou. Ele não se deu ao trabalho de ouvir qualquer explicação que eu tivesse.

Johnny bate na mesa onde o homem sem armas assina com um pedaço de papel na frente dele. "Assine."

Eu respiro fundo e vou até ele. Tenho certeza que Liam vai ajudar se ele descobrir. Talvez eu possa provar que fui coagida ao casamento e conseguir uma anulação. Pego a caneta que Johnny enfiou na minha mão com dedos trêmulos.

Isso é muito final e vai me acorrentar com Johnny. Mas que outra opção eu tenho?

Com outra entrada de ar encorajador, giro em direção à mesa onde jaz o pedaço de papel que vai me prender.

Um baque me assusta de volta. E depois outro. E outro.

Eu me viro para ver os homens de Johnny caindo um após o outro como pedaços de dominó. Eles levaram um tiro na cabeça ou no peito ou têm a garganta cortada com facas. O movimento é tão embaçado que não consigo distinguir os agressores.

Sangue derrama por toda parte.

Me jogo atrás do sofá de Chesterfield com o presidente Joe e o guarda quando uma guerra estourou. Tiros silenciados. Lamentos de dor. O fedor metálico do sangue permeia o ar.

Mantendo minha cabeça baixa, espio de lado. Meu coração quase troveja do peito quando vejo aqueles olhos escuros e nublados que se tornaram minha destruição e minha única fonte de conforto.

Shadow.

Ele não me deixou. Ele voltou para mim.

O momento logo termina e ele volta a massacrar os homens de Johnny. Shadow não está sozinho. Ghost e Mist matam os homens como se fosse uma competição sobre quem mata mais em menos tempo. Uma moldura pequena é banhada em sangue devido a toda a garganta precisa cortada. A camiseta apertada com 'Entediada' por todo o lado a denuncia. Scar.

É fascinante, e assustador, quão completamente normais eles parecem enquanto matam. Como se fosse um passeio no parque. Uma ocorrência diária, mas novamente, é algo normal para eles. Não é isso o que esperar de pessoas cujo único objetivo da existência é matar?

Os homens de Johnny tentam se defender. É inútil. Eu não consigo ver o Johnny. Ou ele fugiu como um rato de novo ou, eu espero, ele está morto.

Logo depois, o tiroteio para. Os grunhidos de dor não. Guardas feridos estão espalhados por toda a sala, caindo contra cadeiras ou imóveis no chão. Alguns deles tentam rastejar para fora, deixando rastros doentios de sangue para trás.

O cabelo loiro de Scar se transformou em um tom escuro de vermelho. O sangue suja suas roupas e pinga no chão como água. Ghost e Mist também estão ensanguentados, mas como eles estão armados, acho que é mais por causa dos assassinatos dela do que deles.

Eu procuro por Shadow, mas ele já está correndo no meu caminho. A frente de sua camiseta branca absorve o vermelho profundo. O alarme me aperta como um vício. Estou tremendo agora e minha garganta está arranhada. Eu ainda consigo pegar o braço dele e ficar de pé, olhando freneticamente para ele e ofegando.

Ele deve estar ferido.

Ele vai morrer

Assim como papai, Shadow vai morrer porque ele não me deixou.

Ele agarra meus dois pulsos em uma mão e levanta meu queixo com a outra. Estou chorando e devo parecer uma bagunça, mas Shadow ainda me olha com os olhos mais nublados e com tanto cuidado que meu coração quase desmorona.

Como eu poderia pensar que ele me abandonaria?

"Eu estou bem," ele sussurra e me reúne com ele. "Me desculpe por me atrasar, linda."

Gritos altos e feios me deixam quando envolvo suas costas com as duas mãos. Meu ombro dói, mas eu o agarro com toda a minha força.

"Me tire daqui," murmuro contra seu peito.

Em vez de me carregar como ele fez antes, Shadow se afasta de mim. Eu franzo a testa.

Eu olho para os outros três. Scar já desapareceu. Apenas Ghost e Mist permanecem. O guarda estoico está tirando o presidente Joe do banho de sangue.

Ghost inclina a cabeça e aponta para Shadow e a porta com uma arma.

Shadow range os dentes, e eu tenho um sentimento super ruim sobre isso.

Mist caminha para o meu lado em passos rápidos. Para seu crédito, ela tenta limpar o sangue do rosto, mas ainda está formando riachos no pescoço. "Venha comigo, Zoe."

Shadow dá um beijo na minha testa e assente. Balanço minha cabeça violentamente, sabendo que se eu o deixar ir, ele irá a algum lugar que não posso alcançar.

O Pit.

Então, eu faço a única coisa que sei que o manterá ao meu lado.

Caio e finjo desmaiar.

Capítulo Trinta e Seis



Zoe é muitas coisas, mas uma atriz não é uma delas.

Seus lábios se apertam em uma linha reta e suas mãos se fecham na minha camiseta. Aparentemente, ela lembra que não é assim que se joga inconsciente e abre as mãos.

Se ela fosse uma atriz melhor, ela abriria os lábios e relaxaria dentro de mim.

Deitei ela na cama no meu quarto na casa segura. Fios de seu cabelo loiro desarrumado espalham-se no travesseiro em um labirinto caótico. Ela ainda é a coisa mais linda que eu já vi.

Zoe pode ser um zumbi ambulante e ainda será a coisa mais exótica à vista.

Deixá-la antes tinha sido a coisa mais difícil que fiz em toda a minha vida. O jeito que ela me olhou com um profundo sentimento de traição ainda me emociona. Fiz isso para ligar para Scar e Mist, que estavam nas costas quando invadi o complexo do Presidente Joe. Não percebi que o Ghost seguiu até mais tarde. No entanto, o pensamento de Zoe pensar que eu a deixaria desprotegida deixou um fragmento em minha alma.

Não que eu deva reclamar. O que tenho em mente afundará esse fragmento mais fundo.

Meus olhos se estreitam no sangue que estraga sua camisa, mas tenho certeza que ela não foi baleada. Fiquei de olho nela o tempo todo enquanto massacrava aqueles aspirantes a mercenários. Eu tinha Aaron vindo antes de carregá-la para o quarto. Depois de algumas reclamações aristocráticas sobre como sempre o incomodamos, ele enfaixou o braço de Zoe, dizendo que ela não precisava de pontos. Desnecessário será dizer que ele imaginou que Zoe estava fingindo estar inconsciente e eu tive que expulsá-lo antes que ele derramasse água no rosto dela.

Minha mão está manchada de sangue e minha camiseta também. Eu puxo e a jogo de lado, depois tomo um banho rápido, mas não me incomodo com roupas. Sei o quanto ela odeia a versão sangrenta e farei tudo para não expô-la a esta imagem. Isso só dura enquanto ela não está ameaçada. Vou pintar o mundo inteiro de vermelho se algo acontecer com ela.

Alguns cortes decoram meu torso, mas não é algo que eu perca o sono.

Quando me reencontro com Zoe, ela ainda está na mesma posição. Sorrio quando as pupilas dela se movem sob as pálpebras.

Seco meu cabelo com uma toalha e olho para ela do limiar do banheiro. Ela parece tão vulnerável assim. Tão bonito, mas também tão frágil. Ela é uma fera diferente quando acordada, mas e se algo acontecer com ela enquanto ela dorme?

A mera merda de pensar em não estar lá para ela me irrita. Ela está grávida, disse Elle. Com meu bebê.

Eu nem sequer formulei uma opinião sobre isso. Pessoas como eu não merecem ser pais. Eu com certeza não serei como o pai de Zoe,- que magicamente é meu pai biológico.

Minha história significa merda para mim. Em algum momento da minha vida como garoto do lixo, me perguntei por que fui abandonado, mas o instinto de sobrevivência se tornou mais importante. Parece que meus pais tiveram uma tragédia por conta própria, quem sou eu para reclamar?

Um pai. Eu vou ser um maldito pai. Talvez eu precise ligar para Crow e puxar sua bunda da França para obter dicas, já que sua enfermeira também está grávida, a última que ouvi.

Mesmo que eu não mereça ser pai, não há como eu estar saindo. Essa mulher está fingindo desmaiar para me manter ao lado dela e do nosso filho. Não é à toa que ela ganhou peso e parecia tão radiante todo esse tempo. Eu

deveria ter conectado os pontos. Se ela quer filhos, eu darei a ela um maldito time de futebol.

Pego um pano molhado e sigo Zoe. Eu a sustento e a atriz horrível endurece. Sorrio enquanto encosto sua cabeça no meu peito e tiro a camisa ensanguentada dela. Presto atenção extra ao ferimento no braço dela e limpo o sangue da pele.

A cabeça dela ainda está apoiada no meu ombro quando eu terminei. Com um sorriso, dou um beijo na garganta dela, onde ela é mais sensível. Ela arqueia contra mim, então eu faço de novo, mordendo levemente. Desta vez, um gemido abafado a deixa.

"Vamos lá, linda." Deixei o pano cair no chão e coloco as duas mãos nos quadris dela enquanto ela ainda está contra mim. "Abra aqueles olhos hipnóticos."

Ela permanece imóvel, então eu chupo seu lóbulo da orelha na minha boca e mordisco a pele sensível.

Seu gemido sai desenfreado. Ela se afunda contra mim e vira a cabeça para o lado, pedindo mais.

Então eu dou a ela.

Deslizo minha mão sob o sutiã até meus dedos encontrarem um mamilo perfeitamente ereto e torço enquanto mordo seu pescoço ao mesmo tempo.

Ela suspira, depois libera uma série de sons carentes.

"Você quer mais disso, linda?"

Ela acena com a cabeça no meu peito, seu doce perfume enchendo minhas narinas quanto mais seus cabelos roçam no meu peito nu.

Ainda beijando seu pescoço e beliscando um mamilo, deslizo suas calças e roupas íntimas pelas pernas abertas.

Ela ainda está escondendo o pescoço no meu peito, mas Zoe nunca será capaz de se esconder de mim. Ela pode correr, e conseguiu, mas nunca se esconder. Eu a encontrei e continuarei a encontrá-la toda hora.

Eu a deixo acreditar que está se escondendo de mim com suas habilidades de atuação atrozes. Eu a levanto e a puxo para mais perto, para que ela fique no meu colo. Minha ereção dura como pedra pressiona contra seu núcleo molhado. Ela está pronta para mim.

Uma onda de possessividade me atinge. Zoe sempre pertencerá a mim e somente a mim.

Eu soltei o sutiã dela e recoloquei meus dedos com a boca no mamilo rosado, perfeito para minha boca. Ela empurra o peito para a frente e eu a recompenso com uma mordida aguda. Ela grita e se aperta contra a minha ereção me convidando a entrar.

Com minha cabeça ainda enterrada em seus seios, eu rolo meus quadris e afundo dentro dela. É um ritmo lento, quase torturante, como nunca fiz antes. Zoe e eu começamos com uma batalha. Crescemos com uma batalha. Todo encontro era sobre conquista e vitória. Em verdade? Estamos perdendo um para o outro o tempo todo.

Desta vez, quero saborear cada centímetro dela. Mimo sua pele aquecida com milhares de beijos enquanto golpeio seu calor com golpes apaixonados e lentos.

Ela é tão apertada e certa.

E minha.

Hades pode me transformar em um robô novamente, mas ele nunca vai me fazer esquecer isso. O calor dela. Seu doce aroma. Seus ruídos suaves. Quanto ela me pertence.

Eu sempre fui sem rumo. Menino Lixo. Shadow. Ninguém. Por esta mulher, eu quero ser um fodido alguém. Alguém digno dela e da vida que ela está carregando em seu ventre.

Com o pensamento, coloco a mão em seu estômago e continuo empurrando nela com crescente urgência. Sua respiração se aprofunda e ela está se movendo mais freneticamente, o que significa que está perto. O pensamento dela carregando meu filho gera uma sacudida de desejo primitivo.

Meus impulsos se tornam mais e mais rápidos quando a conduzo ao orgasmo. Eu sigo logo depois. Minha versão é a mais louca que já tive. É quase comparável à primeira vez que a tive, quase. Este não é nada como um orgasmo e mais como uma realização. Uma porra de lâmpada acesa na minha cabeça.

Eu, Shadow, Garoto Lixo, que nunca teve nada pertencente a ele, tenho essa mulher e um mini ser humano que eu espero que pareça com a mãe dele.

Zoe cai contra mim, braços em volta da minha cintura. Nossas respirações pesadas se misturam e preenchem o silêncio do quarto. Um brilho de suor cobre nossa pele e seu aroma cítrico é tudo o que posso cheirar e provar.

Ela levanta a cabeça e encosta o queixo no meu peito. Suas bochechas estão vermelhas. Perdi algumas manchas de sangue quando a limpei. Os olhos dela estão inchados de tanto chorar, mas o verde deles escorre com carinho que dá um nó no meu coração.

"Eu te amo." Suas palavras flutuam em um sussurro, mas as emoções atrás deles rugem alto. "Não vá."

Se houver um momento em que eu possa congelar, então será isso. Eu quero que isso seja repetidamente.

Coloco um fio rebelde atrás da orelha e tento limpar o sangue da bochecha. Não vai sair e eu odeio a visão de sangue perto dela. Essa coisa imunda é para pessoas como eu, não ela.

"Lembra quando você me disse que eu sou um monstro oco?"

Os lábios dela torceram. “Isso foi antes. Eu..."

"Eu sei." Eu a cortei. Você estava certa. Eu era um monstro, e com certeza era vazio, que só me importava comigo mesmo. Mas adivinhe?”

Ela balança a cabeça violentamente, com a voz à beira de quebrar. "Eu não quero adivinhar nada. Eu quero que você fique."

Eu roubo um beijo rápido daquela boca amuada. “Você me encheu, Zoe, até eu não ter mais espaço para mim. Então, aconteça o que acontecer. ” Pego a mão dela e coloco sobre o meu coração. "Você sempre estará aqui."

"Se você sair." Ela ameaça mesmo que seu lábio inferior treme. "Vou encontrar outro homem."

Meu humor escurece e vejo a porra do vermelho. A possessividade retorna com um aperto sufocante. A ideia dela com outro homem me deixa doente e exige essa selvageria primitiva em mim.

“Continue assim, linda. Apenas esteja pronta para se sentir culpada quando eu matar a porra da desculpa.”

"Então não vá!" Ela bate no meu peito. "Fique. Por favor."

Ouvi-la implorar e não ser capaz de fazer nada a respeito é como sangrar sem nenhuma maneira de parar a hemorragia. Então, resulto em barganha. "Se eu não fizer isso, ele voltará e nos assombrará."

"Se contarmos ao presidente Joe, ele ajudará." Seus braços são como aço em volta da minha cintura, mesmo que ela esteja tremendo.

"Não é só isso. Eu tenho uma conta para fechar com o Ink, para que ele não me incomode no futuro. Ele é uma merda que guarda rancor. Se não o retribuir pelo discípulo que matei, mais cedo ou mais tarde virá atrás de mim, depois de você. Eu nunca colocarei você em risco, Zoe."

Ela balança a cabeça novamente e, desta vez, lágrimas escorrem pelo rosto e pela boca. "Estou grávida!" Ela grita como se fosse seu último recurso. "Eu odeio você para sempre se você me deixar assim. Eu juro."

"Por que você não me contou sobre a gravidez antes."

"Eu não sabia como." Ela afunda os dedos na minha carne e treme. "Estou lhe dizendo agora, então, por favor, não nos deixe."

"Enquanto eu tiver fôlego em meus pulmões, eu nunca vou deixar vocês dois. Eu prometo."

"Mas você está saindo agora!"

"Para proteger vocês dois." Eu limpo as lágrimas com as pontas dos meus polegares e sorrio, tentando aliviar o clima. "Você parece horrível quando chora."

Ela envolve os braços com força em volta do meu tronco e enterra a cabeça no meu peito. "Eu não vou deixar você ir. Nunca."

Com um suspiro profundo, envolvo meus braços em torno dela também.

Só mais uma vez, digo a mim mesmo enquanto a tomo de novo e de novo.



Zoe não me deixou ir, mas adormeceu. Sério.

Quase sinto pena do quanto ela lutou. Ela até queria fazer café, mas com medo que eu desapareça, ela nunca se levantou do meu colo. No entanto, ela tem um sono profundo, então pude escapar facilmente dela.

Coloquei uma camiseta e calças e saio em direção à porta. Paro no limiar, debatendo um vislumbre dela. Eu quero tanto girar e beijá-la uma última vez.

Quem sabe quanto tempo vai demorar até eu vê-la novamente? Talvez eu seja um monstro oco e ela nunca mais vai me querer.

Giro a maçaneta e saio, abandonando meu impulso. Se eu olhar, não poderei sair.

Fecho a porta com um assobio e desço as escadas duas de cada vez. Meus ombros se curvam, mas meu nível de determinação aumenta. Eu estou fazendo isso para o futuro.

Quando estou na área de entrada do esconderijo, paro.

Ghost, Mist, Scar, Flame, e até Hawk estão aqui. Eles não têm armas, o que elimina a ideia de que estamos indo para uma missão instruída por Hades.

Não me lembro da última vez que existiram tantos Zeros no mesmo lugar.

Ghost se encosta na parede com Mist ao lado dele, cruzando os braços. Hawk é o mais longe dela, agachado perto de Flame, que está fumando. Scar senta-se de pernas cruzadas em uma posição meditando no chão.

“De quem é o nascimento? ” Eu pergunto com um sorriso.

“De quem é o funeral, você quer dizer? ” Flame revira os olhos.

"Certo." Eu estalo meus dedos. "Velório! Eu esperava que não chegasse a isso." Encaro o Ghost e ele está me olhando com aquela expressão concentrada. "Você vai me matar depois de tudo?"

Eu não posso nem fingir o sorriso. Eu mereço a morte. Eu até mereço ter uma carta coringa e ser caçado por todos os membros do Team Zero. No entanto, eu esperava que o Ghost me desse tempo para consertar as coisas com o Ink primeiro. Não quero que ele vá atrás de Zoe depois que eu for embora. Mist prometeu protegê-la, mas não é suficiente.

"Não seja ridículo," diz Ghost com uma voz irritada. “Essa mulher nunca foi mãe para mim. Ela me abandonou e só voltou para me vender. Não me lembro do nome dela nem do rosto dela. Se ela vive ou morre significa nada para mim.”

Eu olho incrédulo. Ele acabou de me perdoar ou estou ouvindo coisas?

Flame é quem fala. "Eu pensei que estávamos todos reunidos aqui para alguma ação."

Scar abre um olho. Manchas de sangue ainda mancham sua pele, mas minha aposta é que a boneca psicopata não dá a mínima. "Então por que você o espancou?"

"Porque ele queria morrer no Pit." Ele me encara. "Diga qualquer coisa sobre uma tentativa de suicídio e eu vou te cortar."

"Eu não me inscrevi nesse lixo idiota." Flame joga o cigarro e segue pelo corredor. "Eu vou dormir se você precisar de mim."

Olho para o Ghost como se ele fosse mesmo um fantasma. “Você está falando sério, companheiro? Porque se você não está, é uma piada de merda.”

"Eu já brinquei?"

"Sim, você é muito sério, é estúpido. Não faço ideia do que Elle vê em um homem chato como você, ” Scar diz com os olhos fechados.

Mist a cutuca com um pé. "Cale a boca, boneca."

Eu nem sei o que dizer, então eu inclino minha cabeça. Merda. Eu tenho escondido o segredo todos esses anos, mas ele nunca se importou. "Uma vantagem seria brilhante, cara."

"Eu não pedi para você ser todo secreto sobre isso."

"Não brinca." Ainda assim, um peso pesado sai do meu peito. Eu sempre pensei que minha amizade com o Ghost seria arruinada quando ele descobrir a verdade, mas acontece que eu estava me preocupando por nada.

"Não volte," diz ele. "Vou descobrir uma maneira de tirar o Ink e você pode trabalhar o que tiver com ele lá fora. Olha, Hawk veio ajudar.”

Eu sorrio para Hawk. "Não está mais fugindo, grande homem?"

Ele não cai na provocação. Ele nunca faz. Hawk é como aquela rocha imóvel durante um furacão, vulcão ou tsunami. Não perdi o fato de que ele não pronunciou uma palavra até agora.

"Deixe-o em paz, idiota." Scar me lança um olhar. Certo, a boneca psicopata sempre esteve próxima do grandalhão. Ele é muito silencioso para o seu próprio bem e ela é muito alta para o dela.

Mist lança um olhar indecifrável, mas ela logo ignora completamente a existência dela e de Hawk. Eles não trocaram uma palavra desde a sua libertação. Eles nem se olham, então eu não entendo toda a tensão na sala.

"Temos certeza de que não voltaremos?" Pergunta Ghost.

Balanço a cabeça. “Ink tem muitos discípulos. Ele sempre pode enviar um atrás de mim ou Zoe. Ela está grávida, companheiro.”

"Ela está sob nossa proteção," diz Mist, "além do mais, Ink e eu voltamos. Posso pedir um favor para que ele não tocar em Zoe."

"Ele não vai me poupar nem pelo seu lindo rosto."

É a vez de Hawk me encarar. Sério, arrume um quarto.

"Não posso arriscar Ink e seu clã maluco." Não posso arriscar nada quando se trata da segurança de Zoe. Não passarei o resto da minha vida olhando para as minhas costas, esperando que uma das baratas de Ink salte para mim. Prefiro pagar-lhe o que é devido e acabar com isso.

Porra. Ser responsável é tão cansativo.

"Mantenha sua promessa de cuidar dela." Eu aceno para Mist e depois cutuco Scar. "E boneca psicopata, ensine-a um pouco de meditação, ouvi

dizer que é bom para a gravidez. Ouviu. ” Como estudamos a merda dele via Google enquanto Zoe estava dormindo.

Ghost bloqueia meu caminho antes que eu possa sair. "Você pode nunca mais ser o mesmo, companheiro."

Eu aperto seu ombro. "Eu não estou preocupado com isso, você sabe por quê?"

Ele balança a cabeça.

Eu sorrio "Eu não tenho medo de ser menino do lixo novamente. Aquele garoto lutou pelo que queria.”

Capítulo Trinta e Sete



Um mês depois,

Sorrio para as crianças enquanto elas atravessam a rua em uma fila. Omar, o mais novo e mais travesso, olha para trás e acena para mim.

Seus cabelos escuros caem contra a testa e ele os empurra para trás com uma pequena palma enquanto continua acenando.

Aceno de volta e aponto para que ele não perca a fila.

"Gostaria de uma xícara de chá?" A voz de Nonna sai do escritório. Ela está sentada no balcão, já servindo chá fumegante em duas xícaras.

Depois de me certificar de que a última criança saiu em segurança, me sento em frente à velha mesa de madeira de Nonna.

O sol da tarde desliza pela pequena janela, e é surpreendentemente suficiente para lançar uma tonalidade alaranjada grossa no escritório.

O perfume de jasmim e outros ingredientes à base de plantas que Nonna coloca no seu chá sopra no ar. Quem sabia que eu gostaria de tomar chá em vez de café, mas o milagre realmente aconteceu.

Nonna coloca o pires e a xícara de chá incompatíveis na minha frente e se senta na cadeira oposta. Ela coloca o cobertor sobre os joelhos e suspira.

Não posso deixar de suspirar também. O internato de Nonna tem sido a única razão pela qual não estou enlouquecendo.

Ajudar as crianças que são como eu, jogadas fora, abusadas ou crescendo sem pais, dá à minha vida um propósito. Ser oficial estava fora de questão. Eu mal escapei da ira das autoridades e, por pouco, quero dizer que o Ghost ajudou a subornar algumas das altas autoridades, ou alguém do seu lado.

Tive até a chance de fazer o último exame e oficialmente me tornei parte da Polícia do Met, como Liam. No entanto, ficar presa em um escritório, ou perseguir criminosos, quando não gosto de violência é inútil.

Meu lugar é em algum lugar assim com Nonna.

Claro, Liam teve um dia de campo comigo quando contei tudo a ele. Ele está se afastando de Elle e eu, mas ele não pode deixar de ser nosso irmão mais velho.

Pego a xícara de chá e respiro a fragrância de ervas.

O silêncio e a sensação de calma fazem meu coração estremecer e murchar em sua concha vazia. Eu devo ser paciente e tentar não agravar minha gravidez, mas às vezes não consigo evitar.

É normal que eu não sinta meu coração desde aquele dia em que acordei em uma cama fria e vazia?

Elle sentou-se ao meu lado com uma expressão triste e eu sabia sem perguntar que Shadow se foi.

Minha vida nunca mais foi a mesma desde então.

Shadow me deixou. Mesmo depois que eu implorei, implorei e contei meus sentimentos mais profundos, ele acabou de sair.

Agora, eu o odeio e não preciso dele na minha vida. É tão fácil odiá-lo.

É o que digo a mim mesma todas as noites antes de adormecer com lágrimas nos olhos.

Odiá-lo é melhor do que imaginá-lo sendo torturado ou recaído para o monstro que era antes. E se ele não voltar? Pior, e se ele voltar e não me reconhecer?

Ser pega no labirinto desses pensamentos sempre me colocou no limite, então eu os empurrei para o fundo da minha mente, focada no meu bebê e ajudando Nonna.

"Ele voltará," diz Nonna em tom firme enquanto toma um gole de sua xícara de chá. Ela sempre diz isso, como se pudesse ver o terror e a tristeza por trás do meu silêncio.

Eu gostaria de ter a confiança dela. Embora o Presidente Joe tenha ajudado no pagamento e Hades não precise manter Shadow, ele ainda o faz.

Scar disse que é porque Hades não gosta de torcer a mão e Ghost fez exatamente isso quando exigiu a libertação de Hawk, então agora ele se vingará mantendo Shadow.

Mist a calou, considerando meus sentimentos, mas não tenho dúvidas sobre o quão verdadeiras são as palavras de Scar. Ela é estranha, mas sempre diz que é direta e franca.

Apesar dos consolos de Elle, Ghost e Mist, não consigo manter a esperança. Isso vai me destruir.

Toda vez que Nonna diz que ele voltará, quero desabar em lágrimas. Porque ele não vai.

Talvez ele já esteja morto.

Meu lábio inferior treme. Fecho a boca e levanto, com um sorriso alegre no rosto, do tipo que Shadow sempre teve. “Obrigada pelo chá, Nonna. É melhor eu voltar.”

Ela se levanta e dá um tapinha na minha mão. "Fique forte, criança."

“Até amanhã, Nonna.”

Uma brisa bate nas minhas bochechas assim que estou do lado de fora. Cruzo o suéter em meu solavanco agora crescente e paro em frente à escola.

No bairro pobre, dois carros estão estacionados. Liam fica na frente dele, cruzando os braços e olhando para o outro carro. Dentro do mini cooper, Scar balança para frente e para trás, gritando. Não ouço muito desde que as janelas estão abertas, mas tenho certeza de que ela está ouvindo o Oasis. Sua obsessão por essa banda é estranha como o inferno.

Assim que Liam me vê, ele atravessa a rua com passos largos e decididos. Scar salta para fora e corre em minha direção. Eu dou um passo para trás, com medo de que ela esbarre em mim ou algo assim.

Ela me alcança antes de Liam e coloca uma mão em volta do meu ombro com um grande sorriso em suas feições suaves. “Zoe! Eu vim buscá-la! Você, Elle e eu vamos nos divertir meditando muito.”

Liam me puxa para ele pelo braço e faz uma careta para Scar. "Não. Eu vim buscá-la. Você pode sair agora.”

Estou congelada no meio. Liam tem uma mão em volta do meu bíceps e Scar aperta meu pulso.

"Ei, polícia." Scar ainda está sorrindo, mas seu tom se torna letal. "Você não tem nenhum trabalho a fazer, como prender criminosos e outras coisas?"

"Eu deveria começar com você então."

"Você acha que pode me levar, polícia?" Ela brinca com uma margem de flerte.

"Você?" O tom de Liam é de aço duro como sua postura.

Seus olhares aquecidos me dão dor de cabeça. Eles sempre são assim nas raras ocasiões em que se encontram. Não sei o que aconteceu com eles aqui ao mesmo tempo, mas não posso deixar de sorrir com a discussão deles.

No entanto, meu passeio é com nenhum deles. Eu, com tato, me livrei de seus apertos.

"Venha comigo, Zoe." Liam finalmente dirige seu olhar verde frio de Scar e desliza para mim com um amolecimento visível. Fico feliz que ele não esteja tão bravo comigo como eu pensava, mas posso ver essa desaprovação em voz alta e clara. Elle diz que está apenas respeitando nossos desejos, porque, se dependesse de Liam, ele nos inscreveria no programa de proteção a testemunhas.

"Não." Scar fica entre mim e Liam. "Ela vem comigo."

Ambos continuam a sua competição gritante. Então eles voltaram a lançar insultos rápidos. Eles nem percebem quando eu me esgueiro para trás, onde minha carona sempre me espera.

As costas de Liam e Scar desaparecem quando eu viro a esquina e paro no meu caminho.

Mist fica do lado do motorista, como ela costuma fazer, mas hoje ela tem companhia. Um homem alto, de corpo amplo e impressionante, está frente a frente com ela. Só o perfil lateral envia um calafrio ao longo da minha espinha.

Mist olha para ele por alguns segundos e depois muda o foco para os saltos altos. É a primeira vez que a vejo romper o contato visual primeiro. Espero que ela não esteja com problemas porque esse homem parece que pode rasgá-la ao meio sem piscar.

Eu acho que ele também faz parte do Team Zero. Hawk, se bem me lembro. Eu o vi com o Ghost algumas vezes e nunca ouvi sua voz. Eu pensei que ele era mudo até Elle me dizer que não.

Sem dizer uma palavra, Hawk passeia pela rua e desaparece na esquina.

Mist o observa mesmo depois que ele se foi, sua postura geralmente intocada curvando-se.

Então ela se endireita visivelmente e me olha com um sorriso como se soubesse que eu estava lá o tempo todo. "Entra."

Reprimindo o constrangimento de ser pega, deslizo no banco do passageiro do seu Audi prateado enquanto ela se senta ao volante. Eu disse a ela que não precisava de carona, mas ela aparece todos os dias, no entanto

Ghost e Mist pensam que não sei, mas tenho certeza de que alguns guardas me seguem em todos os lugares. Não é difícil perceber que está sendo seguida. Elle também tem alguns, e acho que faz parte do mundo deles.

Scar e Liam ainda estão brigando enquanto Mist brilha na estrada do bairro. Ela nem lhes dá um olhar.

Não posso deixar de me perguntar sobre o que seria o encontro dela com Hawk. Pessoas silenciosas como Hawk são geralmente as mais perigosas, então espero que ele não esteja causando problemas a Mist.

Durante todo esse tempo, passei a gostar de seu personagem sem sentido e dos comprimentos que ela faz para ajudar as meninas. Quando a traição de Natalie veio à luz, Flame e Scar queriam que ela fosse executada. Enquanto sua traição doía, eu não queria uma execução. Mist provou a eles que Johnny estava pagando Natalie com dinheiro para tratar sua avó doente e, portanto, ela a demitiu sem outras penalidades.

Se apenas Johnny pudesse ser punido também. Ele desapareceu da face da terra sem deixar rasto. Ninguém o viu desde aquele dia sangrento e horrível.

O Presidente Joe me garantiu que o encontrará. Ele tem aparecido muito na minha porta, já comprando presentes para o meu bebê. Eu aceito todos

eles e até o convidei para um chá. Ele é a família de Shadow e parece genuinamente feliz por ter um bisneto.

Mist me pergunta sobre o dia na escola e minha próxima consulta com o médico, mas é mais sério do que um amigo falando com um amigo. Ela quer ter certeza de que tenho tudo o que preciso.

A trança francesa parece muito apertada na parte de trás da sua cabeça, deve ser dolorosa. Ela pareceria mais jovem e dez vezes mais bonita se deixasse cair aqueles fios de fogo. Pelo que eu aprendi sobre Mist, ela está fazendo esse olhar de propósito para ser respeitada como a senhora de Le Salon.

"Quando Elle e Ghost vão embora?" Eu pergunto.

Eles planejaram uma viagem por um tempo agora. Elle se recusou, por minha causa, então eu puxei Ghost para um canto e disse-lhe para levá-la como uma surpresa.

Ela precisa de um pouco de alívio, e eu com certeza não vou permitir que ela abandone sua felicidade por mim.

“Ghost não disse. ” Mist mantém os olhos na estrada, uma leve carranca na testa. "Ele apenas mencionou que eu preciso cuidar dos negócios."

"Tenho certeza que você pode fazer isso. Você é a mulher mais forte que eu conheço.”

Ela não sorri de volta. Em vez disso, seu rosto cai ainda mais.

Talvez ela não esteja tão confiante em fazer isso sozinha. "Tenho certeza que Scar e aquele cara... aquele com sono, Flame? Vai ajudar."

“Okay, certo." Ela revira os olhos. "Esses dois são os menos confiáveis."

“E o outro? Hawk?" Não posso deixar de ceder à minha curiosidade.

"Absolutamente não." Ela rala, segurando o volante com mais força. "Ainda não está em discussão."

Definitivamente, há algo acontecendo.

Quero perguntar mais, mas já chegamos à casa do lago da senhora Adler.

Minha casa no lago.

Aparentemente, o bastardo viscoso do Shadow comprou esta casa e pediu a um advogado que a registrasse em meu nome antes de sair. Ghost não se divertiu porque queria comprá-la para a Elle. Demorou muito tempo para convencê-lo de que ela pode ficar com qualquer casa, então ele comprou a que estava ao lado. Não tem uma casa no lago, mas tem uma piscina enorme que Elle e eu passamos horas dentro dela.

"Precisa de alguma coisa?" Mist pergunta quando eu saio.

Balanço a cabeça e agradeço a ela. Seria legal se ela pegasse os guardas 'discretamente' assistindo do outro lado da rua, mas é inútil perguntar.

Depois que ela desaparece na rua, entro em casa. A água do lago está mais clara agora após a manutenção. Ghost e Elle têm me ajudado a reformar a casa do lago e o prédio. Até Liam vem às vezes.

É difícil renovar, mantendo as memórias que nos colaram a este lugar. Além da pintura e de algumas reparações, acho que não quero tocar muito nela.

Eu tenho planos de jantar com Ghost e Elle em algumas horas, então até lá, eu posso descansar. No entanto, não vou para a casa principal. Entro no barco e navego para a casa do lago. Cheira a tinta fresca e café. Sento-me na almofada e olho para o teto.

Lágrimas se formam nos meus olhos. Eu deveria estar pensando nas minhas memórias de infância com Elle e Liam aqui, mas tudo o que me vem à mente é naquela noite em que Shadow e eu lutamos e nos devoramos.

Por favor, deixe-o estar vivo, envio uma oração silenciosa para a divindade ouvindo.

Eu cochilo, ou acho que sim, porque quando acordo, há um leve farfalhar lá fora. Esfrego os olhos e vou checar.

No momento em que abro a porta, quase caio no chão. Shadow fica na minha frente em toda a sua glória molhada. Fios de seu cabelo loiro grudam na lateral do rosto. Sua camisa branca ficou transparente, revelando seus músculos tensos e cortados.

O nublado de seus olhos me percorre com profundo desejo, e então ele sorri. “Ei, linda. Talvez devêssemos comprar outro barco. Nadar nesse clima é blasfêmia.”

Meu lábio inferior treme. Ele é um sonho. Eu ainda estou dormindo e sonhando. Ele desaparecerá a qualquer segundo agora.

Ele estala os dedos na frente do meu rosto enquanto seu sorriso se amplia. "Eu tomo essa expressão como em você sentiu minha falta?"

Oh Deus.

Ele está aqui.

Shadow está de volta e ele está pingando na frente da minha porta. Eu o estudo, procurando por alguma lesão ou algo fora de ordem. Quando não encontro nada, quero abraçá-lo e chorar em seu peito.

Então, meus sentimentos doloridos ressurgem.

Ele me deixou.

Mesmo depois que eu implorei, ele saiu furtivamente como um ladrão.

É preciso tudo em mim, mas eu me afasto dele e digo no tom mais desapaixonado que posso pagar. "Não se iluda. Eu superei completamente você." Eu verifico meu relógio. "De fato, tenho um encontro daqui a pouco."

Braços fortes me cercam por trás. Eu suspiro quando seu queixo molhado e arranhado para no meu pescoço. Sua voz é profunda e sincera. “Eu mereço

isso, linda. Eu sei que sim, mas não mencione outro homem. O pensamento me deixa louco."

Meu corpo quer se aconchegar nele. Se virar e abraçá-lo. Está se tornando impossível segurar minha raiva. "Então você não deveria ter saído."

Ainda me abraçando por trás. A palma da mão descansa na minha barriga. Eu respiro fundo enquanto ele fala. "Eu fiz isso por você. Para o nosso filho. Eu não aguentava pensar em nada acontecendo com você."

"E algo acontecendo com você?" Não aguento mais as lágrimas. "Você sabe o quanto eu lutei contra o pensamento de que você está morto?"

"Hades nem me torturou. Ele não pôde depois que o Ghost cumpriu sua parte no acordo. Acho que tenho que agradecer ao presidente Joe, hein? " Há um sorriso em sua voz. "Mas eu tive que pagar a Ink o que lhe era devido, então houve uma ou duas surras."

Eu giro e o checo da cabeça aos pés. Talvez eu tenha perdido alguma coisa antes. Em um olhar mais atento, ele tem uma contusão desbotada na lateral da bochecha. "Você está bem?"

Seu rosto cai e meu coração também. "Não." Seu sorriso diabólico espreita novamente. "Mas ficarei se você disser que sentiu minha falta."

"Você é bruto." Um soluço sai da minha garganta. "Claro que senti sua falta. Mesmo quando eu deveria te odiar, senti sua falta."

Shadow me envolve em seus braços. Meu rosto enterra em seu peito duro e molhado. Meus dedos se apegam à camiseta dele, enquanto eu o seguro pela vida.

"Você foi a única razão pela qual eu permaneci vivo, Zoe." Suas palavras flutuam em um sussurro longo e dolorido.

Afasto-me e procuro seus profundos olhos sinceros. "Você não vai embora de novo?”

Ele sorri, mostrando aquele sorriso genuíno de parar o coração. "Nunca, linda."

"Meu monstro?"

"Seu monstro."

Epílogo



Três meses depois...

"Já estamos lá?" Eu suspiro, tomando meu milionésimo gole da garrafa de água.

A camiseta gruda nas minhas costas com suor e, embora eu esteja usando tênis, meus pés imploram para ser tirados de sua miséria.

"Um pouco mais, linda." Os dedos de Shadow apertam os meus enquanto ele me arrasta pelo caminho de terra, levando ao topo da colina perto da casa em York. Ele sugeriu que tirássemos férias aqui e eu não poderia estar mais feliz. Além da casa do lago, este lugar é onde nossa história realmente

começou e eu adoro voltar para conferir Mark, Lisbeth e o abrigo das mulheres.

Coloco uma mão atrás das costas em uma tentativa impotente de equilibrar minha barriga de grávida. Quanto mais cresce, mais difícil fica andar sem dor nas costas.

Em situações como essas, Shadow geralmente me carrega, então não sei por que ele está me fazendo caminhar por todo esse caminho. De fato, ele sabe mais sobre cuidados com mulheres grávidas mais do que eu e, nesse ritmo, aprenderá mais sobre cuidados com os bebês do que eu. Ele pesquisa um assunto, lê tudo o que pode encontrar sobre ele e o pratica. Não é à toa que ele é um aprendiz rápido.

"Terminei. Seriamente." Eu respiro pesadamente, parando nas minhas trilhas e me curvando.

"Você está perdendo resistência. Vamos."

"Quem você acha que me fez perder resistência desde ontem à noite?" Eu faço uma careta como uma criança.

Ele ri e é o som mais despreocupado que eu já ouvi. Adoro ouvi-lo rir e saber que sou a razão por trás disso.

"Se estamos falando sobre isso, você também não quer parar."

"Não sou eu, são os hormônios."

"Claro, linda." Ele me pega em seus braços como se eu não pesasse nada e beija a ponta do meu nariz.

Não importa o quanto eu inchei, Shadow ainda olha para mim como se eu fosse a coisa mais linda e sexy que ele já viu. É nesses momentos que perco todas as dúvidas sobre o passado dele e me concentro apenas no homem nele.

O amor de Shadow não é bonito ou seguro. Está cheio de surpresas e paixão sem fundo. A minha também não é tão pura. Eu entro nele tanto quanto ele me consome.

Nossa história nunca foi e nunca será convencional, mas é nossa. Vimos as feridas um do outro e decidimos ficar em vez de fugir.

Finalmente chegamos ao topo da colina e meus lábios se separam. Campos de flores coloridas se estendem ao longe até onde os olhos podem ver. Como se a vista fascinante não fosse suficiente, também há um balanço alto embutido na parte superior.

"Eu estava brincando quando sugeri um balanço perto dos campos." Eu olho para o cinza claro nos olhos de Shadow. "Eu também quis dizer um balanço normal de uma árvore."

"Eu não faço normal." Ele pisca e me leva até o balanço antes de me abaixar. "Além disso, este é um lugar importante."

"Importante como?" Meu olhar avança, ainda hipnotizada pela vista. Nesta posição, é como se eu estivesse no topo do mundo.

Shadow começa a me empurrar. A cada balanço, eu balanço na extremidade do mundo. Shadow é tudo sobre emoção e emoção, mesmo quando se trata de balanços.

Deus. Eu amo isso nele. Nunca há um momento de tédio na minha vida.

Sua voz sai de trás de mim enquanto ele continua empurrando. "Lisbeth disse que casais que sobem juntos ao topo desta colina são obrigados a permanecer juntos para sempre."

Uma risada borbulha livre de mim. "Não achei que você acreditasse nessas coisas."

"Eu acredito em qualquer coisa que diga que eu posso ficar com você pelo infinito." Seus braços envolvem minha cintura, me puxando para ele e parando o balanço. "Como este."

Meus lábios se formam em um 'O' sem palavras quando percebo o anel que ele está segurando em seus dedos. A enorme pedra brilha sob o sol, pegando uma joia da cor dos meus olhos.

Eu olho entre ele e Shadow, incapaz de pronunciar uma palavra. É como se eu tivesse perdido a voz.

Um sorriso encantador curva seus lábios esculpidos quando ele desliza o anel de tamanho perfeito no meu dedo. "Case comigo."

"Você não deveria perguntar isso?" Minha voz é um sussurro ofegante, como se eu ainda estivesse caminhando.

Ele balança a cabeça, acariciando meu dedo com o anel. "Se eu perguntar, isso significa que você pode dizer não e não, Zoe. Não para isso."

"E por que isto?"

Com a mão em volta do meu dedo, ele envolve a outra na minha barriga. "Criamos vida juntos e eu ganhei o grande prêmio sem penetração."

Não consigo deixar de rir. Desde que contei a ele sobre isso, ele ficou especialmente orgulhoso de uma maneira possessiva e de homem das cavernas.

Meus lábios roçam sua bochecha. "Pergunte-me, de qualquer maneira."

Um brilho de incerteza cobre sua expressão enquanto ele pergunta. "Você quer se casar comigo, linda?"

Eu o beijo longo e duro até que nós dois estamos sem fôlego. "Sim, meu monstro."

Fim

Ou não é?

Epílogo Estendido



Dois anos depois,

Risos e guinchos enchem o ar enquanto minha filhinha Rachel foge do Jared, filho de Ghost e Elle.

Seu vestido de marinheiro azul da marinha brilha em torno de suas pernas minúsculas enquanto ela corre com toda a sua força. Seu cabelo loiro se enrosca no topo da cabeça e seus brilhantes olhos verdes brilham com brincadeiras.

Estamos jantando no jardim perto da casa do lago, ideia de Zoe. Se dependesse de mim, não compartilharia minha esposa ou minha filhinha com ninguém.

Nem mesmo Ghost e Elle ou os poucos membros do Team Zero que decidiram invadir apenas porque podem. Nenhum deles pegou o memorando de que eu não os quero aqui. Se o fizeram, o ignoraram de propósito apenas para me irritar.

Idiotas do caralho.

Ghost e eu estamos supervisionando o churrasco. Na verdade, ele está fazendo todo o trabalho enquanto eu dou ordens, fingindo ajudar.

O cheiro de carne grelhada flutua no ar junto com a conversa e toda a felicidade que nenhum dos membros do Team Zero presente aqui teve alguns anos atrás.

"Ensine ao seu filho que minha filha está fora dos limites," digo a Ghost em um tom mortalmente sério.

Ele me lança um olhar incrédulo por cima do ombro. "O que há de errado com meu filho?"

“Ele não é bom o suficiente para a minha Rachel. Ninguém é."

"Foda-se, Shadow," diz ele com um pouco de diversão. "Meu filho pode ter quem ele quiser, sua filha incluída."

Eu chuto suas canelas com força e procuro mais carne para grelhar. Depois que tudo está pronto, levanto minha cabeça para o Zero que não deveria estar aqui. Ele fica em uma postura indiferente à beira do lago com

Ink. Enquanto minha briga com Ink foi resolvida anos atrás, o filho da puta com ele é uma história diferente. Não apenas para mim, mas para todos os membros do Time Zero.

Ink e Flame são os únicos que toleram sua presença, mas apenas porque os três são psicopatas feitos com o mesmo tecido. "Que porra ele está fazendo de volta?"

"Ignore-o." Ghost sorri para Elle, que está sentada do outro lado do jardim com uma cicatriz muito alta e desagradável.

"Eu não o quero em lugar nenhum perto de Zoe ou Rachel," eu resmungo, punhos cerrando.

"Não dê ideias a ele." Ele levanta a cabeça um pouquinho. "Aqui vem ele."

Tanto Ghost quanto eu ficamos tensos, mas continuamos conversando. Sabemos melhor do que provocá-lo ou colocar mais ideias fodidas em sua cabeça já estragada.

"O que aconteceu com vocês dois?" Ele pergunta com o tom de brincadeira que esconde sua verdadeira natureza.

Ghost oferece a ele um olhar significativo. "Pessoas mudam."

"Eu gostava mais de vocês quando vocês eram monstros," ele fala, sem expressão e seus olhos escuros brilhando como esferas de tinta.

"Pena que sua opinião significa porra." Eu o cutuco com meu dedo indicador. "Saia. Você não tem almas para torturar?”

“Não. Estou procurando um drama familiar. ”

Zoe sai de casa carregando algumas bandejas e copos. Eu ando em direção a ela antes que o filho da puta possa olhar para ela. Assim que ela coloca as bandejas na mesa, eu a agarro pelo cotovelo e a arrasto de volta para dentro de casa.

Ela grita e ri, deixando-me afastá-la do mundo e protegê-la para mim. Eu geralmente a roubo muito, mas desta vez é mais por causa daquele filho da puta.

Uma vez dentro, eu fecho o mundo e empurro Zoe contra ele. Suas costas batem na madeira e seus brilhantes olhos verdes brilham com uma emoção semelhante à minha. Conversas e risadas ainda flutuam da porta aberta, mas eu não lhes dou atenção. Zoe usa um vestido azul de marinheiro com sapatilhas fofas que combinam com as de Rachel. Eu posso estar fazendo minha missão de comprar roupas combinando para minhas meninas.

Minha boca desce sobre a dela e eu a beijo até que seu corpo se molde ao meu. Ela faz um ligeiro barulho de protesto, mas seus dedos se enroscam nos meus cabelos e ela me puxa para mais perto, embora eu tenha certeza de que seu plano era me afastar.

"As crianças," ela sussurra contra o canto da minha boca.

Mordo o lábio inferior, roubando outro beijo. Não basta. Sejam anos ou décadas, não há como eu me cansar dessa mulher.

Todo dia, eu acordo com ela em cima de mim e me pergunto como diabos eu mereço alguém como ela.

Eu a tenho agora e permanecerá assim até o dia em que morrer. Mesmo assim, vou descobrir uma maneira de encontrá-la e estar com ela novamente. Se houver várias vidas, viverei cada uma delas com ela e por ela.

Zoe coloca uma pequena distância entre nós, respirando pesadamente. Seus dedos continuam enfiando meus cabelos enquanto os meus agarram sua cintura.

"Quem é aquele?" Ela joga a cabeça na direção do filho da puta que ainda está com o Ghost. "Pensei conhecer todos os zeros, mas nunca o conheci."

"Ele é quem não deve ser nomeado." Eu belisco seu lábio inferior, desenhando um gemido dela. “Foda-se ele. Vamos nos concentrar em algo mais importante."

"Como?"

"Quanto tempo temos até que alguém venha nos procurar?"

"Dez minutos?" Ela sorri, mordendo o lábio para suprimi-lo. "Menos se Rachel perceber que nenhum de nós está por perto."

"Deixe-me ver se eu posso quebrar um recorde."

Ela começa a rir, a cabeça inclinada para trás. Eu devoro o som alegre com um beijo voraz.

Hora de dar a Rachel um irmão.

Fim

Agradecimentos

Como sempre, essa parte sempre me deixa congelada. Escrever um livro é muito mais fácil do que conjurar as palavras certas para agradecer às pessoas que fizeram isso acontecer.

Antes de tudo, não posso agradecer o suficiente ao Sr. K por sua paciência e seu apoio infinito. Você me faz sentir forte mesmo nos meus momentos mais sombrios e é uma das principais razões pelas quais continuo escrevendo.

Para meu melhor amigo, A, você é uma fonte irritante de inspiração, mas sua paixão e criatividade sempre me fascinam. Aqui estão mais vinte e cinco anos de amizade.

Um milhão de agradecimentos à minha editora Annabelle, que trabalha como uma máquina com meus prazos irreverentes.

Meus betas, obrigado por amar Shadow e ajudar em avisos super curtos.

Minha revisora, Nora, você tem olhos de falcão que eu não posso viver sem.

Para Gritty Gang de Rina e Team Zero de Rina, vocês fazem de cada lançamento o melhor lançamento.

Uma mensagem especial para todos os blogueiros, leitores e entusiastas de livros que demonstraram amor pelas Sombras.

Obrigada a todos!

Sobre a Autora

Meus personagens invadem como ladrões no meio da noite.

Sem convite.

Sem desculpas.

Intenso.

Rina Kent, uma autora inglesa que está constantemente desfilando entre a França e o norte da África devido aos estudos e ao trabalho exigente do marido.

Quando ela não está fazendo malas ou pulando de um avião para o outro, ela está ocupada chicoteando seus personagens para dar forma.

Desde tenra idade, Rina é obcecada por contar histórias e por falhas e personagens nervosos. Seus heróis são frequentemente assassinos e anti-heróis e seus livros estão sempre salpicados de escuridão, angústia, violência e muito calor.